



DEZEMBRO

1926

Revista Feminina

ANNO XIII

NUMERO 151



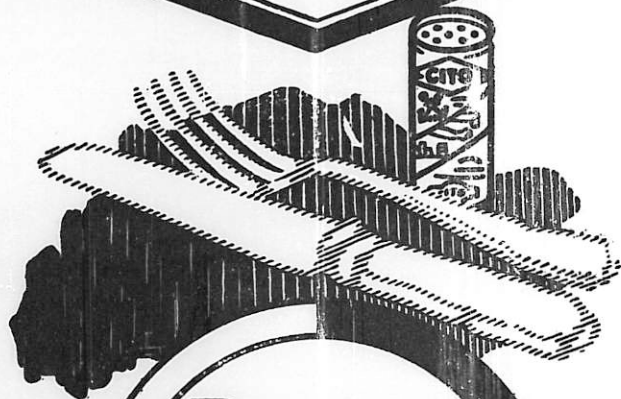
NATAL



PREÇO 3\$000

SAPONACEO

EM PÓ



*Para os
seus Talheres*

Suas facas, garfos e colheres
tornam-se lustrosos, si V.S.
espalhar um pouco de CITO
sobre um pano humido
e esfregando-os em
seguida.

600 réis a lata

A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS
A. BEHMER & FILHOS - S. Paulo - C. Postal, 2143

Agentes para os Estados: LEE & VILLELA

Para nossas assignantes

REVISTA FEMININA

FUNDA DA EM 1914 POR
VIRGILINA DE SOUZA SALLES
PUBLICAÇÃO MENSAL

Redacção: Rua Conselheiro Christiniano n.º 1
Telepho: 640. São Paulo, 640.
SÃO PAULO

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS Um anno 24\$000
Com registro 30\$000
Estrangeiro 40\$000

As assignaturas podem ser tomadas em qualquer mez, terminando um anno depois no mez correspondente, sendo o seu pagamento feito, adiantadamente, ou á redacção, ou ás nossas Embaixatrizes, para isso devidamente autorizadas.

CORRESPONDENCIA Toda e qualquer correspondencia assim como a remessa de dinheiro em vale postal ou carta registrada com valor declarado, devem ser endereçada á Secretaria da Revista, Avelina de Souza Salles.

TABELLA DE PREÇOS DE ANUNCIOS E PUBLICAÇÕES

Secção de annuncios:	Preço por vez
1 pagina	300\$000
½ "	150\$000
¼ "	75\$000
⅙ "	40\$000

Secção "Jardim Fechado" o "Vida Feminina":	
1 pagina	360\$000
½ "	190\$000
¼ "	100\$000
⅙ "	60\$000

Texto:	
1 pagina	500\$000
½ "	300\$000
¼ "	180\$000
⅙ "	100\$000

Annuncios em tricromia só aceitamos em pagina inteira, cujo preço é 700\$000.

SECÇÃO DE ENCOMEN-DAS E INFORMAÇÕES Unicamente as nossas leitoras, gosarão das regalias que lhes offerecemos com esta secção. Toda e qualquer encomenda de compra nesta capital deverá vir acompanhada da respectiva importancia (em vale postal ou carta registrada com valor declarado). Quando feita por intermedio das nossas Embaixatrizes, o pagamento poderá ser feito após a entrega da encomenda. Todos os pedidos de informações devem vir acompanhados do sello para a resposta. Chamamos a attenção das leitoras para a noticia que em outra parte inserimos sobre as vantagens da secção de compras e remessas.

ASSIGNATURAS VENCIDAS As assignaturas cujos prazos estiverem vencidos, pedimos encarecidamente, para regularidade da remessa da Revista, reformar suas assignaturas dentro do menor tempo possivel. Outrossim, caso mudem de residencia, participar-nos com brevidade o seu novo endereço.

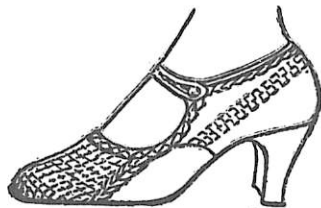
O NOSSO DEPARTAMENTO DE COMPRAS E REMESSAS

Continúa á disposiçao das nossas leitoras o nosso departamento de compras e remessas de qualquer objecto, dentro do mais breve prazo possivel. Toda correspondencia que com este serviço se relacione, deve ser dirigida ao seguinte endereço: "Revista Feminina" — Secção de compras — Rua Conselheiro Christiniano, 1 — S. Paulo.

Nunca pensamos, ao creamos, em boa hora, esta secção, que ella fosse prestar tantos e innumerables serviços ás nossas leitoras de todo Brazil. Com effeito, raro é o dia em que ao nosso departamento de compras e remessas não cheguem dezenas de encomendas de toda especie, quer sejam de perfumarias, ou de armarinho, quer de medicamentos ou brinquedos, ou objectos de arte.



CALÇADO DE DISTINÇÃO



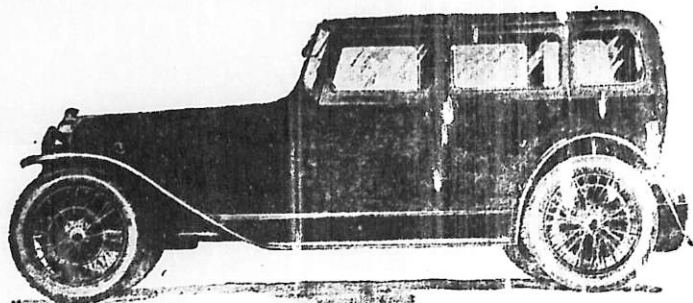
- EM PELLICA MARRON, COM TRANÇA DE PELLICA BEJE 63\$000
- EM VERNIZ PRETO, COM TRANÇA DE MAGIS 60\$000
- EM CROMO BEJE, COM TRANÇA DE PELLICA MARRON 65\$000

O mesmo modelo em ½ salto.

CASA GAGLIANO

13 — RUA S. CAETANO — 13

ANDAR
EST.



Algumas victorias do "Puro sangue" em 1926

Grande premio da Europa.	1.º - 3.º - 4.º lugar
" " de Roma	1.º "
" " de Provença	1.º - 2.º - 3.º "
" " de Alsacia	1.º - 2.º - 3.º "
" " de Franç.	1.º "
" " de Hespa'ha	1.º - 2.º - 4.º - 5.º "
" " de Brroklands.	1.º "
" " de Italia	1.º - 2.º "
" " de Milão	1.º "
Tropheu Florio	1.º - 2.º - 3.º "

CAMPEÃO MUNDIAL DE 1926



R. VERGUEIRO, 516 SÃO PAULO RUA VICTORIA, 99

JATAHY PRADO

O REI DOS REMEDIOS BRASILEIROS

EU ERA ASSIM



CHEGUEI A FIGAR QUASI ASSIM:



Soffria horrivelmente dos pulmões: mas graças ao XAROPE PEITORAL DE ALCATRÃO E JATAHY preparado pelo pharmaceutico HONORIO PRADO, o mais poderoso remédio contra tosses bronchites; asthma, rouquidão e coqueluche

CONSEGUI FICAR ASSIM:



COMPLETAMENTE CURADO E BONITO

Não acceteis tão bom e nem melhor, porque não ha outro que o iguale.

Unicos depositarios: ARAUJO FREITAS & CIA.

OURIVES, 88 e 90 — RIO

JARDIM FECHADO

(Nesta secção publicaremos communicações de versos e ritoras, bem como produções literarias que não excedam de 60 linhas em prosa e 14 em verso.

E' no so intuito desenvolver assim o gosto literario entre as leitoras e facilitar lhes uma correspondencia util e interessante. As produções literarias deverão ser assignadas, sem o que não serão publicadas).

CANÇÃO PERDIDA

A tua fala que sonoris
O azul do ar,
Tem resonancias, como as da brisa
Que vem do mar.

Gemem as ancias de ondas marinhas,
Na angustia atroz
Das muralhas e das ladainhas
Da tua voz.

Voz argentina, voz de sereias,
A evocar
Vagos murmúrios de marés-cheias,
Cantando ao luar.

Ha escachós na tua fala,
Phrases subtile,
Que pondo a minha alma a escuta-a,
Sinto-a feliz.

Harpa de enlevo, vibrando as cordas,
A modular,
Tu me arrebatas e me recordas
Um manso lar...

— Cante, vibratil e dolorida,
Todo esse amor
Que foi o encanto da minha vida
De sonhador!

Cesar Godoy.

VENENO

No ermo de um rustico casebre, sob o reverbero
lucillante da candeia de petroleo que ardia suspensa
ao tecto de colmo, duas silhuetas projectavam as suas

sombras longas e negras no pavimento humilde, bai-
lando ao rythmo incerto da luz bruxoleante

Falavam:

— Deixa-te.

— Não. Porque não conseguiria conciliar o
sono.

— Embora. Far-te-ia bem e recuperarias as for-
ças que desperdiças deambulando pela sala.

— Falta-me o ar. Tenho a sensação de um fardo
de chumbo sobre os hombros. Ardo em febre.

— Abra-me aquella janella... como este ar é
pesado e morno. Abra...

— Mas o vento?...

— Irei abrir-a!

— Que noite! Que frialdade. Uma sombra...
Que é aquillo?

— Ai! uma velha...

— Nada. Nada. E' um arbusto arrepiado pela
ventania.

— De cabellos brancos?...

— E' o luar.

— Não é a velha... A Morte... A Morte...

— Fecha a vidraça e vem deitar-te.

— Tira as flores da jarra... E cuto a coruja...

— Supersticiosa. Deita-te.

— Não dormiria, apesar do cansaço. Tenho a
alma agrilhoada á consciencia... E dormir como se-
ria bom. Mas poderia não acordar nunca... Ah! o
terrivel receio...

— Senta-te e espera o sono.

— Como seria grato aos meus olhos a luz, a
luz dourada do sol. Ver as cores da natureza, ouvir
as canções dos ninhos. E sahir, Mas, ai de mim...

Ha mezes que morro lentamente. Estranho mal, o
meu. Na cidade os medicos mandaram-me ao cam-
po, aqui estou. Que me resta? Morrer. E como esta
candeia mal alumia... Que sombra apavorante. Ai!

que dor...

— Judith, deita e agasalha...

— Eduardo!

RENDAS E BORDADOS

A Madeirense

Acaba de receber directamente o mais lindo sortimento de rendas,
VALENCIANAS, GUIPURE, FILET, CHANTILY, etc.
em branco, creme e bege. Enxovaes para noivas e recém-nascidos, toalhas
de mesa, centros, guarnições para cama, toilette, etc., etc.

QUEIRAM FAZER UMA VISITA SEM COMPROMISSO

RUA SANTA EPHIGENIA, 20-A

SÃO PAULO

A belleza attrae todos os olhares

Pannos, Empigens, Espinhas, Vermelhidões, Cravos, Cutis embaçada, Asperezas, Pelle gordurosa, póros abertos e, sobretudo, as Rugas, desaparecerão completamente com o uso do

“POLLAH”

Crème científico da American Beauty Academy
— 1748, Melville -- Av. N. Y. City -- U. S. A. —

Acabamos de receber esta carta:

Verdadeiramente feliz com o que obtive usando o maravilhoso “Crème Pollah” — envio a certidão de meu agradecimento. — Desesperada por ver minha cutis cheia de manchas pardas, cravos, lustrosas, com os póros muito abertos, considerava-me horrível. — Recorri a tudo quanto me indicaram e todos os profissionais, sem obter o menor resultado. — Finalmente, lendo o vosso annuncio, comeci a usar o “Crème Pollah”, fazendo tambem uso da “Farinha de Amendoas Pollah”, para lavar o rosto, em substituição ao sabonete.

Desde os primeiros momentos, comeci a ver minha pelle branquear, ficar macia, e dentro em pouco, as manchas, cravos, tudo tinha desaparecido como um milagre — tornando-se minha pelle tão lisa e de cor tão agradável, que minhas amigas imaginavam que me pintasse.

Contentissima com tanto beneficio, fiz votos de fazer que os beneficios que colhi, pudessem ser por outras aproveitadas, razão pela qual autorizo esta publicação.

BRANCA RAMOS.

“FARINHA POLLAH”

Para evitar os estragos da cutis pelo sabonete

Para facilitar os effeitos rapidos do CRÈME POLLAH, chamo a attenção para a acção nociva da maioria dos sabonetes, que é bastante prejudicial.

O que succede aos tecidos de lã, que ao contacto da agua com sabão enrugam e arrepiam, succede á cutis, que perde a maciez com o uso constante do sabonete.

O sabonete, antigamente, era pouco usado e ainda hoje as orientas possuem as cutis mais bellas do mundo, porque não as estragam com alcalis, gorduras materias primas de qualquer sabão.

A FARINHA “POLLAH” é inegualavel. Limpa perfeitamente a cutis e evita os estragos produzidos pelos sabonetes.

O uso que na Inglaterra, França e Estados Unidos se faz da FARINHA DE AMENDOAS “POLLAH”, prova a excellencia da mesma.

Para efficacia do Emprego do “Crème Pollah”, enviamos gratuitamente a quem nos enviar o coupon abaixo o livrinho “Arte da Belleza”. Nelie se encontram todos os conselhos para hygiene e embelezamento da cutis e dos cabellos.

(R. F.) -- Corte este “coupon” e remetta aos Srs. Representantes da “American Beauty Academy” — Rua Riachuelo, 114 — Rio de Janeiro.

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO

— Cobre bem os pés. Queres o chá?
 — Não. Escuta. Sinto que vou morrer e não poderia deixar-te sem confessar-te a minha culpa.
 — Dorme.
 — E' tremenda a minha infamia. Escut. Escuta. Escuta. Trahi-te. Fui impura. Ah! perdoa-me, todo o peccado é meu. Mas, vou morrer... E' Deus que assim me pune. Mas porque me fitas indifferente? Parece que nada te perturba. Ris? Pensas que de-liro em febre?

Não vas morrer? Pois de ha muito alguem vem envenenando o teu org nismo com este toxico lento, mas mortal!

(A luz da candeia vacilla perante tanto horror. Fóra o vento uiva sinistramente. Ha como o soluço de um ser que morre. Silencio)

Cesar Godoy.



IDEAL

III

Emfim te encontra, emfim! Conheço-te essas galas Com que de que te vejo o coração me advertel! Que vida há no meu peito, ainda há pouco inerte! Amor, com que vehemencia o peito me avassallal!

Minhas crenças de outrora, afinal, reaninmal-as Posso agora, que em goso a dór se me converte: Sempre em sonhos te vi, como hoje posso vêr-te! Sempre em sonhos te ouvi, tal como hoje me falas!

Achei-te, minha amada, e, tímido, não ouso Dizer-te que és a estrella a cuja luz hei de ir A' gloria de ser bom, perfeito e venturoso!

Iluminae-me, o santa, a estrada do porvir! Flór, da-me no teu seio abençoado pouso, Onde, incognito e occulto, hei de feliz dormir!

Othoniel Belleza.



A MULHER

Desde muito novo, fui ardorosissimo admirador do bello sexo. E agora que o grito plangente e doloroso da velhice ecoa no meu coração, lembrando as venturas do passado, redobra-se minha affeição sincera e profunda pelo mesmo, não nutro nenhuma má vontade, nem odio por elle, nem nutrirei

A mulher foi sempre a purissima essencia da flor do meu viver: sempre v. i sob o influxo do santo odor dos seus carinhos. Se ainda me restam estímulos, entusiasmos heroicos, devo-os á minha mãe. Mulheres! formosura infinda, encanto deste planeta, que se denomina "terra"! Se as tirassem, afastassem-nas de nós, dos dos homens, que seria a vida? A vida seria um desterro; e a vaidade, o carinho, a fama, a intelligencia, a brandura, o affago, o amor, o talento, a inspiração, a força, a gloria, tudo palavras sem significação, sem sentido.

A mulher que tem o dom de transfigurar-se, de divinar-se, faz de um monstro um anjo; de uma noite trevoza manhã clara, de poesia; de uma alma

EU SÓ USO..



Incomparavelmente comodo, elegante e duravel

A' venda em todas as bons sapatarias do Brasil

Fabrica de calçado "Polar" — RIO

em gelo, um paraíso, repovoada de phantasias avovias; é o dedo pollegar de nossas mãos a fórma de nosso corpo; o lume de nosso cerebro, a pulsación de nosso coração, qu ado a amamos divinamente, carinhosamente.

Recolhemo-nos a uma contemplação mystica e profana, meditemos e vejamos medindo melhor e mais duramente o seu valor, qual a sua grandeza, a sua magnificencia; se a mulher não é, realmente, a força de todas as forças; a maravilha de todas as maravilhas, a soberania de todas as se erantias; se não é ella motivo das conquistas melhores e maiores do id' al do homem e do progresso de todas as sociedades, na vida.

E' ella quem nos faz silenciar como uma mumia, como uma p'bra, como uma estatuá; (uma estatuá veni talvez, mais eloquencia) ou nos alvoroçar como um raio, como um tigre, como um relampago, nos impetos vibrantes do estro dos enthusiasmos pecticos e ubronesis da alteria; nas insaões do gozo e arroubos estheticos da arte, quando bem a adoramos.

A mulher é uma perola, força magnetica que nos faz agitar as molleculas nas multiplas manifestações da actividade e do espirito; nos phenomenos mais profissionais perant. o céu, o ar, o espaço de nos a vital energia

Estrella, — brilha através das planuras mais elevadas de nosso pensamentos. Thermometro, não thermometro de Fahrenheit, thermometro de Réaumur; mas, thermometro do Senhor experimentado

desde Eva, que marca as nuances de nosso ser, o gelo fundente de nosso coração, ou o ardor máximo de nosso amor, de nossa alma, através dos cálculos infinitesimais, ou equação delineada em nosso espírito.

Força motora — revigora os nossos braços através das obras realizadas.

Machina, — guia-nos através dos caminhos infractuosos de nossa marcha. **Lyra**, — glorifica-nos, sonora, através da harmonia, da inspiração, da elevação das idéas, do estylo de nossos versos, de nossas epopeias épicas, de nossos poemas. **Flor**, — viça e cheira, através do diadema, da aureola de triumpho; é a mesma victoria de nossas heroicas batalhas.

Se querem se ennuiar, na lassidão, os nossos musculos, é ella quem nos enrija para o trabalho, para a luta, se querem repousar no marasmo, os nossos membros, é ella quem nos conforta para o

BICHOCIDA FLY-TOX

MATA

MOSCAS — MOSQUITOS —

PULGAS — PERCEVEJOS —

BARATAS, ETC. ETC.

Pergunte a quem o usa.

labor, para os empreendimentos: se querem-se emudecer na indolencia, os nossos plectros, é ella, ainda, quem vibra o nosso coração e intelligencia.

A mulher exerce um grande sacerdocio na terra; edifica a sociedade; forma a familia. E' o braço direito do povo. E' a veia mater do braço que se agita para o trabalho; é o sangue do corpo que se desloca para o soffrer; é a inspiração do pensamento que alvitra para o descobrir; é a bussola do espirito, que norteia para o navegar; é a tinta da penna, que dirige para a justiça.

A mulher é a eloquencia da palavra, que prega e que convence para o bem, é o motivo, é o aviso orienta para a gloria. Vive com o amor; mora na sua alma; e a alma do amor é a sua alma.

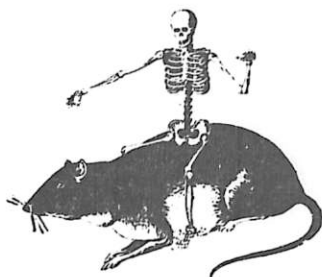
E' de sua vida que a nossa vida se alimenta; é de seu sangue que se nutre e se coloca o nosso sangue; com o lume de sua luz a nossa luz se illumina. E para a mulher é que todos os homens se voltam, quer sigam para a guerra, quer se extasiem em plena paz e liberdade.

Dos seus exemplos o homem se exemplia; dos seus conselhos o homem se aconselha. Palpitar pela mulher, é palpitar pelo palpitar.

Antonio Dantas Barbosa.

MÃES

protejam seus filhos



O Virus Liverpool não é um veneno, mas extermina ratos e camundongos, sem prejuizo ao ser humano.

Agente geral: H. Wallis Maine

Rua de S. Bento, 34 — S. PAULO

Telephones: Central, 3262 e 2708

CONSELHOS

III

Pulchre, bene, recte.

Se ao sonho, muita vez, ó homem, te convida Benigna inspiração salutar e leve, Descerra as asas da alma, asas de arminho e neve, Do sonho accetta e goza a placida acolhida...

Que importa, na existencia ephemera e aborrida, Que o sonho que te embala, has de perdê-lo em breve? Tudo murcha e fenece, e é bem que a alma te eleve Os pranteares de um sonho a amena e labil vida...

Do mundo á podridão pestifera e molesta Prefere, cordo e canto, o sonho que te morre, Correndo de outro em pós, o peito em chamma e festa.

Do sonho faz o Cen que a luz mais pura jorre! Foge o pantano, pois, e, intrepido, requesta De intactil sonho a ebôrea, alta e rutila torre!

Othoniel Belleza.

(Do livro "Lavas e Lagrimas", em elaboração).

MEIAS

PARA TODOS —
PREÇOS MINIMOS

CASA DAS MEIAS
PRAÇA PATRIARCHA — S. PAULO

A NOITE

A' amiguinha Francisca Barros.
M.D. Professora em P. Alves.

No espaço, Apollo desmaia, em um diadema de luz. Sumiu-se o astro do dia, a iluminar outros mundos: são horas de nostalgia e de mutismo profundo. Que momento mystico! Quanta poesia e amor! Seu poder nos faz visível, neste instante o Creador.

A lua vem desdobrando das nuvens o diaphano véu, e vai espraiando os seus raios, pelas vastas plagas do céu.

A lua vagando ligeira, parece levada nas azas do vento, e nos raios da lua vai o nosso pensamento. Pelo espaço além vai o nosso pensamento; como é doce a nossa alma meditar, nesse momento! A leve barca do espirito desliza com grande velocidade, brancas velas desdobrando nos ares na immensidade. Ao longe, as vozes amigas dos queridos trovadores, entoam doces cantigas, endeixas doces de amores.

Nesse extasi delicioso, a alma fica a soffrer lembrando o lar tão ditoso, que ha longo tempo não vê. A alma sopra divino, nesse momento a chorar, recorda a mãe tão querida que é amada e sabe amar.

Queda-se triste e saudosa, evocando os dias de outrora... Daquelle lar tão amado sente saudades... e chora.

P. Alves, 15 de Outubro, 1926.

Maria V. de Barros.

FLYOSAN



Extermina Moscas, Mosquitos, Formigas, Baratas e Traças.

Usa-se com toda a confiança.

Não prejudica a saúde.

BRINQUEDOS

VARIADO SORTIMENTO

ACABA DE RECEBER

Bazar Santa Ephigenia

A. P. de Souza Fraga & Co.

Rua Santa Ephigenia. 123

SÃO PAULO

NATAL

Brinquedos e artigos finos para presentes.

Casa Lebre

XAROPE SÃO JOÃO

Temos sobre a mesa alguns exemplares do "Almanach do Xarope São João", para 1927.

Capeando o interessante trabalho, vem aquella suggestiva e popular estampa: "Larga-me... Deixame gritar! Xarope S. João é o melhor para tosse".

Repleto de indicações uteis, litteratura em prosa e verso e alguns passatempos, abre o Almanach á pagina 15 um novo concurso de palavras cruzadas, prometendo aos vencedores cinco riquissimos e valiosos premios.

Deante do que acima referimos o "Almanach do Xarope S. João" deverá ser muito apreciado por quem tiver a ventura de ser contemplado com um exemplar.

A nossa impressão foi boa e não nos sentimos mal recommendando-o aos amigos da boa leitura, que colherão fatalmente para o espirito os mesmos salutaros effeitos que o Xarope S. João produz na tosse.

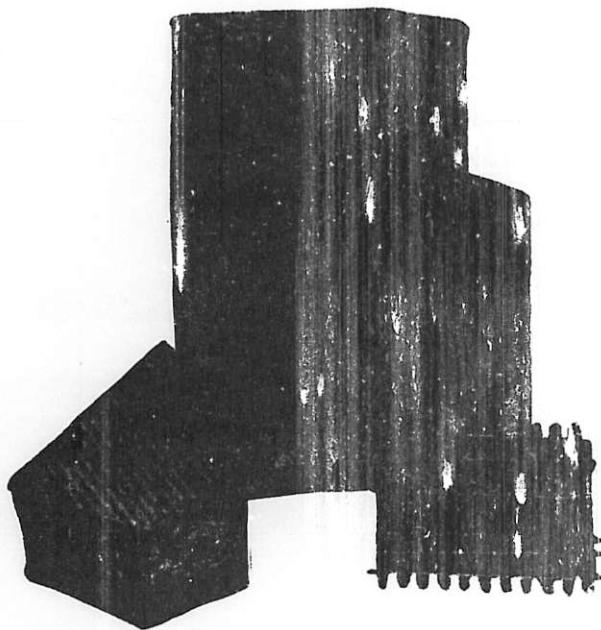


A SAUDE DA MULHER

PARA INCOMMODOS
DE SENHORAS

FABRICA DE GELADEIRAS "NEVE"

FUNDADA EM 1906



Geladeira esmaltada — Type A — Desmontavel

Fabricação de todos os tipos de geladeiras — Geladeiras desmontaveis —
Esmaltadas — Fornecedores das principaes casas — Nogueira — Novos
tipos com recipientes para agua.

Francisco Neiva & Filho

ESCRITORIO E FABRICA.

AVENIDA AGUA BRANCA, 44 - S. PAULO

TELEPHONE CIDADE, 3118

INSTITUTO VITAL BRASIL

São os seguintes os productos do Instituto, e que podem ser procurados em todas as boas pharmacias, ou com os depositarios:

Rua Senador Feijó, 17 -- S. PAULO — Rua do Carmo, 15 -- RIO

S O R O S

Anti-ophidico
Anti-crotalico
Anti-bothropico
Anti-aphtoso
Anti-pestoso
Anti-estreptococcico
Anti-dysenterico
Anti-gnococcico
Anti-diphtherico
Anti-tetanico
Anti-meningococcico
Hemostatico
Renal caprino
Hormonico
Hormo gravidico
Normal de cavallo

EXTRACTOS INJECTA- VEIS E POR VIA GAS- TRICA

Suprarenino
Hypophisina
Hormo luteinico
Hormo cerebral
Hormo esplenico
Hormo ovarico
Hormo orcheinico
Hormo hepatico
Hormo hematico
Hormo renal
Hormo renal
Hormo thyroideo
Hormo suprarenal
Hormo mammarico
Hormo pluriglandular

PARA TODAS AS ENFERMIDADES

SOLUTOS

Lypo hydrargirio A, e B
CAMBI: leite esterilizado
Tuberculina cuit-reacção

VACCINAS CURATIVAS

Gonococcica
Typhica
Typhi-paratyphica
Contra o acne
Ozenosa
Pestosa
Estaphylococcica

Para uso externo

Sôro secco: Contra queimaduras, feridas, etc.

Soropiléo: Contra a queda do cabelo, caspas, etc.

Sorokytos: Contra espinha, manchas, sardas, etc.

iodo HEPATOSE:

Contra infecções chronicas, syphilis, gottas, mycoses, rheumatismo gottoso, sclerose, etc.

IMBIACY:

Comprimidos, contra as perturbações do aparelho digestivo, diabetes, dispepsias, anemias.

CAMBOACY:

(Coalhada acida)

Usado para tratamento das febres typhoides, cholera, dysenteria, acne, toxemia gravidica, etc.

Preparados que se vendem nesta Redacção

Serviço especial para nossas assinantes e leitoras
Remessa pelo correio sob registro

COLD CREAM "INSUPERAVEL". — É um producto italiano que não deve faltar em nenhum fino toucador. Por sua escrupulosa confecção assim como pela pureza dos ingredientes que entram em sua composição tornando-o absolutamente inofensivo é um dos mais recommendaveis e de mais seguros efeitos.

Amacia e embelezta a cutis emprestando-lhe uma frescura e um encanto incomparáveis.

Unicos depositarios nesta capital, temos á venda em nossa redacção ao preço de \$5000 e pelo correio \$5500.

ESMALTE GABY — Para o brilho para a belleza das unhas é este esmalte um dos melhores que até hoje tem apparecido á venda. Formula de um illustre clinico allemão o esmalte "Gaby" não deve faltar em nenhum fino toucador. Temos em duas tonalidades: branco e rosa

Os pedidos deste preparado podem ser dirigidos a esta redacção acompanhados de \$5000: pelo correio \$5500.

TINTAS PARA TINGIR EM CASA — Toda a dona de casa pode tingir seus vestidos, sejam de lã, de algodão ou de seda, com a maior facilidade, e a menor despesa, usando as celebres tintas "Germania".

Para o seu emprego, não requer este preparado — o menor conhecimento tecnico; basta a leitura do prospecto que acompanha cada pacotinho.

Pedidos nesta redacção acompanhados da importancia de 1\$500, mais \$500 para o porte do correio.

AGUA DE COLONIA "CELESTE" — Acondicionada em elegantes vidros ovais á phantasia de ¼, ½ e 1 litro. A melhor Agua de Colonia que se vende no paiz. Producta da conhecida **Perfumeria Ecia**. Preço do litro: 1\$5000. ½ litro \$8000.

AMIDOLINO ORIENTAL — Talco boricado perfumado; em bellissimas latinhas estampadas, indispensavel em todas as casas de familia para o asseio e cuidado das creanças na primeira infancia. Incomparavelmente efficaç na cura das assaduras, nas erupções de toda especie da pelle, nas irrieas, brootejas, queimaduras, etc. Preço: dz. 24\$.

SABONETE "PACAEMBU" — Acondicionado em elegantes latinhas lithographadas. Deliciosamente perfumado; absolutamente neutro! Sabonete conhecido e usado no Brasil ha um quarto de seculo. Preço da duzia: 15\$000.

DÉSODORANT — Maravilhoso desinfectante das axillas e pés. Loção aromatica que não deve faltar no toucador das pessoas de tratamento. Preço \$8000, pelo correio registrado Rs. 10\$000.

LEITE DE LYRIO — Remedio ideal para as asperezas, manchas, pannos, espinhas e irritação

AOS DESCRENTES

Que em vão têm gasto tempo e dinheiro e apançadas de muito preconceito, mas de nenhum valor, aquellas mesmo que já lançaram mão dos últimos recursos para a cura do rheumatismo gotoso, syphilitico, blenorragico e deformante, causa das terribes molestias do coração, aconsellhamos experimentarem o maravilhoso invento do eminente cientista dr. J. M. Gomes. Inegualavel especifico vegetal para a cura, completa e garantida do rheumatismo de qualquer origem, a qual se dá o nome de "RHEUMALINA".

O dr. Eduardo Fairbanks, illustre clinico e distincto jornalista de Curvello (Mina), diz que "eu, seu doente e que já se tinha submettido a duas séries completas de neosalvarsan (914), com resultados pouco honrosos, e que vinha soffrendo de um rheumatismo chronico, com acerbaçoes frequentes, melhorou consideravelmente, tendo as astençias e as myalçias cedido por completo, com o uso de um unico vidro de "RHEUMALINA", após o que o doente continuou o tratamento, com resultados admiraveis."

Não menos honrosos são os resultados cobidos pelo eminente professor dr. Rubião Meira, illustre lente da Faculdade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo, e pelos illustres clinicos Drs. Paiva Reis, Vomero, J'erez Velasco, Eduardo Brito, Edgard Braga, Valentin Del Nero e muitos outros.

Nos casos de rheumatismo, seja qual for a origem da molestia, a "RHEUMALINA" nunca falhou. Garante o nome respeitavel e a responsabilidade profissional do seu grande descobridor. Em todas as drogarias e pharmacias.

PEDIDOS A ESTA REDACÇÃO

da pelle. Preço do vidro, 12\$000. Pelo correio mais 2\$000.

HYGIENOL — Para a limpeza da pelle, da qual tira a gorduira, evitando a formação de espinhas, cravos, etc. Preço: 6\$000; regis. pelo correio: 8\$000.

DISSOLVENTE GABY — Para tirar as manchas das unhas e o esmalte já impressavel, nada melhor do que este preparado, cuja marca é de sobejo conhecida para que o elogiemos. Preço, remetido pelo Correio, \$5500.

MARAVILHA DA TOILETTE — É a ultima novidade em cremes para a pelle. Faz desaparecer sardas, espinhas, cravos, pinos, etc, deixando a cutis clara, fresca e macia. Remetel-o-nos pelo Correio, ao preço de 7\$000 o pote.

FORISAL — Indicade antiseptico, desinfectante e seccativo, de va e util applicação. Preço o vidro: 5\$000; pelo correio, 6\$. Duzia: 52\$000.

FORTIFICANTE DAS CRIANÇAS — Formula do reputado clinico dr. Margarido. Usado com grande exito nos casos de fraqueza, anemia e debilidade infantis. Preço do vidro: 6\$000; registrado pelo Correio: 8\$000.

NUTRAMINA — Farinha polyvitaminosa para crianças, velhos e doentes. Preço, 4\$000 a 1 litro.

TOLUOL -

TOSSE, BRONCHITES, ASTHMA, MOLESTIA DO PEITO
E GARGANTA

Vende-se em todas as boas DROGARIAS E PHARMACIAS

PARA NATAL E ANNO BOM



TELEPHONE: CENTRAL, 3018

Recebeu lindos modelos em roupinhas para crianças.

Confecciona-se enxovaes para collegias e qualquer roupa sob medida.

LIXAS "GABY", PARA UNHAS — E' um artigo de primeira ordem, que muito recomendamos ás nossas leitoras.

Uma caixa com uma duzia custa n'esta redacção 2\$000; pelo Correio, 2\$500.

MAGNESIA CARMINATIVA, é o mais energico preparado para combater a acidez do estomago. De effeito rapido e seguro, tem, ainda, a vantagem de não contribuir para as dilatações, tão communmente provocadas pela quasi generalidade dos anti-acidos. Preço, 7\$000, registrado pelo correio.

PASTILHAS RINSY, específico ideal para todos os incommodos dos rins e outras molestias derivadas do seu mau funcionamento. Preço, 5\$000, registrado pelo correio.

DYSPEPSIA, maravilhoso preparado americano para a cura da dyspepsia e excelente preventivo contra todas as molestias intestinaes, provenientes da insufficiencia gastrica. Pelo correio registrado, preço 5\$000.

AGUA DE COLONI RENEY — Para o banho e "toilette" é o que ha de superior. Recomendamos-a ás nossas leitoras, como um dos melhores preparados em seu genero. Preço da garrafa — pequena, 8\$000; media, 12\$000, pelo correio.

KALODON — E' a pasta dentifricia mais indicada para a hygiene da bocca. Em todo o fino e elegante toucador não deve faltar nunca um tubo desta excellente pasta.

Preço do tubo: 2\$500; pelo correio, 3\$000.

SANGUINOL — E' um maravilhoso fortificante que muito recomendamos ás nossas leitoras e que vendemos em nossa redacção ao preço de 5\$500 e pelo correio ao de 7\$500.

POMADA RENEY. — Poucas pessoas, em nosso paiz não terão ouvido fallar neste magnifico preparado para o toucador que no tratamento das affecções cutaneas costumam adoptar só preparados rigorosamente puros, a diffusão desta pomada tem sido verdadeiramente extraordinaria. E' por esse motivo que não vacillamos em aconselhal-a ás nossas leitoras que desejam possuir

uma cutis bella e suave, isenta dessas pequenas manchas e sardas tão desagradaveis.

Os pedidos podem ser feitos a esta redacção, acompanhados da respectiva importancia. Preço: 5\$500, pelo correio, registrado.

FLUXO SEDATINA. — Outro excellente preparado, que ocmbate com vantagem, todos os incommodos das senhoras, como hemorragias, colicas uterinas, etc.

Preço: 6\$000; pelo correio 8\$000.

CREME AURA — O creme "Aura" é fabricado segundo a formula descoberta por um grande dermatologista da Universidade de Oxford recomendado por cientistas e artistas de renome como Itala Ferreira e outras.

Temos á venda em nossa redacção e podemos envia-la mediante a remessa de 5\$000 por cada irasco.

CUTISOL REIS — Preparado sem substancias irritantes, combate todas e quaesquer manchas da pelle, que conservará seu brilho, sua maciez e sua fragancia. Seu uso é simplicissimo e seus effeitos seguros. Vidro, pelo correio, sob registro: 5\$500.

PO' DE ARROZ RENEY — Considerado, desde seu apparecimento, como um dos melhores, entre os productos nacionaes e, mesmo, estrangeiros. Caixa, Caixa, registrada pelo correio: 2\$000.

SABONETE ELITE — Já conhecem, certamente, nossas leitoras esta excellente marac de sabonetes, justamente apreciada pelo seu profumo, maciez e durabilidade.

O preço de uma duzia pelo correio registrado é rs. 12\$000.

PASTA RENEY — E' um dos preparados para os dentes, de mais rapidos e maravilhosos effeitos. Preço: 2\$500.

DIGESTIVO PICARD — E' um tonico digestivo incomparavel em todas as formas da dyspepsia. Produz bem-estar gastro intestinal em todos os casos de má digestão, azia, prisão de ven-

tre, acidez, máo halito e outras enfermidades do tubo digestivo.

Vnede-se nesta redacção. Um frasco, 6\$000, registrado pelo correio.

CREME BELDADE. — Eis outro efficacissimo preparado de toucador que muito recomendamos ás leitoras. Pedidos nesta redacção. Preço do vidro 4\$000, pelo correio 4\$500.

SABONETE AMOROSA — Perfumação, acondicionado em caixas com 3 sabonetes. Remetemos sob registro por 3\$500 cada caixa.

LOÇÃO "ECIA" — Um vidro de 250 grammas. aCda vidro 8\$000.

PO' DE ARROZ "SARAH BERNARD" — Artigo finissimo, acondicionado em lindas caixas á fantasia. Cada caixa 4\$000.

SABONETE EM BARRAS — Coco, rosa, glicerina etc. Muti pratico e economico para casa de familia. Cada caixa com 12 barras, 16\$000.

CAMOMILLINA — Pó calcereo para creanças. Facilita o desenvolvimento dos ossos, evita as desordens do estomago e intestino, convulsões, febres gastro-enterite e outros accidentes durante a infancia. Efficaz em todas as molestias da dentição. Caixa 2\$500, incluso registro.

RHEUMALINA — O especifico do rheumatismo. Inigualvel especifico vegetal para a cura completa e garantida do rheumatismo. Preço: 1 vidro 7\$500, pelo correio 8\$500.

LOÇÃO BELLA COR — Tonicio renovador. Dá vigor, belleza e rejuvenesce o cabelo. Restitue ao cabelo a cor primitiva. Evita a queda do cabelo, fortalece a raiz, elimina a caspa.

Preço: 1 vidro, 9\$000; pelo correio 10\$000.

ELIXIR VIDAN — Fraqueza geral — Inappetencia — Neurasthenia — Insomnia — Falta de memoria. — Elixir de gosto agradável, é um energico estimulante da nutrição, facilita o desenvolvimento do organismo justamente na época em que elle se torna mais sujeito aos perigos das infecções gra-



INSUPERAVEL PARA TINGIR EM CASA

ESTA É A MARCA DA MAIS PURA ANILINA.

EM TUBOS DE VIDRO E EM ENVELOPPES.

A' venda em todas as casas de 1.ª ordem.

**OFFERTA GRATIS DO
CALCEON**

Sendo o Calceon o melhor remedio para evi- os males da dentição das creanças, fortificando e calcificando os ossos e os dentes, combatendo os desarranjos intestinaes, facilitando a digestão, oferece gratis uma linda estampa da Milagrosa The- rezinha de Jesus, a todas as pessoas que mandarem nome e endereço para — Synorol (a melhor pasta para dentes), Caixa Postal 1751 — Rio.

Não se esqueçam que o Cessatyl é o melhor remedio contra qualquer dor e contra a grippe, tendo a grande vantagem de não fazer mal ao estomago nem atacar o coração.

ves como a tuberculose e outras. Preço do vidro: 7\$500.

POLY-VITAMINA. — É de agradável sabor, abissimo e perfeitamente tolerada pelos mais delicados estomagos. Actuando energicamente como excitante de todas as funções organicas, facilita a assimilação de principios nutritivos. Augmenta fortemente a secreção do leite e passa com elle através da glandula mammaria. A sua indicação é formal a toda senhora gravida e que amamenta. Preço de vidro, 10\$000.

OVOMALTINE — Economico substituto do café. Usado com regularidade, em breve a cutis fica fresca e clara, alimento nutritivo e fortificante. Muito recomendado para nervosos e fraços, creanças e pessoas le idade. Remetemos uma lata sob registro pelo correio por Rs. 9\$500. Pedidos a esta redacção.

LICO. DIASTAS L. — Emprega-se com absoluta confiança nos estados dyspepticos ligas á insufficiencia ou escassez das secreções amyolyticas nas dyspeptias, gastrites, diarrhéas infantis, vomitos da gravidez, diabetes pancreaticas, gota, etc. Preço: 7\$500 o vidro.

ENERGON — Depura o sangue, acalma os nervos, fortalece os musculos, defende o organismo contra os ataques microbianos. O mais activo medicamento contra: anemia, phosphaturia, rachitismo, adonopathias e todas as doenças da nutrição. Um vidro 8\$000. Pelo correio 9\$000.

PEPEXKA — Productio allemão que toda boa dona de casa deve usar. É um excellentissimo que erve como sobremesa ou como alimento para creança.

Temos em baunilha, chocolate, morango framboeza, abacaxi e amendoa. Preço do pacote, 2\$00.

PERPETUALINA — O assentador perfeito do cabelo; não contém gordura. Preço do póte: 8\$000 pelo correio.

CRIANÇA PRODIGO

Rena Kyriakon é um destes prodígios que, de vez em quando, aparecem na humanidade. Esta criança compõe ao piano trechos de músicas de muito valor e tem apenas cinco annos de idade! Quem ensinou á extraordinária menina a maneira de pôr os dedos no piano e o valor dos sons que cada tecla representa? E' a pergunta que seus proprios paes fazem, na enorme admiração que lhes causa o talento da sua filha.

Rena Kyriakon nasceu em Fevereiro de 1917. Seu pai é ateniense e exerce a profissão de architecto; sua mãe é da cidade de Heraclion, na ilha de Creta, onde Rena nasceu. Aos quatro annos, a pequena grega compoz uma musica a que chamou "A Chuva". Sentada sobre almofadas, executou a sua primeira composição, enquanto a sua irmãzinha mais velha premia, signaes seus, os pedais do piano. As suas admiraveis facultades podem declinar, como tem acontecido a tanta criança prodigio, mas a sua recordação ficará sempre.

Não é a primeira criança com positora desta idade; Mozart escreveu a sua primeira composição aos cinco annos de idade. Saint-Saens tinha só tres quando deu a primeira prova do seu genio musical.

As composições de Rena têm muito valor artistico, tendo em conta a pouca idade da autora; a sua melodia é severa e classica e os assumptos de grande folego — "A Chuva", "O Incendio".

RECEITAS PRATICAS

E' sempre para uma dona de casa, um momento de atrapalhão quando chega uma visita inesperada para o jantar. Já dias, então, que, por uma difficuldade qualquer, a sobrepressa não é tão boa como seria para desejar, e algumas senhoras ficam verdadeiramente apouquetadas, sem saber o quão de dar á visita, que chegou a ultima hora. Em geral, é o marido que traz um amigo que encontrou e cuja companhia lhe apeteceu, nessa inconsciencia masculina do que são as atrapalhações de uma dona de casa. Se esta vive na cidade, bem está. Perto ha sempre uma pastelaria, que lhes pode fornecer a indispensavel sobrepressa e tira-las, assim, de embarcos.

Mas a senhora que vive numa quinta ou numa pequena povoação, não pode receber o que auxilio nos nos dá a civilização. Para lhe evitar esse contrariavel e essas afflicções vamos hoje dar-lhe uma receita de facilissima execução.

Mede-se uma chavena de assucar, que se desfaz numa chavena e meia de agua; põe-se ao lume. Escolhem-se tres ovos bem frescos, partem-se, separando as gemas das clavas, batem-se as claras; quando o assucar está em ponto de esnada tira-se do lume, e, quando deixa de ferver, misturam-se-lhe as gemas, mexendo muito bem. Voltam ao lume, onde ferveem de novo tiram-se e misturam-se-lhe as clavas batidas em castelo. Mexe-se muito bem e quando está tudo ligado, deixa-se arrefecer um pouco e deita-se numa taça de crystal ou em pequenos copos.

Chora o coitadinho...



... porque os sapatos lhe fazem mal! Elle quer aquelles do ROSSI, que lhe assentam tão bem!

PREÇOS: { 17 a 19 -- 20\$000
20 a 26 -- 22\$000
27 a 32 -- 28\$000

Temos nas seguintes cores: Marron, Beje, Verniz, Brancos. Pelo corciao mais 2\$000

CASA ROSSI - Rua Boa Vista, 48-B - S. Paulo

GRANDIOSOS SORTEIOS PARA NATAL

::: FEDERAL :::

Sabbado, 18 do corrente
500:000\$000

2.º premio 100 contos

3.º premio 50 contos

Um total de 6.380 premios, sommando

— 1.440:000\$000 —

Preços popularissimos

Inteiro, 53\$000; meio, 27\$500

Fracção, 3\$000.

CAVALHEIRO — Applique o seu dinheiro em uma "CASA", reconhecidamente feliz, e esta é a Agencia Geral da rua Direita n.º 39, de Antunes de Abreu & Cia.

::: S. PAULO :::

— Em 31 do corrente —

MIL CONTOS DE RÊIS

Jogar 9 milhares. — Um total de 1.221 premios, sommando

— 1.822:500\$000 —

Inteiro, 300\$000 — Meios,

150\$000 — Quartos, 75\$000

Vigesimo, 15\$000

Como vêm as minhas gentis letoras, é uma receita de facil execução, muito rapida e muito economica.

Assim, quando os seus maridos lhes tragam um inesperado conviva

para o jantar, podem recebê-lo com o seu modo mais gentil e, meia hora mais tarde, voltar á sala, onde está fazendo falta a vivacidade do vosso espirito feminino e culto.

Os chapéus mais chics se encontram no atelier de

M.^{lle} Rosa

à rua do Arouche n.º 26

Aconselhamos ás nossas assignantes uma visita a esta casa de modas que tem sempre um variado sortimento de chapéus de estação.

Aprompta encomendas com rapidez e perfeição.

Telephone: Cidade, 2450

S. PAULO



**Bolsas
cartei-
ras**

artigos finos de viagem

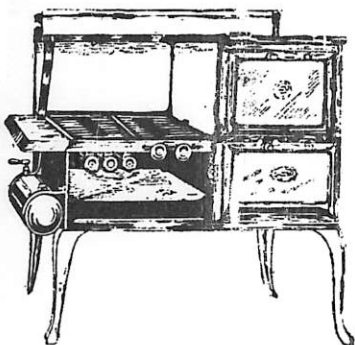
SÓ NA

Casa Vulcão

PRAÇA DO PATRIARCA, 24.

O Complemento de um Lar Moderno

Para os noivos, logo que surgem as confabulações para a instalação do futuro "lar", nascem-lhes nas imaginações myriades de planos e desejos: uns que visam a architectura e a distincção do "lar"; outros que visam, ao par do luxo e da belleza reunir a economia ao conforto. Não raro, não obstante longas e pre-vias meditações, vêm com desdita, com dór que caía na alma e não se explica, que ruíram por terra os sonhos adorados. Consequencia de seus proprios erros. Precipitam-se. Adquiriram sem conhecer, sem ver com seus proprios



o hos, pagando mais e satisfazendo menos. Isso não acontecerá a todos os noivos que, cautelosos, assistirem a uma demonstração pratica, sem compromisso de compra, que os Agentes Geraes ou os agentes autorizados, faz os interessados, dos productos

**"KITCHENKO" K"
— AMER CAN:**

Fogões e Fogareiros, Lampadas, Lanternas, Lâmpadas e Aquecedores a "Gasolina". De manéus facil - De asseio irreprehensivel - Não produzem mau cheiro - Não são explosivos.

LUXO — ECONOMIA — CONFORTO

Agentes Geraes: **COZZO ROMANO & COMP.**

RUA DUQUE DE CAXIAS, 6

AGENTES AUTORIZADOS NAS PRINCIPAES CIDADES DO BRASIL

PRODUCTOS PARA CRIANÇA

Laboratorio Nutrotherapico Dr. Raul Leite & C. - Rio



SYPHILIS
hereditaria,
feridas, úlceras,
rachitismo, fu-
nunculose, escrophulose, derma-
toses em geral, diathese das
crianças, mesmo recém-nascidas.

LACTARGYL

Toni-purificador do sangue e
estimulante da nutrição. (La-
ctato-neutro de hydrargyrio e
extractos vitaminicos).

MODO DE USAR: (2 vezes
ao dia no leite ou agua) meia
colher das de café por anno de
idade; Adultos, 1 das de sopa.

**CRIANÇAS FRACAS, AS
QUE SE ALIMENTAM DE
MODO ARTIFICIAL, as com
perturbação de nutrição, as que
não augmentam de peso.**

AMINA-ZIN

Extractos concentrados de
vitaminas da cenoura.

Poderoso tonico-estimulante
da nutrição e modificador da
flora intestinal.

A acção deste producto é de
tal efficacia que hoje é um dos
mais receitados para os casos
referidos.

MODO DE USAR: Crianças
1 a 2 colheres das de café ás
refeições e adultos 1 das de
sopa ao refeições.

COQUELUCHE, RESFRIADOS,
BRONCHITES, ANGINAS, etc.

RUSTENIL "GOTTAS"

(HUSTEN = TOSSE)

Allium:aconito-bromoformo-
belladona, phosphato de codeína
e saccharina.

Não contendo assucar, é co-
bretudo indicado aos diabéticos
e crianças sujeitas ou com
diarrhéas.

MODO DE USAR: 1 gotta
por anno de idade, 4 vezes ao
dia. Adultos 20 a 30 gottas, 4
vezes ao dia, na agua ou leite.

- DIARRHÉAS -

CAZEON

CASINATO DE CALCIO

Único producto brasileiro no
genero, de efficacia surpreben-
dente.

Modo de usar: 1 a 2 colheres
das de café em partes eguaes
de leite e agua. (6 vezes ao dia
até cessar a diarrhéa). Crianças
de mais de um anno: junta-se
o CA-ZEON a qualquer alimen-
to: arroz, macarrão, leite, etc.

VOMITOS, DYSPEPSIAS, etc.

PEPSIL

(TRI-DIGESTIVO INFANTIL)

Papaína virgem-pancreatina-
taladiastase e vitaminas. Pode-
roso auxiliar da digestão e cor-
rector dos transtornos da nu-
trição na criança.

MODO DE USAR: 1 a 2
colheres das de café em cada
mamadeira ou com agua, antes
do seio. Adultos, 1 colher das
de sobremesa, após as refeições.

NUTRAMINA (AMINAS DA
NUTRIÇÃO)

Farinha fresca e Polyvitaminosa

RACHITISMO, ANEMIAS,
FRAQUEZAS,
PRÉ-TUBERCULOSE, PERIO-
DO DO CRESCIMENTO E
DA DENTIÇÃO etc.

LEBERTRAN "A"

(LEBER = FÍGADO, TRAN = OLEO)

Emulsão concentrada de oleo
de fígado de bacalhau phos-
phoro-tricalcinada.

Sabor attenuado, contendo sac-
charina em vez de assucar. É
de boa indicação aos diabéticos
e crianças sujeitas a diarrhéas.

MODO DE USAR: (2 vezes
ao dia) crianças 1/2 colher das
de café por anno de idade.

VERMES ASCARIDES (10M
BRIGAS), ANKILOS-
TOMO OU VERME DA OPLAÇÃO,
OXYUROS, TRICOCEPHALO E TE-
NIA (SOLITARIA).

LACTOVERMYL

Base: Tetrachlorureto de car-
bono e chenopódio, é um dos
raros polyvermicidas, eficazes,
inofensivos e toleraveis.

MODO DE USAR: (uma vez
ao dia, no leite ou agua) meia colher
das de café por anno de idade
e pelo manhã. Adultos, o con-
teúdo do vidro.

CRIANÇAS FRACAS OU
RACHITICAS, MAORAS,
ANEMICAS, PALLIDAS,
LYMPHATICAS, etc.

TONICO INFANTIL

(SEM ALCOOL,

CONCENTRADO E VITAMINOSO)
Poderoso reconstituinte iodado
e unico no genero - Iodo-tanico-
glycero-arrhenio-calcio-nucleo-
vitaminoso.

Toda criança fraca ou pallida
deve tomar alguns vidros, effi-
caz e de optimo paladar.

MODO DE USAR: 1 a 15
annos, 1 a 2 colher de café, 2 a
3 vezes ao dia, no leite ou agua.

LEITE INFANTIL

Na falta do leite
materno, é o me-
lhor substituto.

FABRICA NO RIO
E EM S. PAULO



14 VARIEDADES, EM PÓ DE-
XTRINIZADO E COM DIGES-
TÃO QUASI PRATA.



CRENE
INFANTIL

VIDA FEMININA

ARTES :: SCIENCIAS :: LETRAS

Poderão as mulheres ocupar todos os empregos que occupam os homens?

A grande revista "Eve", que orienta, na França, o movimento de reivindicações feministas, acaba de proceder a uma sensacional "enquête" entre as personalidades mais eminentes daquela Republica sobre o seguinte thema: — "Poderão as mulheres occupar todos os empregos que occupam os homens?"

Entre as muitas e interessantes respostas á "enquête" de "Eve", destacamos as seguintes:

"A mulher demonstra cada vez mais capacidade para occupar, senão todas as funções até hoje reservadas aos homens, pelo menos a maior parte dellas. Creio que, dentro em breve, finalizarão, victoriosamente, essa demonstração". **Pulcaré.**

"Visitei Petrogard (então S. Petersburgo) durante a guerra, e no fim das magnificas usinas de Pontilof fomos saudados pelo engenheiro-chefe da secção. Era uma mulher, e segundo nos informaram, dirigia de uma maneira notavel a difficil realisação do material de guerra.

Este exemplo illustra de modo brilhante a concepção que nutro da aptidão das mulheres ao exercicio das funções de engenheiro nas usinas e empresas.

Mas não haverá então excesso de engenheiras? — **Loucheur.**

"Não creio que uma mulher seria capaz, por deficiencia physica, de supportar um serviço tão penoso como seja guiar uma locomotiva".

Claro é que as mulheres estão em condições de servir uma infinidade de logares.

Quando meus cabellos ainda eram pretos acabei a primeira inscripta na Faculdade de Medicina, e a primeira que appareceu no Fóro.

Deixando de parte as diversas profissões que se relacionam com a mechanica, como a direcção de automoveis e aeroplanos, acho difficil que uma mulher por mais muscular que seja, supporte a fadiga resultante do manejo de enormes mastodontes tra-

ctores dos raiados. Note bem, confiamos egualmente numa mulher, em tudo o que se relacionasse com a observação precisa dos regulamentos, a vigilancia attenta de segurança que o mechanico não deve perder de vista por um só minuto, nem de dia nem de noite. Tenho, porém, a sensação nítida de que a mulher, mesmo robusta e pouco nervosa, esgotaria rapidamente suas forças no mysterio arduo e mechanico das grandes linhas. O publico não aprecia bastante o papel tão importante e perigoso do conductor dos grandes raiados e, na maior parte das vezes, nem sequer suspeita que esse operario com as suas mãos e roupas sujas de carvão e graxa, é um engenheiro chido das nossas maiores esculdas, e que passou muitos annos nos atelers e machinas de experiencias antes de conseguir a direcção de uma "Pacifique" ou a de "Mikado".

Os viajantes transporem muito a seu commodo nos sues, vagões-leitos, ou numa boa carruagem de 1.ª classe, fazem lá idéa da energia, da tensão de espirito necessarias ao mechanic, que responde pelas suas vidas, e do cansaço mortal que dahi resulta?

E' inverno, é uma da manhã, o trem corre á razão de 110 kilometros por hora, gela, neve, o nevocero é intenso, não se enxerga tres metros adiante do nariz. Não obstante é preciso observar os signacs, attender ao manometro, indicador de velocidade, nivel de agua e, sobretudo, acurar com pulso firme o regulador. Dicam se isso é trabalho para uma mulher?

Sorriso, tenho piedade de ver um "barbudo" tirando medida da esola e da renda nos nossos "grandes naucazins", mas meu sofrimento será intenso se souberse de uma mulher proposta á direcção de uma de nossas grandes locomotivas.

Façam a inversão e tudo andarão pelo melhor.

Eis minha resposta. — **Tony Revmond.**

Da resposta de Dal Baz, presidente da Companhia Geral Transatlantica, e explorador do Sahara, destacamos este trecho:

"A natureza tem suas leis, e a ellas devem ser obedecidas, para nos conservarmos no dominio das realisações suas e logicas.

De certo a mulher não é inferior ao homem. É, e até mesmo superior em varios pontos, porque evolue em outras espheras physicas e mentaes, dadas as diferenças existentes entre os dois sexos. Intellectualmente, a mulher deve d'vassar todos os dominios abertos ao homem, podendo escolher e seguir as mesmas carreiras. Concederão muitas vezes novas formulas, é certo, porque sua mentalidade é diferente. Multiplicas razões concorrem para essa desigualdade, a principal das quaes é a diferença da reacção nervosa.

Para as arcieiras que exigem um esforço physico ao par do intellectual, acho conveniente afastar a mulher. Por exemplo, se puder occupar um logar de telographista de bordo, logar que comporta uma certa fadiga mas pouco esforço physico. Mas não a creio capaz para manjar a official ou commandante de navio, porque em multiplicas circumstancias essas pessoas têm que ser provas de resistencia physica, resistencia somente encontrada nos boesuns e isto no periodo da mocidade.

A mulher que quiser ganhar sua vida proere uma carreira de accordo com suas aptidões e organismo.

Si puer prescindir de emprego, contente se com a sua missão de associada, do homem permittendo nas a e a obra de acção. Quando disposta associada, não me refiro a esse papel que lhe era anticamente attribuido de dependencia. A mulher é igual ao homem pela intelligencia, coração e acção, mas tem suas formulas proprias, seu apañagio e sua força. Não é inferior nem superior ao homem. E' diferente, e é preciso que o seja, porque é na união de dois seres diferentes que repousa a humanidade. Desde que o homem se compenetre de seu verdadeiro papel em relação á mulher, desaparecerá a apparentalidade de a sexes, e chega á esses tempos melhores a que aspiramos, tempos de mais justiça e de maior felicidade".

CASA DAS MELAS

FOI
E' E
SERA'

Unica

CASA DE CONFIANÇA
PRAÇA DO PATRIARCHA — S. PAULO

O VERDADEIRO ESPECIFICO DAS
DOENÇAS DA PELLE

SARDAS

ESPINHAS

CRAVOS

QUEIMADURAS

CONTUSÕES

FERIDAS

ARISTOLINO

A black and white illustration of a woman lying down, surrounded by several cherubs (putti) and a large bouquet of flowers. The woman is the central figure, lying on her back with her head to the right. She has long, dark hair. The cherubs are scattered around her, some holding objects. The flowers are piled up around her feet and head. The entire scene is enclosed in a dashed rectangular border.

Sendo em fôrma líquida o

ARISTOLINO

PO'DE SER USADO PARA O BANHO,
PARA LAVAR OS CABELLOS, CONTRA
A CASPA, PARA A BARBA, CONTRA
QUAESQUER AFFECÇÕES CUTANEAS,

sempre com significativa vanta-
gem sobre qualquer outro.

ANTISEPTICO, CICATRIZANTE E
ANTIPARASITARIO.

O "ARISTOLINO" E' O PROMPTO SOCCORRO E POR ISSO
INDISPENSAVEL EM QUALQUER LAR

REVISTA FEMININA

A façanha da nadadora Gertrudes Ederle

Os chronistas myopes que se têm referido à façanha inestimavel de miss Gertrudes Ederle e que elham com um certo despeito a sua travessia a nado do Canal da Mancha, ou esquecem, ou nunca souberam, que ella tem sido um dos maiores nadadores do mundo.

Os chronistas francezes e ingle-

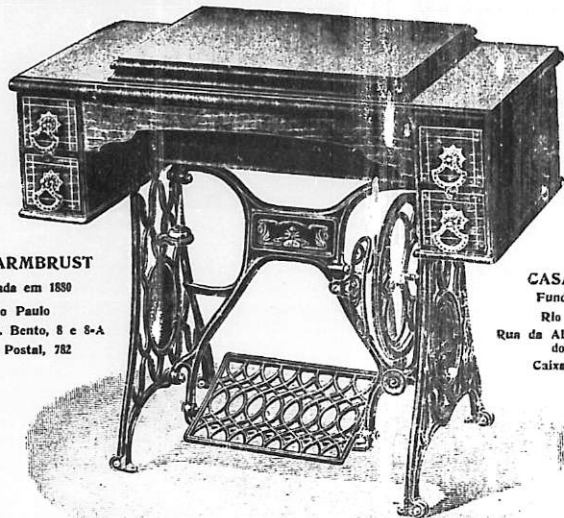
nhum delles ouvira falar jamais no estylo americano, que miss Ederle tornou justamente famoso conhecido pela denominação de "crawl" (gatinhas), e os que a viam praticar esse estylo dividiram sempre de que ella pudesse travessar o Mancha com os golpes caracteristicos d'elle.

Seja como fór, Gertrude veiu e venceu na historia da travessia a nado do Canal da Mancha. Ella soube tirar proveito de quanto conseguira

natação, contra competidores de escol, a athlet's perfeita numa prova supremo manifestou-se aqui admiravelmente: ella rangia os dentes onde o tempo se insurgia contra ella e onde a maior parte dos nadadores abandonariam a prova, ella ictou e venceu. Foi a sua tempera de campeã, o espirito que a tornou uma grande nadadora, ao es mesmo de ter vindo ao Canal.

Jalcz Wolffe, que treinou Gertru-

S. A. "CASAS REUNIDAS ARMBRUST - LAPORT" Importadores de machinas de costura da afamada marca VESTA



CASA ARMBRUST

Fundada em 1880

São Paulo

Largo de S. Bento, 8 e 8-A

Caixa Postal, 782

CASA LAPORT

Fundada em 1825

Rio de Janeiro

Rua de Alameda, 77-79, esq. dos Oliveis.

Caixa Postal, 2904

Completo sortimento de armas, munições, cutelaria e ferragens
Pegam catalogos e prospectos



As maiores e mais antigas casas
nas suas especialidades

zes, erram, sobretudo, quando se recusam a admitir ou a se compenetrar de que jamais na historia da travessia a nado do Mancha uma athleta tão notavel como ella entrou em competição.

Praticamente todos os aspirantes à travessia do Mancha foram nadadores lentos que se apoiaram sobretudo no seu poder de resistencia.

Eles se utilizaram dos golpes de peito e de laços. Em regra geral,

aprender nas tentativas anteriores, desaffou vagas e correntezas e teve confiança em sua velocidade. Em logar de nadar conforme a correnteza, ella luctou contra ella e progrediu. Durante a travessia manifestou tal actividade que a longa immersão não a affectou em nada.

E com toda a sua sciencia e sua força esplendida, o factor victorioso foi talvez o seu espirito combativo. A veterana de numerosos torneos de

de no anno passado, repetia constantemente que, si ella nadasse através do Canal, venceria com certeza o recorde. E elle não deixou de se mostrar desconfiada porque suppoz que em condições mais favoráveis ella faria melhor.

"Santo Deus, como pôde ella fazer isso?" - interrogava esnottado um velho marinheiro que pilotava o barco a vapor da United Press, enquanto assistia os golpes da joven

MEIAS

PARA TODOS -
PREÇOS MINIMOS

CASA DAS MEIAS
PRAÇA PATRIARCA - S. PAULO

Transcrevemos de "O Globo", o brilhante vespertino carioca, a interessante chronica que se segue. Vem de um órgão da imprensa masculina, e seus conceitos devem ser imparciais...

POSTAES DE PARIZ

As seguidas victorias do feminismo vão desconcertando os rotineiros que repetiam a sedica facecia de que as mulheres têm os cabellos longos e as idéas curtas. Aliás, a primeira coisa que o feminismo fez foi destruir esse axioma, cortando os cabellos... e encompridando as idéas, como se tem visto em todos os ramos da actividade intellectual. Ainda agora, uma mulher, miss Alice Events, de Washington, annuncia haver descoberto e isolado o germen da encephalite lethargica, que todo o mundo suppunha estar nos versos e na prosa dos futuristas, e que, agora, se verifica não ser privilegio delles. E' esta uma das maiores descobertas scientificas dos ultimos annos, que colloca a mulher, ainda neste ramo de sciencias, ao lado das homens mais eminentes. Como estamos longe dos tempos em que se affirmava que as mulheres só podiam reinar tendo por traz de si conselheiros como Mazarino, de Maria de Medicis, o Essex de Elisabeth! Ninguem se lembra, diz um chronista, que por traz de Luiz XIV estivera uma senhora de Maintenon, e que por traz de todos os homens, como ponto original de suas ambições, estivera, como ainda está, ou estará, a mulher. E' pelo menos o que afirma Freud na sua controvertidissima theoria do pan-sexualismo como a origem da vida, e de todas suas mais nobres aspirações concretisadas nos fulgores impereciveis da arte.

Cabellos curtos e idéas longas, eis a fórmula vencedora com que as mulheres do nosso seculo respondem ao remoque dos homens de outros seculos. E nós, que sempre tivemos idéas curtas e cabellos curtos, que podemos tentar para afirontal-as? E' verdade que raspamos os bigodes, mas parece que até agora ainda não nos adveio grande vantagem nas idéas... Se ainda tivessemos alguma cousa para raspar!

EPAMINONDAS

GRATIS

o luxuoso livro



de 80 paginas illustradas com os mais lindos retratos de creanças. Toda mãe deve ler este livro, que ensina a evitar a gastro-enterite, a diarrhêa e tantas outras doenças da infancia, dando praticos conselhos para a criação de filhos robustos e sadios.

— DESEJO GRATIS —

O livro "Conselhos do Glaxo"

Nome

Rua

Cidade

Estado

— Ao Representante Geral —

Avenida Rio Branco, 110 — 4.º andar

RIO DE JANEIRO

Tambem se envia gratis, ás mães que o pedirem, o excellente livro "Antes de Nascer o Bebê".

Se não quizer cortar o coupon, peça por carta alludindo a esta revista.

Depure seu sangue

Fortaleça seu organismo

Augmente seu peso

Com o tratamento pelo Elixir de Inhamé, o doente experimenta logo uma transformação no seu estado geral; o appetite augmenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico), a cor torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil.

O doente torna-se florescente, mais gordo, sente uma sensação de bem estar muito notavel. O Elixir de Inhamé é o unico depurativo-tonico, em cuja formula tri-iodada, entram o arsenico e o hydrargirio e é tão saboroso como qualquer licor de mesa.

DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

nadadora contra a corrente do Canal naquella tarde de mar bravio em que a valente rapariga fez a sua extraordinaria façanha. "Como pôde ella fazer isso?! Durante todo o tempo em que lido com as aguas do Canal, jamais me foi dado ver um nadador dessa ordem!"

Bill Burgess, seu treinador, deu-lhe um cumprimento como ella nunca vira igual. Depois do regresso a Griz-Nex, Bill appareceu na praia e sentou-se ao lado do bote a remo com o velho Jack Weidman, o "Tubarão de Dover" (Dover Shark), com é

conhecido por estas bandas e que estava treinando miss Lillian Cannon.

— "Que me diz dessa façanha, Bill?" — indagou Jack, que não assistira á travessia.

— "Ella andou perfeitamente, meu velho — respondeu Bill e accrescentou em seguida: "E' a unica nadadora que tenho visto a quem tirei meu chapéo".

Bom exemplo a seguir

Miss Elinor Dorrance tem 18 annos de idade e é filha dum multimilho-

nario americano que fez fort na industria de conservas. Inventou a sopa em conservas — o que lhe valeu ser aclamado e "rei da soja".

Miss Elinor divertia-se em harmonia com a sua mocidade e os seus milhões. Não lhe faltavam amigas nem admiradores.

A sua formosura impunha-se e a sua alegria esfuzilhava. Dançava com elegancia suprema.

Toda a gente lhe prognosticava um futuro risinho — nas salas, nos "dancings", nas praças e e thobos de luxo.

Eis a não quando ella se eclipsa, ninguem mais sabendo onde pairava. Que lhe aconteceu? Uma coisa muito simples e muito americana. Retirou-se do mundo e recolheu a uma das fabricas paternas. A fazer o que. Ella o explica:

— Como não tenho irmão, sou eu que terei de continuar a obra de meu pae, fazendo-a prosperar. Começo pelo principio — aprendo com os operarios a fazer a sopa. Isto, contra o parecer de muita gente, é bem mais interessante que andar pelos "dancings" e pelos "fi-flo-clocks" mundanos.

A vida feminina

A mulher tem já hoje um dia grande valor social que raro é o jornal que não tem uma pagina especial destin-a á sua mais interessante leitura.

— O "See o", o grande jornal portuguez de informação, talvez o mais lido de Lisboa encoitou no dia 30 de Outubro uma interessante pagina feminina dirigida pela nossa distincta e elegante collaboradora Maria de Eça.

E' com prazer que damos esta noticia ás nossas leitoras por tudo quanto representa a acção intelligente e laboriosa da mulher representando o grande triumpho moral da nossa propaganda.

A frequencia teminha ás escolas portuguezas é cada vez maior não só nos gyeus, correspondendo ao ensino secundario preparatorio, como nas escolas superiores magistramente organisadas em Portuga. A "Faculdade de Letras" se prepara as professoras dos cursos secundarios e superiores, a "Faculdade de Medicina", a "Faculdade de Direito" e em todas as outras as mulheres tomam os seus lugares.

Hoje é rara a menina de educação e familias altamente collocadas que

CAVALHEIROS, ENCONTRARÃO DIARIAMENTE NOVIDADES NA
CASA DAS MEIAS - Praça Patriarcha - S. PAULO

não se prepara para fazer o seu curso, ao contrário do que sucedia ainda há poucos annos em que só a pequena burguezia tinha a coragem de arrostar contra o preconceito e dar uma educação superior á mulher.

Vendo a desvantagem de tal procedimento são as proprias mulheres que reagem as mães que incitam as filhas a collocarem-se na vida Com a suprema elegancia duma cultura intellectual superior, que as torne moral e materialmente independentes.

Os cigarros são prejudiciaes á saúde das mulheres

Os scientistas francezes advertem ás mulheres de todo mundo contra os cigarros e o abuso dos regimens para emagrecer. O dr. Franz Premel fez um estudo do uso do cigarro pelas mulheres e chegou á conclusão de que se elles são perigosos para a saúde dos homens o são duplamente para as mulheres, devido á constituição especial da sua garganta.

Assim se ellas continuarem a fumar a proxima geração soffrerá uma mudança nas cordas vocaes que abaxará o timbre da sua voz e provavelmente não haverá mais differença entre a voz de um homem e a de uma mulher.

O director do magazine feminino desta capital "Eve" acaba de lançar uma campanha contra a pratica dos regimens e dietas para obter a diminuição do peso. O resultado certo é uma anemias perniciosa em nove casos de dez.

O "Eve" cita o caso da recente morte de uma baroneza, pertencente a uma das mais ricas familias bancarias da Europa, que falleceu de uma doença dos poros-insuição.

Esse jornal declara: "Muitos supõem que a multimillionaria soffria de perturbações do estomago, paralysis do esophago ou qualquer outra doença, mas isto está longe da verdade. A baroneza, que era uma bella mulher, tinha o terror de engordar e desejava permanecer fina para estar de accordo com a moda.

Ella impoz-se um regimen de tal severidade que acabou por enfraquecer. Sendo pessoa de rara intelligencia e grande coração deixou muitos amigos, mas foi uma victima desse abuso pilota que exige em 1926 que uma mulher não engorde".

Os medicos affirmam que os sanatorios francezes desde que entrou em voga a silhueta fina estão cheios



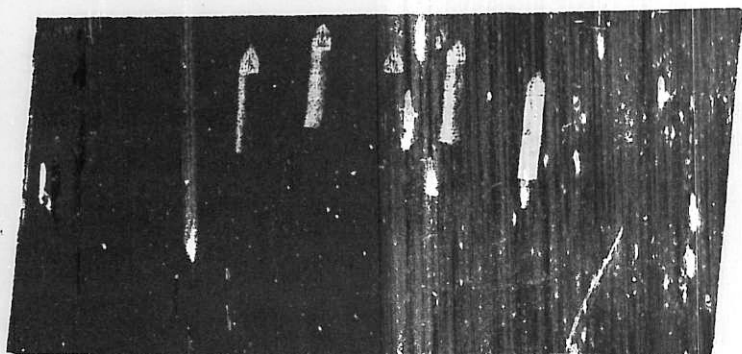
de infelizes jovens victimas da tuberculose, muitas das quaes contrahiram a molestia privando-se da alimentação necessaria porque a moda exigia que ellas fossem delgadas. Mas as mulheres são unanimes em responder que enquanto a rua de la Paix fizer os noivos vestidos para as mulheres delgadas, as mulheres serão delgadas custe o que custar. Sómente a moda, rainha de Paris, pode afastar a mulher dos perigos que em vão os scientistas annunciam.

Outrora as damas tomavam rapé

Muito antes da morte de Luiz XIV quasi todas as damas tomavam rapé. E' sabido que a morte da duqueza de Borgonha foi attribuida a uma pitada de rapé da Hespanha e que não foi possível encontrar a caixinha de que ella se servia. Esse accidente, porém, não corrigiu ninguém. A duqueza falleceu em 1712 e, a 5 de Agosto do anno seguinte, a princeza Paulina escrevia: "O tabaco é uma

SENHORAS, ENCONTRARÃO DESDE A MEIA CAZEIRA ATE' "ALAME" PARA SOIRE'E CASA DAS MEIAS

Para a arvore de Natal
LAMPADAS





A Saude para Mãe e Filho

OVOMALTINE

A JOVEN MÃE

deve providenciar duplamente à sua alimentação, para poder dar ao seu filhinho um leite perfeito em qualidade como em quantidade. A OVOMALTINE é o unico meio de obter esse resultado, do qual depende o futuro vigor da creança e a sua resistencia ás doenças.

Um filhinho bonito e robusto é o sonho de todas as mães, e o melhor meio de dar-lhe os mais ricos elementos nutritivos que he garantam o mais rigoroso desenvolvimento, é pela OVOMALTINE. Este producto delicado e saboroso contém todos os elementos nutritivos indispensaveis ao florescente accrescimento do organismo.

Não existe preparado que tanto fortifique e estimule as pessoas debéis, anemicas, ou convalescentes, de ambos os sexos e todas as idades.

Recitado por mais de 20.000 medicos no mundo inteiro.

Preparado por: DR. A. WANDER S. A. — BERNE — (Suissa)

A' venda nesta Redação, e em todas as boas Drozarias, Pharmacias, etc.

Unicos Agentes: MEURON & SUNDT LTD., — Rua dos Ourives, 51 — RIO

Depositario em S. Paulo: EDWIN WALTER — Rua da Gloria, 17

coisa horrivel, ficou furiosa quando veje as mulheres com o nariz sujo, como se o tivessem mergulhado na imundicie; introduzem os dedos nas tabaqueiras de todos homens".

A 8 de Agosto de 1715, ainda escrevia: "Nada me enoja mais no mundo do que o rapé; torna os narizes horriveis e tem um cheiro infecto; conheci pessoas que tinham um habito agradável; após seis mezes de uso de tabaco, fediam mais que um hóde".

Alguns annos mais tarde as senhoras ainda não tinham perdido o habito do rapé, visto que a espirituosa duquesa de Chartres patrocinava a celebre casa denominada "La Civette", onde se vendia o melhor rapé.

Hoje, as damas não tomam rapé; mas, em compensação, fumam cigarros e, ás vezes, até charutos.

O divorcio

O divorcio é immoralidade com

fora de direitos privados; é a destruição da familia com ares de liberdade dos conjuges; é a farra conjugal em forma de lei; é a monstruosidade pairando sobre os textos, como sombra sinistra de corrupção dos sentimentos. Invoque quem quizer as legislações dos povos que se dizem cultos, admitindo esse absurdo como conquista social, mas em verdade, não ha maior descalabro na ordem moral do que duas creaturas que se casam, descasam summariamente, casam-se de novo, outros maridos e outras mulheres, como si o sacramento do matrimonio fosse brinquedo de melindrosas e almofadinhas.

A aberração do divorcio se propõe muito gritosamente a destruir a familia. unica coisa seria que ainda está impedindo o mundo de virar em pandemonio lubrico!

E' preciso guerrear sem treguas esse inimigo terrivel, chaga horrificante que infecta o idealismo christão.

E nós brasileiros, temos de defender a todo transe, essa imitação contaminosa que pretende manchar o lar patrio.

As armas... pois!

GUERRA AO "ROUGE"

Um educador energico e a moda fascinadora

O dr. Armando Gonçalves, director da Escola Normal de Nietheroy, ha xou a seguinte portaria as alumnas desse estabelecimento da Escola Modelo:

"Pela presente portaria, chamo a attenção das alumnas da Escola Normal e da Escola Modelo para o exagero no uso do "rouge" e de outras substancias corantes e productos chimicos que attentam contra os preceitos hygienicos e que falseiam, de certo modo, a directriz orientadora dos que se destinam á dignificante "missão de educar", ao elevado sacerdocio que é o magisterio. Percibamos formar uma nacionalidade sem

CRIANÇAS,

SEMANALMENTE RECEBE PHANTASIAS RICAS
CASA DAS MEIAS - Praça Patriarcha - S. PAULO



"ENFERMOS DA VISTA"

Não ha mais myopes, presbytas, nem vistas debeis

Com o friccionamento das fronteas com o maravilhoso producto italiano, de fama mundial, LOIDU, evitaremos o uso das lentes e adquirireis uma invejavel vista, inclusivé a pessoas septuagenárias.

PEDIR HOJE MESMO O INTERESSANTE LIVRO GRATIS.

UGO MARONE — PIAZZETTA FALCONI N. 1 — NAPOLI (ITALIA)

artificios, precisamos nós — os educadores — a bem do futuro de nosso paiz, contrariar esse despotismo absorvente da Moda — a fascinadora de todos os tempos e a principal responsavel (quando mal comprehendida), pelos desvios das gerações que se formam sob responsabilidades que não prescindecim das severas normas educativas. Registe-se a presente, tirando-se duas copias, que deverão ser affixadas em lugar visivel, nas duas Escolas, para conhecimento das respectivas alumnas. — Armando Gonçalves.

O que se deve pensar da belleza feminina?

O jornal Illustrado parisiense "Eve" abriu um inquerito sobre este grave problema:

"Que se deve pensar da belleza feminina em 1926?"

Escritores, poetas, pintores, actores, costureiros e gente que se diverte, todos emitiram a sua opinião. Parece averiguado que ninguém sabe em que consiste a belleza duma mulher. Uma coisa fica bem assente — que a belleza pode admirar-se mas não admittir criticas nem apreciações muito fundamentadas. Um lindo rosto é uma obra prima — constata-se. Quando alguém se propõe determinar as razões do seu encanto ou da sua seducção, lança-se no vazio, na confusão.

Em todos os tempos assim foi.

No Olimpo, houve temerosas discordias entre os deuses, por não se entenderem na classificação da deusa mais bonita. Meneau só comprehendeu a formosura de Helena, quando Paris lhe'a raptou.

Em todo o caso, pela autoridade especial do seu nome, transcrevemos para aqui a resposta de Jean-Gabriel Domergue ao inquerito de "Eve":

— "Para mim nada existe de superior á saúde e aos aspectos da saúde. Tudo o que é anormal e falsificado

na belleza das mulheres inquietar-me, afflige-me... A magresa considera-se a antithese da belleza... Os meus modelos nunca são magros... No fundo, as mulheres magras constituem uma deploravel excepção... A maioria das mulheres têm formas..."

Como a moda exige que ellas as escondam, obedecem-lhe. As que não podem dissimular-as, por desgraça sua, recorrem á chimica que lhes fornece meios de as reduzir. Assim vêem-se mulheres de trinta annos que a matricidade deixára frescas e saborosas, numa plenitude amavel de carnes floridas, tornarem-se indesejáveis e feias, oscillando dentro da sã e pelle estaviada com o auxilio de drogas, enrugada como a séda dum bañão sem gaz. Tinha uma pelle de setim. Agora apresentam-se em crepe de China..."

A obra de uma dama brasileira nos Estados Unidos

A senhorita Silvia Carneiro Leão, pernambucana, graduada pelo escolho commercial de Virgínia, acaba de fundar em Richmond, capital daquelle Estado norte-americano, uma escola pan-americana para educação commercial de americanos que pretendam exercer a sua actividade na America Latina e dos latinos-americanos despostos de trabalhar nos Estados Unidos.

O Embaixador do Brasil, junto ao governo dos Estados Unidos, Dr. Gurgel de Amaral, respondendo a uma carta em que a senhorita Carneiro Leão lhe communicava a fundação da escola, disse:

"Não deveso dissimular o facto do seu orgulho e jubilo patriótico vendo que a fundação desta empresa, excepcionalmente util e proveitosa, é obra de uma dama brasileira.

A educação da juventude americana vai receber na escola pan-americana Carneiro Leão, contributo poderoso para a grande obra de conhecimento mútuo que deve existir das duas americanas, entre todos os annos do continente.

Unirá, ainda, estreitamente, em entendimento e amizade, rapazes e senhoritas que creirão e mais tarde uma nova geração mais conhecida do que os latinos-americanos já têm feito, do que querem fazer e do que farão."

Terminando a sua carta, o Embaixador brasileiro offereceu os seus serviços, assegurando que tudo quanto possa contribuir para promover a amizade entre brasileiros e americanos conta com o seu cordial apoio e constante cooperação.

Estas duas cartas, de originaes ingleses, estão sendo largamente divulgadas em toda a imprensa norte-americana.

O Embaixador Gurgel de Amaral visitará brevemente a escola Carneiro Leão, de Richmond.

ELIXIR DE NOGUEIRA

Preparado cujo successo é reconhecido, quando empregado contra a SY-PHILIS e suas terribes consequências.



Dos Srs. Braja & Di Toro com escriptorio á rua Direita 3-A recebemos umas amostras do poderoso desinfectante "CREOSIL". Experimentando-o e aconselhámos á nossas assignatas o uso deste producto que podemos assegurar ser o melhor no genero e o mais economic pois 1 gotta é o sufficiente para se obterem 500 grammas de 1 forte desinfectante. É o destruidor instantaneo de pulgas, moscas, percevejos, baratas e um Carapateada sem igual.



O Roadster das bellezas e a beleza dos Roadsters



Miss Jane Porter que, como Miss Detroit, alcançou o 1.º premio de beleza num recente concurso em Atlantic City, está na direcção de uma linda barata Reo. São, na verdade, duas bellezas que se irmanaram.

REPRESENTANTES:

Assumpção, Martins & Cia.

Rua Santa Ephigenia, 43

SÃO PAULO

REVISTA FEMININA

LIGAS DAS SENHORAS CATHOLICAS

Realizou-se em 23 de Outubro p. p. a cerimonia do lançamento da pedra angular da escola domestica

Conforme noticiámos, realizou-se no dia 23 de Outubro p. p., ás 16 horas, o lançamento da pedra fundamental do edificio destinado á Escola Domestica, que será mantida pela Liga das Senhoras Catholicas.

O novo edificio será construido em espaçoso terreno, doado pela sra. condessa Penteadó aquella benemerita instituição e localizada entre as ruas Luiz Gama e Alpes, a cincuenta metros da avenida dos Estados.

A cerimonia do lançamento da pedra basilar da sede da Escola Domestica,

o orador, em eloquente discurso, referiu-se largamente á significação daquelle acto, que bem traduzia a grandeza e a magnanimidade da coracão da mulher paulista; elogiou o gesto nobre da sra. condessa Penteadó, doando o terreno para rio altruistico fim; alludiu á felicidade da escolha do sr. d. Duarte Leopoldo para director espirital da Liga das Senhoras Catholicas, mostrando as bellas qualidades de espirito e de coracão, que molduram a vida do arcebispo de São Paulo.

O orador terminou fazendo abrosos elogios á accção proficua e intelligente da mulher no seio da nossa sociedade, para cujo engrandecimento ella dedicada e abnegadamente muito tem trabalhado e concorrido.

As suas ultimas palavras foram

A senhorita Dulce de Saules conquistou a livre-docencia do Instituto

Pertencente a uma famíl privilegiada na arte pianistica, não é de admirar que a senhorita Dulce de Saules consiga triu phar com a facilidade dos celestos. Acaba ella, ainda na primavera da vida, de conquistar a livre-docencia de piano, no Instituto Nacional de Musica, depois de brilhantissimo concurso, sendo aceita por unanimidade, com honrissimo relatório.

Estudou a joven e festejada pianista com sua mãe, a professora d. Julieta de Saules e, no referido estabelecimento de ensino, onde hoje é livre-docente, com seu avô, o illustre professor Alfredo Bevilacqua.

Foi, logo ao entrar, classificada em

CASA LUCCHESI

MUSICAS - CORDAS
VIOLINOS E ACCESSORIOS

PIANOS ALLEMÃES DAS MELHORES MARCAS

Vendas a prestações

R. José Bonifacio, 40 - JOSÉ LUCCHESI, FILHO & Cia. - T leph.: Central 137

tica, foi paranympada pelo sr. conde Sylvio Penteadó e condessa Penteadó, revestindo-se de toda solemnidade.

Após a leitura da acta allusiva á cerimonia, procedida pela sra. d. Zelia Frias Street, secretária da Liga das Senhoras Catholicas, foram collocados em uma caixa de metal varios numeros dos jornaes do dia, editados nesta capital, e muitas moedas em circulação.

Em seguida, a caixa foi depositada em uma urna adrede preparada e que ficou sobre a pedra angular.

Nessa occasião, foi dada a bençau pelo sr. d. Duarte Leopoldo, arcebispo de S. Paulo.

Terminada a tocante cerimonia religiosa, usou da palavra o sr. dr. Antonio Covello, "leader" da Camara dos Deputados.

enthusiasticamente applaudidas pela selecta e numerosa assistencia.

Estiveram presentes os srs. capitão Tenório de Brito, ajudante de ordens do sr. presidente do Estado, representando s. exc.; dr. Paulo de Almeida Barbosa, auxiliar de gabinete do sr. secretario do Interior, representando s. exc.; Lupercio Chagas, auxiliar de gabinete do sr. secretario da Fazenda, representando s. exc.; capitão Euclides Machado, ajudante de ordens do sr. chefe de Policia, representando s. exc.; numerosas senhoras e senhoritas da nossa alta sociedade, e representantes da imprensa.

Aos convidados foram offercidos, pela directoria da Liga das Senhoras Catholicas, fina missa de doces e uma taca de "champanhe

primeiro boar. No fim de um anno de estudos no Instituto, conquistou, por unanimidade, o primeiro premio (medalha de ouro) e o Prêmio Alberto Nepomuceno, concedido á alumna julgada a mais distincta da turma.

No concurso á livre-docencia prestou provas de Harmonia, Esthetica, leitura e primeira vista, executando tambem as seguintes peças: "Ballade", de Grieg (falada um mez antes) e "Preludio, Coral e Fuga", de Cesar Franck, escolhida entre seis outras de grande difficuldade.

A nova professora, pelo seu talento e amor ao estudo, foi já ao cargo que occupa no nosso primeiro estabelecimento de ensino musical.

E assim se perpetua uma bella tradição na familia Bevilacqua.

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE BORRACHA

ELASTIC

THEODORO PUTZ & Cia. Ltda.

SÃO PAULO

Endereço Telegraph.: "Elastic"
Codigo "Ribeiro"

Telephone: Avenida, 412
scriptorio: R. Abilio Soares, 187

Fabrica: Rua Livramento, 4 a 10

FABRICA-SE QUALQUER ARTIGO DE BORRACHA

O Typho
vencido



O FILTRO "LETE" é o anjo da guarda do
Vosso lar.

Torna a agua crystalina e bacteriologicamente pura.

Concessionarios exclusivos para o Estado de S. Paulo:

PAVESI & CIA.

RUA LIBERO BADARO' N. 62

Caixa, 229 - Phone: Central, 486

S. PAULO

A protecção à mulher que trabalha

É cada vez maior o numero de mulheres que trabalham. O desenvolvimento industrial e comercial exige o concurso de braços femininos para determinados serviços de organização, rapidez e destreza em que a mulher se mostra superior ao homem.

Por uma inexplicavel anomalia, o trabalho feminino manual não e geralmente tão remunerado como o masculino, e isto é devido a diversos factores entre os quaes é o costume o mais decisivo.

Esta questão do trabalho feminino, que é uma das mais graves do vasto problema feminista, tem sido objecto de vivas discussões em todos os países e arrasta uma série de interrogações que mais tarde ou mais cedo terão de ser ventiladas.

Pode a mulher trabalhar livremente? Deve ella trabalhar? No caso affirmativo, como conciliar a maternidade com o trabalho e em que condições deve entregar-se a uma actividade profissional?

No Congresso celebrado em Paris pela Aliança Internacional Feminina, duas theses se defrontaram. A primeira, entendendo que a mulher é physicamente inferior ao homem, pronunciava-se por que se regulamentasse o trabalho feminino, impedindo que a mulher execute trabalhos de indole contraria á sua constituição physiológica.

As defensoras da segunda these affirmavam que declarar a inferioridade da mulher é negar a doutrina feminista, cujo principio fundamental consiste justamente na equaldade absoluta em todos os dominios.

A primeira these deram sua inteira adhesão, entre outras, as delegadas franceza, belga, e allemã. A delegação britannica pronunciou-se pela segunda, argumentando que a regulamentação do trabalho da mulher poderia

lesar seus interesses, visto que os patrões ao concederem certas vantagens o não fariam sem diminuir os salarios...

Este ponto de vista britannico é indubitavelmente exagerado. Porquanto o feminista que seja, ha que ouvir em que a equaldade dos sexos é uma chimera. Pode, e certo, haver mulheres de notavel resistencia physica, capazes de desenvolver um trabalho manual em analogas condições do homem, mas será uma excepção... e é sabido que as excepções confrimam as regras.

É muito justo e razoavel e a lei proteja a operaria devidamente e, além de que esta possa cumprir a sua função social da maternidade, que é uma das mais nobres e honrosas. Actualmente todos os patrões fixam á mulher um salario inferior ao que recebe o homem para realizar o mesmo trabalho, e isto constitue uma injustiça manifesta. Nesta materia impõe-se uma legislação intelligente e enérgica que, applicando as sanções necessarias, proteja convenientemente a mulher que se vê obrigada a levar a cabo um diario esforço physico para occorrer á sua subsistencia e por vezes á de seus filhos.

ASSIGNATURAS

de Jornaes e Revistas de S. Paulo e Rio para 1927.

Aviso

Estando a termo na distribuição annual e fim de que os vellos e novos assignantes de jornaes e revistas não deixem de receber os primitivos numeros do anno novo e as honrrificações concebidas por alguns, he o como de tomar em parte nos sortos que a maior parte de nossos clientes e amigos a fim de que não darem suas ordens de já, quando assim todas as vantagens que enumeramos. Os preços das assignaturas annuaes para 1927 são os seguintes: "O Estado de S. Paulo", 48; "Jornal de Commercio" (S. Paulo), 38; "Correio Paulistano", 36; "Folha da Manhã", 40; "Folha da Noite", 38; "Diario da Noite", 35; "Revista Feminina", 24; "A Cigarras", 38; "Jornal de Commercio" (Rio), 38; "O Paiz", 38; "Correio da Manhã", 38; "Jornal de Brasil", 35; "Gazeta de Notícias", 38; "O Jornal", 36; "A Atria", 38; "O Inercial", 36; "Vanguarda", 36; "O Globo", 36; "A Manhã", 36; "Eu Sei Tudo", 36; "Pelo Mundo", 36; "Fem Frou", 36; "Leitura para Todos", 36; "Illustração Brasileira", 36; "Revista da Semana", 36; "Fon Fon", 48; "Vida Domestica", 36; "Numero", 36; "Shimmy", 36; "Para Todos", 48; "Cenarte", 48; "Semana Muda", 36; "Seleccao", 36; "Tico Tico", 36; "Revista Infantil", 15.

Tudo o pedida de assignatura de ser acompanhada da respectiva importância, em cheque, vale postal ou carta registada, em valor declarado e dirigido á "A Electica", rua Boaventura, 24, Caixa, 53, São Paulo.

PETALINA

A MELHOR

TINTURA PARA

CABELLOS

SABÃO

Hygienico

PROTECTOR

PRODUCTO DA "SABOARIA PARAHYBANA"

ACÇÃO ANTISEPTICA E REFRESCANTE SOBRE A PELLE
 Á venda nas principaes Drogarias e Farmacias

Agente OSWALDO MONTEIRO - Caixa 2243 - Tel. Cent. 5451

Peçam amostras á rua Benjamin Constant, 7-A - S. PAULO



ARTE CULINARIA

ADALIUS — 4.ª edição

Já está exposto à venda, na Redacção da "REVISTA FEMININA" Rua Conselheiro Christóvão n.º 1 — São Paulo — o preciosíssimo livro "Adalius", especialmente confeccionado para uso das donas de casa. A primeira, segunda e terceira edição, que continham poucas paginas, esgotaram-se rapidamente, a despeito da sua avulhada tiragem. Esta quarta edição compõe-se de mais de cem paginas e está enriquecida notavelmente de receitas e conselhos culinários.

As receitas de "Adalius" são todas experimentadas, e, o que mais e, estão ao alcance de quem queira experimentá-las, tal a clareza com que são escritas.

"Adalius" contém mais de quatrocentas receitas, receitas, doces, de conselhos sobre hygiene, sobre o cuidado e ornamentação da mesa de jantar, de tudo, enfim, que pôde interessar uma dona de casa. É uma obra que não deve prescindir nenhuma dona de casa, que a deves ler constantemente, e consultar como o seu livro predilecto.

O "Adalius", não traz nenhuma receita que não fosse experimentada, e cuja confecção se torne difficil.

Envie, pois, vossa endereço e a quantia de dois mil réis em sellos do correio, à redacção da "REVISTA FEMININA" — Rua Conselheiro Christóvão n.º 1 — S. PAULO — e immediatamente receberéis pelo correio, o precioso livro sobre cozinha, "Adalius".

THE SOURO PARA TODOS

Está à venda nas principais livrarias desta capital e do Rio de Janeiro, a terceira edição deste livro. "O melhor tratado sobre economia domestica dada a publicidade no país". Industrias domesticas e processos caseiros, medicina pratica, arte culinaria. Bonita encadernação, papel sinagra, tirul dourado. Autor: Bento Jordão. Preço 10\$000. Pelo Correio mais \$700 para registro.

CALLOS

Ponha uma gotta de
"GETS-IT"



O processo mais rápido no mundo

Trabalha como magica em qualquer classe de callo, não, importa se é antigo, onde está, ou quanto magra. Um contacto do remedio e a dor instantaneamente desaparece. É quasi inacreditavel. O callo aferra-se e cahe. Este processo é usado por dançarinos, actores, doutores, e quem anda muito; milhões de pessoas usam-no. Cuidado com as imitações. Compre o genuino "GETS-IT" à venda em toda a parte.

"GETS-IT" Inc., Chicago, E.U.A.

Lambray

A MELHOR AGUA MINERAL

Monte de Socorro do Estado de São Paulo

CREADA PELA LEI N.º 2040

RUA ALVARES PENTEADO N. 10

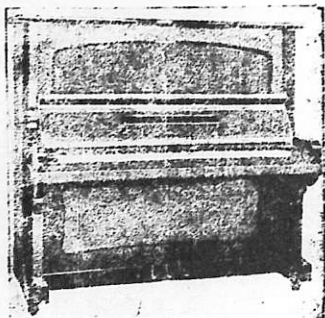
PENHORES sobre jóias, metaes e pedras preciosas. Juros de 9 % ao anno.

EMPRESTIMOS sob garantia de títulos emitidos ou garantidos pelo Estado ou pela União, a juros de 7 % ao anno.

EMPRESTIMOS AO FUNCIONALISMO DO ESTADO sob garantia de vencimentos, a funcionarios civis ou militares, activos ou inactivos, a juros de 9 % ao anno.

Das 11 e meia horas ás 14 e meia

PIANO "BRASIL"



Tão bom como os melhores e superior á maioria

Adoptado pelo Governo do Estado nas Escolas Normaes e nos Grupos Escolares, e pelas Empresas Cinematographicas Reunidas de S. Paulo, em todos os seus cinema- e theatros.

Peçam catalogos e informações detalhadas, sem compromisso de compra, á

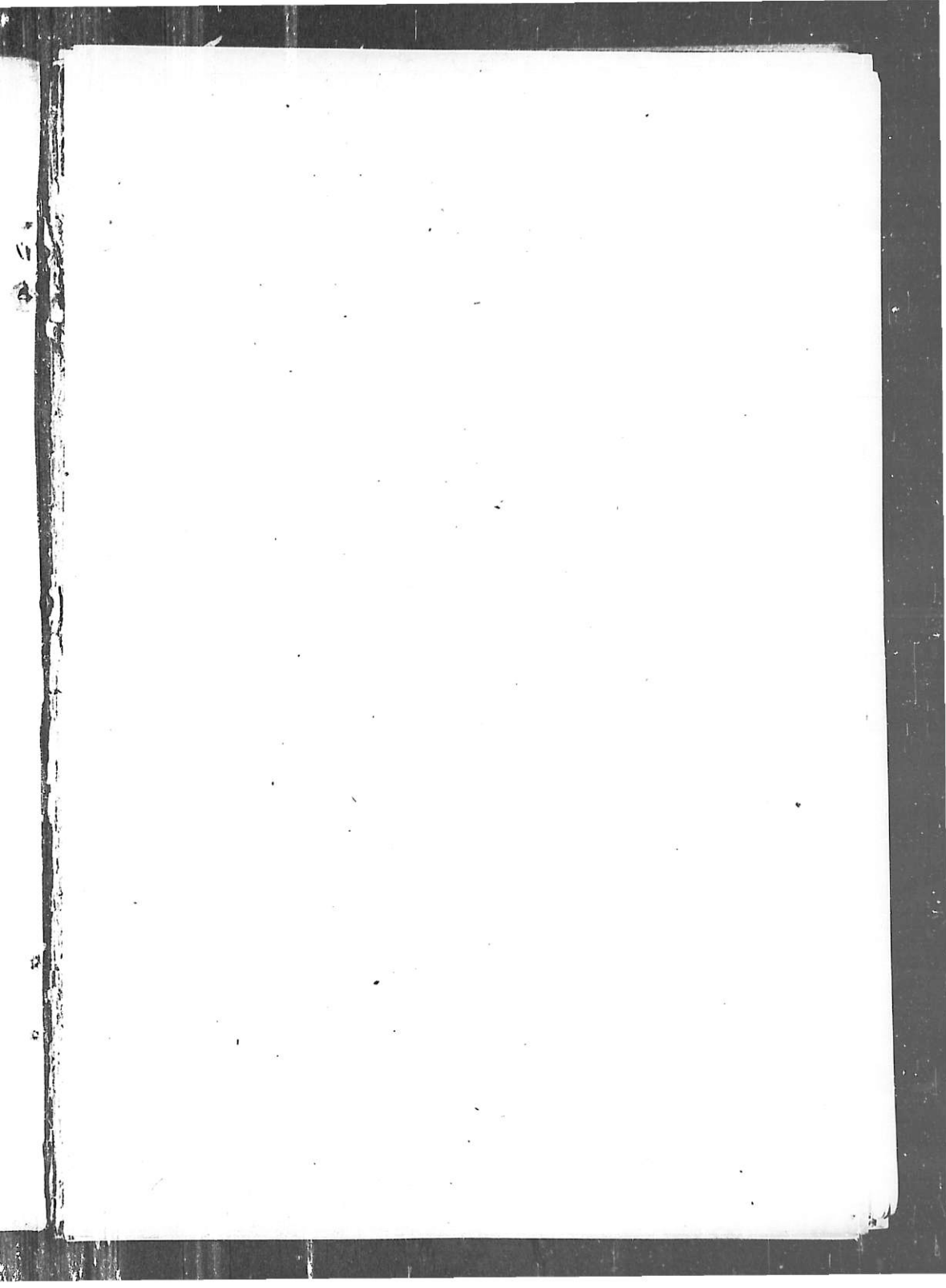
CASA PRATT

Largo da Sé, 16 - 18

S. PAULO

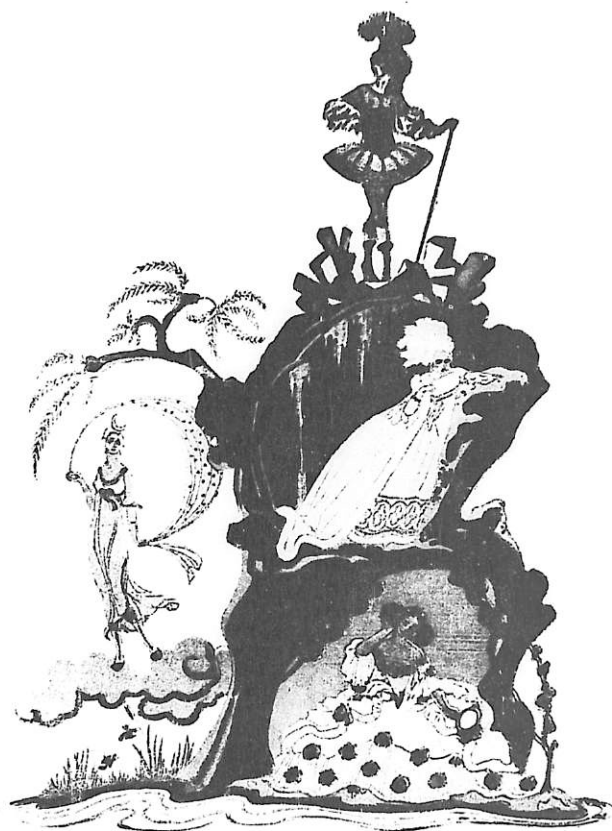
Caixa Postal, 1419

FILIAES E AGENCIAS EM TODOS OS ESTADOS





Natal



Boas Festas

*às Embaixatrizes, assignantes
e leitoras da "Revista Feminina"*

Quatorze annos de luctas

Quatorze annos de vida... De luctas continuas, de sacrificios, de esperanças e desillusões, de esforço e abnegação, de conquista e victória! Animadas por uma ferrea vontade de vencer, vontade inspiradora e dignificadora das grandes causas, transpuzemos barreiras difficilimas, obstaculos tremendos, impecithos colossaes e eis nos chegadas ao decimo quarto anno de publicação, com uma bellissima copia de laureis, na defesa e propagação de um ideal nobre e elevado qual é o programma da "Revista Feminina", traçado pela inolvidavel Virgíllina de Souza Salles.

Quatorze annos de vida... Para quem conhece a marcha e o desenvolver de uma imprensa como a nossa e que portanto pode avaliar a somma de energias dispendidas e os sacrificios empregados, por certo se admirará da maneira pela qual se manteve este orgão, desde o seu inicio, modesto, mesmo mui modesto e grandioso no presente, revelação maxima do esforço da mulher brasileira e que ainda muito promette para o futuro.

Sem duvida podemos affirmar ter attingido o maior expoente do jornalismo brasileiro. Jamais uma revista nacional se apresentou tão bella e tão rica como a que temos o prazer de offerecer ás nossas patricias. Si no Norte America ou na Europa as suas congêneres têm a vantagem de apresentar um material graphico mais perfeito, o que ainda é bastante contestavel, entretanto nunca deram um exemplar tão rico de materia escolhida e mais pleno de ensinamentos uteis e preciosos.

Leitora amiga. Está em suas mãos uma verdadeira encyclopedia; folhei-a de principio a fim. Encontrará innumerables secções, e qualquer uma dellas é um repositorio completo no genero; tudo nella é seleccionado e vasto, servindo em qualquer tempo para a consulta. Orgulhosamente apresentamos a mulher patricia um trabalho digno de sua cultura e operosidade.

E' uma victória e não pequena, porém não esmoreçamos em nossa labuta; não sejam esses louros colhidos que encorajando os nossos corações venham impedir o caminho do progresso material e intellectual da "Revista Feminina", fazendo esquecer que a nossa jornada ainda não está terminada e que muito ainda temos que trabalhar, preparando e alargando a estrada que nos levará á conquista final.

Vencemos! Sim, vencemos, amparadas pela sympathia da mulher brasileira que pressurosa se dispoz a nos auxiliar nes'a campanha ardua. Hoje, mais que nunca temos a satisfação de constatar que o trabalho heroico de Virgíllina não foi inutil e que a boa semente n'arava, florida e pujante na terra lavrada da boa causa. E, dia a dia a sua obra crescia, avolumou-se, deitou raizes, ramuraria e hoje é grande, forte e potent, qual o carvalho de Zeus que affronta borrascas e desafia vendavais.

Do alto da nossa allegria, que hoje assignada com mais um marco luminoso o caminho por nós trilhado, é com intenso jubilo e te entre nós mesmas, entre as paredes desta casa de trabalho, rememoramos as agruras e contrariedades passadas, o affecto e as commoções que sempre nos acompanharam e nos deram animo durante a penosa batalha de quatorze annos.

E' bon verdade que n'os luctamos patrias; im meras são as patricias que nos auxiliaram; toca as raizas da abnegação o esforço exhaustivo das nossas companheiras, que espathadas por todo o Brasil trabalham pela diffusão da "Revista Feminina". A essas dedicadas amigas devemos nós, ou melhor, a deve a mulher brasileira a mór parte das conquistas alcançadas. E' mesmo commovente o seu interesse carinhoso em pról da causa commun e não medindo sacrificios, vão de lar em lar fazer propagação da Revista e defender o seu programma. A essas, os nossos melhores agradecimentos.

Plenamente correspondemos a expectativa ansiosa de todas as assignante e leitoras quando promettemos para o Natal deste anno, um escritorio completo dos mais bellos e proveitosos ensinamentos, aliando á riqueza, ao luxo e a phantasias, o util, o pratico e o creativo. Innumerables são os sacrificios, phantasticas as despesas, formidaveis as energias gastas para a confecção deste numero do Natal.

Pois sim; a todas as pessoas que nos lerem e que se interessam pelo boa causa da mulher patricia, pelas suas honrosas tradições, verdadeiro apanagio de glorias, lançamos um appello para nos auxiliar nes'a lucta até a conquista final, e esse auxilio consiste no somente de cada uma se incumba de angariar pelo meno: uma assignatura entre as suas amigas. Isso feito, teriamos quasi que resolvido o fim que logramos alcançar. E depois, mais um pequenino esforço, de nossa parte eis tudo vencido.

Revista Feminina

Fundada por VIRGILINA DE SOUZA SALLES

O 1.º Congresso Brasileiro de Jornalistas declarou que a "Revista Feminina" é um modelo digno de ser imitado.

Sua Eminência o Cardeal Arcoverde afirma que a "Revista Feminina" é redigida com elevação de sentimentos e largueza de vistas.

DEZEMBRO... Haveria que escrever sobre o Natal, sobre o velho de longas barbas brancas, que entrega ao novo nino — um adolescente adornado de virentes pampas — as chaves da Casa Eterna, do tempo que se succede, mas que não muda, em cujos beirões de grama, menos vezes cantam as cotovias do riso, do que vezes se ouve o pio, noturno e atro das aves mercenárias. Outros falão, certo; outros, para os quaes a vida se não encerra ainda no hausto vegetativo da saudade; outros, que comprehendem horas, que comprehendem dias, que comprehendem mezes, que comprehendem annos... para os corações que ainda não amaram, cuja sol que se deita, na aurichama do poente, é uma somente de ouro, que deve germinar no sítio do luar, para florescer, em flâvos esplendores, na messe primaveril da alluvia das manhãs. Para os corações que amam, não ha auroras, nem crepusculos; o sol, no meiodia, é a canção embriagada da cigarra; o crepusculo, um ligeiro fechar de palpebras sobre a almofada do luar, feita com o "macarém" da phantasia, que as estrellas e a via lactea traçam. Para os corações que já amaram do grande amor, de raizame profundo que exhaurer — auroras e luars são paginas brancas que o tempo dilua, a seguir, no livro da vida, para que se nella inscreva, apenas, o soluto continuo de um crepusculo, que só a noite fechada da morte pôde extinguir. A alma sobre a qual haixon o luto da grande viuvez vae, pelo tumultuar da vida, de olhos baixos e de ouvidos mutes. Ha casquinar de risos, ha balmilha de sinos, ha ruido de testas e trombetear de fanfaras... E tudo lá fora... para os outros... Ella vae embevecida e triste, plañando a terra, o vôo laixo de uma ave ferida... Que lhe importa a musica da vida?... Ha uma canção que lhe chega nos ouvidos, vinda de dentro, do mais intimo; uma homophonia, em cujas sempre mesmas aguas, silenciosas e equas, voza sua alma e mais outra alma, como dois cygnos negros na esteira de uma evocação... Anottee... amanehee... E' um outro dia? Não; é sempre o mesmo! O dia longo, sereno, concentrado. Nada o perturba. Nem ruidos bravos o aggritem; nem ruidos mansos lhes descontinam o amoroso embevecimento. Succedem-se os amanheceres e os anoiteceres; alipelle, o tempo vôa; já com as gazes transparentes das manhãs, que a luz meridiana apesoa de falbalas de ouro; já com o veu cinzento escuro do crepusculo, que se desenvolve no bailado lancinante de angustia, á luz da lampada que a luz suspende na cupula azul do scenario immenso.

São outros mezes?... Não! São os mesmos; o luto é um só; a musica serena da saudade nem se interrompe, nem esmaece. E o anno decorre: e as aguas da vida, para os outros, ora acacham e se encrespam em rolojelas, atumstuidas e bravias;

ora, serenas, riem como os nebulos, nos cantos de sombra feliz... Natal!...

Annos!... Um outro anno? Não; os dias foram os mesmos; os mezes foram os mesmos; os annos são os mesmos... A proissão da vida canta e passa: — uns almarados, solennes e graves,

na loucura hizarra dos cerimoniaes, sob o pallio do pouco senso alheio; outros, na disciplina obediente das filas, queimando a mão á chamma incondicional dos dogmas;

outros, albardados pela miseria; outros, a rir, a rir doidadamente na inconsciencia de um insecto de ouro encasquilhado na esmeralda de uma primavera; e outros a chorar; e outros a dançar...

A polbre alma, viva e triste, achega-se aos beirões; cose-se aos muros de sua saudade; e mais amucados os ouvidos faz, tapando-os com os dedos, para que o ruido da vida não lhe amosseque a alma. A farandula canta e passa...

A estrada fica deserta; o silencio, pouco a pouco, emenda suas aguas... A triste, então, se despeja de seu canto. Olha, atravez do seu luto, a massa distante da vida, que se amulta e corre no circulo vicioso de um paradoxo... Arrisca o primeiro passo... e outro... e outro mais... Segue: — olhos baixos, ouvidos mutes... Auroras e luars são paginas brancas para a graphia de seu soffrer. Ouve-se um sino; estruge um foguete; espoucam gyrandolas; cantam os gallos o hymno da masculinidade; soluço os violões a dolencia da feminidade; surgem bandos de pastorinhas, a dançar;

de pastorinhos, a frautar; labios acasalam-se num beijo, ao reverber tepido dos fogões, onde crentam as castanhas... E as creanças — as pequenas e as grandes — sonham com os amováveis nubes que descem pelo luar, atravessam lobregas chaminés e vão accumulando os sapatinhos da esperança com as dadivas da illusão! Sonham as pequenas com os felpidos carneirinhos, com os jocosos bon'frates, com os lepidos corlinhos, com os saquites de confeitos e com os lindos balões que se enchem de cores e que, aos pares, em cordões, fazem pensar no ar, pouco acima da cabeça. Sonham as grandes com outros bon'frates e com outros balões; bon'frates que não cabem num sapato, balões de phantasia que se perdem, as vezes, na vastidão azul dos sismares. Sonham todos: pequenos e grandes. E outro foguete esturge; novos sinos acordam; a farandula da vida canta e passa; soluçam violões, dilue-se nos ares a magna almofada das flautas... Ouve-se o estalido de um beijo. Natal! Fina-se o anno? Natal!... Um anno novo? Não. Sempre o mesmo, para as almas tristes, para as pobres almas vivias, da viuvez do grande amor, do que a morte não extingue... para as pobres almas que, no jardim da vida, são a escabiosa triste, a cineraria dolente, o cinamomo torturado, abrigando na huleca corolla de um seio, o echo triste do ultimo soluço de um amor!...

DEZE



MBRO



UMA PROVA DE AMOR

A distincta escritora patriciã e zelosa secretária da Confederação Catholica do Rio de Janeiro, D. Stella de Faro, no brilhante discurso proferido na Cathedral Metropolitana, no Dia da Filha de Maria, em 1925, teve uma phrase de rara felicidade, phrase que vem a talho neste artigo dedicado aos catholicos em geral e de um modo particular ás minhas compaes, isto é, os membros das Associações de Filhas de Maria.

A aludida phrase é a seguinte: "Amor com amor se paga, diz o proverbio: eu diria: amor não se declara, amor se prova."

E' justamente a veracidade deste asserto que veremos dentro em breve comprovada pelo apoio franco, decisivo que as congregações marianas da Archidocese vão prestar á sympathica instituição que, sob o título Sodalicio de S. José, funciona á rua Barão de Mesquita, 510.

Para grande numero de catholicos o Sodalicio de São José, não existe; ignoram muitos o seu nome e como tambem desconhecem-lhe o historico, o ideal e as modestas, porém, meritorias realizações.

Outros conhecem-no mas imperfeitamente; e para esclarecer esses e informar aquelles que rabiscam estas linhas certa de que, embora despreziosas, minhas palavras conquistarão para o ideal que neste momento apregoam a sympathia dos corações bem formados.

Isso acontecerá porque a Archidocese do Rio de Janeiro ama á Virgem Immaculada e... amor não se declara, amor se prova, portanto em breve teremos o testemunho eloquente desse entranhado amor filial traduzido no carinhoso desvelo com que todos patricionário o Sodalicio de S. José — a Casa das Filhas de Maria.

Fundado a 1.º de Fevereiro de 1913 na Parochia de S. Francisco Xavier do Engenho Velho, pela Exma. Sra. D. Lucilia Claudio da Silva, com conhecimento do então Bispo Auxiliar, D. Sebastião Leme e acquiescencia do Rvmo. Vigário, Conego Dr. Antonio Boucher Pinto, que prestou á nascente corporação o seu valioso concurso como seu primeiro assistente ecclesiastico, o Sodalicio, cujos Estatutos foram remodelados e approvados pela autoridade archidiecésana em 27 de Março de 1916, poderia estar actualmente em pleno desenvolvimento, em franco progresso se não fossem as multiphas difficuldades financeiras com que luta desde seu inicio.

Mercê de Deus dedicações sinceras não lhe tem faltado; estas e os treze annos de vida trabalhosa que conta constituem prova irrefutavel de que Deus

se compraz nesta obra de verdade: ra caridade christã e não a garantia do seu provavel triumpho.

Para que os leitores avaliem a importancia e a opportunidade dessa instituição citarei os pontos principaes dos seus Estatutos:

Art. 1.º — O Sodalicio de S. José, approved e abençoado por S. Em. Revma. o Sr. Cardeal Arcebispo, por Provisão de 27 de Março de 1916, é uma associação em beneficio de todas as Filhas de Maria, para a sua mutu edificação no exercicio das virtudes, da piedade e da caridade.

Art. 2.º — Propõe o Sodalicio:

§ 1.º — Offerecer um abrigo ás moças solteiras, pertencentes ás Associações das Filhas de Maria, que se acham na orphanáde ou desamparadas da sorte.

§ 2.º — Proporcionar ás mesmas Filhas de Maria os meios de ganharem honestamente a vida.

§ 3.º — Minorar os sofrimentos daquellas que, depois de terem tomado estado, vivem com difficuldade, para se manterem honestamente, offerecendo-lhes agasalho quando possivel, ou tratando da educação de sua prole.

Art. 54. — De conformidade com o seu desenvolvimento, o Sodalicio propõe-se manter as seguintes Obras:

§ 1.º — A "Caixa Pia de S. José", que é o abrigo das Filhas de Maria.

§ 2.º — O Sanatorio, dependencia da Casa Pia de S. José, ma: que deverá esta: collocado em lugar saluberrimo.

§ 3.º — "Asylo Infantil", das filhas das viúvas e outras que pertencem ás Associações de Filhas de Maria e foram associadas do Sodalicio e continuaram mesmo depois de casadas.

Não é preciso encarecer esse programma, nem tecer-lhe elogio; as ideias falam por si mesmas tão nobres são os fins a que se propõem servir.

A actual Directoria está sinceramente empenhada em angariar recursos para a conservação da Obra, isto é, aquisição de um predio proprio e a formação do patrimonio.

Conta por isso com o auxilio de todas as Filhas de Maria e o Director, Rvmo. Conego Dr. Alcândio Pereira, convida as directorias de associações marianas a assistirem nas segundas e quintas-feiras ás 3 horas da tarde, no Circulo Catholico (Rua Rodrigo Silva), á reunião mensal do Sodalicio de S. José.

Que nenhuma deixe de comparecer. Lembrem-se de que: amor não se declara, amor se prova.

Rejina Maria.

Appello às nossas amigas

As mulheres, que são sempre profanas na profissão das letras e do periodismo, são incapazes de calcular a somma de esforços que são precisos para levar avante, através de mil e um obstáculos, uma revista, e principalmente uma revista como a nossa que tem de cingir-se a um programma de combate. Os obstáculos são innumerables e cada um delles, se antolha, a cada passo, intransponível. Ora é a má vontade, ora é a rotina, ora é a desconfiança, ora é a inveja, ora é a indiferença, que é o peor dos óbices. Quem põe hombros a uma empreza destas, necessita estar disposto a todos os combates, affeito a todas as lutas, coraçado contra os ataques ao seu amor proprio, resolvido a não cahir seja qual fôr o adversario e a não recuar seja qual fôr a barreira que se lhe opponha á avançada, necessita enfim, tal é a complexidade da luta, ter uma enfiladura de Hercules.

Conta a lenda que Hercules executou doze trabalhos, e que, para triumphar, lançou mão de todos os seus recursos, auxiliando-se da força, da coragem, da vontade, da astúcia, da seducção, numa palavra, de todas as suas armas. Se, para alcançar o nosso triumpho, nos fosse preciso apenas executar, como o heróe da fábula, doze trabalhos, dariamos por bem facil a nossa empreza; mas a verdade é que os nossos trabalhos são muito mais numerosos e cada um delles mais desencorajador. Mas, vencemos, triumphámos. O sonho de Virgilina de Souza Salles entrou, de ha muito, no campo das realisações. De então para cá, desde os saudosos tempos em que ella presidia, com seu alto espirito e com sua visão superior, aos destinos desta revista, até á hora presente, em que nós outra coisa mais não fazemos senão desenvolver o programma traçado por suas mãos, todo o nosso esforço consiste em invocar, a cada passo, ante cada difficuldade, deante de cada embaraço, a meiga e energica figura daquella de quem herdámos o sangue e a pesada, mas gloriosa tarefa de continuar a sua obra.

Com o presente numero entra a "Revista

Feminina" no seu decimo quarto anno de existencia. Não nos tem faltado amparo. De todos os pontos do Brasil, dos rincões mais obscuros do norte ou do sul, nos chegam vozes de encorajamento e de louvor, de solidariedade e de cooperação. São tantas as senhoras que se apresentam espontaneamente para nos auxiliar, para trabalhar commosco, para soffrer com as nossas vicissitudes ou gozar com os nossos triumphos, são tantas as que querem colher commosco os louros da nossa victoria. Entretanto, a despeito do esforço collectivo de patricias tão illustres e do seu numero avultado, a verdade é que ellas ainda não bastam. Necessitamos que outras, muitas outras venham em nosso auxilio. E é preciso advertir que a victoria, que contamos conquistar, não é nossa, senão das nossas companheiras de sexo, da mulher brasileira. E' para ella que trabalhamos.

D'aqui lançamos um novo appello às nossas representantes de todos os estados do Brasil, para que se esforcem quanto puderem em prol da nossa causa, auxiliando-nos por todas as fórmias ao seu alcance. O presente numero, em cuja confecção se gastaram muitas dezenas de contos, é o resultado de um esforço titanico. Não haverá por certo, uma senhora que, vendo-o, não se interesse de prompto por elle e consequentemente pela nossa revista. E' mister, pois, em cada sympathia despertada, conquistar uma dedicação. Será esse o esforço das nossas representantes e embaixatrizes. A tarefa não é difficil, e para muitas das nossas amigas, dotadas de intelligencia vivaz, será quasi um entretenimento. E isso, que é um mero entretenimento, constitue uma pedra para o edificio que construímos.

Appellamos para as embaixatrizes da "Revista Feminina", consitando-as a intensificar a sua actividade, para que no anno que se vae iniciar seja menos pesado o nosso trabalho e mais suave a nossa tarefa.

AVELINA DE SOUZA SALLES.



O HOSPEDE DO NATAL

Novella por Seimo Lagerlöf

OUTR'ORA um grupo de bohemios e de artistas encontraram refugio num velho albergue da provincia de Vermland, e, sob o nome de Cavalleiros de Ekebu, gozaram um periodo de aventuras e prazeres desenfreados.

Um desses cavalleiros era o pequeno Ruster, um rapaziño que sabia executar arias musicaes em sua flauta melodiosa, uma creança humilde de nascimento, pobre, sem familia, sem lar, que se viu a braços com difficuldades asperas quando a companhia se dispersou.

Sem cavallo, sem carro, sem mantas, sem o bom cesto carregado de provisões, deveria ir a pé de dominio em dominio, com a sua trouxa azul debaixo do braço e o paletot abotoado até o queixo, afim de esconder o estado do collete e da camisa. Toda sua riqueza ia no fundo de seus bolsos numa flauta desparafusada, um frasco de aguardente, e uma caneta. Si os tempos fossem ainda os mesmos, esse copista de musica não se veria obrigado a vadear. Mas, ai! de dia para dia a gente de Vermland se desinteressava mais de arias e de melodias. As guitarras de fitas desbotadas e cordas partidas tinham sido desterradas das salas e dos serões.

A medida que a flauta e a perna do pequeno Ruster trabalhavam menos, sua garrafa de aguardente era esvasiada com mais frequencia; finalmente, Ruster tornou-se um bebado consumado. Ainda que algumas pessoas o recebessem como um velho amigo, sua chegada causava sempre enfado, e sua retirada alegrava sempre. Trazia infallivelmente consigo um cheiro insuportavel de alcool e uma infinidade de historias desagradaveis que desfiava interminavelmente com os olhos desentendidos e vagos. Ruster era a eterna apprehensão das casas hospitaesiras.

Ora, alguns dias antes do Natal elle foi a Lõf-dala, onde morava Liliérona, o grande violinista. Este Liliérona tinha sido tambem cavalleiro d'Ekebu, e um dos aventureiros mais amantes daquella vida tumultuosa.

Dissolvida a companhia, elle voltára ao seio de sua familia de onde até então não se arredára pé. Quando Ruster se apresentou em meio das correrias

e preparativos para a festa, pedindo algum trabalho, Liliérona lhe deu uns trechos de musica para copiar.

— Tu terias agido melhor si o tivesses mandado embora, lhe disse sua mulher; elle vai demorar o servico o mais possivel, e nós não veremos o rigado natural-o durante o Natal.

— Mas é preciso que alguém o aare mesmo, respondeu Liliérona.

E offereceu grogs a Ruster, relembrando com elle os bons tempos de bohemnia. Intimamente essa familiaridade com Ruster desgostava-o um pouco, mas não lh queria dizer nada porque as lembranças da velha amizade e os deveres de hospede lhe eram egualmente sagrados.

Havia tres semanas que em casa de Liliérona se preparavam para celebrar o Notid; fazia trez semanas que se vivia num lufado febril.

O pessoal já estava cansado e com olhos vermelhos de tanto fazer lanternas, salgar carnes, preparar bolos e ornamentar a casa. Mas os creados bem como a dona da casa, supportavam sem murmurar esse excesso de servico, pois sabiam, que terminada a tarefa e chegada, enfim, a noite santa, um doce encantamento desceria sobre elles, e a mais deliciosa alegria animar-lhes-ia os labios, dando-lhes aos ris, azas para as dansas e relembrando-lhes as velhas canções esquecidas no fundo obscuro das memorias.

E como todos, então, se sentiriam bons! Mas o pequeno Ruster tinha chegado, e a patrão, e os creados, e as creanças affirmavam desconsolados que o Natal estava estragado.

A presença de Ruster pesava-lhes no coração. Te iam que Liliérona revolvendo suas lembranças de antigo cavalleiro d'Ekebu, excitasse seu temperamento nórada, e que o grande violinista voltasse novamente á vida errante. F como elle fóra bom durante esses dois annos de permanencia em casa! Quanta felicidade espalhára ao redor de si! Era, verdadeiramente a alma da casa, sobretudo no dia de Natal. Sentado num tamborete ao pé do fogo, elle, aventureiro e musicista, ante a familia atenta e maravilhada, corria suas açanhas e galopava utra-

REVISTA FEMININA

véz do mundo subindo até as estrelas e descendo ás profundezas dos abismos. E toda a vida ficava rica e encantadora aos clarões daquella bella alma. Tam-



Ouviam-se os sons harmoniosos do seu violino.

belem elle era amado como se ama o Natal, e sol e a primavera. Mas o pequeno Ruster tinha chegado e a festa estava comprometida. Aquella trabalhadeira já não serviria para nada: o espirito do

cheie estava afastado da familia. Acaso poder-se-ia ver com bons olhos esse bebado instalado na mesa do Natal, durante a ceia duma familia tão honesta? Na vespera do grande dia, pela manhã, o pequeno Ruster tendo acabado de tocar a musica fallou vagamente em se retirar, bem que sua intenção fosse ficar para a ceia. Sob a influencia do descontentamento geral, Liliécrona respondeu em termos tambem vagos, que Ruster talvez andasse melhor se ficasse onde estava, durante o Natal. Mas o pequeno Ruster era orgulhoso e desconfiado: retorceu os bigodes e sacudiu a cabelleira negra. Que quer-is dizer, Liliécrona? Penses por acaso que elle, Ruster, não tem para onde ir?

Mas si em todos os recantos do paiz ha quem o espere: si sua cama, já está feita, seu copo já está cheio, e tantas ceias o aguardam... elle nem sabe a que attender...

— Pois bem, disse Liliécrona, eu não posso obrigar-o, então...

Depois do jantar o pequeno Ruster emprestou uma capa; atrelaram-lhe um tremo, e recommendaram ao guia que devia conduzi-lo, que fustigasse o cavallo que uma tempestade de neve estava emite-

Para falar a verdade, ninguem acreditava que Ruster fosse bemvindo em algum lugar; mas todos trataram de esconder tal descrença, contentissimos de se verem livres de tão importuno personagem.

— Foi elle mesmo que quiz partir, diziam todos; elle mesmo quiz. E agora, tratemos de ficar alegres!...

Mas quando pelas cinco horas se reuniram ao redor da arvore para dansar, Liliécrona pensativo e taciturno não se sentou no tamborete maravilhoso e nem tocou nos bolos de Natal.

Nenhuma canção acudiu-lhe á memoria, e seu violino foi esquecido tambem.

A familia que cantasse e dansasse sem elle.

Então sua mulher ficou inquieta, e as creanças começaram a amuar-se; tudo estava atravessado.

O arroz seccava no fundo das cassarolas, as lanternas bruxoleavam em vez de alumiar, a lenha da lareira em vez de queimar só fazia fumaça; rajadas de vento glacial enregelava a sala.

O creado que acompanhára Ruster não voltára ainda. A cosinheira chorava, e as creadas se lamentavam. E inesperadamente, Liliécrona lembrou-se que não tinham posto no pátio o feixe de trigo para os passaros, queixando-se amargamente das mulheres sem coração que se esqueciam das tradições antigas. Mas toda gente comprehendeu muito bem que elle pensava menos nos passaros que no pequeno Ruster e que se arrepentia d'ello deixado partir na vespera do Natal. De repente Liliécrona fechou-se no quarto, e, sozinho, começou a executar no violino musicas extranhas e provocantes, cheias de tempestuosa nostalgia como noutros tempos, quando sua casa lhe parecia pequena para conter suas bah-mias expansões.



Ruster sentou-os sobre os joelhos para completar a ceia.

A esposa raciocinou: "Elle, sem duvida, partirá amanhã si Deus não fizer um milagre esta noite. Nossa inhospitalidade occasionou a desgraça que pretendiamos evitar.

Entretanto, o pequeno Ruster corria açoitado pela tempestade. Ia de porta em porta pedindo trabalho, mas não era recebido em parte nenhuma.

Nem sequer o convidavam a apcar.

Uns allegavam que a casa estava cheia de convidados; outros que iam passar o Natal em companhia de amigos.

Com certa condescendencia podia-se suppor-lhe alguns dias nas semanas ordinarias, mas nunca numa vespera de Natal. O anno só tem um Natal e as creanças se preparam desde o outonno para esse grande dia. Como assentar esse homem na mesa dos innocentes?

E, agora, principalmente, que elle se apaixonára pelo alcool, não havia guarida que o acolhesse: o quarto dos creados era pequeno para recebê-lo; e o quarto dos hospedes demaiciado bom para elle. E o pequeno Ruster continuava seu caminho fustigado pelos turbilhões de neve. Seus bigodes enopados escorriam tristemente; seus olhos injectados não distinguiam mais nada; mas pouco a pouco os vapores da aguardente que bebera foram-se dissipando, e elle começou a procurar a razão de tamanha desgraça. Seria possível que ninguém quizesse recebê-lo? Mas de repente passou-lhe um clarão pelo cerebro, e elle se viu a si mesmo, viu-se tal qual estava, degradado, arruinado, um miseravel que se aturava com des-prazer.

"Eu tenho a culpa! disse finalmente. Não tenho tecto, não tenho amigos! Ninguém no mundo tem a minima necessidade: nem a minima piedade de Ruster". O vento soprava rijo, levantando columnas de neve em viravoltas vertiginosas. De repente cessava o bailado deixando a neve, revoltida, immovel no chão.

"Eis a vida, disse Ruster: depois da dança, depois da alegria, o cansaço, a lassidão."

Ruster não se preocupava em saber onde o conduzis o cocheiro; não podia ser senão para a morte.

O pequeno Ruster não maldizia nem a flauta nem a alegre bohemia dos dias passados; nem sequer deplorava não ter sido lavrador de terra ou sapateiro: sentia apenas, e profundamente ser um instrum n'o gasto, onde a alegria não mais vibraria accedês.

Ninguém tinha culpa disso. Elle sentia-se mesquinho, solitario, inutil e completame te perdido; o frio e a fome iam matando na vespera do Natal.

O tremô parou; Ruster percebeu luzes no redôr de si, e ouviu vózes conhecidas. Varias pessoas a pediram-l'ho a entrar n'uma sala bem quente, dizem-lhe p' avras de boas vindas e reanimando-o com uma chieira de chá.

Elle estava de tal modo aturdido que levou mais de quinze minutos para perceber que estava em casa do Liliérona. O creado fatigado de correr de um lado para outro dehaix da tempestade, resolveu a voltar para casa sem consultá-lo. O infeliz entendi a menos ainda o acolhimento solto feito que lhe dispensavam. Pela cabeça não lhe passou a lembrança de que a esposa de Liliérona, emocionada a ideia da triste viagem que elle fizera, e de todas as portas que elle tinham sido fechadas, nessa noite de festa, tive-se esquecido suas prevenções.

Liliérona, rebelho no quarto, ignorante ainda da volta de Ruster, continava no jardim sua lona musica selvagem.

Os creados que ordinariamente vinham se assentar na arandaa na

(Continua em "Miscellanea")



Ruster — disse ella — eu te comprehendo, tu pensas não ter voús nada que fazer neste mundo.

Novas Collaboradoras

Maria da Conceição Portugal Dias

Hoje hoje as paginas da nossa Revista com um interessante inédito a escriptora lusitana Maria da Conceição Portugal Dias, nome que é novo para os leitores do Brasil sendo aliás bast. nte conhecido e apreciado em Portugal.

A nossa nova collaboradora é já uma grande amiga e leitora entusiasta da nossa "Revista" que está firmando um lugar de muita honra para nós entre as senhoras que se orgulham nobremente de serem feministas no velho e no novo mundo.

Conceição Portugal Dias é uma grande sensibilidade artistica e dessa sensibilidade de alma que se retrae, que sofre e que se resigna tem resultado o não ser já uma triumphadora para o grande publico, onde devia occupar um lugar de destaque pelas qualidades literarias que possui a sua prosa, tão salutar como poética.



SOBRE O DECK

Conto

"Estas mulheres de condição muito afidalgada rebeldes a amores são como as pessoas muito saudáveis: chega uma hora em que a primeira doença mata umas e o primeiro amor perde as outras."

Grupos de officas e passageiros

— Aquella mulher...
 — Mulher! — Criança.
 — Sim, talvez.
 — Aquella mulher...
 — Encantadora meu caro.
 — Bella!
 — Bella... Sim. Mas de uma belleza pessoal. Todavia distincta.
 — Talvez demasiadamente fragil... (Sorriso de aquiescencia) — Decididamente: graciosa.
 — Quer que lhe diga: — Faz-me seismar. Quem

será?... Um ar extranho, um não sei que de fantasia, qualquer coisa de illuminada...
 — E' isso mesmo. Aquella mulher... Desde que passa prende o pensamento.
 — Cautela!
 — Ia a apostar que é uma intellectual...
 — Ou uma artista.
 — Aquelle perfil delicado, precioso recorte de camafeu, illumina-se a cada instante de bellezas fugazes, espirituaes, de expressão...
 — Intellectual ou artista, o que eu lhe acho é

Alentejana de nascimento, a metavelha dessa provincia dos largos horizontes em campos razos de pastagens e searas ondulantes, parece ler-se communicado á sua prosa, justamente apreciada pelos maiores escriptores portuguezes como Brito Camacho, Aquilino Ribeiro, Ana de Castro Osorio e outros, que se esforçam por vencer as molestias, que é ás vezes um crime pois que afastando os valores reais deixa que triumphem os atrevidos, seahores sem salões.

Esperamos que a "Revista Feminina", que nos orgulhamos de ser considerada mundialmente como o verdadeiro orgão dos interesses e das ideias femininas lusitanas, de quem e além mar, continue a receber nas suas paginas a collaboração da distincta senhora de qual gostosamente publicamos o retrato.

(A. Redacção)

REVISTA FEMININA

uma tez *esquise*. E muitos contrastes... casta e provocante nas covinhas incertas do sorriso...

— E os cabellos?

— O!... O manto de Eva depois do peccado.

— Tem graça! Estará você apaixonado?... Parece.

— Não. Se me dá licença, estamos todos apaixonados.

(*Risos*).

— E note-se que se veste a capricho. Uma moda muito sua, original, sabia, — saber de linha.

— Tem *charme*, tem.

— Muita arte no arranjo simples dos tecidos, leves, panejados, fluctuantes, com resabos de Oriente.

— (*Um senhor de monoculo, precioso e ironico*)

Um pouco de espuma, um pouco de luar. (*Affectado*) — quasi uma taça de champagne...

— Mas é exactamente. Dá sempre idéa de que vai escapar-se-nos, com aquelle seu pisar leve, de avezita.

— Os sapatinos "Liz" dão-lhe até um ar sobrenatural... (*exitando*) mythologico, de Icaro de Mercurio alado...

(*Gargalhadas*)

— E' boa. Até os sapatos!

— Não ha duvida, você está apaixonado.

— Admirem-se. Já repararam na doçura radiosa d'aquelle olhar? Certamente que é *alguem*. Tem um ar que não illude.

— Quem será?

Ouve-se a orchestra.

— Chamam-lhe Rosalba.

— Chamam-lhe — Inigma.

— Eva, Eva...

Muitas casacas. Vultos claros. Cabeças slavas, germanicas, em resplendor — resplendor um pouco frio de sol do Norte.

Os pares enlaçam-se, lá em cima.

Sobre o deck, agora deserto.

Perdidos os olhos de sono no indefinido do horizonte sem fim, ella.

Avança cingida como uma anfora, no marfim de um chaile antigo.

Defende os cabellos. E uma *écharpe* fluctua.

Elle. Mundano, correcto, elegante. — Beija-lhe a mão.

— (*Com galanteria*) Tenho a sua promessa.

— Serei seu par quando quiser.

— Esperemos um *far*. Passeemos.

Quer dar-me a honra de acceptar o meu braço?

A bombordo ha festa e luz de kermesse.

A estibordo, cadeiras abertas, numa soledade de contraste, e um ventinho forte que fustiga as roupas.

O dialogo, estusia no vocabulo francez, cheio de volubildade muncana.

Elle pretende guiar-lhe os passos.

— (*Ella firme e calma*) Detesto a obscuridade. (*Sorrindo*) Sou meridional.

— (*Elle. Um pouco desatento, Ironico*) Tem medo!

— (*Irania calma*) De me constipar.

— Como é cruel!

— Eu?! Tenho um coração de pomba.

— (*Decidido*) Amo-a e preciso dizer-lho.

— Diga o que quiser. Mas previn-o de que não acer ditarei nem palavra.

— Não tem o direito... O meu amor...

— E' o amor dos *horreus*.

— Mademoiselle...

— Voz do povo... — Ouça. No meu paiz ha uma pequena florizinha. Quando secca destaca grandes e curiosos acaelinidos. Marcineos, a rodoados, quasi imponderaveis, moveis ao mais ligeiro respiro, mais leves que borboletas, mais irstavéis do que a brisa, mais ligeiros que uma penugem de *z e c*. Quando os queremos prender... escapam-se-nos (*Com violencia*) Sabe o que o povo lhes chama? — *Amor dos Homens*.

— Não seja má. Escute-me. Eu amo-a... (*Calla-se commovido*).

... tanto da amurada.

— (*Ella, para quebrar o enleio*) Veja como é bello! Já em cima dançam, mas é bem mais linda esta dansa do mar. — Veja este embalo!... Que languidez! Que *rythmo*!...

— Gosta assim tanto tanto, tão absorventemente do mar? E de mim?

— Para mim não ha nada mais feiteceiro do que o mar.

— Para mim não ha nada mais feiteceiro do que uma voz cariciosa, bem de mulher.

— A voz do mar, assim calma, assim manso, é bem feminina, é de mulhe.

— Sere !

— Ouça este marulho. Ha filtro mais embalante?

— Para mim a voz de mulher...

— Escute. A voz do mar, sincera, constante, commovida, profunda, conhecida e sempre extranina...

— Oxalá fosse a sua...

— Pudeste eu dizer-lhe todas as cousas que ouço...

— Ento, tecia-me? -- Já estou.

Ella sorriu divinamente.

— O mar tambem sabe sorrir?

— Pois sabe.

— Mas não sabe beijar. E os labios da mulher são feitos por Deus... Os seus labios, foram feitos para beijar.

— Não sabe beijar! Pois que faz a todos os instantes?

— (*Elle tomand-lhe a mão*) Mãos de mulher são milagres de esquecimento. Braços de mulher, são liames de vida — (*numa voz de dor*) são liames de morte. Quando a mulher abraça...

— Os braços do mar são mais sedentos. Ninguem acolhe melhor a sua amizade. Quando elle estreita, o seu abraço pode ir até á morte. Quando elle enlaça ninguem prende com mais requie, quando elle abraça, é só uma caricia envolvente... Proteiforme...

— (*Elle, com ironia*). A tunica da volupia a tunica de Nessos das lelicias... (*Brusco*) O mar, é um inigma! — Não gosto de inignas.

— Veja como é sincero. Veja e compreenda.

— Prefiro perscrutar a sua alma... nos seus olhos! (*Arrebatadamente*) Os seus olhos enlouquecem... (*Sugestionado a seu pesar*) Que mar de sonho! E cheios de *droiture*. E essa pupila plena de espiritualidade!... (*Tocando a frente*) Entontece.

— A água do mar contém a luz de todos os olhos de mulher. Humanamente mutável, é azul, parda, verde, negra, sombria, celeste, fria, apaixonada, profunda, indefinível — cheia do mysterio da vida e do poder imponderavel da morte.

— Oh! eu sei de umas pupilas... (*Com fogo*) As suas são mais deshumanas. (*Quasi num desalento, num murmuro extinto*) — São de perdição.

Silêncio.

O mar marulha um longo fremito.

— (*Ella quebrando o encio*) Acredite. Não ha nada mais bello que o mar.

— (*Elle, veemente*) Não ha nada mais bello do que o amor.

— (*Ella, com melancolia*) As ondas do Amor são mais traiçoeras.

— Traiçoeras estas. Estas ondas dos seus cabellos, velludosos, longas, longas — longas e escuras — bastas, quasi impenetraveis. Attraem e prendem, e subjugam, como as gargantas negras dos abyssos. (*Supplice e humilde*) Deixe-me falar-lhe de si e do meu Amor.

— (*Friamente*) Veja como a agua avoluma... No rythmo ondulante sobrepuja a forma humana.

— Basta! Basta! Não seja má!... Deixe-me dizer-lhe toda a minha apaixonada admiração... Quando você surge, a gracilidade da sua *silhouette* só é comparavel a uma nuvenzinha corporisada. Tudo é summamente, suggestivamente, artistico. O galbo do seu corpo, lembra-me ás vezes uma anfora, uma anforazinha a transbordar de espumas capitosas. Sinto vacillar meus passos. Julgo que o vento a vae arreçatar. Todos os gestos param. Todas as bocças se calam. Todos os olhos a fitam. (*Cerrando os dentes*) E eu sinto um ciúme atroz.

— (*Numa voz cantada, recitada, de malicia*) O mar tambem tem ciúmes. E' por isso que elle é ás vezes tão cruel.

— Meu Deus! Sinto que não saiba amar!... Que pouco vale para si o Amor!

— Eu! Deixe-me imaginar... Pois não é assim, pelo afago de todos os sentidos que se vive do Amor?

— Oh! sim. Sim... Deixe-me beijar os seus olhos, deixe-me beijar os seus labios...

— Nunca. Os beijos dos homens devem ser como so beijos do mar — devem ter um travor a sal... (*e no pensamento*) — um travor a fei.

— Escute... Esta musica dos tropicos... Deixe-me enlaçar-a... Venha dançar...

— Um tango.

— Não. (*Cerrando os olhos para melhor prender o sonho*). Prefiro a dança do mar.

— Ironica e fria... Cruel!... Eterna mulher. Esfinge, esfinge... Eterna esfinge!

Um longo silencio.

— (*Gelado e mundano*) Adeus.....

Sozinha ficou para ali assim a escutar baixinha, a escutar o sussurro intermino, a musica do mar — a voz do homem, num encantamento, fiozinho tenue vindo já Saudade, a murmurar vivaz a eloquencia palavrosa do Amor.

— ...

— Como é bello... o mar!

— Como é breve o Amor!

E poz-se a recordar sonhando.

— Sim é certo. Tudo o que fica de bom nos amores dos homens, é essa ebridade de sonho, esse aturdimento de illusão que vem da caricia da voz e da musica verbal do grande Animador.

— Como é só, a noite...

— Como é lugubre o mar... E tinha um mar nos olhos bellos".

— Como é triste — o Amor!

E como não ha-de ser triste se o Amor é só um grande e inatingivel aneio?

Lá em cima no deck, os pares deslizam sorridentes. Ao embalo da musica evocam na pantomima da dança, a grande comedia do Amor.

MARIA DA CONCEIÇÃO PORTUGAL DIAS

Os chapéus da moda e os cabelos compridos

Existem ainda varias mulheres que conservam o cabelo comprido desenhando os preceitos da moda que impõem a cabeleira "à mosan" que é como usar os cabelos rapados á navalha ou pouco menos.

Entre as mulheres aterroradas á tradicção figuram algumas artistas de theatro e cinematographicas que se não decidiram a sacrificar a forma da cabeleira que possuem. Porque é necessario notar que todas as mulheres jovens que não se fizeram cortar os cabelos possuem esplendidas cabeleiras.

Esta resistencia de certas mulheres a acatar as disposições da moda faz-nos pensar que o reinado da melena não vae durar muito tempo. Por outro lado, na America parece registar-se uma certa offensiva contra o cabelo curto. Celebrou-se em Denver (Colorado), recentemente, um concurso para designar um typo de belleza feminina nitidamente americano; a que obteve o primeiro premio, miss Jane Greigler,

usa o cabelo comprido... Este resultado não vae deixar de influir, pelo menos na America, na sorte da melena.

Mas, enquanto se espera que uma das tendencias triumphe definitivamente, as mulheres que têm cabelo comprido tropeçam com grandes difficuldades para encontrar chapéus da moda. As modistas, com effeito, ao crearem os modelos, só pensam nas filhas de Eva que renunciam á trança.

Uma modista do Fauburg Saint Honoré teve a engenhosa idéa de se especializar na confecção dos chapéus para senhoras que continuam ostentando o cabelo comprido e actualmente realiza uma campanha de publicidade intensa para dar a conhecer seus modelos e seu estabelecimento ao publico feminino. Os novos modelos que apresenta, sem se afastarem das correntes da moda, offerecem uma ampliação bem dissimulada.

Quem poderá pensar que um tempo chegaria em que existissem modistas confeccionando modelos unicamente destinados ás mulheres que não abandonaram o mais encantador de seus adornos naturaes? Vivemos decididamente sob o signo da especialização...

As mais bellas Natividades

Entre os factos religiosos que através dos séculos inspiraram os grandes pintores, parece que a Natividade é o thema que mais realce tem dado a esses genios artistas.

O forasteiro ignorante da arte italiana que passear numa cidade como Florença, poderá augurar a historia inteira, detendo-se, ante as Adorações dos Magos e as Natividades. Do mesmo modo, quando se viu uma cidade como Londres esses assumptos tratados por velhos mestres de Umbria ou de Toscana, respirou-se o que de mais subtil offerece a atmosphera dos museus.

E a obra prima da galeria do Museu de Dresde não é o que sobre esse mesmo assumpto um Corrège imaginou?

Tal é o grande encanto estético do christianismo, que em nenhuma outra parte pôde ser encontrado igual: Deus começa por ser uma creança antes de chegar a ser homem. Crente ou ateu, ninguém recusa sua saudação a uma realzação



O nascimento de Jesus por Filippo

inoffensiva: o sorriso duma creança, só pôde trazer felicidade.

Entretanto, para que se veja esse sorriso, é preciso que o Bambiño seja collocado proximo à vis-



A adoração dos Magos por Lucas



Os Reis Magos por Raphael

ta, do é, em evidencia no paiz. Foi o partito que tomaram os pintores a é o século XVI. Os primitivos collocavam-no no chão sobre um monte de palhas ou de lã, separado das outras figuras por um espaço bastante grande.

Nenhum de seus pequenos gestos é perdido, nada de sua divindade fica desconhecida.

Os pilares do XV século, respeitando a bella disposição estabelecida, desdobram para executar a



Nate de Noel por Antonio Alciati

figura do Bambiño, sua sciencia profunda sobre a carnção infantil.

Mostram o pequeno ser, alegre desde o nascimento, cheio de vivacidade, enviando beijos à sua mãe.

A medida que se avança o século XVI, o gesto se torna menos vivo. A mãe já não é traxsa;

ergue-se para abençoar; o Bambiño é um pequeno rei cheio de gravidade: reina.

No século XVII retoma um caracter mais infantil. Rembrandt, Rubens, Ribère, pintam-no gemente, frágil, recém-nascido.

Nessa epocha Jesus occupa o segundo plano; o primeiro é tomado pelos reis magos, pelo boi, pelo burro, e pelos cavallos.

Nos nossos dias, finalmente, tomou a immobili-



Natividade — Le Maître de Meung

dade das primeiras edades do christianismo, quando o cinzel novigo dalgum catechumeno, burilou as pregas dos seus enfaixamentos numa mangedoura ou num presepe.

Actualmente é representado envolto em mantas, por Flandrín, e apertado contra o seio de sua mãe, por M. de Uhde ou Burne-Jones.

Para este ultimo, entretanto, desde a Natividade



Adoração dos Magos por Bernardin Louis

a Redempção começa, e os anjos que elle colloca junto ao leito da Virgem, trazem à guiza de presentes a Jesus, uma coroa de espinhos, um calice, e trez cravos, symbolos mysteriosos da ultima etapa de sua vida.

Assim o Bambiño jovial das Natividades florentinas, o Menino Rei das Adorações, retomou seu



Os Reis Magos por Annico

caracter de pobre e protegido nascido entre os homens. Seu gesto, com o decorrer dos seculos, reduziu-se, acalmou-se.

E enquanto nas interpretações primitivas brinca



A adoração dos Magos de Claude de Brunetres

deante da Virgem em oração, enquanto nos quadros da Renascença elle reina, na arte moderna apparece pequenino e frágil, dependente dos cuidados de sua mãe que o protege.

CLAUDE DE BRUNETRES



Os Magos por Bissone



Logo que Albertina sahio do elevador, lançou um olhar interrogativo pelo salão de chá. Os cadenciosos compassos de uma valsa sentimental envolveram-n'a numa onda de suaves recordações. Ficou alguns instantes de pé, observando com olhar vago a selecta concorrência que, sob os reflexos de umas lampadas vermelhas, tomava chá ou bebia cerveja. Do lado opposto á orchestra tinha uma mesinha desocupada.

— Que deseja? — perguntou-lhe solícito um garçon.
— Chá... traga chá com leite.

E pôz-se a olhar com indiferença as mesas vizinhas.

Na mesinha mais proxima, uma senhora acompanhada por um menino pequeno, tomava gelados. A' sua direita dois anciãos conversavam animadamente; e á esquerda uma jovem delgada, de rosto sympathico e olhos escuros, amassava nervosamente um guardanapinho de papel.

Albertina reparou no chapéu branco de seda que a moça trazia, quasi igual ao seu; a differença unica estava na cor das flores que o enfeitava.

Sem saber porque, começou a observar attentamente a joven que com dedos nervosos amassava o guardanapinho, estendia-o e tornava a comprimir-o com impaciencia. Tinha os olhos fixos na porta da entrada. Que esperaria com tamanha afflicção? Seus gestos denunciavam uma ansiedade secreta, semelhante á do enfermo desenganado que espera o diagnostico definitivo.

A joven consultou um relógio pulseira, e seus olhos reflectiram toda a angustia que o coração devia sentir. Em seguida chamou o garçon, pagou as despesas, e levantou-se. Pareceu a Albertina que brilhava uma lagrima naquellas pupillas escuras.

A orchestra cessára. Pelo salão errava esse murmúrio indefinido que produzem as aguas calmas.

Albertina consumiu seu chá, já frio, pensando na mulher de chapéu branco cuja silenciosa deseperação lhe havia impressionado.

O elevador deteve-se em frente á porta, e Albertina viu sair um grupo de pessoas: mas, como a orchestra tornasse a encher os seus accordes todo o salão, baixou a cabeça para lér num cartão que estava sobre a mesa, quando a musica qu' executavam.

Seu rosto escondeu-se atrás as abas do chapéu. De repente sentiu que uma mão apertava febril a sua. Levantou com assombro a cabeça, e viu um homem tomar precipitadamente o elevador.

Ficou assombrada, seguindo com os olhos a elegante figura vestida de cinza que desaparecia sem que ella lograsse ver-lhe o rosto. Impresionada pela rapidez da scena, ia beber um pouco de agua, quando reparou num minúto bilhete chinês perto de sua mão. Estupefacta pôz-se a examinar porcellana que representava uma burlesca cabeça de mandarim de olhos moveis e de

cabeça calva, sobre a qual destacava-se uma pequena argola. Toalada de curiosidade puxou a argolinha e observou que dentro da cabeça calva, estava na bolinha de papel branco. Ia desdobral-a, mas espiando ao redor de si, viu que a senhora que tomava gelados olhava-a com curiosa insistencia. Cheia de inexplicavel temor guardou o chinês na carteira no mesmo instante em que de baixo chegavam exclamações e gritos alarmantes.

Todas as pessoas que se achavam na confeitaria agruparam-se perto do elevador numa bulburdia e numa confusão indisciplináveis:

— Que aconteceu?

— Que gritos são estes?

— Que terá succedido?

— Assassinaram um homem no andar térreo respondeu nervoso o motorista do elevador.

— Como?!

Albertina tomada por uma subita ideia, desceu precipitadamente as escadas sentindo no coração a vaga ansiedade dos que vislumbra um perigo proximo.

Junto á porta principal, uma multidão de curiosos commentava o succedido.

REVISTA FEMININA

— Que aconteceu? — perguntou Albertina á primeira pessoa que encontrou.

— Assassinaram um homem...

— Mas como?

— Com uma punhalada no coração. Apesar de várias pessoas presenciarem o assassinio, nenhuma pôde deter o agressor, porque um auto que o esperava na porta proporcionou-lhe a fuga.

— E o assassinado como era? De que geito estava?...?

— Estava vestido de cinza claro, era alto, elegante...

Albertina não quiz ouvir mais. Sentia que tudo girava ao redór de si. Seu interlocutor pareceu-lhe um gigante, e o grupo de pessoas que comentavam o facto, uma massa disforme que se movia com ameaçadora inquietude.

Fugiu dalli apertando a carteira que continha o bibelot chinês.

La tomar um taxi que accedia ao seu chamado, quando sentiu que u'a mão lhe tocára no hombro. O terror paralisou-a. Apesar da luz e da insólita animação da rua, preceu-lhe que estava num deserto, sózinha, desamparada, á mercê daquella mão.

Foi um minuto de desesperante emoção. Sentiu zumbidos nos ouvidos, golpes dolorosos na cabeça. Com um esforço sobrehumano conseguiu introduzir-se no auto, ao mesmo tempo que uma voz exclamava:

— Mas, Albertina!...

Ella voltou-se espantada como si não tivesse reconhecido a voz do noivo, e como si fosse a primeira vez que seus olhos o fixavam. Mas logo acalmou-se:

— Suba, Gilberto! Depressa!

E quando o viu perto de si, sentiu tão estranha sensação de allivio que se agarrou a elle, chorando com grandes soluços desesperados.

Nes a noite de Junho soprava um vento glacial e a chuva cahia torrencialmente. As arvores sacudindo suas folhas produziam sons inexplicaveis, que tanto pareciam soluços de enfermo, como queixas plangentes de aves moribundas...

Gilberto e Albertina pertinho da lareira, so-nhavam com mundos de risonhas perspectivas.

Fazia quatro annos que se tinham casado, e, desde então, viviam como dois namorados nessa quinta que era a mais bella da povoação.

— Em que pensas, querida? — indagou o rapaz com carinho.

— Sempre no mesmo... Em noites sombrias como esta, o mysterio do bibelot chinês parece-me mais aterrador, mais tragico...

— Si quizesse esse mysterio ser-nos-ia revelado tão depressa quanto lessemos o papelinho...

— Não, não! Desde aquella dia, como sabes, o bibelot está fechado numa caixinha, cuja chave trago constantemente commigo. Tudo permanece no mais absoluto mysterio. A policia jamais pôde encontrar o assassino. Logo elle existe, está livre e procurando o que o assassinado levava consigo momentos antes do crime, porque presumo que a causa de tudo foi o bibelot chinês que ficou sobre minha mesa por engano, talvez.

Um creado interrompeu-a para dizer que um homem estava na porta pedindo pousada por aquella noite.

Gilberto interrogou a esposa com o olhar.

— Deixe-o entrar. Está fazendo tanto frio e chovendo tanto!...

— Pois bem. Traga-o aqui.

Poucos minutos depois, entrou um sujeito mal vestido e encharcado de agua. Era alto e corpulento. Tinha feições harmoniosas e sympathicas apesar da barba hisurta e dos grandes bigodes que lhe davam um aspecto meio selvagem.

— Sente-se, amigo, aqui perto do fogão. Noite horrivel, hein?

O homem que estava de cabeça baixa, e o chapéu apertado nas mãos, ao ouvir o convite levantou a cabeça assombrado. Passou a mão pela frente e adeantou uns passos.

— Gilberto!... Tu!

O moço encarou estupefacto esse desconhecido que, com um grito de angustia ou de alegria parecia reconhecer-o.

Albertina levantou-se da cadeira assombrada tambem.

— Quem é o senhor? — perguntou vasculando.

— Não me conhecees? Não te lembrás de mim? Sou teu antigo companheiro de estudos, sou o Horacio...

— Horacio? Como?

— Sim...

— Meu amigo! Dê-me um abraço!

Os dois homens se abraçaram.

Venha, approxima-te do fogo... estás enso-pado, tremendo de frio... — e reparando em Albertina: — Apresento-te minha esposa.

Horacio estendeu a mão que Albertina estreitou emocionada.

Depois approximou-se da lareira e disse com profunda tristeza:

— Envergonho-me que me vejam assim, como um mendigo, com este ar de miseria...

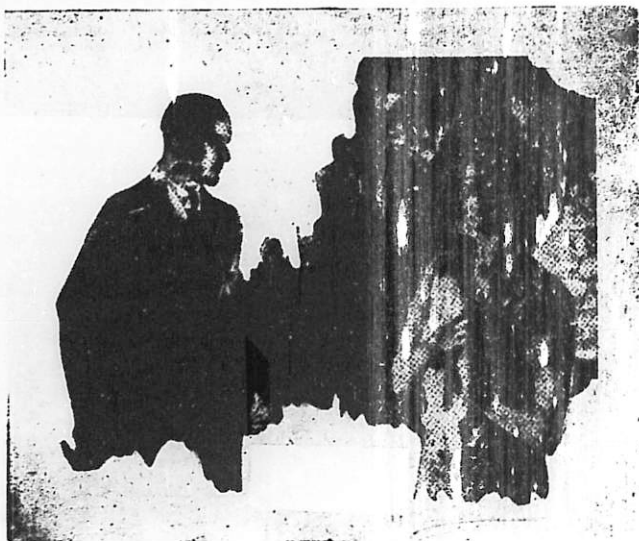
— Presumo que foi alguma tragedia que te reduziu a esse triste estado. Desappareceste mysteriosamente sem que ninguém soubesse o caminho que tinhas tomado. Senti muito porque te julguei ingrato. Ausentar-se assim, sem nenhum adeus, sem nenhuma manifestação de amizade, quando eramos tão amigos... Mas... estou me queixando de factos passados em vez de te oferecer um pouco de chá, e alguma roupa enxuta... Venha Horacio, venha. Primeiro trocarás de fato: depois tomarás algo quente para te reanimares. Um instante, Albertina, voltaremos já. A mulher ficou pensativa, olhando esse homem cambaleante que outr'ora devia ter sido um homem de sociedade. E pensou que algo mui grave, algo fatal, algo terrivel desmoronára as esperanças daquella vida.

Poucos momentos depois, Horacio vestido com um terno de Gilberto, demasiado estreito para elle, tomava uma chicara de chá, pertinho do fogão.

— "Ha seis annos me bacharlei em chimica" — começou dizendo.

— "Desde o primeiro anno de meus estudos tive um companheiro, um verdadeiro amigo, um desses seres todo grandeza, todo lealdade, que passam pela vida raramente.

"Desde que eramos estudantes, vinhamos aca-riciando um projecto, um invento por assim dizer, pelo qual o mundo nos cobriria de gloria e de dinheiro. Esse sonho ganhou maior importancia quando bacharelamos. E com afincio começamos a procurar a formula de um explosivo que, sendo mais potente do que a polvora não produzi-
se



Albertina cheia de commoção contou a scena da confeitura.

nenhum ruido. Quando mais empenho empregavamos para conseguir nosso ideal, precisei abandonar meus estudos porque uma grave enfermidade me prendeu no leito. Nos meus escassos momentos de lucidez, supplicava ao meu amigo que continuasse o trabalho, certo de que o seu talento o levaria a conseguir o que tanto anhelávamos. Passaram-se varios dias. Uma tarde veio vêr-me louco de alegria. Tinha achado a desejada formula! Posta em pratica, o resultado não podia ser mais convincente...

Horacio inclinou a cabeça annuviado pela recordação daquelles dias.

— "Nessa tarde eu estava muito mal. A febre ressecava meus labios e me offuscava as ideas. Suppiquei-lhe que esperasse... não o entendia, não comprehendia o que queria dizer-me. Meu amigo, sempre nobre, assegurou-me que não ia dar a conhecer o invento, enquanto eu não estivesse perfeitamente são. Dois dias depois, appareceu-me em casa, nervoso e agitado.

— Que aconteceu? — perguntei.

— Cosa muito grave, Horacio. Não quero aventurar-me a fazer conjecturas de nenhuma especie, mas os factos bastam para robustecer meus temores.

— Mas que houve? — interroguei ansioso.

— Alguem descobriu o feliz exito de nossos esforços, e desceja roubar-nos.

— Roubar-nos? Estás sonhando!

— Não Horacio. Ha algum tempo estou sendo perseguido. Alguem segue meus passos, estou convicto disso. Hontem á noite, ao regressar do theatro, a rua estava immersa em sombras e silencio. Caminhava lentamente, absorto em meus pensamentos, quando ouvi claramente que uns passos

seguiam os meus. Ao voltar a cabeça para vêr quem vinha at'az, encontrei a rua deserta. Detráz de uma arvore vi uma sombra que me preoccupou um pouco. Continuei meu caminho recios, voltando continuamente a cabeça para convencer-me de que ninguem me seguia. Já tranquillo, ia entrar em minha casa, quando ouvi os mesmos passos. Dêtive-me ípidamente, e examinei a rua; a mesma soledade, o mesmo imperturbavel silencio; mas eu presencava que alguem, occulto na sombra, espreitava meus movimentos. Apabando o revolver entrei em casa, e como tinha que continuar uns trabalhos, dirigi-me ao laboratorio. Não fazia mais hora que alli estava, quando ouvi claramente o ruido de um vaso cahir.

Corri ao jardim. Debaixo da janella que dá para o meu laboratorio, estava o vaso completamente arrebatado, mas, apesar de minhas investigações não pude achar nenhum rastro.

Meu amigo calou-se. Suas sobrancelhas contractadas demonstravam a preocupação que o martyrisava.

— Transcreva a formula e faça desaparecer o explosivo por precaução, — aconselhei.

Na noite seguinte quiz entregar-me a formula, mas o estado desesperador em que eu me achava fel-o mudar de opinião. Meu amigo retirou-se, prometendo aos de casa que me procuraria no dia seguinte, logo pela manhã. Mas ao chegar á sua casa, encontron o laboratorio completamente em desordem. Não teve nenhuma duvida que era o seu invento que procuravam, e teve medo que alguem roubasse o que tantos esforços lhe tinha custado. No dia seguinte sahi para visitar-me, mas esbarrei com um individuo mal encarado, que o obrigou a entrar novamente em casa, pelo temor que lhe

(Continúa em Miscellanea)



As Recepções para os nossos amigos

Setembro é o mez em que se terminam as recepções da primavera.

Antes de pensar na viagem do verão, si se desejar satisfazer as obrigações contrahidas nos jantares de inverno, é preciso fazer uma lista de todas as pessoas cuja casa frequentamos, e cujas companhias não são agradaveis, e dividir em duas séries: para uma organizar-se-á uma recepção de nove horas á meia noite; e para outra uma reunião de tres ás sete horas.

UMA "SOIRÉE"

Os convites — Fixa a data de recepção convem imprimir os convites em formato grande, e redigido nestes termos:

O sr. e a sra. X... rogam-lhe o prazer de vir passar a tarde de...

Haverá dança.

O acrescimo das palavras: "*E' favor responder com brevidade*" pôde ser perfeitamente admittido, para indicar que se deseja saber quaes as pessoas que accetam o convite, a fim de poder fazer os preparativos.

Os convites serão dirigidos, conforme o caso, ao Senhor e Senhora, ou ao Senhor, Senhora e filhos.

O "buffet" — Deverá ser instalado na sala de jantar, arranjando-se de modo a facilitar o movimento do serviço.

Installação do buffet - Dansas e jogos

Numa "soirée" importante deve ser confiado a um confeitiro que forneça mesas de cavalletes e envie garçons.

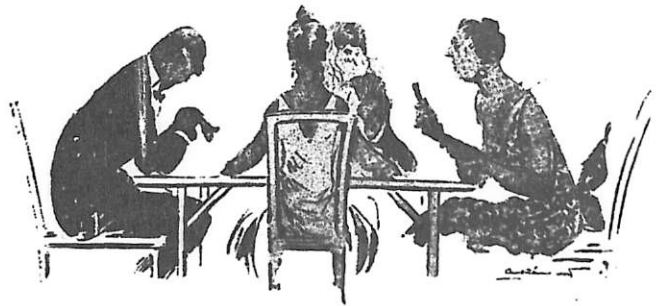
Entretanto, é sempre mais economico preparar-se em casa o "buffet" que será servido na mesa de jantar augmentada o mais possivel, e collocada dum lado em que o accesso seja mais facil.

A mesa será recoberta por uma toalha adamascada. No centro collocar-se-á uma linda corbelha de flôres, bem larga e bem alta para satisfazer á decoração floral.

Os lados da mesa serão occupados por grandes bolos dispostos em vasilhames altos e artisticos. Estes bolos devem ser variados: um *bricche*, um *masapão*, um *moka*, um *swarin*. É indispensavel cortar-o, de antemão, em fatias, e reconstitui-lo em seguida.

Entre os bolos dispôr-se-á pratos com sandwiches e gulosimas de forno. A quantidade dependerá, naturalmente, do numero de convidados a receber. Seis pratos de sandwiches, outros tantos de doces gelados e crystallizados, quatro pratos de folheados, tortazinhas e queijo, constituem um "buffet" conveniente. Mas si a recepção se prolongar além da meia noite, é indispensavel acrescentar aos folheados os elementos dum pequeno jantar, isto é: taças de *consommé*, fatias de "foie gras", ovos em geleia, salada russa, etc.

É preciso se estar prevenida com alguma re-



Uma mesa de jogo saberá distrahir os paes... dando aos moços mais liberdade.



Alguns cadeiras e mesas na sala de dança.

serva para prover os pratos que se esvasiam.

O café gelado, os refrescos, os chás, e a chamada *Buffet* *à la carte*, bem como as taças, os copos e as chieiras, ataz da corbelha. Raramente se dispõe em casa de louça sufficiente para um "buffet"; muitas donas de casa preferem alugar um apparelho, a expôr seus crystaes e porcellanas a serem quebrados.

O pessoal que serve é sempre masculino; a camareira só se apresenta na intimidade. Será preciso, no mínimo, dois homens, e uma "plongeuse", isto é uma mulher que lave a louça á medida que se vae necessitando.

Os creados se apresentarão de casaca, com gravata e luvas brancas.

"Buffet" simplificado — Si se quizer evitar o trabalho dum buffet, pôde-se fazer o serviço volante em bandeijas.

As bandejas devem ser apresentadas frequentemente; fazei-as circular de meia em meia hora, depois de tres ou quatro contradanças. Este serviço exige o mesmo numero de pessoal que o "buffet". No começo da "soirée" offerece-se laranjada e café gelado; mais ou menos á meia noite, servir-se-á chocolate e café com bolos e sandwiches; por ultimo, serão passadas as taças de champagne.

Si as dansas durarem até duas ou tres horas da manhã, será bom repetir as taças de "consummé", que os dansarinos tomarão antes de partir.

A Recepção — Duas salas, no mínimo, são necessarias para uma recepção á noite. Num pequeno salão installa-se as mesas de jogo, bridge e mah-jong, a fim de que os mais velhos, agradavelmente occupados, não pensem em abbreviar a diversão da mocidade.

Alguns jogadores bons

podeão dirigir "um torneio", o que dará ir crese ao jogo.

É necessario, antes de começar estipular os preços. Estes preços consistirão em pequenos objectos de pouco valor; por exemplo: objectos de fumantes, que são, ctualmente usados tanto por homens como por senhoras...

O salão grande será reservado ás dansas. Para isso deve ser aliviado das mesinhas, poltronas, e todos os moveis que o impedirem.

É aconselhavel recobrir os tapetes pregados no chão com uma tela que facilmente encontra-se para alugar. Uma fileira de cadeiras (as cadeiras tambem pôdem ser alugadas quando os convidados forem muito numerosos) será disposte em volta da sala, deixat'o o centro completamente livre. O jazz-band será com isto de quatro figuras.

É preciso estudar tambem na illuminatio, que grandemente contribue para o aspecto e armarção da sala.

As dansas devem ser precedidas por uma ora de musica; não se esquecer, portanto, de convidar alguns artistas.

Os "cotillons" devem ser dirigidos pela filha ou pelo dono da casa. Si não houver "cotillon" será amavel distribuir, no fim da "soirée" flôres e lembranças entre os convidados.

O vestuario e a decoraço floral — Em geral, a empresa que fornece as cadeiras e o material do "buffet", se encarrega do vestuario. Que será preciso para organisal-o convenientemente? Uma mesa, numeros dúplos, e cabides. Duas camareiras, das quaes uma ajudará a guardar os "manteaux", tomarão conta do vestuario.

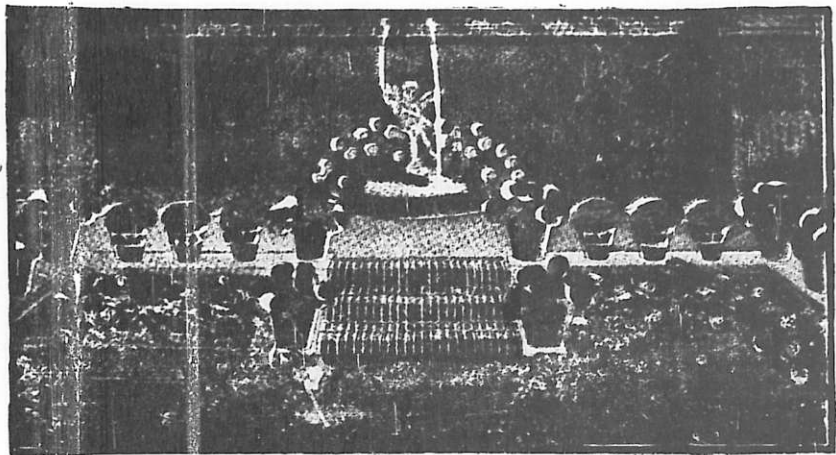
No orçamento que se fizer da festa, devemos prever a decoraço floral; alem da corbelha do "buffet", é necessario flôres nos dois salões, e plantas verdes nos corredores e na entrada.

Esta decoraço qu dá um bello aspecto festivo á casa, pode ser effectuada,

(Continua em "Miscellanea")



R O S A S



Os teus lábios são uma corolla de rosas que o beijo de duas petalas formou e as tuas mãos são tambem rosas, rosas de cinco petalas... Num sonho de amor, embalava-me a alma o teu beijo aromadissimo e as tuas mãos, num milagre de perfume, toda a noite despetalaram rosas sobre mim. E a minha camera pobre ficou toda cheia do noivado de uma primavera. Desde o limiar até o alto das paredes brancas, atufavam-se rosas, numa promiscuidade aromal, numa confusão colorida. E eram petalas brancas, alvissimas, como nevadas, como pequeninos farrapos da neblina; de petalas rubras, tremulas, palpitantes, como que manchadas de sangue da pele mysteriosa que espinhos feriram. Rosas maguadas, abertas, desfallecidas, humidas, a sorver, voluptuosamente, a ultima gotta de orvalho; rosas concavas, timidias, em botão, onde nunca uma aza adejou, onde nunca um insecto adormeceu. Rosas de todos os canteiros, rosas de todos os jardins, trescalantes da essencia embriagadora de todos os jardins, murmurando o epithalamio secreto de todos os canteiros... Rosas... Subito, um estremecimento, um raio de sol... Julguei o adejo luminoso de um vagalume, a lampada cadente dos rosaes. Acordei... E como é forte a chimera do teu amor, ó fada deslumbradora! Acordado, tive a illusão de que toda a minha camera pobre, sem uma unica flór, trescalava, e senti apaixonadamente, nas minhas mãos, o perfume de rosas esmagadas...

EDVAR CAMILO



NATAL

(Para a "Revista Feminina")

Tão fascinante é o enlevo que caracteriza as scenas do presepio de Belém, e de tal forma são maravilhosos os benefícios que o facto por elle symbolizado trouxe á humanidade que, não raro, na analyse do advento de Jesus, focalizam-se os olhos somente nesses dois aspectos do excepcional acontecimento, perdendo-se de vista, geralmente, uma das suas feições que mais podem impressionar os espiritos investigadores.

Referimo-nos á preparação providencial que do mundo se fez a fim de transformal-o em scenario propicio ao desempenho da tarefa especifica do Nazareno e á divulgação de suas doutrinas.

Não é difficil em analyses, mesmo que perfunctoria do mundo antigo, salientar alguns traços da referida preparação.

Cerca de trezentos annos antes de nossa era, um ambicioso conquistador, Alexandre, o Grande, apparellhou exercitos e, envoleando para as bandolas do Oriente submittiu tribus e nações á prepotencia de sua espada. Apparentemente não ha ligação alguma entre os feitos do destemido macedonio e os do Nazareno. A ligação porém existe e é mesmo muito intima: Alexandre não levou ao Oriente apenas exercitos triumphantes mas tambem a lingua grega que foi amplamente divulgada na Asia Menor. Mais tarde vieram os discipulos de Christo e tinham necessidade, para doutrinar e mesmo para exhortar as egrejas, de um vehiculo pelo qual transmittissem suas idéas. Encontram-no, e esplendido, no idioma que as hostes de Alexandre haviam espalhado pela Asia. Nessa lingua é que se escreveram os evangelhos e as epistolas biblicas.

Não é só. No afan de conquistar o mundo os imperadores romanos rasgaram com estradas de rodagem, vastas regiões do poderoso Imperio. Ellas, que foram feitas para dar passagem ás formidaveis legiões romanas, ás catapultas e aos arletes, serviram, mais tarde ao transitio dos evangelisadores que as palmilharam, levando nos labios e na alma a suave doutrina que deu nova orientação aos destinos e á conducta dos homens.

Tambem se deve contar entre os factos que prepararam o mundo para a obra de Jesus, a dispersão dos judeus — a grande *diáspora*. Expulsos de sua patria, os filhos de Israel agrupavam-se nesta ou naquella cidade e organisavam synagogas onde se reuniam para devoções e estudo dos livros sagrados.

Esses centros judaicos foram mais tarde pontos de irradiação dos ensinamentos evangelicos. Chegando a um povoado, os mensageiros da nova doutrina procuravam logo as synagogas onde, facilmente encontrariam auditorio e os textos sagrados com que comprovassem suas asserções. Deve-se mesmo notar que um dos discursos interessantissimos do apostolo Paulo, foi feito na synagoga de Antiochia da Pisidia.

Houve tambem uma especie de preparo negativo para o advento do redemptor. Foi a terrivel degradação a que chegara o caracter humano, sem as forças estimuladoras do Evangelho.

Farrar, descrevendo o estado da sociedade a que

Jesus apresentou o gymnasmo vitalizador de suas doutrinas, dá com o caracteristico inherentes a ella a glotoneria, o opricho, a extravagancia, a tentação e a impureza. Esse triste escorço psychologico é confirmado pela horrivel photographia da mesma sociedade traçado vividamente por S. Paulo na epistola dos Romanos.

O mundo bracejava em ondas de pranto e um sabio romano, lastimando esse grávisimo estado de coisas, affirmo que tão grande miseria moral era sublinhado por um a nota desesperadora — não havia no Imperio força alguma capaz de pôr um fim á propagação do mal.

Todos os elementos que tentaram socorrer a massa popular que se sepultava em seus vícios, fracassaram.

As relações humanas não tinham podido salvar a sociedade: não se podia mesmo esperar tão primorosa obra do polytheismo, quando! esse fomentava a luxuria do culto de Venus, os excessos dos sequazes de Baccho e m' outros peccados que aniquilam as fontes de resistencia moral de um povo.

A philosophia, que tentara a mesma obra de regeneração tambem não a effectuou.

A Ly igualmente não o conseguiu porque era executada ao capricho do imperador que, na terrivel phase de Biblion, era "ao mesmo tempo, um sacerdote, um ateu e um deus".

Achava-se, pois, o mundo em sobresalto: sob a pressão esmagadora de seus proprios infortunios, quando, no limpido céu da Judéa, succullos a estrella que annunciava o nascimento do Redemptor dos homens.

A voz das prophecias biblicas era unisona em proclamar a sua vinda e, mesmo os corações gentios, affirmo Seutonio, esperavam um libertador que surgisse da Judéa.

Terá elle correspondido a tão anhelantes esperanças?

Indague os de todas as mentes que, exhaustas de viver a repêlidas da duvida, encontraram na palavra do Mestre, a iluminação que lhes deu paz: de todos os corações que, lanceados por dores atrozes, acham refrigerio nas magicas consolões evangelicas; de todas as vontades que, aniquiladas e presas pelo terrivel espectro do desalento, se vitalisaram com os estímulos da palavra e do exemplo do carpinteiro de Nazareth.

Se nos fosse possível colleccionar todos esses testemunhos por certo, deixariam elles em nós a impressão extinguiavel de que o Divino Mestre, prendendo a coração dos fiéis com o magnético suavissimo de sua personalidade e de seus crystallinos ensinamentos, de facto, tem correspondido, e obediadamente, ao que se esperava da efficacia divina de sua obra.

E, depois de todas essas considerações, só resta que, reverentes, entoeemos louvores ao Filho de Deus cujo advento e cuja missão historica se envolvia em tão addensada aumen de ex-elsas maravilhas!

Miguel Rizzo Junior.

Sonho de Natal

Envolta o melhor possível num miserável chale sem fôrma e sem côr, chale estrellado de buracos por onde o vento penetrava cruelmente mordendo-lhe as carnes roxas e cansadas, Heloisa caminhava com difficuldade aguçada pela neve que a cegava quasi. Atravéz ao véu instavel formado pelos flocos de neve, a menina distinguia as vitrines fêricas, deslumbrantes de luz, cheia de cousas bonitas destinadas ás creanças afortunadas. De vez em quando alguma elegante menina a roçava, lançando para sua humilde pessoa um olhar ou de espanto ou de desdem, ou de desprezo...

As vezes, mas muito raramente o olhar d'algum transeunte se enchia de compaixão e de piedade... Então, o coração sombrio e gelado da pobre Heloisa batia mais depressa... Parecia-lhe, sentir menos frio... a frouxa sympathia que num segundo a envolvia, hafejando-lhe a alma, acalentava o corpo tamem...

Mas, ah! essa illusão era bem passageira... Immediatamente o piedoso transeunte desaparecia nos vae e vens da rua... e a abandonada creança só via ao redor de si pessoas indifferentes que dessemperhavam, apressadamente seus affazeres, ansiosas por se verem ao abrigo daquella temperatura inclemente...

A neve caia sempre, monotona e capriciosa... Heloisa, de repente, sentiu um arrepio correr-lhe a espinha... Assaltara-lhe a ideia de que nessa noite ella não teria tecto que a abrigasse, pois a velha Cyrinca que a tinha recolhido ao morrer sua mãezinha, mandára-a embora... pretextando a carstia da vida.

Uma lagrima rolou dos bellos olhos de creança, deixando dois traços liquidos e dolorosos em suas faces pallidas de sofrimento; um soluço succudiu-lhe o peito arquejante... A noite caia lançando um véu opaco entre o céu e a terra... Heloisa teve medo desse immenso desconhecido, para o qual ella caminhava quasi ás apalpadellas, temerosa e tremula. Teve medo dos perigos reservados á sua inexperiencia... Teve medo da escuridão cada vez maior... Teve medo de tudo.

E o sofrimento de sua agonia e de sua fadiga pareceu-lhe repentinamente tão pesado e tão insupportavel, que deteve-se hesitante. Para que continuar seu caminho, si não tinha para onde ir? A menina nesse momento estava num quartelão um pouco deserto... deante duma casa de boa apparencia, cuja entrada offercia um abrigo discreto, ao menos por algumas horas...

Um somno irresistivel a vencia... pesando-lhe as palpebras e confundindo-lhe as ideias preoccupadas, Então, sem mais tergiversar atirou-se naquelle canto escuro, bem apertada contra a parede conseguindo, finalmente adormecer...

Fazia apenas cinco minutos que dormia, quando viu approximar-se um anjo radiante, cujas azas pal-

pitantes se abriram com um fru-fru de sedas...

Seus cabelos eram de tal modo louros, que pareciam de ouro; e seus olhos, sem duvida nenhuma, tinham sido recortados dalgum pedaço do céu.

— Creança, disse com uma voz harmoniosa de timbre incomparavelmente puro, lembas-te da prece que dirigiste hontem á Virgem Maria, nossa Mãe?

— Sim, bom Anjo: eu lhe pedi que me levasse com ella no seu santo paraizo... que me abraçasse chamando-me "minha querida" como o fazia á toda hora uma senhora perfumada que ha pouco, caminhava ao meu lado com sua filha... Oh, bom anjo! Como deve ser doce ser amada assim! Si eu recebesse um beijo, um só beijo, comprehendes, poderia morrer depois...

Heloisa contemplou o anjo por alguns momentos... e lhe pareceu que elle ia chorar...

— Tu tens maguas tambem, meu anjo? interrogou surprehendida.

— Não, não, respondeu o anjo passando a mão diaphana sobre o azul celeste dos olhos.

Estou até muito contente pois venho trazer-te uma excellente noticia: a Virgem Maria deferiu teu pedido e me enviou a te buscar.

A surpresa impediu Suzanna de responder como queria.

—Que felicidade!... Que felicidade!... balbuciou logo que poudo falar. Vamos partir immediatamente, não é?...

— Immediatamente.

Dahi a momento o anjo e sua linda companheira chegaram ao termo da viagem. São Pedro dirigiu-se a elles com sua enorme chave na mão.

— Bom dia, amigo. Quem me trazes hoje?

— Uma creança infeliz, São Pedro.

— Uma creança infeliz? Oh! sim, sim, que ella entre depressa.

Aqui todos os que soffrem são acolhidos sem difficuldades.

Suzanna acompanhou seu guia... suffocada por tão inaudita felicidade... Emfim, emfim! Ia ter uma mamãe! Ia ser mimada como as outras...

De repente, deteve-se deslumbrada... Estava deante da Virgem compassiva... a Rainha misericordiosa entre todas... Ella a olhava!... Ella lhe falava!... Oh alegria ineffavel!...

Os dedos augustos acariciaram sua cabeça... deslisaram sobre suas palpebras ainda humidas... roçaram em suas fontes descompassadas de emoção...

Depois Maria murmurou:

— Pobre creança!

E fez signal a um cherubim que se mantinha respeitosamente ao lado, prompto a executar suas ordens.

— Esta creança está com muito frio, disse. E' preciso arranjar-lhe uma tisana que a reanime...

— Oh! Não faz mal que eu tenha frio, já que





A Natividade — Filippo Lipi

vos estou vendo... Não, obrigada; não preciso ti-
sana, madame Virgem Maria...

Uma grande gargalhada fez estremecer e accor-
dar Heloisa.

Sem comprehender, viu-se num grande leito de
acajú incrustrado de metaes lavrados... Uma co-
bera de setim cõr de rosa guarnecida de rendas a
recolbria toda... e a alguns passos, uma encantadora
senhora segurando uma chicara da qual escapava
uma odorante fumaça, a olhava ternamente...

Heloisa reprimiu com difficuldade um soluço.
— Então não era verdade tudo aquillo?... Oh!
senhora! Não sois, então, a Virgem Maria?...

E incapaz de se conter por mais tempo, abando-
nou-se ao seu desconsolo, revolveu-se desesperada-
mente nos lenções finos... e gemeu sentidamente,
pobre creança, que tanto soffrera e que deparava
com sonhos quando julgava ter encontrado lenitivo
às suas penas.

De repente uma garota de sua idade saltou ao
seu lado, commovida com essa crise de lagrimas.

— Console-se! Mãe não é a Virgem Santa
mas te recolheu e desde já te ama como filha...

— Devéras?

Uma nova esperanza illuminou a alma ansiosa
de Heloisa...

A jovem senhora a acariciava... como o jo-
nho que tivéra, contemplando-a com uma sym-
pathica commiserção... e dizendo com doçura, oh!
com muita doçura:

— Não tens nada... tuas penas chegaram ao
fim. Hoje é dia de Natal, dia de Felicidade! Estás
sósinha no mundo, não é assim? Mas não chores...
O Menino Jesus permittiu que eu te encontrasse para
repartir contigo a felicidade de minha filha...
Quando estavas dormindo, ouvi que reclamavas um
beijo de mãe...

Heloisa murmurou perturbada:

— Eu não tenho mais nem mãe nem paé.

Ainda senhora inclinou-se cor movida.

— Queres, então, que eu os substitua? Serás a
compañeira de minha Edith que, cinco minutos an-
tes que a encontrassemos, pediu-me que a deixas-se
empregar nas economias de creança rica e mimada,
na manutenção duma orphã da tua idade...

Impaciente, Edith esperava tambem a resposta...
Heloisa num momento, entreviu todo seu passado de
soffrimentos, e o porvir inespérado que lhe ofe-
ciam, pareceu-lhe bello como a aurora dum dia be-
dito...

MIRVILLE E FONTENAY.



A Noite de Natal — Corrége



A scena passa-se na "terrace" de uma casa na costa mediterranea. Vê-se a um lado grande extensão de bosque e á frente o mar. Começa a cair a tarde num lento crepusculo de primavera. A brisa chega saturada pelos hálitos vitáes do bosque; ha pelo ar um canto monotonu de cigarra. Sobre alguns dos luxuosos mozeis veem-se vasos com crysanthemos brancos, zolias e lyrios; o perfume penetrante e enerzador erra sobre todas as cousas como uma caricia.

A moça apoiada num dos cantos da janella, desfolha distrahida uma camelia. A luz aureola sua figura de mulher formosa, em pleno outono da vida. De vez em quando um movimento de inquietude ou de fastio revela que não lhe são agradaveis as palavras do doutor, palavras accusatorias e terriveis que são com gravidade realçadas pela figura patriarchal do ancião.

O DOCTOR — O que a senhora faz é inaudito, cruel; um crime premeditado e perfido que se abriga na impudicade de um caso não legislado ainda. A senhora mata esse homem.

Pobre ataxico! Sobre sua consciencia pezará a responsabilidade moral de um assassinio... Porque não atenua sua culpa fazendo-lhe felizes as ultimas horas? Não comprehende sua injustiça e crueldade?...

A JOVEN — O senhor me pede um impossivel... Tornar a ser delle?... Oh, não, não! É irrevogavel e decidida minha resolução.

O DOCTOR — Reflicta, minha senhora; chegamos a uma situação em que a etiqueta não pôde enfraquecer os ditados da consciencia e do dever. Vou, pois, falar-lhe, esquecendo-me de que a senhora é uma dama e eu um cavalheiro; vou falar-lhe como si uma ideia fallasse a outra ideia... Mas attendame, não se distraia, que concluirei depressa.

A JOVEN — Ah! Tinha-me distrahido. Quando vejo a força inesgotavel em que o mar beija duro o alcantilado da praia, esqueço de tudo... Mas pôde falar, estou prompta a ouvi-lo...

O DOCTOR — Eu que tenho tido occasião de observar complicados casos physiologicos e moraes, estou surpreso deante de si.

Talvez essa sua admiração pelo mar potente beijando os rochedos sem se cansar e os rochedos deixando-se acariciar com a impossibilidade desaniadora, seja uma symbolica aspiração de seu ser, e uma causa de desastre que motivou nosso conhecimento. A senhora fetu as roxellas pletónicas de paixão e de força de um homem, e sem considerar que a produção daquelles livros pudesse em illusorias festas eroticas esgotal-o, casou-se com o novellista...

A senhora ta cheia de vida sanguinea, potente — como as rochas, — a ser segunda mulher de um homem viuvo, de um mar que já havia beijado todas as praias, deixando em cada uma um pouco de suas forças. Estou me afastando muito da verdade?

A JOVEN — Não, efectivamente...

O DOCTOR — Pois si assim o reconhece, desfaça-se desse goismo de mulher exigente e joven, e admitta em sua companhia um homem que poucos dias tem de vida. Isto é o que por minha consciencia e a rogo delle enho pedir-lhe... A morte bem depressa a fará viuva... e os ultimos dias de um moribundo bem merece esse sacrificio, uma victoriasinha sobre esse medo...

A JOVEN — Sobre que medo?

O DOCTOR — ...porque eu acho que só o medo a impede de fazer essa grande caridade.

A JOVEN — Não, juro-lhe que não seria pueril terror o que sentiria si consentisse... não me impressionariam nem seus grandes olhos nem seu rosto exangue, nem seu corpo, em que já se sente o esqueleto... Somente re-agnancia infinita, e inevitavel que sinto por isso tudo... — É a piedade, e os bondosos instinctos femininos? — perguntará o sr. Oh, os instinctos, como o sr. mesmo assegura, alteram e até se extingui m com a educação, com os meios de vida, com os ambientes! A's vezes o assumpto em rythmo de uma canção ouvida na infancia basta para orientar nossa vida em um sentido, me disse o sr. ha pouco. Pois bem; elle afogou em mim os instinctos de compaixão que existem em todas as mulheres; elle me tornou demasiada artista, e agora sua configuração espirital, repugna a minha



alma quasi tanto como sua ruina physica repugna os meus olhos e o meu tacto. Muitas vezes pensando nessa odiosa supplica, minha carne estremece... presentindo seu contacto simo nauseas.

O DOCTOR — Mas é verdade?

A JOVEN — Sim. O Sr. só ouve o que diz e eu calo, calo, sem formular nenhuma queixa... quando eu me casei, quando ao cabo de poucos mezes veio um medico interromper a nossa felicidade dizendo-me que lle estava enfermo, dispuz-me a sacrificiar minha juventude mas tratava de evitar suas caricias; e elle que tão profundo psychologo tinha sido em seus livros; elle que tão completas disseccções de alma de mulher havia feito nas paginas de suas novellas, só viu naquella indifferença um motivo

para duviá-lo de mim, e não se atrevendo a enfrentar a temida infidelidade, subtrahiu-me á vida, levando para povoados mortos onde não me seria possivel falar com ninguem... Logo aqui... O sr. ignora acaso o martyrio que soffre? Persegue-me com cimes absurdos, com desprezíveis suspeitas...

Nesta "terrassa" havia uma estatua. O sr. não se recorda? Era a effigie de um Apollo; e o homem de talento a mandou tirar ciumentamente, temendo que me fizesse mais visível sua inutilidade. Elle não quer que eu enfente a casa com flores porque falam de amor e de vida; tem tido a grosseria de ir attender pessoalmente sempre que aqui vem o moço da granja proxima; e o outro dia abaixou os stores da janella, porque aqui perto, na praia, uns marheiros faziam exercicios de força... Tudo isso

têm soffrido os meus vinte annos...

O DOCTOR — É horrivel!

A JOVEN — Sim, horrivel!

(O doutor com a veneravel cabeça entre as mãos, medita. Ella apoiada no espaldar alha distraitamente ao mar. O sol se occulta atraz das montanhas. A fombra de ouro e luz, indistinctamente colorida, desaparece aos poucos apagado pelo crepusculo. Uma claridade vaga, mysteriosa e azul envolve tudo em seu veu subtil de irrealdades).

O DOCTOR — Maria!...

A JOVEN — Que é?

O DOCTOR — Accederá?...

A JOVEN — Não.

O DOCTOR — Odeia-a tanto assim?

A JOVEN — Muito.

O DOCTOR — Coitado!

A JOVEN — Coitada de mim!! (Silencio). Elle morre por haver gosado excessivamente a vida, e eu logo chegarei á velhice sem o perfume de uma recordação apaixonada... Odeio-o, sim, odio, e é um odio de morte...

(Ouve-se um ruido impreciso, vago, semelhante ao que produz uma porta aberta com cautela. Anor-tecidos pela distancia chegam os latidos dolorosos de um cão. O bionho que occulta a entrada cõe inesperadamente e por detraz delle, com o corpo tremendo numa convulsão, os olhos virados e sinistros, os braços cadavericos estendidos e ainda humilmente descejosos, apparece o enfermo, que tudo escutára atraz da porta...)

ENFERMO (Supplicando) — Perdão... Perdão!...

A MULHER ARGENTINA

A Argentina acaba de conceder direitos civis ás mulheres. É uma conquista liberal que empolona, até agora, diversos paizes e de cujos resultados, ninguém é licito duvidar, nem se pôde dizer, com segurança, todo o bem. Sempre que uma filha tiver entre outros peccos, somos conduzidos naturalmente a applicá-la ao nosso paiz, no intuito de extrahir d'ella beneficios. A concessão de direitos civis ás mulheres, no Brasil, traria resultados? Quem quer que se detenha no exame real da nossa situação responderá que precisamos, antes, de assegurar taes direitos, que a lei declara pertencermos que homens. Os direitos civis se resumem, sobretudo, no direito de votar e ser votado. No Brasil repubblicano ha muita gente que vota. Mas os votos não são

contados... Essa muita gente, por isso mesmo, numa pequena parcella exerce aquelle direito. Para bem se perceber a verdade, basta avaliar a que acontece aqui. O Districto Federal tem um milhão e quinhentas mil habitantes. Supponhamos que tenha um milhão apenas, de dez mil, oitocentos mil sem analfabetos, creanças e estrangeiros, ou não totem. Restariam duzentos mil eleitores. É um calculo pessimista ao extremo. Entretanto, o eleitorado aqui sobre a pouca mil. Os senhores e deputadas carinhos os eletem com trinta mil votos e até menos. Por effeitos de politica, exercida pelos poderes federaes contra os chefes electores do Rio, periodicamente, em vezes das eleições, os electores são excluidos, sem appello e perdem aquelles direitos que a Argentina acaba de conceder ás mulheres... Por isso mesmo é que os homens, no Brasil, devem votar não pelo seu direito as mulheres da Argentina...



Ha dois mezes estamos installadas nesta bella e legendaria Alsacia, minha Suzanna onde não temo muito tempo para aborrecimentos e enfados!

O paiz é encantador: pinheiros e madresilvas rodeiam as aldeias e estendem-se pelas colinas, enfeitando maravilhosamente estas paisagens de inverno.

Já faz alguns dias, que está nevando. As arvores pulverizadas de branco scintillam sob um fino sol de dezembro; enquanto estou te escrevendo, encantadoras girândolas de gelo brilham como diamantes nos azevilhos do jardim.

Cada dia nos trás uma distração nova. As tradições e os habitos desta provincia se assemelham tão pouco aos do nosso meio dia, que a mais insignificante diversão é para nós motivo de surpresa e entusiasmo.

As corridas em trenó, os brinquedos nos prados cobertos de neve os saltos em *ski* e patinação nos rios gelados, occupam nossas horas de lazer.

Estudadas as lições e passadas a limpo nossas tarefas, escapamos como borboletas pelo jardim; e seguidas por algumas creanças da vizinhança entregamo-nos ás delicias das batalhas ao ar livre.

Bolas de neve atacam os dois campos inimigos... e eu chego quasi a esquecer o nosso sol claro e bello, as nossas flores maravilhosas, e as nossas brisas tão doces e tão perfumadas... Domingo iremos visitar umas ca-tellãs amigas de minha tia.

As cantigas, os baillados de outrora, se misturam alegremente com as dancas actuaes, e eu estou certa que te divertiras infinitamente si fosses transportada para estas paragens do monte Santa Odila...

Domingo será um grande dia para nós, por ser festa de São Nicolau. Aqui como em todas as regiões do Norte e do Leste da Europa, o dia 6 de dezembro, é consa-

grado inteiramente ao anniversario desse piedoso bispo.

Dizem por aqui que é habito velho como o mundo commemorar com grande pompa em todas as casas o epomastico desse grande santo.

Seguido duma mula carregada de presentes, o amavel São Nicolau, padroeiro das creanças, visita as mais humildes habitações, distribuindo aos pequeruchos brinquedinhos, patins e bonecas, bombons e livros de imagens...

Com uma sciencia verdadeiramente e traoritaria, São Nicolau jamais se engana na escolha dos presentes a oferecer.

A minha estrofica leva uma linda encaedernação da Revista Feminina; á trabalhadeira e applicada, um estoupinho de costura com todos os accessorios; aos meninos turbulentos, offerece tambores, cornetas, espingaras... E a todos, meninas e meninos, distribue patins, bicycletas, autoroveis... Desde manhã até á tarde é só gritos de entusiasmo e exclamações de alegria na casa dos felizes privilegiados.

Mas não vás pensar, querida, que S. Nicolau prodigaliza sem-minimo a teus, sem distincção... Guladiões, de dê só aos meninos bonzinhos; aos máus, aos preguiçosos, aos indisciplinados e aos mal educados, offerece sem certo.





Paladino

por
John Moreira

ILUSTRO
RODOLFO
CLARO

Dizer que Fred Burton viêra admirando a paisagem nas 15 horas de viagem, seria dizer mentira. Desde que Fred chegára aos vinte annos, sentira uma atracção irresistível por New York, e, finalmente ao completar vinte e cinco annos, conseguia ir conhecer a grande metropole.

— Feche hermeticamente a bolsa e abra os olhos, — disse-lhe prudentemente o velho cosinheiro ao ir despedir-se delle na estação.

— Abrir bem os olhos, rapaz. — aggregou seu irmão Jack. — Você que é tão dado a leituras não vá querer executar algum dos teus romances...

Fred Burton riu-se da observação. Mas na realidade, New York parecia-lhe cousa para ser tomada a sério. Lá nos campos os rudes homens costumavam a caçar da capital e dos seus costumes; rirem a custa de factos que a Fred pareciam respeitáveis.

Tambem elle os via festejar a comicidade de livros tristes como o Don Quixote, seu breviário. Em realidade, Burton pensava entrar na grande cidade, como em uma escola, para aprender e admirar.

Durante leguas e leguas viajou vendo na sua imaginação theatros, aranha-céus, e formigamentos humanos. Pensava naturalmente em ter cuidado com as cidadãs. Afinal de contas, elle não parecia nenhum tonto com a sua fatiota preta cortada ex-

pressamente para a viagem. Teria a mão no revólver e outra na carteira tentadora.

Os ladrões encontral-o-iam prompto para a deieza. Mas Fred não é desconfiado e nem tem porque. Seus vinte e cinco annos nas campinas fortaleceram-lhe duas especies de confiança: a do braço forte, e a do coração puro. Mesmo

no vagão, cheio de pó e de cansaço, começou a sentir a cercania da civilização. Senhores elegantes, meninas exaggeradas. Ninguem cumprimenta e nem cuida do vizinho. As senhoras cruzam a perna, abrem uma revista ou um jornal. Os homens não pedem licença ás senhoras para accenderem seus cachimbos ou cigarros. Fred não se intranette com nada. Distráe-se com sua illusão, e isso lhe basta. Si pudesse intervir em algo, seria em favor das pernas vestidas com meias tão delgadas e expostas aos perigos do frio. E com o olhar errante pelo vagão, Fred de repente deparou com dois grandes olhos de mulher fixos em seu rosto cansado e distrahido. Instinctivamente descobriu-se: Seu gesto podia parecer tolo mas não era. Apenas elle quiz verificar si o seu chapéu novo não estava sujo.

Mas a dama não imaginou isso, e afastou seus olhares para a paisagem manchada de casinhas e sombreadas de arvoredos.

— E como não hei de conservar os ollos abertos, — pensou o rapaz — si esta senhorita não me deixará pregal-os nem um só momento durante esta noite?

Verificou rindo, que continuava sendo o mesmo sentimental de sempre.

E deste modo, ou de outro muito semelhante,

apaixonou-se repentinamente por Catharina Savage e quasi morreu de silencio e desespero na tarde em que ella o desilludira. Já fazia dois annos, e elle ainda lembrava-se palavra por palavra, virgula por virgula do dialogo doloroso:

- Não pôde ser, Fred Burton.
- Porque Catharina?
- Tu lês demasiado, sabes coisas difficeis, conversas com a lua...
- Como me querias, então?
- Mude de habitos, e eu te direi quando acertares...
- Amanhã vou experimentar ser bruto, Catharina.

Nem teve tempo de ensaiar, porque a caprichosa Catharina partiu para a casa de uma tia em New York, e com essa fuga deixou-lhe no espirito o amargor de uma caçada.

Comprehendeu então que o seu typo de mulher era outro: aquelle que sabe interpretar a noite, o verso e o suspiro. Pensava nas heroínas dos seus romances.

Ao abandonar estes pensamentos, encontrou novamente com os olhos da attraente desconhecida. Fred desta vez susteve o fogo inimigo, até que ella, derrotada, desviou os olhos para a paisagem... Fred pela primeira vez, teve medo de New York. O letreiro de uma estação tranquillizou-o. Tinha ainda mais vinte minutos de caminho, e por isso começou a observar sua interessante companheira de viagem. Não, não era nenhuma aventureira; nem sequer cruzava as pernas... Toda ella trescalava modestia. Sua attitude, suas maneiras, seus vestidos, alegrariam ao pastor mais exigente.

Estava toda de escuro, e parecia até que carregava lucto. Tinha o olhar triste, o gesto lento, e de vez em quando, suspirava levemente. Fred antes de falar com ella já tinha a certeza de que era orphan. E logo soube, sentiu, para melhor dizer, que a havia conhecido em algum capitulo de seus romances, e que a vira acenar-lhe com sua mãozinha mimosa, chamando-o para a cidade longínqua. E elle em obediencia a ella, unicamente, corria até New York. Teve medo de perdê-la entre a multidão. Debalde procurava um pretexto para approximar-se. Mas de repente os olhares de ambos tornaram a cruzar-se... Sorriam...

— New York! — annunciou o chefe da estação. Os viajantes precipitaram-se sobre valises e embrulhos, e foram-se preparando para descer. Fred Burton approximou-se da senhorita. Olharam-se em

silencio, ella enrubescida, elle emocionado. Não atinavam com nenhuma palavra.

- Chegou os, — disse ella finalmente
- Sim, e ahorita... Não sei... francamente...
- Posso amanhã ir saudal-a em sua casa?
- Impossível... Eu não tenho casa aqui. Chegou do oeste... forasteira... como o enhor...
- Burton se apresentou.
- Que massada, New York, não acha? Sou uma pobre meca dos campos, fico atarantada no meio desta balbúrdia...

Dizendo isto, tomou a valise para retirar-se. Fred quiz ajudal-a mas ella não consentiu.

- Talvez tenha feito mal conversando com o sr... um desconhecido...
- E estendeu-lhe a mão:
- Adeus...

- Fred deslumbrado cortou-lhe o passo.
- Não! Adeus não!... Preciso tornar a vê-la!
- Cavalheiro...
- Por favor, onde poderei encontral-a?

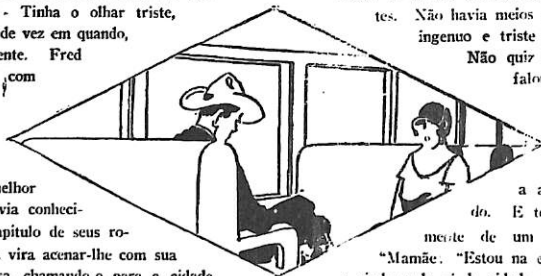
Os dois alli parados nem perceberam que estavam impedindo a passagem dos passageiros; que já começavam a protestar. Fred Burton insistia em obter uma resposta. A moça mais para se ver livre, respondeu:

— Amanhã, ás nove, na abbadia de São Jayme. E durante um segundo, o vaqueiro sentiu em suas mãos a mão enluvada e pequena. Logo a senhora perdeu-se na multidão. Fred continuou aborrido, olhando o ponto em que ella desaparecera. De repente teve a sensação de achar se em torção eite. Tomou um auto. Levaram-no a um hotel depois de uma caninhada vertiginosa, num quarto frio, rodeado de cousas desconhecidas e extravagantes. Não havia meios de olvidar o rosto ingenuo e triste de sua "noiva".

Não quiz comer nada, não falou com ninguém. Chegou á janella. Estava aquietado. Precitava contar a alguém seu segredo. E tomando repentinamente de um papel, escreveu: "Mãe. Estou na enorme New York e ainda nada vi da cidade por culpa de tu menina pequena que me olhou muito e me falou pouco; tem os olhos grandes e a bocca pequena. As casas aqui são tão altas, que só num oitavo andar pôde-se enxergar as estrellas, segundo me contaram. Amanhã irei á missa com minha desconhecida. Lembraças do teu — Fred".

A' hora combinada, depois de uma noite de insomnia, Burton encontrou-se com "ella".

A conversa começou intima.





Fred continuou absorto, olhando para o ponto em que ella desaparecera.

— Chamo-me Norma Kohan. Sou orphã... Não tenho historias. Quatro ou cinco desgraças compõem a minha vida de vinte annos.

- Eu sou de Arizona.
- Eu de Emeryville.
- De tão longe, tambem?

Na rua, Norma cobriu-se com seu boá de pelles e foi logo explicando que tinha sido educada em uma escola de grande severidade, onde cigarrilhas e shimmy eram peccados mortaes.

Ignorava porque. Tinha medo de tudo isso sem saber explicar a causa.

- Talvez lhe pareça ridicula, Fred...

De nenhuma maneira. Burton toda a vida sonhára com uma mulhersita recatada, e cuidadosa.

Foi precisamente a conducta de Norma durante a viagem que o captivara...

Norma interrompeu-o :

— Não falemos de mim. Conte-me sua vida, seus projectos, todas as minucias... tudo me interessa. Tenho passado minha vida esperando. So-

nhava com um rapaz parecido com o senhor. Nunca conbeci ninguem além de meu tutor um advogado velho que trata dos meus negocios escassos.

E olhou-o com angustia.

- Porque eu não tenho fortuna...

— Essa é boa; tenho eu e basta.

— Então minha declaração não o desilludiu?

— Porque me supõe interessado, Norma? Isso me entristece.

Ella olhou-o cheia de admiração.

- Tenho medo, Fred...

— De que?

— De minha innocencia que pôde até parecer fingida. Muitas vezes guardo silencio por temor. Ha tanta malicia nas grandes cidades!

Elle protestou. Como não haveria de inspirar confiança aquelles olhos puros, aquelle sorrir despretençioso, aquella emoção tão espontanea?

— O senhor é minha primeira esperanza, Fred e o desengano deve ser muito doloroso...

Burton protestou mais uma vez.

REVISTA FEMININA

— Acredito que o sr. é um homem de bem. Fred comprou um ramo de rosas.

— Aceite-o, minha amiga, e veja nesse ramo a suavidade do nosso amor. — Norma levou as flores aos lábios.

— Vim a New York cobrar um dinheiro...

— Cuidado Fred!

— Com os ladrões?

— Não, não é isso. Lá fóra também ha ladrões... É que New York oferece muitos perigos para quem tem dinheiro. Promette-me fugir das tentações?

— Ciúmes?

— Viu? É outra de minhas imperfeições. Sim Burton, eu sou terrivelmente ciumenta. De quem a culpa?

Desde hontem me occorre cada ideia extravagante... Desejaria que você não olhasse para ninguém, não falasse com nenhuma mulher, não tivesse emoções fóra de mim. Sou insuportavel, não?

Burton guardou silencio.

Norma assemelhava-se inteiramente com as protagonistas dos seus romances, e dos seus sonhos. Em suas caminhadas a cavallo pelo campo, elle a havia passeado muitas vezes, sentada nos seus joelhos, invisível para Jack o caçista por excellencia, incapaz de entender aquillo...

— Norma, prometto agradal-a sempre.

— Cuidado! Não lhe darei nem um instante de folga.

— Renuncio desde já á minha liberdade. Almoçaremos juntos?

Norma K-kant vacillou.

— Quanto me agradaria! Mas não posso aceitar.

Perdôe-me, Fred. Talvez mais tarde at-

trahida pelos seus convites ouse romper meus habitos demasiado austeros...

Hoje, entretanto, não posso.

Não zombe de mim.

Eu sou a primeira em reconhecer-me um pouco ridicula.

Comprehendo que é uma prova de saude moral a que dão nossas modernas, sei que estão longe de toda ideia maliciosa... Mas eu sou incapaz de imital-as. Caminhavam pelas avenidas populosas, alheios a tudo, provocando sorrisos e piscadelas. Em uma das esquinas quasi que um taximetro alcançou Norma. Fred, rapido e forte, livrou-a do perigo. Ella empallideceu. O herôe sorriu. O "chauffeur" blasphemou:

— Pensam que estão atravessando uma estrada deserta?

Um soldado os admoestou:

— Prestem tenção onde pi-am, que os parvos acabam em gera sob as rodas de um automovel. Pouco depois na calçada Norma estreitou a mão do vaqueiro:

— E quando eu conte que o sr me salvou a vida?

— Norme...

Protestou. Sua noiva exaggerava. Talvez lhe tivesse mesmo salvo um pé... Mas a vida... Entretanto, mesmo aquelle exaggero estava ligado ao seu sonho. Elle muitas vezes pensára em salvar a sua pri-eza; não de uma roda, e sim de um saltador... Era um pouco prosaico o episodio.

Pouco depois no instante da separação, Norma lhe perguntou:

— Tenho sua palavra, meu paladino?

— É muito mais, minha amara: o que quer saber?

— ! você sairá hoje...

— Preciso ir ao banco encontrar-me com Masson, meu devedor.

— E depois?

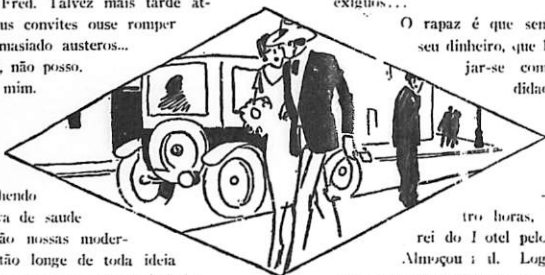
— Ficarei no hotel esperando suas ordens.

— Eu lhe telefonarei. Assim me certifiquei que você não me engana. Tem alguma razão para occultar-me onde se hospida?

Fred respondeu sorrindo:

— A mesma razão que você...

— Não, meu amigo, eu vivo no modesto Hotel Lusitano. Si caei isso até agora foi por me cahnar um pouco a infima categoria da hospedagem. Eu, porém escolhi-o por muitas razões: pelo preço e pela vizinhança com uma capella quasi sempre deserta... Já sabe que meus recursos são muito exiguos...



O rapaz é que sentiu vergonha de seu dinheiro, que lhe permitia alo-

jar-se com maior commo-

didade q e sua capti-

vatate noiva.

Resolveu mudar-se e por

isso respondeu:

— Hoje ás qua-

tro horas, Norma, te fala-

rei do Hotel pelo telephone.

Almoçou e di. Logo trocou seu luxuoso appartamento com um quartucho triste, e antes de ir ao banco encontrar-se com o senhor Masson, e creveu ao seu irmão: 'Jack: Sei que vas ei por de mim. Estou apaixonado pela moça mais e excitadora do mundo; e, felizmente, estou louco, perdido por ella.

Não é nem uma serigaita nem uma melindrosa; está longe dessas classificações que tua insensibilidade dá á mulher. Norma irá commigo á fazer a para que todos a conheçam. Esta manhã pouco

faltou para que eu lhe salvasse a vida. Ella, entretanto suppõe ter nascido novamente hoje. Como eu, a pobre menina necessita dilatar os episodios vulgares para viver em um mundo mais bello.

Dize á mamãe que Norma é religiosa e pobre. Um "agente" advinhou que

eu era camponez. Esta tarde irei fechar nosso negocio com Masson. Supplico-te que para accendes teu cachimbo não uses nunca as folhas de meus livros. — Fred."

Quando regressou do banco eram quatro horas da tarde.

— Tenho uma surpresa para você, querida, — disse pelo telephone á seahorita Norma.

Grande falta sinto de alegrias quando longe estou de ti, Fred...

Elle notou alguma tristeza na voz amiga.

— Que acontece?

— Estou um pouco mais triste que de costume...

Resolveu seu negocio?

— Sim. Quero saber siñão está em minhas mãos alliviar sua tristeza...

— Não tem importancia. E' um assumpto enfadonho, indigno de ser commentado por nós. Cada dia que passa sinto mais necessidade de isolar-me. Hoje depois de uma manhã cheia de luz, tenho este entardecer desagradavel... Fred, não quero que se preocupe demasiado. Creio conhecer já seu espirito generoso...

— Norma, seja justa commigo. Si sofre, si a molestam, não hesite em chamar-me.

— Ignoro seu paradeiro.

— Pois eu estou no "Hotel Arkansas"; mudei-me para não sentir o conforto que você não sente.

— E' muito amor, Fred. Não sei si alguma mulher já foi amada desse modo. Lealmente o admiro.

— Nada mais? — interrogou o apaixonado Burton.

— Sim... muito mais...

Até amanhã. Não me

esqueça em

sua oração desta

noite, sobre

amigo meu.

Rogue por minha

tranquillidade...

Norma soltou uma exclamação.

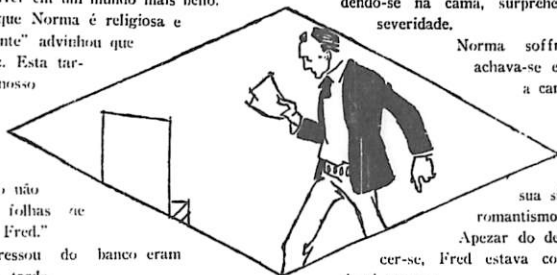
— Menina, — gritou Fred. — Que ha? Estou alarmadissimo. Amanhã lhe explicarei. Fred accete um conselho, não abandone nem

siquier um momento o seu dinheiro e o seu revólver...

— Não a entendo...

— Amanhã serei mais explicita.

Burton encaminhou-se para seu quarto e estendendo-se na cama, surpreendeu-se de sua severidade.



Norma soffria. Certamente achava-se em perigo... Mas a candida menina havia-lhe dito palavras tão honrosas sobre seus galanteios, sua sinceridade e seu romantismo...

Apezar do desejo de entristecer-se, Fred estava contente, satisfeito de si mesmo.

Por fim reconheciam suas virtudes. Havia de ser, naturalmente, uma mulher quem as descobrisse. Era justo. Em Arizona, nem sequer seu irmão sentia respeito por elle, pelos seus modos. Aquelles barbaes viviam com o coração ha muitas leguas do peio.

Mais de uma vez, Fred magoou os punhos contra cabeças duras para fazel-as comprehender suas ideias. Quem mais o considerava, suppunha-o louco; quem menos: tonto. Não se extranhou que esta tarde Fred pensasse um pouco nelle depois de haver pensado muito em sua noiva. Norma o comprehendia. Talvez o amasse.

A admiração está muito perto do amor. Ao passar pelo telephone para ir ao refeitório, olhou-o com ternura. Fred sentia desejos de abraçar alguem. Acabando de jantar preparava-se para o aborrecimento na sala escura deante de desconhecidos quando um criado entregou-lhe uma carta. O subscripto estava feito a lapis. Percebeu que era della. Effectivamente, a carta era de Norma.

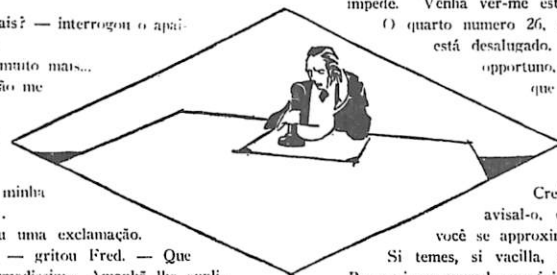
"Fred: Preciso de um paladino. Estou em perigo e necessito de um cavalleiro, de um espirito generoso. Cuidado para não me comprometter. Si pudesse chegaria até ahí, mas minha fraqueza m'o impede. Venha vêr-me esta noite ás onze.

O quarto numero 26, contiguo ao meu, está desalugado. Eu em momento opportuno, recebel-o-ei. Sei que comprometto muito minha reputação: mas confio em você e em mim.

Creio meu dever avisal-o, que vindo, talvez você se approxime de um perigo.

Si temes, si vacilla, não venha, Fred. Pensarei amargurada que fui illudida. Norma."

Tomou seu revólver e saiu orgulhoso. A possibilidade de um perigo attraia-o. Sempre tóra entu-





Norma ia responder quando ouviu na rua gritos e assobios. A tímida donzella refugiou-se perto do seu palatino.

siasta dos amôres violentos. Burton nascera com dois seculos de atraso. Uma princeza, um palatino, e um perigo. Amor á antiga.

A's onze da noite, fechado no quarto 26, esperava. Quando bateu meia noite, hora bruxa em que se verte sangue e em que se recebe beijos, Fred Burton entrou na alcova de Norma. Ella tremia...

- Senhor, fiz mal em chamal-o...
- Eu só tenho que agradecer-lhe, minha amiga...
- Mas soffro tanto!...

Pediulhe que falasse baixo. Fred era o primeiro homem que entrava em seu quarto, que residia a incenso e castidade.

O quarto, modesto, dava para os fundos do hotel. Pelos embaciados vidros da janella viam-se amortecidos os fôcos de luz de uma avenida.

- Eu sabia que você não teria medo.
- De quem?
- De meu tutor...

E aproximou-se de Fred querendo falar-lhe em voz baixa, para que o silencio do hotel não dispersasse suas palavras.

Norma morreria de vergonha si alguém soubesse que um homem entrára em seu quarto.

— Porque tanto temor por esse homem, Norma?
— E' um canalha... Eu estou só, desamparada em uma cidade desconhecida... Esta tarde...

No corredor soaram passos.

Norma aterrada poz um dedo nos labios implorando silencio. Havia em seu rosto, tal expressão de angustia que Fred contagiado a alçou o revólver. Os passos afastavam-se...

Norma continuou mais calma:

— Nada de sustos. Eu sei que neste momento estou sob a protecção de meu salvador. Sei que entre meu alzo e minha debilidade levantar-se-á o pulso de Fred Burton. Aterra-me pensar que a se pôde ser surpreendido aqui... O mundo é muito

REVISTA FEMININA

mã, Fred... Fred pensou nas palavras de sua adorada. Viu-se na fazenda, rodeado de seus amigos, reafirmando a inocência da aventura. Viu as piscadelas de Jack, a incredulidade de todos. Ninguém o acreditaria...

— Desgraçadamente você tem razão, Norma... O mundo deve ignorar que eu estive aqui, embora cheio de respeito, cumprindo com um dever e calando minha ternura para emborecer ainda mais esta entrevista.

— Presume você que alguém possa a vir surpreender-nos?

— Não... Nem por sombras, Fred. Sabe o meu plano, meu amor? Compreendo que vivo em você todos os meus sonhos infantis. Exaggero o amor, a honra e as dificuldades. Desejei encontrar-me num perigo com você para vel-o crescer ante meus olhos.

Fred beijou-lhe a mãozinha.

— Acabarei por ficar com medo de você, Norma — disse. — Você é necessária à minha vida...

— Peza-me ter que falar-lhe — sorriu enrubescida — de uma série de circunstâncias ingratas em que me collocou a bestialidade de meu tutor. Esta tarde esteve aqui; recebi-o no salão de jantar. Disse-me que dentro de uma semana terá resolvido a questão de minha herança... Meu tutor animou-se a confessar-me suas pretensões... Disse-me que seus honorários equivalem à metade do meu patrimônio. Mas elle não exigirá nem um dollar sequer, si eu consentir em casar-me com elle.

Burton saltou da cadeira.

— É um homem, — disse Norma condescendente. Entretanto parece-me canalha porque penso em meu castello matrimonial. Devemos perdoal-o...

— Consentirás?

— Ha dois dias, Fred, cansada de solidão, talvez me houvesse sacrificado...

— E hoje, Norma?

— Hoje sou outra creatura por obra e graça de um cavalheiro com quem meus olhos tropeçaram em um vagão de estrada de ferro, que tomei pensando chegar em New York, e chiquei ao céu...

— Minha Norma, você é adorável. Quer um conselho?

— Sim.

— Negue.

— Já neguei. Elle apresenta razões, e, sobretudo, uma...

E não pode conter as lagrimas; occultou os olhos em um lenço e soluçou ás escondidas...

— Estou nervosa, — explicou, — Não posso chorar! Quando estou maguada quero as lagrimas que não vêm... Já passou.

O rapaz acompanhou-a em sua magua, tentando, com palavras de consolo serenar aquelle pobre espirito.

— Meu tutor ameaça-me com a exhibição de documentos onde apparece commettido o nome de meu pae... Será necessario meu sacrificio, Senhor? — perguntou com os bellos olhos voltados para cima.

— Esses documentos existem?

— Sim!

E inclinou a cabeça vencida.

— Querida, vou comprar-os a qualquer preço. Será meu presente de nupcias.

— Quanta nobreza, Burton! Mas não accetto. Entre a sua alma e a minha não deve haver dinheiro. Depois meu tutor não os venderá...

— Porque?

— Porque, naturalmente verá que você está emmorado por mim!

— Fugamos, então...

— As mulheres de minha raça não fogem, rapaz...

— Perdôe-me. Você tem razão...

Impressionou-o o timbre imperativo de sua pequena Norma. Não podia surprehendê-la. E' muito difficil saltar uma janella quando se está de saia! Mas que fazer, Senhor, para salva-la do bandido?

Um relógio longinquo annunciou a hora.

— Duas!

Ambos voltaram á realidade.

— Ainda temos tempo, minha pequena...

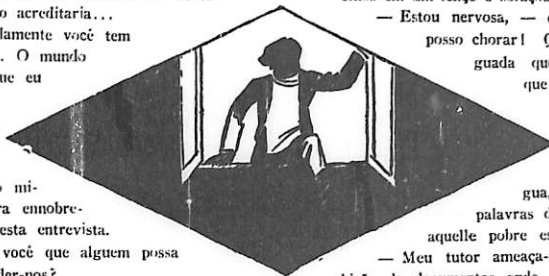
Norma ia responder, quando ouviu na rua gritos e assovios. A tímida donzella refugiou-se perto do seu paladino.

— Pêga o ladrão! O ladrão! — gritavam fóra.

De repente uma sombra appareceu na janella. Norma aterrada apagou a luz e abraçou-se tremula ao noivo.

— Que é pequena?

— Com certeza as janellas estavam mal fechadas porque um sujeito acabou de entrar aqui no





Estou desconsolado, senhor, — declarou o desiludido rapaz. — Reconheço que essa mulher é uma canalha e eu o maior dos insbecis.

quarto fechando-se em seguida... Fred saccou do revólver.

Sentiu em pleno rosto o alento de sua adorada que supplicava:

— Pense em minha reputação, querido. Não faça fogo! — implorou.

— Quietos! — gritou Fred ao ladrão.

E na tenúe claridade das janelas percebiam-se as silhuetas de varios policias.

Norma sussurrou:

— Amado, estou perdida; que será de meu nome?

— Onde queres que eu me esconda?

— Podemos deixar minha reputação nas mãos desse miseravel!

Ficaram em silencio.

Pelo corredor várias pessoas andavam apressadamente.

Norma tremia. Fred ameaçava o bandido que,

immoavel, com as mãos, destacava-se no fundo luminoso da j'ella.

— Ábram — gritou uma voz im'criosa de outro lado da porta. Fred quiz accener a luz mas Norma e oppoz.

— ...creditava em ti, Fred... Não me desenganes — soluçou. — Porque não me salvas?

— Como?

— Fique no lugar desse miseravel. Um ladrão não me deshonra, um a ante sim...

— Ábram! — tornou am a ordenar.

— Não és capaz de fazer isso por mim?

O quixotesco Fred acillou nas segundos, nada mais.

E ijou a frente de seu idolo.

— Seja tudo por ti!

E pulou para o miseravel.

— Entregue-me depressa o que roubaste!

Arrançou-lhe uma carteira da mão,

REVISTA FEMININA

— E' só isso?

— Sé — respondeu o gatuno.

— Bem; escape enquanto é tempo.

Norma ajoelhada perto do leito rezava.

E do lado de fóra começaram a forçar a porta.

— Creio em ti, Norma... espere-me!

— Creio em ti, Fred...

Então orgulhoso, com a alma ébria de sacrificio, Fred Burton gritou:

— Basta. Não façam fogo. Rendo-me.

O roulado reconheceu sua carteira. Entre dois policiaes, Fred, levando a visao de Norma Kohana ajoelhada orando por elle, encaminhou-se para a delegacia. Todos os transeuntes olhavam-n'o.

— Parece mentira, um rapaz tão forte como você, — disse-lhe severo um policia, — devia empregar essa força em cousas melhores que furtar carteiras. Nunca vi um vaqueiro tão desmbaraçado...

— E' um disfarce — commentou o segundo agente. — E não mal combinado. Com esse chapéu, com essa roupa talhada por um folheiro e essa cara de napamoscas, este tonto...

Fred olhou para um e para outro com soberano desprezo.

— Não é propriamente valente insultar um homem algemado.

Os agentes riram-se

Era justo. Si os dois "vulgares" soubessem que sua "presa" era um homem de honra, incapaz de roubar! Mas Fred continuou no seu silencio heroico. Estava salvando a honra de uma dama. Por ella accitaria os desprezos, o calabouço, a vergonha. Si os de sua terra soubessem de sua valentia, haviam de sorrir mas apenas com os labios que no fundo estariam orgulhosos delle.

Em todo o trajecto para não ouvir as sandices de seus oppressores, pôz-se a pensar no pranto de Norma. Depois evocou o breve noivado, sua casinha assombrada de arvores na paz dos campos, onde elle e sua amada repartiriam um pão, um beijo e um entardecer...

— E o tutor? — murmurou.

Nem teve tempo de pensar porque o dono da carteira roubada disse a um agente:

— Não foi esse o typo que me assaltou!

— Quem ha de ser, então?

— Outro.

Todos o encararam com espanto.

— Afirmo que não foi esse rapaz que me roubou.

Que fazer? — pensava Fred. — Naturalmente devia insistir dizendo-se o ladrão.

— Não era sua a carteira que acabo de entregar? — perguntou Fred ao roubado.

— Sim senhor. Mas apesar disso não estou louco. O snr. não é meu assaltante.

Os agentes começaram a temer um engano.

— Taylor, volte ao "Lusitano" e averigue quem é a occupante do quarto numero 25.

Não se deixe enganar. Talvez dessas informacoes surja a verdade.

Fred não se oppôz. O ladrão sem duvida já tinha fugido e Norma estava livre das suspeitas.

O agente Taylor voltou ao hotel.

Ao chegar á delegacia, Fred Burton, apesar de tudo, sentiu vergonha. Para o carrancudo official e indiferentes policiaes, elle era um miseravel bandido. Agarrou-se á lembrança de Norma, e ponde assim, fortalecido pela ternura, callar sua innocencia.

— Tenho pena, rapaz, de ver-te assim tão humilhado... Tens uma cara de bom amigo! Vamos... Chegaste do campo, te faltou dinheiro, vem um pouco de fome e...

Foi por fome?

Burton continuou callado.

A compaixão do delegado era-lhe insupportavel. Durante o interrogatorio repetia em voz baixa o nome de sua noiva.

O dono da carteira expôz suas duvidas.

— Responda... — insistiu o delegado. — E' a primeira vez que roubas?

— Sim senhor.

— Acredito. Ouviste o que disse o denunciante? Quem te passou esta carteira?

Como calasse, um agente interveiu:

— Taylor foi ao Hotel Lusitano decifrar o mysterio. A verdade ha de apparecer logo...

Nisto o telephone tocou chamando. O official foi attende-o.

— E' você, Taylor?

Durante alguns minutos escutou a informação do agente; logo, abandonando o apparelho, dirigiu-se ao preso.

— Como se chama você?

— Fred Burton.

— De onde vem?

— De Orizona.

Conheceu no trem uma senhorita, não é verdade? Antes de responder meditou muito para não comprometer-a.

— Official, como presume isso?

— Porque conheço muito a Norma.

Fred nem admittiu duvidas que a cand'ida noça arrependida de seu sacrificio confessasse tudo para salvá-o.

Ella se sacrificava agora. Seria por pouco tempo, pois Burton, ao casar-se com ella, applicaria as murmurações.

— No vagon conheci-a, Official.

— Ella narrou-lhe o que lhe acontece com o tutor?

Fred, encantado de conversar amigavelmente com um amigo de sua noiva, aproximou-se da mesa,

REVISTA FEMININA

apoiou os cotovellos e a sua alegria fez que esquecesse sua situação, o furto, e até o lugar em que se encontrava.

— Esse tutor... Bem percebo, official que o sr. conhece minha noiva.

Os aguçes surpreendidos com o novo gyro do interrogatorio, trocaram signaes de intelligencia. O official não sorria, olhava Fred entre compadecido e caçoista.

— Aqui tenho um retrato della, meu rapaz.

— Desejaria vê-lo.

— Com muito gosto.

O official tocou a campainha, e disse ao ordenança que attendeu-o:

— Traga-me o promptuario Lera K.

Enquanto era obedecido, o official disse a Fred cousas que o puzeram primeiro serio e depois pallido.

— Ha nesta cidade, perigosa para os candidos, como em todas as grandes cidades, algumas mulheres bonitas que vivem explorando as fibras sentimentaes. Para campo de experiencia preferem a estrada de ferro, por exemplo. Estudam seu candidato. Preferem-n'o camponez, facil, inexperiente.

Com arte diabolica, fabricam um encontro com o galã... estudam-n'o. Descobrem seus pontos vulneraveis e por ali os atacam. — Ao perceber pela cara do vaqueiro o effeito que suas palavras causavam o delegado deixou o tom de mofa, e continuou compassivo: — Não é caso para desesperar-se, rapaz: o que lhe aconteceu hoje já occorreu a muitos. O sr. pensa que procuravam seu coração, quando, realmente queriam seu dinheiro.

Fred ainda que não estivesse convicto da canalhada de Norma tateou instinctivamente o bolso em procura da carteira. Não a encontrou.

— Falta-lhe alguma cousa?

— Minha carteira, doutor.

— Com quanto?

— Com tres mil dollares.

— Pois Norma roubou-a.

O rapaz teve um gesto de desanimo.

Nisto o empregado entrou com o promptuario.

O delegado procurou até encontrar a photographia de Norma Ko m.

— E' esta mulher?

— Estou desconsolado, doutor — declarou o delilludido rapaz. — Reconheço que esta mulher é uma canalha — eu o maior dos imbecis.

— É a ainda inconveniente em o sr. deza'ar como foi implicado no furto?

— Não senhor. Estou apenas envergonhado...

E contou detalhe por detalhe todo o occorrido; no fim pergunta intrigado:

— É o ladrão, ent'o?

— Deve ser o amante da rapariga. Para roubar o sr. ella exaggerou seus temores com o que conseguiria approximar-se de seu bolso. O ladrão não entrava no programma. Foi um numero extra. Norma aproveitou a situação para salvar o patir e vê-se livre do sr. Ella lhe suggeriu a manobra. Teve exito. Quando Taylor chegou ao hotel Lusitano já os dois tinham fido. Quer formular uma denuncia?

Fred Burton pensou no ridiculo.

— Depende apenas de minha vontade fazel-o?

— Exclusivamente.

— Prefiro então perder esse dinheiro, porque na realidade, doutor, a lição por esse preço não é tão cara. Bem dizem que as viagens mudam os espiritos. Voltarei transformado á minha terra.

— Quer um conselho, Burton?

— Aceito, doutor.

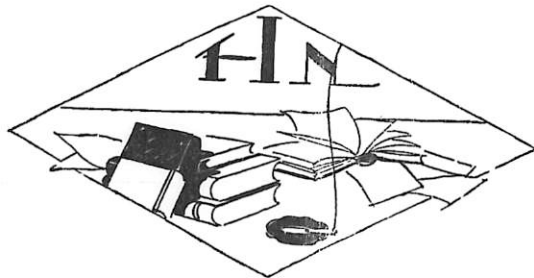
— Peça dinheiro em sua casa, tome o trem, volte para Arizona e conserve bom o seu coração.

Fred Burton voltou ao seu quarto, com o revólver na mesinha ao alcance da mão, e editou muito sobre as suas aventuras e era dia claro quando decidiu-se escrever:

"Jat:: Masson entregou-me a importancia de vida.

Eu, imbecil, sahi do banco pensando como sempre na lua, e perdi esse dinheiro. O peor é que com elle perdi tambem minha esupida mania de chimeras. Rompi com mir a noiva e com New-York. Manda-me dinheiro para oltar.

Peço-te que faças uia fogue'ra com os meus livros. — Fred".



Pagina Humoristica

UM HOMEM PRUDENTE



— Desejas ir ao cine?
— Com voce? não vou!
— Mas, mulher, se eu não
faço mais do que ver as
pelliculas.
— E' justamente por isso.

O VERDADEIRO CAMPEÃO



O campeão d'hoj — Mal-
dita criança. E' a primeira
vez que me acho incapaz de
adormecer a alguem.

INDIRECTA



O Poeta — Minha amada...
Que é a primeira coisa que
vistes reverdecer nesta pri-
mavera?
Ella — O anel que me deste
no inverno passado.



ASSOCIAÇÃO DE IDEAS



Elle — Faz-me pensar em Pale-
reswki.
Ella — Mas si Padereswki não foi
violonista.
Elle — Pois é por isso mesmo.



DORES DISTINCTAS



— Você não sabe a pena que me dá
ao ter que bater-te... Quando te
bato, é a mim a quem mais doe.
— Sim, sim, porém não doe ao Sr.
aqui, onde doe a mim



Senhorita Mercedes Monteiro:

"Faz uma semana que compro jornaes todos os dias para procurar na secção de anuncios a sua reclamação. Hontem a encontrei; offerce a senhora uma boa gratificação a quem lhe devolver um lulu' da Pomerania branco, pequeno, com todos os caracteristicos que garantem essa linhagem. Responde ao nome de Charles, diz o annuncio. Sim, senhorita, responde com a cauda. E' infallivel em responder.

Pois bem, eu o encontrei. Está aqui, no meu quarto atado humildemente com uma corda. Charles não gosta de mim. Assim que me vê põe-se a ladrar. E' um preso incommodo, que, como eu, não encontrou outro abrigo que não fosse esta salinha de quatro paredes, verdadeira cela onde a voz do bichinho se levanta ameaçadora.

Enquanto meo filho dormia esta manhã, procurei sua casa, acompanhado por Charles, ansioso por vêr-me livre dos seus latidos, e por receber a gratificação prometida pela senhorita.

Mas eis que ao passar pelo Hospital de Crecanças encontrei-me com o medico que assiste ao meu pequeno Raul.

Ainda não lhe expliquei quem é Raul. E' o meu filho adoptivo. Seus paes foram um guarda livros e uma domestica; o menino aos tres annos ficou sem amparo. Recolhi-o. O orphanato sempre é mais frio que o quarto de um solteirão. Acostumou-se commigo. Eu fiz por elle o que pude; servi-lhe de ama secca, ensinei-o a brincar. Nossos brinquedos eram caseiros, naturalmente um pouco descoloridos; trapos, madeiras e arames que com um pouco de boa vontade tornaram-se bandeirolas, cavallos e espadas.

Faz um anno que Raul está enfermo da columna vertebral; talvez herança paterna, talvez falta de ar puro. E' tão alto o nosso quarto! O sol entra

aqui ou com medo ou com asco. O certo é que o menino não pôde deixar a cama, e o que é peor, não pôde mover-se. O doutor deteve-me.

— Meu doentinho como está?

— Quando sahi, dormia, doutor.

— O sr. está seguro que era somno sómente?

Corri para casa. Charles não queria andar; puxava a corda, arranhava as pedras, gemia... Chegamos. Raul, felizmente, dormia, despertou. Charles ao vêr-lhe os olhos brilhantes e abertos, aproximou-se a lambêr-lhe a mão.

Os cães immediatamente se fizeram amigos das creanças.

— Para onde o levavas, meu velho? — perguntou.

— Não é nosso, amigo.

— Peça ao dono que nol-o empreste por alguns dias... Desamarre-o dessa corda... deixe-o pular e distrair-me enquanto estou quieto...

Pensei então que os outros brinquedos de souco lhe serviriam; parecia que todos soffriam da mesma enfermidade immobilizadora do pequeno Raul.

Charles, pelo contrario, era sã, agil, alegre...

Senhorita: não tive coragem de levá-lo. O medico asseguou que Raul se irá dentro de poucos dias. Então tornei a vestir meu pobre casacação tão pobre e tão surrado e sahi, sósinho desta vez a procurar sua casa.

Encontrei-a pelas indicações do annuncio. Ao vêr o seu jardim, o seu palacet com tantas janelas e uma só porta, tive um pensamento mau.

Por essas janelas ha de se prenciar muita miseria. E uma porta é muito pouco para consolá-la. Esta ida a me deteve.

Um homem da sua vizinhança me disse que a senhora era bonita, joen e rica, que nunca passeava pelo jardim, nem sahia a pé para não prodigalizar a graça de sua belleza. Pareceu-me então, que para si, sómente Charles existia no mundo.

Senhorita: não me nimeí a procurá-la. Pouc entendendo de cortezias, segui aos sessenta annos sem madriças nem ror antismo; e si alguns tive, o pó das repartições se flocou-o. Sou empregado publico. Tasci justament para isso. Trabalho sempre na mesma coisa, gasto sempre a mesma quantia; estou velho ha quarenta annos.

Não compro nunca bilhetes de loteria. Tenho um medo terrivel do dinheiro. Tenho med. que o ouro arranque de minha natureza um homeri feroz, avaro, frio, capaz de emprestar dinheiro com interesse...

Confesso-lhe que evito tratar com ricos. Ta'vez por respeito, senhorita. No entanto, tenho confiança em si, apesar de suas commodidades, porque a senhora é mulher. Sou de of não que o dinheiro não pôde nunca com uma mulher. Por isso peço-lhe perdão por esta carta e por este favor.

Senhorita: Empresta-me seu Charles por oito dias sómente?

Eu renunciarei á recompensa.

João de Lima".

Senhor João de Lima: comprehend' perfectamente. O senhor é muito engenhoso; epera com essa historia sentimental, dar importancia á restituição de Charles. Não importa. As suas manobras



foram muito bem feitas e por isso tiveram bom resultado. O senhor me pediu oito dias? Acho demasiado. Por cada vinte e quatro horas que adianta na entrega de meu cãozinho, acrescentarei duzentos mil réis á recompensa.

Não sacrifique ao seu egoísmo meu pobre animalinho. Nessa horrível casa sem sol, como sofrerá meu Charles! Peço-lhe que ao menos o alimente exclusivamente com leite fervido e biscoitos. Os gastos não devem preoccupar-o, eu os pagarei com prazer.

Mercedes."

Senhorita Mercedes Monteiro.

Que injusta me pareceu na sua cartinha!

"Compreendi perfeitamente" — disse; e fala de uma estratagem sentimental. Equivocou-se. Raul existe. Minha pobreza também. A senhora não pôde compreender que alguém adopte crianças havendo cães engraçados neste mundo. Eu não sou millionário, senhorita, mas a uma creatura posso dar a metade do meu pão. Confesso-lhe, que, si pudesse, applicar-lhe-ia uma penitencia: sequestraria Charles apenas para experimentar si a senhora tem alguma fenda no coração por onde possa entrar um vislumbre de dor.

Tomou-me por um farçante vulgar. E' tão raro, tão novelasco o caso de Raul enfermo?

Nada mais dolorosamente simples. Injusto sim. Absurdo não.

Sua alma de mulher, sua sensibilidade, seu instincto maternal, deviam ter-lhe avisado da verdade.

Creia nella. Os meninos invalidos precisam mais sol que os outros.

Não lhe pareça muito oito dias de prazo. Raul tinha direito a muito mais. Tranquillize-se, senhorita; seu cão voltará dentro do prazo marcado. Desgraçadamente ..

Raul não sabe nada. Eu o convenci que a senhorita é uma creatura muito generosa que dá cães aos meninos convalescentes. O pobrezinho quiz até levantar-se para ir agradecer-a.

Mas eu sei que isso não acontecerá nunca...

Entremos agora no assumpto que mais lhe interessa.

Charles está alegre. Alimentamol-o com o melhor de nossas provisões. Apesar de tudo continuo incapaz de maltratar-o. Como querer mortificar um bichinho que com seus saltos nos proporciona um pouco de distração?

Ninguem tem mais direito de distrair-se que uma creança enferma e um empregado pobre. Oxalá Charles não chegasse nunca mais ao seu poder si isto contribuisse para a melhora de Raul!

Eu nunca commetti um roubo; e acredite que minha consciencia me deixaria dormir tranquillo si a saude de meu filho justificasse o furto de seu bichinho.

Senhorita, o medico acaba de entrar. Examinou o pequeno, olhou-me tristemente e foi-se embora em silencio...

Pela janella de meu quarto eu, com os olhos enevoados de lagrimas e Raul com os seus muito abertos e mais negros que nunca, esperamos o raião de sol.

Approxima-se a hora de sua chegada: onze e um quarto. Entra, demora cinco minutos e sae...

Charles, senhorita, um pouco sujo de barro apoia seu focinho na beira da cama, e olha Raul, como quem quer falar... Tenho medo que comece a uivar!

Senhorita: pôde estar tranquilla; seu cão está com saude.

João de Lima.

Senhorita Mercedes Monteiro:

Com grande pesar venho cumprir minha palavra. Hoje termina sua penitencia. Hontem enterramos meu pequeno Raul; morreu olhando seu cãozinho. Charles chorava também. Devolvo-o hoje. Não me offenda com seu dinheiro...

João de Lima.



A Correspondencia de Mme. Isadora Duncan

"Os Bailados Russos, diz ella, são a negação da Arte"

Mme. Isadora Duncan sempre gostou de escrever. São innumeradas suas manifestações sobre a arte choreographica.

Pelos seus escriptos e pelas suas palavras, percebe-se em Madame uma especie de mãe dessa arte. Mas Madame parece ter actualmente abandonado a dança pela politica, e por uma politica que muito mal coaduna com o seu recente modo de viver.

De uma carta escripta por ella ao jornal communista de Paris e reproduzida por um jornal inglez do continente, extrahimos algumas linhas que apresentamos á curiosidade de nossas leitoras:

"Meus bons camaradas.

Quereis que vos communique minhas impressões. Eu, apenas, vos posso dar as impressões de uma artista, por ser muito ignorante em questões politicas. Deixo a Europa onde a arte foi sacrificada pelo mercantilismo.

Estou convencida de que na Russia o maior dos milagres realizados nestes dois mil annos, consumou-se. Estamos muito em principio para presenciarmos alem dos factos materiaes, mas os que vivem nestes cem annos immediatos, comprehendirão que a humanidade graças ao communismo avançou um gran-

de passo no progresso. E o martyrio da Russia por esta causa futuramente será quasi tão fertil como o martyrologio de Nazareth.

Mme. Isadora Duncan escreveu tambem a um joven jornalista parisiense:

"Eis a carta que eu vos prometti antes de me afastar dos meus amigos francezes.

"Krassine convidou-me a permanecer algum tempo na sua terra, porque acha que uma nação não pôde viver sem o rythmo e a belleza, e eu vim dar a este povo o alimento espirital indispensavel á civilisação.

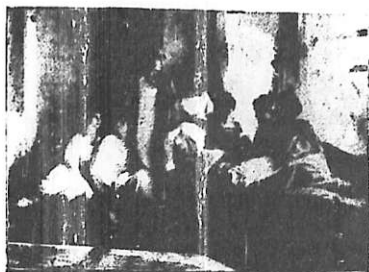
"Porque contrariamente á opinião dos homens de vossa patria, os Russos não são selvagens. São, como eu, um pouco primitivos em sua vida e em suas aspirações. E será

isso um defeito? Não, não é. Elles têm o coração bem formado e generoso, isento de theorias falsas e preceitos baseados em convenções instituidas por alguns homens.

"E' por isso que eu penso que os Russos formam o povo mais interessante dos povos, o mais moderno e o menos contaminado.

"E' tambem o povo mais intelligente, pois as mulheres das provincias mais afastadas comprehendam a dança não é apenas uma frivolidade,





mas uma expressão da alma que evidencia os sentimentos e os pensamentos mais complicados.

"Estive ha alguns dias em Kroury, em Labinsky e em Senkoran, e fiquei maravilhada de vêr como esses povos odeiam os costumes excêntricos e se trajam com os modelos mais racionaes.

Nos campos, o lavrador que semeia o trigo tem no gesto um movimento largo e harmonioso; na sua almofada, o cocheiro leva um porte oscillante e lascivo mostrando claramente não ter recebido outra educação alem do instincto e do temperamento.

Organisei minha escola de dança em Thikhwine; minhas duas alumnas que conhecestes em Paris e que hem quizeram me acompanhar, foram para mim auxiliares preciosas. Ensinavam as filhas de camponezas, vindas de todas as partes, exprimir em variadissimos gestos os nobres sentimentos de Aphrodite, de Pan e de Apollo.

"No proximo anno, talvez as possaes vêr atravez do mundo deslumbrando os povos, o que, ser-á, tenho certeza, a melhor

propaganda possivel dessa gente que tão amavelmente me offereceu hospitalidade.

"Os "bailados russos" absoluta negação da arte, e as piruetas de M. Balieff, são indignas do seu paiz pela falsificação por *clowns* que têm antes de tudo um espirito cosmopolita avido de lucros.

"Eu vos conjuro, em nome da Arte, do Belo... da Dança.

"Recebei os melhores sentimentos de uma mulher que soffre por ver soffrer.

Isadora Duncan.

Mas deixemos de lado toda essa litteratura.

Pensemos em Isadora de outr'ora naquella que soube nos proporcionar verdadeiros espectaculos de dança e que soube determinar, incontestavelmente, uma nova doutrina choreographica.

Esqueçamos as phrases ócas para gravar na memoria os bellos gestos de outr'ora, e regosigemo-nos por ainda termos algumas alumnas artistas para perpetuar a bella Arte que não morrerá.

JERONYMO HARDY.





SENHORA Listerel estava contentíssima com sua nova criada de quarto.

Celestina era uma joven sympathica, fina, asseada e trabalhadeira. Ao justar-se, pedira um salario razoavel, declarando que o que lhe importava era entrar para o serviço duma pessoa tão digna como a senhora Listerel... E depois de contractada accrescentou:

— Só desejo, senhora, que me conceda seus vestidos já usados. Si não houvesse inconveniente para a snra., eu os usaria; em todo caso, guardol-os-ia para mim. Seria uma grande vantagem...

— Com muito gosto — respondeu a senhora Listerel. — Mas previno-a que a vantagem não será tão grande, pois ainda que me agrade andar bem vestida, os excessos de luxo a que certas mulheres se entregam, possam ou não possam...

— A snra. tem razão. Eu tenho uma amiga, Fernanda, que está trabalhando para uma senhora americana...

— Oh! As americanas têm, geralmente, meios de fortuna que nos faltam...

— Também é verdade. Entretanto, a snra. não pôde fazer uma ideia do que é essa mulher. Imagine que chega a encomendar trinta e quarenta vestidos por mez...

— Por mez?!

— E ás vezes muito mais. Alguns nem sequer chega a vestil-os. Dá-os a Fernanda tal e qual recebe da modista.

— Esse sim, é um bom emprego!

— Realmente, pelo que se ganha não pôde ser melhor. Naturalmente que Fernanda não usa todas essas "toilettes"... Só as mais modestas. Ha varias senhoras, mesmo de boa sociedade que são suas freguezas, e compram por uma bagatella um vestido novo.

E Fernanda faz um bom negocio. Mas eu não a invejo. Creio que vou ficar admiravelmente com a snra...

A snra. Listerel desejava ha muito tempo, ter um *manteau* de pelles. Entretanto, como custava muito caro, não se decidia compral-o. Um dia, pensando nisso teve uma ideia: Quem sabe si não poderia obter um formoso agasalho por intermedio de Fernanda, a canarieira dessa americana?

Celestina me falou unicamente de vestidos, mas talvez sua amiga tenha alguma "fourrure" quasi nova..."

Falou a esse respeito com Celestina, e esta ficou de entender-se com Fernanda, e dar-lhe uma resposta no dia seguinte. No outro dia, Celestina communicou á sua patrãoa que o negocio da pellica era viavel, e, que dali a pouco, a propria Fernanda viria entender-se com ella.

Uma
boa
compra

POR

ADRIAN

VELLY

Effectivamente, ali a minutos chegava Fernanda.

Era uma linda capariga, elegantemente vestida.

Fernanda declarou á sra.

Listerel, que precisament: tinha para vender um esplendido *manteau* comprado por 2 mil francos, e que ella deixava por mil e duzentos, por tel-o recebido de presente da patrãoa.

Era uma verdadeira oportunidade.

A senhora Listerel não fez objecção alguma quanto ao preço, mas disse que queria ver o *manteau* antes de compral-o. Fernanda achou justa a observação, e combinaram de encontrar-se no dia seguinte na cafetaria da rua São Florencio, onde a americana costumava tomar chá.

A senhora Listerel que já tinha falado com o seu marido, resolveu levar consigo os mil e duzentos francos.

Entrou na cafeteria com uma terrivel ansiedade.

Dahi ha momentos, acompanhada de Fernanda, entrava uma



senhora loura, de figura e gestos excêntricos, com um *manteau* soberbo. Ao sentar-se, a americana tirou-o, deixando-o ao lado sobre uma cadeira. E a senhora sísteral pode admirar a riqueza da pelle lustrosa e mórbida, luxuosíssima.

A americana entregou-se a leitura duma revista, e Fernanda levantando-se da mesa dirigiu-se ao lugar em que achava a senhora Sísteral.

— Viu, senhora? — perguntou.

— Fico com elle! — exclamou a senhora Sísteral com os olhos brilhantes de alegria. — Eu só sinto não poder levá-lo immediatamente.

Fernanda sorriu indulgentemente.

— Sim, pôde levá-lo immediatamente.

— Como?

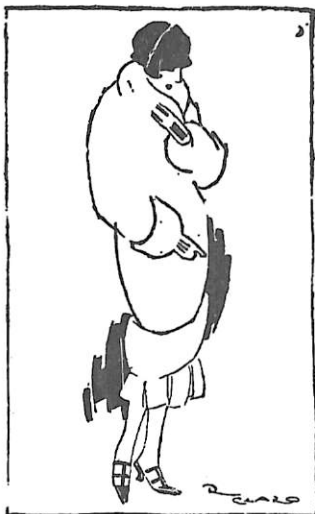
— Porquê: eu já considero esse *manteau* como meu: a senhora disse-me antes de sair, que amanhã dar-m'o-ia sem falta. Ademais, ella é muito distraída. Quando ao retirarmos dir-lhe-ia que o deixou no hotel. E, como ao chegar ao hotel encontrará outro que comprou esta manhã, não falará mais no assumpto. Mas para que ella não perceba, vá já ao quarto de *toilette*, e dentro de dois minutos irei levar-lhe o *manteau*.

— E eu lhe entregarei o dinheiro.

Quando a senhora de Sísteral se viu na rua, envolta no soberbo *manteau* de pelles, teve a impressão que já não era a mesma. Agora comprehendia o poder de seducção de muitas mulheres que, despojadas do seu luxo, passariam, talvez, inadvertidas!

Não custou comprehender também, que ella adquirira á sumptuosa *fourruce*.

Foi virtude do sexto sentido que possuem todas as mulheres, não necessitou olhar



para traz para comprehender que era acompanhada.

Lisongeadá até certo ponto, mas rígida em sua austera virtude, estugou o passo.

A pessoa que ia atrás, estugou também. Perturbada, temerosa, continuou andando cada vez mais apressada, até chegar á casa; mas na porta foi alcançada pelo "perseguidor", um correcto senhor que tirou o chapéo dizendo:

— Senhora, tenha a bondade de acompanhar-me.

— Por quem me toma? — exclamou madame Sísteral vermelha d' indignação.

— Esse *manteau* de pelles...

— Continue seu caminho, senhor, e deixe-me em paz.

— Não posso, senhora, porque esse *manteau*... foi roubado...

— Roubado? Mas si eu o comprei e o paguei ha poucos minutos...

— Não o duvido, mas eu sou um simples inspector

da policia, e é ao senhor commissario que deverá explicar o caso.

Tenha a bondade de acompanhar-me á chafatura...

— Está bem, mas antes permita-me subir á minha casa e avisar meu marido.

— Pois não, contanto que eu não a perca de vista...

A senhora Sísteral subiu ao seu apartamento acompanhada pelo inspector. Seu marido não estava. Não havia ninguém em casa. Nem sequer Celestina, que tinha desaparecido, levando todas as joias, toda a prataria, e todos os objectos portateis de algum valor...





A venda dos trajes das "estrellas" provocam sempre disputa entre as compradoras de Los Angeles e Hollywood.

O que fazem as "estrellas" do cinema com seus trajes usados?

Não raro, vêm-se nas proximidades de Hollywood, e mesmo na cidade, pitorescos vagabundos, sujos, desgredados, ostentando uma roupa chic. Este phenomeno, á primeira vista muito complicado, é de singela explicação. São os brilhantes heróes do cinema os que se encarregam de prover os mendigos com trajes elegantes e custosos, pela necessidade de renovar incessantemente o guarda roupa.

Efectivamente, nada melhor provido que o guarda roupa de um actor, e nada que se esvazie com maior rapidez. Antes que as roupas tenham adquirido a menor mancha, a mais insignificante ruga são substituídas por outras deslumbrantes.

Vejamos o destino dessas roupas, pois, nem todos os astros e estrellas agem do mesmo modo.

Deve haver, sem duvida, algum signal cabalístico na porta da casa de Ricardo Dix, pois este generoso actor recebe tantos pedidos de roupas dos velhos vagabundos, que não lhe é possível encher nem um sacco no espaço de um mez.

— E os vagabundos chegam a ser verdadeiramente exigentes, — diz Ricardo sorrindo.

— Um individuo a quem dei ha poucos dias um terno completo, se queixou amargamente porque não lhe dei tambem um alfinete de gravata.

Poucas são as estrellas que tratam de vender seus trajes. Uma joven e celebrada estrella, cuja renda semanal é superior a dois mil e quinhentos dollars, manda todos seus vestidos velhos a um vendedor, mas com a condição de que seu nome não figure na venda.

Evidentemente o proprietario não faz caso desta condição, pois as compradoras ao estrecarem os trajes adquiridos, annunciam com orgulho ás suas amigas que foram usadas uma vez por... nada menos que... por Kinda Wilde.

A companhia "Famous Players" realisa duas vezes por anno uma venda dos trajes utilizados nas suas peluculas, e é necessario uma diplomacia especialmente delicada para evitar que duas mulheres pretendentes a um traje de Julia Faye ou a um kimono de Leatrice Joyce não se aranhem na disputa.

Si os vestidos de outras estrellas pro-

vocam discussões, qualquer coisa de Pola Negri provoca um "tiro".

Mas Pola não tem trajes velhos. O traje que ella exhibe em uma pellicula não serve para nada depois, diz sua camareira suspirando. Seus trajes mais formosos são desprezados como farrapos depois de Pola ter amado, soffrido, e peccado com elles...

As toilettes de Luiza Fazenda são distribuidas entre gente de sua amizade, e suas amigas não se atrevem nunca a fazer comentarios favoraveis a qualquer coisa que esta atriz traga, por temerem que ella, immediatamente, faça presente do objecto Jouvado.

Miss Fazenda antes de fazer presente de algum vestido seu muda (ao bem a apparencia deste, que ninguém seria capaz de reconhcel-o). Mas essa precaução é inutil, pois, primeira cousa que a ozequiada faz quando pei primeira vez o veste é dizer orgulhosamente para quantos lhe gabem o traje:

— "Era de Luiza Fazenda. Não lhe parece um lindo presente??"

Por razões sentimentaes, Viola Dana conserva todos os seus trajes. Em uma grande sala de sua casa, reves da de vidro, guarda todos os vestidos que usou durante seus dez annos de carreira cinematographica.

Betty Blyte conserva tambem os seus trajes velhos, como recordação...

Indicando alguns delles ella diz, por exemplo:

— Eu era uma joven muito pobre...

Ella e um novel jornalista, agora celebre, costumavam passear juntos pelas ruas de New York.

Um dia ao passar pela rua Quarenta e dois, elle contou distrahidamente, que toda a sua fortuna montava em sessenta e quatro dollars.

Um instante depois parou am deante da vitrine de um russo... e... viram o traje. O preço marcado era cincoenta e nove dollars (isso ocorreu ha sete annos.)

— Betty — exclamou o joven jornalista tomando-lhe o braço. — Betty, este traje ha de ser teu.

Pertence-te, e para ti foi feito. Vou entrar para compralo.



Muitas creadas herdaram os vestidos das patrias, e vistas de costas é difficil distinguir as "estrellas" das servicas.

E, não obstante os protestos della entrou na loja.

Está claro, disse Betty, que nem todos os meus trajes são lembranças.

Em certa occasião uma mocinha lhe escreveu uma carta cheia de lagrimas, dizendo-lhe que seu noivo não a queria levar a parte alguma porque envergonhava-se della.

Depois de mandar-lhe um vestido, Betty recebeu pelo correio a seguinte resposta:

"Querida Miss Betty:

Que alegria! O vestido é a coisa mais preciosa que vi na minha vida. Estreci-o hontem á noite e meu noivo ficou maravilhado.

Tenho uma irmã gêmea com talhe igual ao meu e queria saber si a senhora não tem um vestido para ella.

Respeitosamente, etc."

Patsy Ruth Miller recebeu uma carta pathetica de uma mulher referindo-se aos trajes que ella havia levado em certa pellicula, e dizendo que tinha trez filhas entre quinze e dezoito annos, "mas todas com o mesmo corpo da senhora, e que nunca na vida vestiram uma roupa decente".

Immediatamente accedeo ao convite e embrulhou todas as toilettes que tinha usado na referida pellicula, mandando-os na direcção cuidadosamente declaracaõ no fim da carta.

Duas semanas mais tarde passando por um dos hairros pobres de Los Angelles, viu na vitrine de uma casa de commercio todos os seus vestidos com o preço marcado em grandes cartões.

Depois de Harold Lloyd ter sentado em um charco de lama, soffrido o accidente de um automovel ou caído em um rio, suas roupas não ficam precisamente em condições de serem offerecidas. As comédias inutilizam-lhe de tal maneira os trajes, que elle sempre precisa ter disponível duas roupas completamente identicas, porque si uma se inutilisar, a substituição será facil.

Hommes Herber, offereceu uma vez ao Exercicio de Salvaçaõ a roupa que usou em um "film", e seis mezes depois foi chamado ao "studio" para reconstruir algumas scenas dessa mesma pellicula.

Immediatamente tratou de recuperar o imprescindivel traje.

Depois de muito trabalho encontrou o vestido um pobre homem, que pediu cincoenta dollars para restituir-lho!

As "estrellas" masculinas são muito mais inclinadas a guardar seus trajes velhos que as mulheres. Baster Collier e Rod La Rouge, por exemplo, desempenham papeis em que devem levar trajes velhos e fóra da moda; mas mesmo assim, muitas roupinhas saem de seus guarda casacas para ajudar a jovens actores principiantes.

Ha amos George O'Hara trabalhava em um estudio da Sennett.

Precisando um dia de um rapaz de bom typo Mr. Sennett fez chamar George e disse-lhe que uma oportunidade se lhe apresentava na scena, e que regresses a casa mudar de roupa.

George baixou os olhos, ficou muito vermelho, e, por fim confessou a verdade:

— Senhor Sennett, este ternio é todo meu guarda roupa.

Lembrando-se desse incidente pensoso de seus começos, George offerece muitas de suas roupas aos novatos.

Os parentes de muitas estrellas reclamam-lhe os trajes. Alice Terry tem uma irmã de sua estatura, e, como Alice se veste com alguns mezes de antecipação á moda, quando, sua irmã os recebe está na ultima.

Ramon Navarro tem irmãos menores de todos os tamanhos, os quaes herdam seus trajes. Anita Stewart envia seus vestidos a sua familia, que com alguma reforma são usados por suas sobrinhas nos bailes do collegio e em reuniões.

— Eu pertenco a uma familia enorme, — declarou a vivaz Margaut Linnington — Contando todos os membros da tribu, formamos uma respeitavel porcentagem na população.

Nem bem acabo de usar meus vestidos numa pellicula, e muitas vezes antes até que esta termine, meus parentes carregam com os vestidos.

Mas isto é melhor que vendel-os, não é verdade?

Quando Betty Compton era uma pobre violinista em um "vaudeville", necessitava apresentar-se bem vestida mas não podia pagar um preço elevado pelas "toilettes".

Uma compositora, amiga sua, offereceu-lhe generosamente dois vestidos para que fossem pagos quando quizesse.

A divida de dinheiro ha muito está saldada, mas a divida moral existe ainda para Betty, que duas vezes por anno manda uma colleccão de seu guarda roupa á jovem compositora que nunca alcançou sufficiente exito para poder comprar vestidos tão formosos.



Pensas que estás muito elegante com essa casaca que te deram em Hollywood?



Quem terá ouvido dizer alguma vez que a "estrella" cosa seus proprios vestidos, mesmo que seja por distraçãõ? A economia é um peccado imperdoavel em Hollywood



— Que horas são?
 — Quatro.
 — Não é possível. Estou ouvindo o canto dos passaros.
 — Mas são quatro. Dormiste?
 — Não, não dormi. Não posso dormir, ou antes: não quero dormir.

— Porque?

— Enquanto dormimos as horas correm, aproveitam do nosso sono para fugir. Ouvi bater todas as horas da noite, todas. E como vibravam no silêncio da casa! Parecia que saíam de um enorme sino. As horas da meia noite se precipitam atropeladas. São as únicas vencidas que se vão de golpe, deixando o espaço livre ao novo tempo. Dão a impressão de uma quadrilha que se tivesse refugiado no fundo escuro de uma caverna, e que, descoberta pelos invasores, se precipitassem num confuso tropel, fugindo da morte com terror e com gritos. Depois, começa a ronda lenta: uma, duas, tres, quatro. São quatro horas?

— Sim.

— Não tardará a manhã. Não imaginas o medo que tenho. Parece-me que não verei mais o sol.

— Que sentes?

— Nada. Precisamente por isso que estou com medo. Até hontem, á tarde, tive dores cortantes. De repente, cessou tudo. Experimentei uma calma completa. No momento do crepusculo ha sempre um vasto silêncio: as arvores se aquietam, as aguas correm sem murmúrio, calmam os animaes. Pouco a pouco vão desaparecendo do céu os últimos esplendores e uma grande, uma infinita melancolia feita de suavidades se desprende de tudo. Não é assim?

— Ha tardes tão alegres!

— Não ha. Todas as tardes são tristes.

— Quando se está triste.

— Que braços são aqueles?

— É uma sombra que oscilla com o bruxolear da lamparina.

— Apague a lamparina. Essa agonia da luz me impressiona. Faz uma porção de tempo que estou vendo aquelle bracejar sinistro. E' a sombra da columna?

— E'

— Parece um vulto que avança e retrocede, ameaça e mal.

— Tens febre?

— Não. Porque ne perguntas? Crês que estou delirando? Talvez, porque continuo ouvindo cantar os passaros. Não é possível que seja só quatro horas. Emfim...

E esse arrastar... Que estarão arrastando fóra? Será o vento da arvores?

— O vento nas arvores... Deita-te. De es estar cansada. Si me sentir mal, deita-te. Deita-te.

— Não te preocupes commigo.

— Será o vento nas arvores?

— E!

— Que felizes são os que morrem repentinamente!

— Porque?

— Não pensam na morte. Nem imaginas o que tenho soffrido!

Ha uma semana que soffro. Vejo-me morta, acompanho meu proprio enterro... Sinto-me fevado num caixão, ouço o lugubre golpear da terra que os coveiros atiram... o ar me vae faltando... E' uma agonia inenarravel, Eloisa! E tu? Que será de tí? Mais que minha morte, me preoc. na a solidão em que te vou deixar. Não pensas em teu destino?

— Eu? Mas si terço a certeza que não morrerás! Isto não é nada mais que uma crise; ha de passar. Ainda vamos ser muito felizes, verás. Que sentes?

REVISTA FEMININA



comendas que não fale.

— Porque?
— Porque quando os montanhezes cruzam os montes cantam. E' um meio de acompanhar-se, de enganar ao medo. Assim, estou eu: necessito ouvir-me, sentir-me acompanhado por minha propria alma. Vou atravessado uma selva espantosa! Chegarei ao fim? Não o creio.

Foi o relógio que deu a hora?

— Quatro e meia.
— Entretanto consegui andar meia hora mais. Parece-me, que si chegar a vêr o sol... o sol me salvará: mas... quatro e meia...

Os pés, cubra-me os pés.
— Estão bem cobertos.
— Pois não o sinto. Estás chorando?
— Não.
— Não chores. Passemos contentes os ultimos momentos. Quero levar a impressão de teus olhos luminosos. E, cousa extranha! não creio na morte. Desapparecer para sempre!... Emfim... Sempre vivi de esperanças, foi meu erro e minha força. Nunca olhei para a terra: caminhei sempre com os olhos erguidos, fixos no céu longinquo, mirando o azul, as nuvens douradas, as estrellas radiantes.

Foi um erro. Tem tão pouco ar aqui dentro!...

— Apague a lamparina. Aquellas sombras me impressionam.

— Queres que acenda o gaz.

— Não, uma vela. Uma vela, aqui perto.

— Sentes alguma cousa?

— Ansiedade. Não é a hora do remedio?

— Não: é ás cinco horas.

— A's cinco!... Cubra-me os pés.

— Porque nunca passaste por um monte á noite, que me re-

Com que difficuldade respiro! Sinto de vez em quando um vivo calor no peito, como si uma chamma se accendece e morresse ao mesmo tempo.

Que será?

— Queres que chame o medico?

— Para que? São quatro e meia; o sol não tardará a apparecer.

Os medicos cobram tanto quando a gente os chama á noite!... Cobram o somno interrompido. Esperemos que amanheça; é uma economia. Dá-me um pouco de agua.

— Com assucar?

E' indifferente. Sinto sabor de sangue.

— Não te levantes.

— E' um peso!... Parece que me estão comprimindo o peito para fazer saltar o coração.

— Não fales. Vê si podes dormir um pouco. O lenço? Procura o lenço? Aqui está...



...
Não. Para que havias de ver?

Foi pelo esforço que fizeste. Queres mais uma almofada? Oh, Virgem Santissima! Meu pobre Luiz... Eu bem queria chamar o medico. Queres levantar? Espera. Encosta-te no meu braço. Que sentes?... Virgem Santissima!... Mas, Deus meu!

Quanto sangue! Não te esforces assim. Co-

ragem! Que hei de fazer, Deusmeu? Luiz!... Não te sentes melhor? Meu pobre Luiz... A janella? Queres que te abra a janella? Mas ainda é noite, e faz muito frio! Luiz! Que sentes? Sou eu, tua Eloisa! Mas não é possível! Luiz! Todo esse sangue!... Queres que mande chamar o medico? E' aqui perto... Pedirei ao vizinho... Luiz! Deus meu!... O pulso, o coração... Não se



(Continua em Miscellanea)



AS GIRL'S



Ellas têm sempre o ar de bonecas. São todas loiras, todas roseas e submissas às leis invisíveis do rythmo, com uma disciplina de soldadinhos doces de corpo e alma, sem orgulho individual, mas com altivez collectiva de batalhão.

Uma não tem, absolutamente, empenho de dançar melhor que a outra.

E' o conjunto do movimento que as interessa: erguer a perna ao mesmo tempo, recuar, avançar, baixar adeante ou atraz o busto de modo



que se imagine que as dize *girls* não passam de um todo.

São os mestres de bailados que as ensinam. Ellas não têm as graciosidades repentinas, os gestos imprevistos que as dansarinas francezas executam quando a propria musica não auctorisa esses caprichos; não têm jovialidade sinão por

vontade do chefe. As *girls* não improvisam; obedecem. E' sua mocidade appare... — às vezes real — que nos engana.

REVISTA FEMININA

São, na verdade, dansarinas fieis incapazes de desharmonizar o movimento rythmico da dansa.

E que applicação no trabalho! Quantas e quantas vezes recommencam o mesmo passo ao ensaio. Com que constancia repetem o mesmo gesto, para fabricar essa graça artificial com a qual nos seduzem. Quando as repetições estão terminadas e ellas ouvem dos bastidores que as chamam outra vez, quebram por um instante a fleugmatica indifferença.

Abraçam-se de duas em duas ou trez em trez, segundo as sympathias, e saltam e beijam-se, e correm, como si a séde de toda essa alegria fosse nas pernas.

Essas vidas vagabundas são encantadoras e cheia de uma mysteriosa poesia. Essas companhias ambulantes de dansarinas que viajam

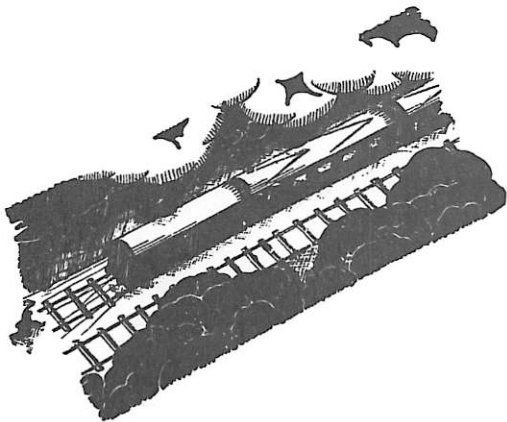
de Londres a Paris, dos *music-halls* de New York aos grandes estabelecimentos de Melbourne, carregando um pouco dos perfumes de todas as cidades e o mysterio das existencias dessas raparigas, têm a suavidade das lendas azues.

Falla-se de desesperos atrozes, de desfalecimentos irremediaveis, de autores que matam...

Será verdade? Quem poderá affirmar si essas doze bonecas têm cada uma um coração.

ou si um coração apenas é o coração de todas?

René Bizet.





A QUADRILHA

A QUADRILHA! Quantas lembranças esta palavra desperta na memória! Quantas imagens desfilam em nossa imaginação ao escutarmos esta palavra! Lembranças e imagens das mais variadas nos ocorre, sim, porque para cada pessoa a quadrilha tem um aspecto diferente.

Para uns, é a dança burguesa ou popular que se dançava no fim dos bailes de sociedade ou de casamentos nos salões dos restaurants da Porte Maillot, ou nas grandes reuniões íntimas nos salões campestres.



Era durante a quadrilha que as notas desafinadas do velho piano podiam dar expansão a desharmoniosa voz sem provocar o minimo protesto e que o piston, por sua vez, podia rugir com toda a liberdade; era durante a quadrilha que os rapazes joviais podiam dar mais livre expansão á alegria e que os rheumaticos *rotôs* encontravam, um pouco da agilidade dos vinte annos para executar ainda um ultimo "*avant deus*"...

Para outros, a quadrilha é "a festa imperial", as operetas d'Offenbach e d'Hervé... a alegria arrebataando os deuses e as

REVISTA FEMININA



deusas do Olympo, o Almirante e o Barão de Gondromarek d' "*A Vida Parisiense*" numa viravolta encantada que do pequeno palco das Variedades desfilava para o Boulevard, vacilando um instante ante as janellas do *Seize* e do *Tortoni* e passando para as *Tuileries*...

Para outros a quadrilha é o *Baile da Opera*, a alegria dos ultimos tempos do reinado de Luiz Philippe, o preludio da ceia e da aventura...

Emfim, e ainda para outros, a quadrilha é o *Moulin-Rouge*; e o *Jardin de Paris*: grandes chapéus pretos sobre faces pallidas e aquarelladas, provocantes parisienses de indumentarias leves transparentes, duas pernas negras acenando numa onda de neve, "*le grand ecart*" "*le port d'armes*" "*la jambe derrière la tête*"... a loucura deliciosa, as mãos nos bolsos e o chapéu na nuca...

A quadrilha é tudo isso... e muitas cousas mais. Durante os primeiros annos do seculo XIX, conservou a cadencia primitiva dos tempos em que era dansada com cabeleiras empoadas, saias de balão e anquinhas.

Foi ao penetrar, após Musard, na sala das vindimas de Bourgogne e nos importantes salões da Opera que a quadrilha corrompeu-se.

Musard com um tiro de pistola animava a alegria desfallecente dos dansarinos com golpes mortaes abatia a correccão impeccavel da dança.

A musica d'Offenbach e d'Hervé que electricava as pernas das moças e dos comicos nas "Va-

rietes" de Paris, encaminhou, definitivamente, a quadrilha numa nova senda. A quadrilha do *Opheus nos Infernos* é uma bacchanal e ao mesmo terapo o mais solemne ponta pé que a mordacidade parisiense deu á tradicção.

A guerra de 1870 obrigou a leviana quadrilha recolher-se na sombra por algum tempo.

Sua reaparição foi um esforço de vontade. Procurou-se algo que pudesse divertir as graves sociedades vestidas de preto que a anglomania nascente condemnava ao viver fleugmatico, e, naturalmente, desenterraram a quadrilha. Mas a sociedade saberia ainda dansar?

Para não se arriscarem ás musicas d'Offenbach, recrutaram quatro dansarinos encarregados de ensinar Paris.

A moda era tambem, graças á Zola e aos seus discipulos, o naturalismo. Baptisaram, pois, esses quatro dansarinos com o titulo opportuno de "quadrilha naturalista" que o *Jardin de Paris* tomou a iniciativa de apresentar aos parisienses.

Foi um successo brutal...

O *Moulin-Rouge*, o *Elysée-Montmartre*, o *Casino de Paris*, bem depressa tiveram suas quadrilhas-realistas, das quaes Gouluc e o Grille d'Egout foram as estrellas. Alguns espiritos demasiado pudicos indignaram-se furiosamente, e entre estes destacou-se Jules Claretie que no grave *Temps* escreveu: "Grille d'Egout!" Todas as exhalações da rua passaram nesse nome!... Isto absolutamente não é dansa; é



a parodia, a caricatura e volúpia da dança. A inspiradora aqui é a mordacidade vertendo o vinho azul da embriaguez, o álcool do delírio".

Jules Claretie era muito sem indulgência e esta descrição que um de seus confrades nos deixou da Goulue e do Grille d'Egout nos demonstra a predilecção do Paris antigo pelas quadrilhas naturalistas. O genero Goulue era de um esplendido bom humor. Animava as physionomias, e despenteava os cabellos das dansarinas mais entusiasmadas. Não tinha methodo e nem ordem, mas obedecia a um sentimento seguro de rythmo e a todos communicava incontestavel alegria...



Completamente diferente se nos apresenta Grille d'Egout na sua quadrilha flexível, de pernas nervosas e nariz aflante, respirando a poeira da sala como soldados a fumaça da batalha. Moderada e correctea, mais alegre que voluptuosa, essa quadrilha proporciona um lindo espectáculo menos excitante que brejeiro, mais garoto que malicioso.

Estes enthusiasmos deviam ter causas directas! A Goulue e o Grille d'Egout não deviam ser quaesquer dansarinos. Cada um tinha partidarios tenazes que não se dobravam aos meritos do adversario campeão.

Mas Goulue perdeu alguns de seus adeptos quando se soube que Réjane tendo ensaiado no palco das Variedades alguns passos da quadrilha naturalista na nova peça de Méilhac "Minha Prima!" tinha ido tomar algumas lições com Grille d'Egout!

Esta appareição da formosa comediante sacudindo as saias, e mostra lo as pernas, leu á quadrilha naturalista um crédito inabalavel no mundo das Artes, das Lettras e do Theatro. A época da quadrilha durou até 1900 e se prolongou mesmo até os primeiros annos do novo seculo: Rayon d'Or, a Favorita, a Gazella, Bandruche e Reine des Pés, mantiveram a grande adição que de Rigolboehv' vae a Jane

Abril passando por Valentim o *Desossé!* Hoje a quadrilha parece morta.

Não estará apenas em lethargia? Será que a evocação que della fizeram M. Cocteau e seus colaboradores em "Les Mariés de la Tour Eiffel" vae dar-lhe vida nova?

Iremos ainda ter o prazer de vê-la outra vez triunfante e sempre adorada no Moulin-Rouge?

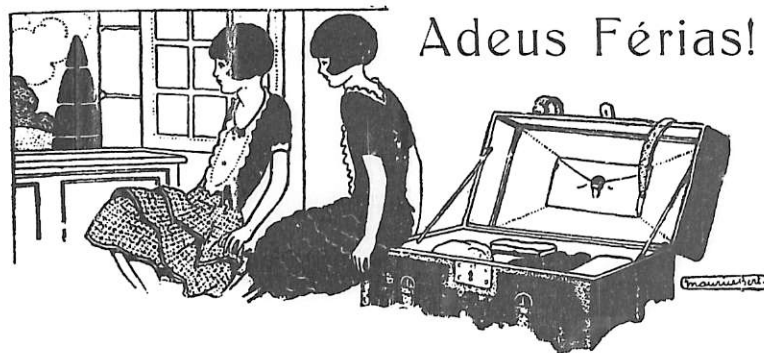
Eu sei de velhos e verdadeiros parisienses que exultarão de puro jubilo com essa ressurrecção.

RENE' JEAN' TE

Quaes são os países em cujos parlamentos figuram representantes do sexo feminino. São o seguinte: a Inglaterra, onde oito mulheres têm assento na Camara, sendo tres conservadoras, duas liberais e tres trabalhistas; a Suécia, onde a Camara tem quatro representantes do sexo fraeil, e o Senado tem uma; a Finlândia, onde a sen. Furuohjahn é a decana

das mulheres parlamentares. Já foi eleita cinco vezes. A Irlanda tem uma senadora; a Hollanda, tem sete mulheres na sua Camara, sendo quasi todas advoçadas; a Hungria tem no seu Parlamento uma socialista; na Tcheco-Slovania, vê-se treze mulheres e 304 deputados e seis entre os 150 senadores; na Allemoanha, o Reichstag tem 36 representantes femininos.

Adeus Férias!



Vamos deixar a fazenda amanhã, disse Suzanna encontrando Cri-Cri no jardim... Precisamos começar a arrumar as malas. A casa está na desordem das mudanças; si quizeres, iremos encontrar vovó no fundo do jardim, e faremos, em sua companhia, uma visita de despedida ás arvores, aos regatos, ás plantações... Queres?

— Pois não! respondeu espontaneamente a menina... Eu não sabia em que empregar este ultimo dia de férias... E tão triste dobrar os frescos vestidos de campo, cobrir com um panno as mobílias e os espelhos... Esta tarde nossa linda casa de campo terá um aspecto de lucto. Eu não posso pensar nisso sem sentir um aperto no coração.

— E' triste, não tem duvida, mas que fazer, querida? A Paschoa está proxima: havemos de voltar e novamente installar-nos aqui.

Cri-Cri suspirou.

— Tã és philosophia!... Quanto a mim, não acho consolo nisso. Tenho vontade de chorar.

— E porque razão, minha filha, falou uma voz doce, surgida de traz dumas arvores... Qual é a causa dessa agonia?

As meninas voltaram-se...

— Ah! és tú, boa vovó, gritou Suzanna saltando divertida por ver a avó confortavelmente installada no meio da ramaria. Nós estavamos te procurando!

A velha senhora sorriu...

— Ouvi a ultima phrase de Christiana, disse, e quero explicações mais amplas dessas lamentações...

A menina se aproximou.

— Fico completamente desconsolada ao pensar na nossa volta á cidade. Estamos tão bem aqui! Na semana que vem já começaremos as massadas, as lições, os horarios...

— Pois é isto que te afflige?... interrompeu a avó. — Pobre creança! Lastimas a volta á classe, a exigencia dos deveres... Faça ideia si tivesses vivido no tempo de minha avó... senhora de sociedade de Saint Cyr que viveu nos fins do reinado de Luiz XVI...

"Quantas vezes ella contou-me sua entrada na nobre instituição fundada por Mme. Maintenon... Ah! minhas queridinhas! Nessa época longinqua não se conhecia o prazer dumas férias. Quando os gonzos da *Maison-Royale* dobravam sobre mera alumna, não tornavam a se abrir senão ao fim do tempo

(Continúa em *Miscellanea*)





Natal de Outrora

A formosa vespera do dia natalício de Jesus, nos ricos tempos de antanho... Que consoadas, santo Deus!

Todos os annos, na noite de 24 de dezembro, iamos ás famosas consoadas do velho avô, acastellado, no sen solar de Santa Clara, com uns poentos titulos coloniaes de antigo Capitão-Mór de 1810, com tença e fóros de fidalgo, que lhe dera El-Rey Dom João VI, pelos tempos da côrte portugueza no Rio de Janeiro.

Alli era certa a reunião, na noite tradicional e festiva, desde o bater de Vesperas ao toque de Matinas, com o intervallo da apparatusa "Missa do gallo".

Era o unico prazer do velho avô aquella ceia de todos os annos, para a qual toda a nobre e limpa gente dos arredores de Santa Clara era convidada.

Regalo unico e sem par, nos annaes da terra, todos acorriam, pressurosos, ao festim opiparo do Capitão-Mór.

Desperta do longo torpor nostálgico, ó alma de minha infancia — memoria de caros tempos que para sempre se foram! — e narra o que eram as grandes festas de consoadas do velho avô fidalgo.

... Na grande mesa antiga, de cedro, com as torneadas de jacarandá, estava todo o annos, naquelle noite sagrada, estendida toda uma bateria de petiscos raros e exóticos. Era uma revista geral e cosmopolita de pratos, qual mais delicioso ao paladar, qual mais excitante do appetite dos convivas.

Lagostins á portugueza e patos com pimentões faziam frente aos peões trufados e aos lombos cozidos, nadando em traçass cheias de molhos picantes. Pilhas de morangos frescos, uvas moscateis de tempo e maçãs tenra enchiam fruteiras de Saxe, com favores rendados de prata ingleza. As castanhas geladas, para se comerem molhadas em vinho burgaço de Tokay, atufavam com poeiras estraladas, de envolta com os figos verdes e os pecegos damascos

curtidos em calda de assucar granitado. Era uma bacchanal desordenada de pratos do Oriente, como o apreciado *Carrar rus*, o delicioso arroz chinês, cozido em caldo de andorinhas, *ris-à-rius* dos guisados da cozinha occidental, feita com os condimentos do ex-gente paladar europeu. Sopas de colorinas e perdizes com macarrão napolitano e raiz de queijo Parmesão deliciava o ambiente com o aroma flamejante do cravo, do vinagre e do alho, que as adubavam.

Aqui, pratos de lampreias de escabeche, travessas de pescada e salmões em molhos de



REVISTA FEMININA

tomates vermelhos; alli, nacos de anho assado com as folhas aromaticas da alfavaca e grandes azeitonas de Malaga, espetadas na carne tostada e provocadora de subida gula...

Garrafeira abundante e dos melhores vinhos de Portugal e outros climas, para as delicias do pasto, se extendia de flanco a flanco da grande mesa.

As garrafas de crystal lapidado de Praga fais-cavam deante das porcelanas de Sèvres e dos vasos boscanos, coroados por peonias rubras e cravos brancos, calladiums de reflexo metallico e orchideas raras das nossas florestas tropic'es.

Cyathos gregos recebiam os vinhos espumarentos de Chypre, da Madeira e da Sicilia, emquanto nas crateras argentinas, rendilhadas pelo buril magico de Cellini, fumegavam os ponches quentes de absyntho e limão e canella da India. Patenas douradas, curvadas em formato de canoas, estavam cheias de pedacos de gelo granitado, que se servia nos copos dos convivas, desejosos de nevarem o ardor do caldo paradisiaco da uva, dessa uva que, rotulada com os nomes de Falerno ou Porto, Tinos ou Gironda, Sorrento ou Malaga, é sempre o vinho inspirador das imaginações e delicioso aos paladares... Vai sem dizer que, embora de nomes mais chulos, nem por isso eram menos appetitosos e picados dos mais provocadores temperos da cosinha indigena os pratos e hólós e doçainas nacionaes, genuinamente brasileiros, que na mesa do Capitão-Mór se alinhavam, em confusa e bizarra mistura com os exóticos acepipes da comida européa, mais fina, arvezada e aristocratica.

O classico *tutu* á mineira com o churrasco gauchó, o munguzá bahiano com os beijús e mixira do Pará alli desafiavam, com o cheiro acre dos molhos

ardentes, o paladar de quantos consoavam no hospitaleiro solar do velho avô fidalgo.

*
**

Ah! prefiro não arrolar as outras e grandes cousas desses bellos tempos gulosos da mesa de meu rico avô, o Capitão-Mór...

Hoje, tu passas, Natal querido, sem os festejos e piedade de outr'ora.

Os novos tempos trouxeram novas gentes, de costumes mudados e outros.

O desamor e a indifferença solaparam o edificio, então primoroso e bem cuidado, da Tradição e da Fé.

Por cima de todas as illusões destruidas para a morbida somnolencia do Tédio — polvo esfaimado que nos devorou crença, amor e poesia.

E este triste acabar de meigas tradições esquecidas, eu vos evoco, ó saudosíssimas noites de consoadas, no solar opulento do velho avô...

PELAYO SERRANO.





Os vestidinhos brancos



As nossas leitoras apreciarão nestas duas páginas o modelo em tamanho natural de 1 volante e 1 entremêio, bordados e que muito lhes irão servir como adorno na confecção das diversas peças de Lingerie.

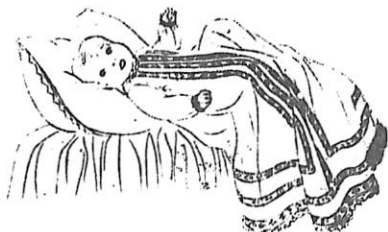
O desenho de ambos é um botão de rosa, bordado em fina cambraia ou mousseline. Damos aqui diversos modelos executa-



No alto dois vestidinhos e uma cueca, feitos de cambraia branca, ornados de laçadas e ligeiramente franzidos. À esquerda, vestido de organ-dy guarnecido de entre-meios laçados e préças; a camisolinha do bebê é inteiramente feita de entre-meios e volante.

À direita, dois vestidinhos guarnecidos de entre-meios e terminados por volante.

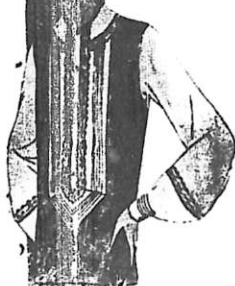
REVISTA FEMININA



Muito leve este vestidinho para baptizando, feito em cambraia muito fina e ornado de entre-meios bordados e de Valenciennes; na pala, umas préguinhas.

Preço 70\$000

dos com estes bordados. Vestidinhos de bebês de 2 a 4 annos feitos com diversos volantes, ligeiramente franzidos sobre uma combinaçãozinha de organdy. Outros são guarnecidos com o pequeno entre-meio Os peitinhos e colletes que se usam sob o pull-over de tricou ou com os tailleurs, podem tambem ser executados com estes bordados brancos, sendo de feliz exito. Emfim nossas queridas leitoras saberão a que destinar estes dois modelos, de volante e entre-meio.



O volante cujo desenho damos na pagina anterior, será um ornato muito gracioso para blusas ou corpetes de mousseline ou cambraia.

Feito sob medida: 70\$000

Para bebês de dois annos estes vestidinhos de cambraia. O corpo e a saia de um é feito em volante bordado. O segundo é inteiramente feito de volantes.

Preço 45\$000



Jalot e collarinho ornados com os entre-meios que reproduzimos nesta pagina; este enfiite servirá tanto para uma blusa, como para um vestido tailleur.

Feito sob medida: 70\$000



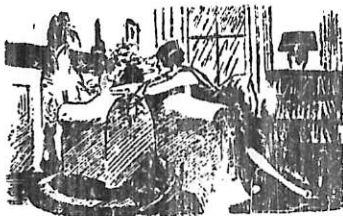
INOFFENSIVO



— Morde o cachorrinho?
— Não senhorita, é vegetariano.

Humorismo
Ilustrado

UM ESPEALADOU



— Quando me levas ao theatro, meu amor?
— É dia que faça bom tempo.
— Se pra dizer isso quando chover, e quando faz bom tempo, diz que me levas quando chover.

CENSURA FILIAL



— Papae, p. só ler este livro?
— Leia-o minha filha, depois digas se eu o posso ler?

FALSA INTERPRETAÇÃO



— Meu Deus, Muriel! Sempre gritas assim quando te beijam?



ESPOSA ECONOMICA



— Comprei hoje tres lindos vestidos, meu amor... só custaram tres contos.
— Meu Deus! porque não me consultaste antes?
— Julzuei conveniente não malgastar duzentos reis para falar-te pelo telephone.

PONTO DE VISTA



Ella — Meu marido não ces: de falar-me de sua delianta mulher.
Elle — A senhora é muy feliz. Minha mulher não cansa de falar-me do marido que terá quando eu morrer.



Minhas pequenas leitoras:

Para vos provar que devemos sempre moderar a nossa curiosidade, eu vou contar-vos a historia do "Senhor Chipansê", que, certamente, leveis com muito interesse. No decorrer destas aventuras vereis de como a curiosidade traz muitas vezes sérios embaraços, motivando, não raramente, risos e caçadas que fazem a gente morrer de desaponto. Agora sem mais delongas, vamos começar a narração dizendo que...

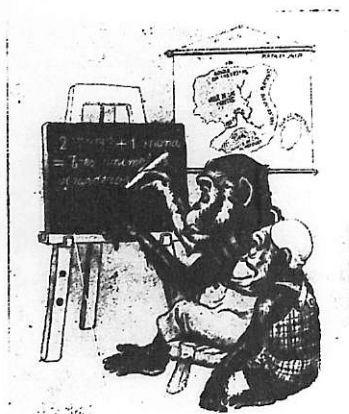


1 — Don Chipanzé era um mono muito inteligente, que tinha um irmão muito esperto.

Certo dia para dar provas de sua eloquência e engenho, conseguiu uma multidão de animaes e lhes narrou suas aventuras.



3 — Uma manhã tocou fúmaço que se estava em uma tina foi surpreendido por um enorme passageiro que, graças á minha oportuna chegada, não lhe deu a o por a grande espectáculo quasi me desadeirei ás aventuras.



2 — Quando eramos pequenos — começou dizendo Chipanzé — íamos ao collegio meu irmão e eu, éramos tão applicados que assumbravamos ao professor especialmente na cadeira de mathematicas.



4 — Dahi ha pouco montamos em duas zebras, e armados de rquilhas, sahemos em busca do passaro, atravessando cam... povoados de lichos raros entre os que se encontramos dois giganteses avestru...



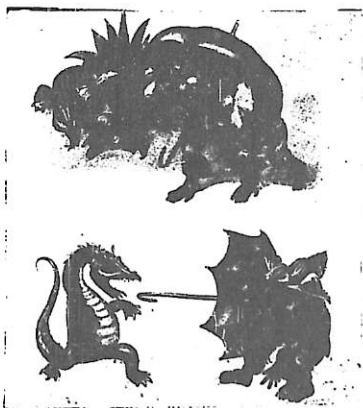
5 - Após umos o passo, chegamos ao lugar em que estavam os avestruzes, e o assaltamos, estabelecendo-se então a mais descomunal das batalhas, na qual pelibamos com extraordinário brio e valentia.



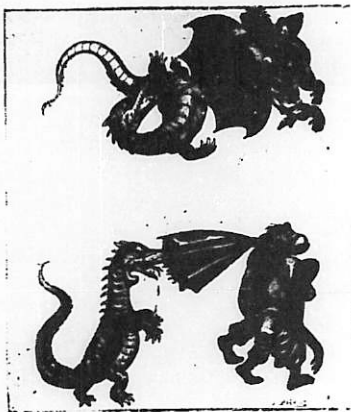
7 - Os avestruzes, para não dá'da para vingarem-se de nós, desandaram em tão vertiginosa carreira, que não tardamos em cair de costas no chão: as cavaladuras ao verem-se livres de sua carga, fugiram abandonandonos.



6 - Vencidos os avestruzes, graças ao poder de nossos braços e forquilhas, tiramos as rédeas de nossas zebras e as collocamos nos avestruzes, sobre os quais montamos depois. As zebras, ao verem-se livres afastaram-se de nós.



8 - Para preservar-nos do sol, que nos abrazava os miolos, recorremos a uma sombrinha, e então nos appareceu um dragão que nos quiz devorar: mas vencemo-lo introduzindo-lhe na garganta o cabo da sombrinha.



9 - As testemunhas de meu inaudito rasgo de valor, ficaram assombradas, especialmente quando viram que, tendo o cabo do guarda-chuva servido de anzol, eu arrastava atrás de mim o dragão que acabára de vencer.



11 - Quando cessou o peso do enorme chipanzé a palmeira recobrou sua posição natural e meu irmão e eu fomos lançados no espaço, sendo um verdadeiro milagre fi-
carmos illesos; mas sofremos um grande susto.



10 - Ao afastarmos-nos daquele lugar, meu irmão e eu vimos um gigantesco chipanzé que, com uma caixa no hombro, caminhava sobre o tronco de uma palmeira, que se inclinára ao peso do animal, e o seguimos por aquella estranha ponte.



12 - Um pouco mais tranquillizados, vimos varias pedras no tronco da palmeira para que a arvore se mantivesse inclinada, e passando sobre ella, chegamos onde a caixa tinha sido abandonada, para abrir ante a multidão de quadrumanos.



13 - Mas, sem saber como, a caixa se abriu de repente e de lá saltou a cabeça de um enorme tigre enfurecido, cuja aparência terrorizou nos curiosos que nos rodeavam, enquanto meu irmão e eu desfilávamos de lá.



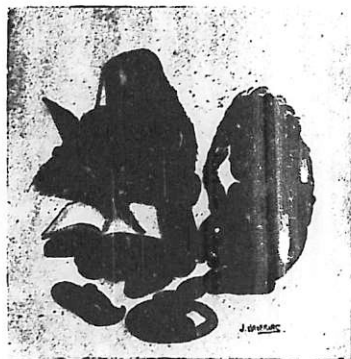
15 - Duas horas depois e quando, atirados por nossas vozes haviam se congregado uma multidão de animaes, puxamos a corda que sujeitava a mola da caixa que se abriu exibindo a pavorosa cabeça do tigre.



14 - Fechamos novamente a caixa, e depois de atar uma corda à mola, collocamola sobre o tronco de uma arvore, e esperamos que chegassem novos curiosos, para destructura do espectaculo que com seu espanto nos divertiam.



16 - Desde então - concluiu Chipanzé - nosso poder não conhece limites, graças à imperiosa caixa, e em todas as partes somos esplendidamente acolhidos e respeitados como reis poderosos.



E como essa verdadeira historia pôde servir de exemplo ás creanças para que deixem de ser curiosas, a escrevemos. — meu irmão e eu, — concluiu o senhor Chipanzé — para que os pequenos leitores não olvidem que: a curiosidade immoderada pôde ocasionar graves sobresaltos e desgostos, e que só a prudencia deve ser guia do homem em sua peregrinação pelo mundo.

FIM



As bellas recordações do Natal

E' amanhã o Natal, lembram em suas camas os pequerruchos, cujos olhos extasiados procuram desvendiar o grande mysterio. E' amanhã o Natal, pensa a joven e laboriosa mãe, á qual nenhum cuidado, nenhuma tristeza impedirá de encher essa noite os sapatinhos dos petizes.

E' mui a gente grande que já viveu uma parte da vida e que pensa: o Natal é amanhã... invoca uma lembrança querida, um Natal que sobrepuja aos outros Nataes, uma lembrança que surge quente e vibrante de todas as outras lembranças.

Entre as pessoas amigas recolhemos algumas dessas recordações para termos o prazer de offerecel-as ás nossas leitoras:

Srta. André Cortis

Si evoco meus Nataes de creança, nos disse a srta. André com sua graça habitual, ouço, como um echo longinquo, a voz do

sereno (guarda que nas pequenas cidades da Espanha ronda durante a noite pelas ruas, cantando de vez emquando o tempo que faz, e annunciando a hora mysteriosa na noite azulada de lua.) Revejo a linda imagem que elle nos offerecia com palavras graciosas e votos de felicidade.

Na Espanha, onde passei minha infancia, os costumes differiam muito dos nossos. Não se usava, por exemplo, collocar os sapatos perto da chaminé na noite de Natal; mas no dia de Reis um grande cesto preso na sacada, recebia, segundo os ritos ordinarios, os brinquedos e as gulolices. Como eramos francezinhos emigrados, festejavam-nos com o dobro de presentes, de brinquedos e de bombons. E, francamente, esses presentes que eramos os unicos a receber, não nos traziam nenhuma alegria.



"Evoçando meus Nataes recentes, meus Nataes de mãe feliz, encontro no intimo de mim delles uma lembrança tão viva que apega em minha memoria a lembrança de todos os outros. Faz alguns annos... Meus filhos tinham-se deitado contentes, calculando os presentes que receberiam, e sonhando com a arvore de Natal que ia embellezar a festa.

Já prompta para ir á missa do gallo, entrei uma ultima vez no quarto de meus filhos para vel-os dormir.

Um leve ruido me surpreendeu; apurei o ouvido e o barulho repetiu; dirigi-me ao ponto de onde partia, e deparei com a minha pequena Monica debruçada em lagrimas com o rosto escondido pelos cachos louros dos seus cabellos. Fiquei estupefacta de encontrar nesse estado a creança que duas horas antes tinha adormecido na mais jovial alegria. Ternamente a interroguei: "Eu choro, me disse enfim a creança bem baixinho, como si tivesse vergonha de sua fraqueza, eu choro porque penso nas creanças infelizes e que vão ser ainda mais infelizes amanhã!" Commovida, tentei consolal-a com beijos, (pois existem tristezas que palavras não consolam) assustada da sensibilidade de minha filha, que, sem duvida, ia soffrer muito durante a vida".

A Duquesa D'Uzés

A melhor recordação de minha vida, disse-nos ella, e a mais querida, é o Natal. Neste fim de anno doloroso, encontrava-me só com meus quatro fillos que eu amava ternamente, e que se esforçavam por fazer brotar um sorriso nos meus labios endurecidos pela desgraça. Alguns dias antes do Natal, como tinhamos longamente dissertado sobre o grande mysterio, a conversação cahiu naturalmente sobre as arvores que reuem nesse grande dia as familias felizes. Um de meus filhos perguntou quantas arvores eu tinha visto em creança.

— Não cheguei a ver nem ao menor, respondi tristonha; e invoquei mentalmente minha infancia isolada numa propriedade longinqua.

— Oh! mamãe, disseram todos em côro, mas isso não é possível.

Dahi a momentos não se pensava mais nisso.

Oito dias depois, entrando eu, sózinha da missa de meia noite — meus filhos muito creanças não podiam me acompanhar — fiquei assustada vendo do exterior meu quarto illuminado. Subi

rapidamente a escada sem atinar com o que poderia se ter passado, quando, abrindo a porta do quarto, fiquei surpreendidaissima ante um pinheirinho carregado de minusculas velas acesas e pequenos objectos insignificantes, os quaes meus pobres fillinhos tinham-se despojado para me offerecer. Sobre a arvore estava um 'trevo' com estes dizeres:

"Arvore de Natal para mamãe".

Confesso ter ficado tão emocionada com esta surpresa preparada pela ternura de meus fillinhos, que corri immediatamente abraçal-os. Como elles ficaram contentes! Muitos annos passaram sobre isso. Nunca mais recibi outra arvore de Natal mas viverá sempre no meu coração.

Srta. Jane Catul e Mendes

Vossa pergunta traz-me á memoria uma lembrança melancolica...

Eu tinha sete ou oito annos, e recordo-me de um dialogo entre meu pae e minha mãe que não me julgavam alli — or perdo.

Meu pae — de opinião que os presentes de Natal me fossem offerecidos segundo a tradição encantadora do sapatinho na chaminé. E minha mãe, não sei porque, respondia vivamente: — Mas não, ella não acredita mais nisso; para que essa comedia? Colle amos-lhe os brinquedos perto da cama; ella os verá logo que acordar, e o seu prazer será o mesmo. Ah! Apesar de eu já estar ha muito tempo desconfiando da realidade, essa revelação me foi terrivelmente dolorosa. O sonno no qual eu queria acrochitar ainda, evolvava-se para sempre.

Das minhas recordações infantis, será essa a mais triste? Pelo menos é a mais profunda...

Sr. Julio Sauer et

As recordações de minha infancia quasi todas são ditosas, nos respondeu o sr. Julio Sageret; mas entre essas ha uma mais punjante que domina todas as outras: é a lembrança collectiva dos meus Nataes de collegial.

Quem será capaz de esquecer esses

No collegio dos Jesuitas onde passei a minha infancia e a minha adolescencia de orphão, ninguém se lembrava de encher nossos sapatos se não tivéssemos o cuidado de collocal-os junto á chaminé. E no 9.º anno apenas estichado que dormiamos essa noite, esperavamos im-



REVISTA FEMININA

siosos o sino da alvorada. Logo que as badaladas sôavam, altavamos das camas, vestiâmo-nos às pressas, e dirigiamo-nos à capella. Altas e multiplas ve-las projectavam clarôres sobre o presépio, illuminando com mil fogos o altar onde nisso capellão vinha celebrar trez missas. E bellos cantos eram cantados em honr. do Natal. Depois das missas passavamos



para o refeitório onde nos era servido um grosso chocolate acompanhado de bolos e confeitos dourados. E durante o dia brincavamos na mais jovial alegria, até que novamente a sineta nos mandava para a cama. No silencio sepulchral do dormitório, eu escutava durante muito tempo o rodar dos carros

na rua, com a tristeza de um captivo que vive de recordações...

Snr. Alfredo Machard

Vou narrar-vos, minhas senhoras, um dos ultimos Nataes que assisti:

"Um grupo de senhoras patronesses tinha feito erigir uma arvore de Natal num dos mais pobres padroados dos mais pobres quarteirões de Paris. A arvore era gigantesca, e seus ramos tinham sido escoreados por armações metalicas para que supportassem o peso dos numerosos presentes. Os crescentes eram compostos de chinillos de feltro, de chales de lã, de cache-nez, de aventaes, de bonets, de bolsas, de meias, e outros artigos. Até um vidro de oleo de figado de bacalháu lá estava pendurado por uma fita côr de rosa. A creançada detida num salão visinho cuja porta estava cuidadosamente fechada, agitava-se afflicta, avida de ver e de se apossar dos bellos presentes que sua imaginação exaltada creava segundo os desejos infantis.

Bruscamente, affim de que a petisada tivesse uma impressão de des-

lumbramento as damas fizeram abrir a porta de um só golpe.

Ouviu-se exclamações íreneticas, brados de alegria, enquanto as creanças se acercavam tumultuosamente da arvore. Mas pouco a pouco os gritos cessaram, o arronho moderou-se, os gestos apasquiaram-se, e outra cousa não se viu além de immensos olhos que mediam a arvore de alto a baixo perscrutando-lhe as profundezas cheias de presentes. Uma garotinha exclamou em vóz alta: "Onde está minha boneca?"

A arvore offercia a essa infancia indigente agasalhos quentes para os pobres membros acostumados ao rigor do frio e sapatos solidos áquelles pobres pés maltratados pela rudez. Foi então que uma terna psicologa ou simplesmente uma mamãe entrou sobraçando uma grande caixa de papelão, e pousando-a no chão, levantou a tampa, dizendo á petiz:

— Aqui está tua boneca.

Ah! que incontida explosão de alegria!

Cem mãosinhas pequenas estenderam-se afflictas. Ninguem mais lembrou-se da arvore carregada de mantas e de sapatos, nem dos dois macacos de pellúcia, fascinadas pela apparição da unica boneca...

Snr. Francis de Miomandre

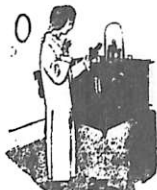
Uma bella lembrança de Natal?...

Estou embaraçado! Meus Nataes não tiveram quasi passagens interessantes.

Quasi todos foram desinteressantes por uma ou outra razão. E cada anno eu adia para o proximo dezembro o Natal romanesco e desejado.

Lembro-me perfeitamente do mais lugubre delles...

Um Natal sem gulodices e sem presentes, um Natal em que á guiza de



REVISTA FEMININA

brinquedos encontrei no meu sapato uma carta do Menino Jesus (onde muito mais tarde reconheci a letra de meu pae) que me annunciava não me ter trazido nada por eu não ser bom como devia... Por causa disso fiquei de cama oito dias... E talvez fosse esse Natal o culpado de eu ter esquecido todos os outros".

Sur. Paulo Reboux

Eu só tive a satisfação de me embriagar uma unica vez na vida; e deste facto guardo uma recordação que não se apagará nunca mais. Tinha ido passar as festas do fim do anno em casa duns amigos que moravam numa região celebre pelos seus vinhos: Chateau-du-Loir, Chalaignes, Lhomme...

O Natal estava excepcionalmente agradável esse anno. Podia-se ficar muito tempo ao ar livre como em outubro, e gozar o calor dum sol pallido mas benfazejo. Um dos proprietarios do paiz nos disse: "Já passa de meio dia; venham experimentar as delicias de minha adega. E' preciso que se conheça as bebidas do seu paiz". As trez horas, montados nas nossas bicycletas chegamos á sua casa munidos dos biscoitos indispensaveis áquellas bebidas. A adega cavada numa rocha, estava recoberta por um espesso entrelaçado de herva. Perto della tinha uma gruta de rochedos que formava em pleno meio dia, um desses recantos privilegiados de sombra e de poesia.

Sentamo-nos sobre banquinhos. O bom homem serviu-nos então vinho do anno precedente que elle chamava de "mata sede". Era uma bebida leve de fructas que se bebia sem perceber. Dahi a momentos appareceu munido duma garrafa mais empoeirada. Era de 1904. Nesse anno o sol tinha dardejado fortemente nas encostas rochosas, concentrando o succo nos cachos de uva. A garrafa de 1904 foi esvasiada, e immediatamente passamos a experimentar um vinho de 1900.

Todos sabem o que foi para os vinhateiros, o verão de 1900.

Enquanto calcinava os visitantes da Exposição Universal, amadureciam em toda a França uvas incomparaveis. Quanta riqueza tinha esse vinho dourado, aromático, poderoso e doce! Uma segunda garrafa confirmou nossa opinião que começava a se exprimir com enthusiasmo.

O proprietario inflamado de orgulho trouxe mais dois frascos de fórmula antiga, tirada da sua especialissima reserva. Um destes frascos era de 1884, e outro de 1877. Que admiravel resumo do

verão corria nas nossas veias cheias daquelles vinhos!

Para celebrar taes petições tornamo-nos lúricos, recorrimos ás lagrimas e com palavras insensatas exprimiamos nossa beatitude e nossa admiração.

Ao partirmos, sentimo-nos com azas.

Nossas bicycletas rodavam céleres pela estrada sem que para isso fizéssemos o menor esforço.

Iamos extasiados, cabellos ao vento, cheios de incomparaveis visões. Contaram-nos depois que atravessamos um rio por uma arvore estreita que estava caída em fórm de ponte...

E' bem possivel. Mas nós não percebemos coisa nenhuma".

Sura. Margarida Moreno

Margarid não te esqueças de pôr os sapatos na chaminé... Apesar de já teres sete annos, o Menino Jesus, naturalmente, não se esquecerá de deixar lá alguma coisa! E eu não me esqueci. Meus sapatinhos eram minusculos, abotoados com algums botões; o Menino Jesus não poderia introduzir nelles sinão um objecto muito pequeno, e, portanto, meus desejos precisavam ser muito limitados. Lá não cabe nem bonecas, nem aparelhinhos de cosinla, nem mesmo um li ro de contos de fadas com illustrações coloridas, passagens e arvores.

Que caberia, então, nos taes sapatos?

A' força de parafusar, dormi... e a aurora do inverno, quando eu abri os olhos no dia seguinte não clareou outra coisa além dos sapatinhos enregelados na cinza da lareira...

Entretanto, lá devia haver alguma coisa, já que minha mãe o tinha assegurado.

Afundei a mão num delles, e lá, escondida bem no fundo, descobri uma caixinha de velluto azul. Abri-a impaciente, e sobre um círculo brancissimo, um anel, um bello anel de ouro me olhou com o olho azul de sua turqueza...

Meu primeiro anel! A primeira alegria de minha coqueteria nascente! Meu mais bello Natal!

O ultimo no qual acreditei!...

Conclusão

Desillusões, alegrias, felicidades, eitas enfeixadas nestas lembranças de Natal, tão vivas nas memorias dos nossos interrogados como si datassem de hontem mesmo.

Não nos invocarão essas lembranças alguma bella e tocante historia de nossa vida que lhes pôde ser contada?

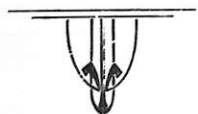




La Robe couleur de Lune
de Lucien Lelong

E' nosso habito não transcrever as referencias elogiosas a nós feitas pelos estimados colegas, porém desta vez não nos furtamos ao desejo de trazer para esta pagina os conceitos expendidos pela excellente revista fluminense "Vozes de Petropolis", conceitos esses que muito nos sensibilizam e que ocrdialmente agradecemos:

E' profundamente consolador e mesmo de alto effeito moral para nós, redactoras da "Revista Feminina", recebermos palavras de carinho e de conforto, principalmente quando partilhas de uma collega, como das "Vozes de Petropolis", conheceis como é a sua proverbial intransigencia em tudo que se affaste do terreno da mais escrupulosa moralidade e rectidão. Mais uma opinião, dentre as muitas que a "Revista Feminina", fundada pela inesquecível Virgílina de Souza Salles é uma das unicas publicações dignas de entrar sem o menor escrupulo em um lar, onde todos, a partir do chefe da casa, encontrarão, não sómente agradaveis horas de leitura, como proveitosos ensinamentos da mais pura moral christã, hoje tão necessarios para a actual geração.



Uma opinião valiosa

"REVISTA FEMININA" — fundada por VIRGILINA DE SOUZA SALLES — São Paulo.

Ha muito tempo que não nos visitou a excellente "Revista Feminina" de S. Paulo, fundada pela virtuosa e muito illustrada senhora Virgílina de Souza Salles. Devido á gentileza do seu actual director, o sr. João Salles, pudemos agora apreciar o numero centesimo — honroso centenário! — desta primorosa collecta paulista. Não hesitamos em reconhecê-la e proclamá-la o unico organ proprio e digno da mulher brasileira.

Enraizada por sua fundadora na base firmíssima da Religião, seguindo os principios e dictames da sua moral, tão necessarios para a conservação da dignidade e do encanto da mulher, sabe revestir-se garridamente dos enfeites modernos que indispensavelmente embelleza a revista illustrada. Batalhando nobilmente pela elevação da mulher brasileira, pelo são e justo feminismo, servindo-se das melhores pennas da literatura brasileira, não se esquece tambem de offerecer ás gentis leitoras a illustração que dignifica ea recreação que fortalece, exhibindo ao mesmo tempo grande variedade de trabalhos femininos do mais puro gosto artistico e de mil applicações uteis. Tudo que se pôde exigir de uma revista moderna: util e agradável!

A todas as brasileiras recommendamos esse mimo, que pôde ser assignado por apenas 24\$000 annuaes. Fazemol-o com tanto maior prazer, porque tambem o cardeal e diversos bispos lhe dispensaram elogiosas referencias, e porque sabemos que a direcção está confiada a boas mãos. O sr. João Salles é um cavalheiro — especimev cada vez mais raro — de bons e firmes principios. Dissu. livemos, ha pouco, uma proza eloquentissima que muito o honra, e lamentamos devéras que não nos permittir divulgá-la como merece, para estimular os bríos de uma geração que se tornou fraca por demasiada condescendencia e por um falso espirito de liberdade.

Ao excellento director da "Revista Feminina" mais uma vez aqui deixamos consignados a nossa admiração e nossos applausos. — F. F."

Congresso Feminino

Prepara-se para breve uma reunião da Liga Internacional de Mulheres Ibericas e Hispano-americanas, que deve realizar-se na Colombia, sob a direcção habil de sua representante naquelle paiz, sra. Georgina de Fietcher. O objectivo da reunião é estudar assumptos que se relacionam com a infancia.

E' interessante, porém, notar-se o programma geral que a Liga visa realizar.

Quem estuda a actividade desenvolvida por certos elementos representativos do feminismo pôde ficar com a impressão de que suas aspirações mais veementes sejam o exercicio do voto, o estabelecimento da egualdade politica do homem e da mulher e mesmo a direcção dos negocios governamentais.

Perde-se, porém, esse conceito estudando-se o programma que a Liga visa executar. Ella deseja garantir primeiramente uma sólida educação á mulher e acha mesmo que sem essa preliminar a ingerencia feminina na solução de problemas sociaes e politicos será

um grande mal. Uma das ardorosas propagandistas das idéas da Liga a sra. Maria Mejias expressa-se sobre o assumpto com muita franqueza nas seguintes palavras: "De que nos serve o voto si não conhecermos seu valor e nem a sua significação? Si não soubermos governar nem o nosso proprio lar?" Confessa depois que limitadissimo o numero das mulheres hispano-americanas que podem, com discernimento, exercer o voto e afirma que o feminismo será sempre rachtico si não começar a sua obra cuidando primeiramente de aprimorar a educação da mulher. Conclue ainda que "depois de adquirida essa educação o voto virá por si só, sem necessidade de lutas, ás vezes desagradaveis, e de esforços muitas vezes inuteis."

Deixando á parte a intromissão intempestiva nos affazeres politicos que caracteriza muitas suffragistas e, estabelecendo como ponto inicial de seu programma o preparo especifico da mulher para as actividades sociaes, a Liga vae se desenvolvendo em um amplo circulo de sympathias. Recentemente se incorporaram á lista de seus membros honorarios o presidente da Venezuela, General João Vicente Gomez.

A presidente da Liga é a sra. Carmen de Burgos escriptora popularissima e a secretaria a sra. Elena Arizmeandi, fundadora da Cruz Branca no Mexico, que prestou alli serviços

inestimaveis na revolução de... 1910 e, finda essa luta iniciou a execução do programma da Liga, utilizando-se do lar, das escolas, da industria, do theatro, do commercio e da medicina. Chegou mesmo a abrir diversas escolas nocturnas e dominicaes para attingir a elementos que, por suas occupaões, não poderiam fre-

quentar as escolas publicas. Estabeleceu albergues para creanças desamparadas, onde tambem se ministra ensino. Augmentou consideravelmente a instrucção nas cadeias nas quaes installou cinemas para a diversão dos presos.

Dessa maneira e não com polemicas contraproducentes, a Liga vae demonstrando que as mulheres são realmente capazes de prestar um concurso effizaz na solução dos problemas sociaes.

Proseguem com muita animação os trabalhos das dirigentes da Liga, visando tornal-a de uma efficiencia cada vez mais apreciavel na realisação de seu ideal que é — emancipar a mulher pela educação.

Casa
Ramburgueza

TECIDOS MODERNOS
SEDAS + ALGODÕES + LANS

a melhor escolha e
a maior variedade
em

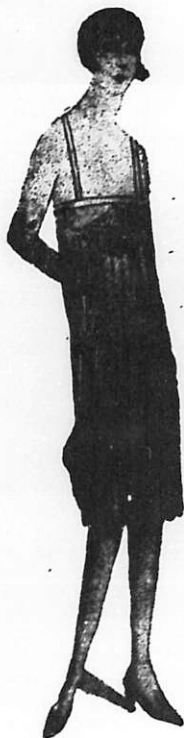
Fazendas para Vestidos
sempre novidades

RUA DIREITA, 14-A

S. Paulo **Ricardo Buchholtz & Cia.**

Nossas "lingeries"

A "lingerie" é hoje uma questão de moda como o vestido e o chapéu. As cores, principalmente rosa e lilás, são as preferidas. As pequenas combinações calça-camisa além de graciosas são práticas e economicas. Damos aqui dois encantadores modelos que poderão ser confeccionados em seda ou cambraia. E' no capricho da escolha dessas peças que se conhecem a elegancia e o gosto da mulher.



Combinação em crepe rosa. Saia plissada, à jour à mão e uma guarnição de valenciana. Em crepe rosa, branco, lilás, toda confeccionada à mão 100\$
Camisa-calça no mesmo genero 100\$
Em cambraia 50\$



Vestidinho de crepe Georgette guarnecido de à jour e "rococo" Para meninas até 5 annos. 60\$



Chemise-pantalon de crepe lilás guarnecido de valencianas e à jour. Em crepe radium branco, azul lilás, rosa, todo feito à mão 100\$ — Confeccionado no mesmo genero 100\$ — Em cambraia de linho 50\$



Sedas de Lyon, Bolsas, Luvas
e Novidades para Senhoras
CASA FERRÃO e LUVARIA FERRÃO
RUA LIBERO BADARÓ N.º 151 a 159

As crianças em Nice

Uma das coisas mais interessantes de manhã, em Nice, é ir ao jardim municipal, ao caes dos Estados Unidos, e á Promenade des Anglais vêr as crianças. Lá fóra ha o bom costume de não fazer as crianças vida de gente crescida e de não as levar a sitios onde ellas se aborrecem e se tornem incommodas; ao contrario do que se faz entre nós. Aqui, as mães, pensando talvez que comprehendem melhor o que é a maternidade e que são mais affectuosas do que as mães dos outros paizes, fazem como as gallinhas com os pintos: e, rodeadas da sua prole, fazem visitas e mettem-se em lojas onde as crianças se maçam horrivelmente e se tornam muito importunas ás pessoas apressadas que vão tratar da sua vida, que tropeçam naquelles insetinhos minusculos que, brincando ao sol num jardim, são encantadoras e nesses lugares se tornam insuportaveis. As mães no estrangeiro comprehendem que as crianças precisam de ar e de luz e levam-nas para os jardins para o ar livre em vez de as sacrificar, no ar viciado das lojas e das salas de espectáculo, impondo-as a quem não tem obrigação de as aturar. Mas o que torna mais interessante a elegante reunião infantil da manhã em Nice é a variedade das raças que alli se juntam. Desde os rechonchudos *bébé*s ingleses e escandinavos, loiros e rosados, quasi sempre vestidos de branco numa simplicidade elegante; até um grupo de crianças marroquinas, vi alli representadas todas as raças. As crianças, francesas são, em geral, as mais bem vestidas, salientando-se as pequenas parisienses que, aos cinco annos, já tem um certo ar de *coquette*. Uma coisa encantadora são os lindos brinquedos das crianças, muito interessantes os pequenos automoveis que ellas guiam. Passavam bandos de automoveizinhos, alguns



Vestidinho de linho azul, guarnecido de bolão e golla de organdy branco. Para menina até 5 annos, 40\$ — Chemisete de crêpe georgette branco, guarnecido de à jour à mão, flores e fitas. Para menina até 6 annos, 63\$.



A galante Sonia Couto Esher querida netinha de nossa amiga e collaboradora D. Albina Pires de Campos.

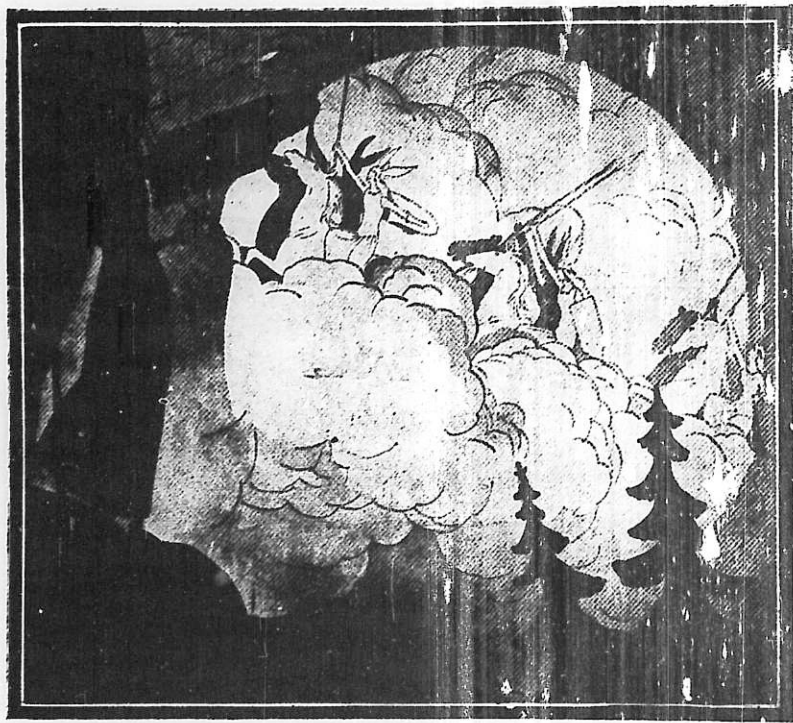
guiados com uma pericia que me fazia vêr, nos seus possuidores, futuros *sportsmen* de fama mundial. Eram deliciosas as crianças brincando á vontade, numa alegria que a ninguem incommodava, porque quem aquella hora alli vae é porque gosta de as vêr e já sabe que as vae encontrar. Saudaveis e alegres, via sempre nellas os futuros *tennistas*, que aquella hora se entregavam com ardor ao seu jogo predilecto; e é assim que se fazem raças fortes e bem humoradas, e não fazendo as crianças viver a vida dos grandes que lhes ralham se fazem barulho, e que, diante dellas conversam de assumptos que até tarde deveriam ignorar, ou lhes fazem ouvir phrases amargas sobre a vida, que os tornam desconfiadas e, mais tarde, scepticas. Estou convencida de que a alegria sã dos ingleses é devida, em parte, á maneira como são educados. Imitemol-os no que tem de bom, conservando as nossas crianças a sua vivacidade de espirito, que é talvez maior que a das crianças das outras raças.

MARIA DE FÇA.

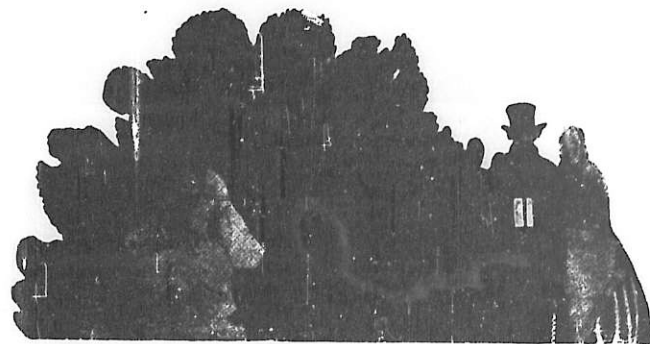


A NOITE DE "WERTHER"

O meio-luz parecia suavizar aquella noite opaca e pesada de angustias; e Werther e Carlota, esquecendo, nessa epopéa de luz seu doloroso destino, puderam, por segundos, sonhar juntos com as doçuras de um amor impossível.



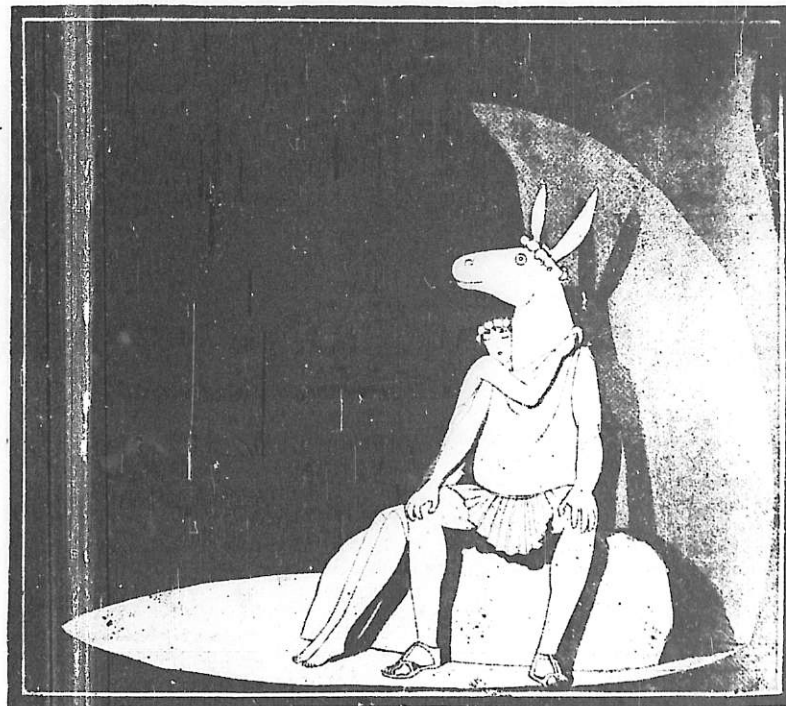
A NOITE DAS "WALKYRIAS"



A NOITE DOS "AMORES"

A NOITE DAS WALKYRIAS

Fibrante de luz, envolto em chamma, é a noite das Walkyrias, succulida pelo galope dos cavallos que conduzem os irmãos rusticos de Brunchilde, que partem, a seu pedido, em guerra contra Wotan.



O SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO

A CANÇÃO FAVORITA

Da nossa collaboradora e amiga dilecta Anna de Castro Osorio, que é em Portugal a representante da nossa revista, que o mesmo é dizer da mulher moderna — que no Brasil é uma força que se define e cresce constantemente, representando as legítimas esperanças da nossa querida Patria em caminho do triumpho duma civilização perfeita — publicamos hoje a delicada e commoedora novella "A Canção Favorita".

Ainda inédita em portuguez sahio a sua admiravel traducção na revista italiana "Il Corriere Musicale dei Piccoli", largamente espalhada e conhecida na Italia e aqui mesmo, entre a grande colonia italiana.

Essa encantadora traducção foi feita pela joven doutora Giosuina Maranca, que é já hoje uma das mais distinctas musas do seu país.

Amiga da nossa revista, nossa irmã pelo coração e pela intelligencia, a Dra. G. Maranca é em Florença a representante do nosso ideal de fraternidade e de progresso.

Dando aos nossos leitores, e especialmente ás nossas leitoras, o prazer de lerem esta pequenina historia sentimental devido á fama de autores duma "verdadeira literatura infantil, que todo o Brasil conhece e estima como propria, annunciamos pra breve outra traducção para italiano do romancinho "A verdadeira mãe" a saber do prelo em Florença.

Para breve, tambem, a segunda do romance "Mundo Novo" o qual a nossa collega e amiga Anna de Castro Osorio aborda com exactidão o problema complicado e complexo da mulher moderna.

Com este romance a escriptora continua vigorosamente a serie de obras literarias concebidas nos "Infelizes" o livro sentimental da mocidade, "Amalhões" o romance forte que obtive um grande successo em Portugal, expondo-se a seguir, assim como "Dias de Festa", "As quatro novellas", "Direito da Mãe" e muitas outras romances e novelas já escriptas, que esperam o momento de ser lançadas a publico.

A nossa revista encarece-se de mandar vir de Portugal todas as obras da nossa querida camarada, que devem figurar na estante de todas as mulheres cultas do Brasil, como succede em Portugal, visto que ella é tanto nossa desta terra brasileira que tanto carinho lhe merece como é de sua propria terra de nascimento.

Eram visinhos, companheiros e amigos desde os primeiros annos. E ninguém sabe quanto são apaixonados e exclusivistas as affeições das crianças.

Ao principio as mães nem se conheciam, apenas quando se avistavam á janella ou se cruzavam na escada, abaixavam cermiosamente a cabeça. Depois, a sympathia das crianças ligara-as uma amizade íntima, como de irmãs, passando juntas o tempo livre das occupações domesticas auxiliando-se mutuamente, confiando-se alegrias e tristezas.

Os proprios paes, mais distanciamos nas preoccupações dos afazeres e empregos, aproximaram-se a pouco e pouco mandando já affectuoso convívio.

As crianças absorvidas no sonho da sua vida interior faziam das duas casas uma só, percorrendo-as e adaptando-as ás necessidades da sua existencia chaleante.

As bonecas da Aurora eram as filhas dilectas do Miguel, que se preoccupava immenso com o seu estado civil, baptisando-as com nomes pomposos, ou perfumados nomes de flôres, conforme as preoccupações de momento. Para elle todo esse mundo pequenino que formava a casa minuscula da companhia representava alguma cousa de precioso e de fragil.

As suas mãos destruidoras faziam-se leves para lidar com essas bugangas, muito ao contrario do que succedia aos seus brinquedos, que a Aurora não poucas vezes salvara de morte ingloria, com aquelle instincto de ordem e conservação que tem, desde que nascem, as pessoas delicadas.

Quando chegaram á idade de aprender, de mãos dadas partiam para a escola maternal e ás tardes voltavam cada dia mais senhores de si, repetindo a lição aprendida. Das suas mezoizitas habéis sahiam revo das de pommas e de barquinhas dobrados com um grande esforço de attention, e em que o Miguel era exaño, com o seu instincto criado e forte.

Mais tarde, já leitores de sembragaos, as suas estante encha am-se de livros, adquiridos um a um pelas festas e annos, para a rabo camaradagem dos seus lindos filhos infantis.

Juntos percorreram as paginas maravilhosas e viveram essas existencias de sonho, que são a realidade gloriosa da infancia, preparando para o futuro a melhor reserva de alegria.

Passeio em que um não fosse, já pelo outro não era contado como divertimento, amigos que não fossem de ambos para elles não eram contados entre as suas affeições.

E assim foram crescendo e já os primeiros exames haviam passado, projectando a eterna camaradagem de estudos, que os

levassem juntos ao fim dum curso que os levariam.

Por vezes a familia de Miguel falava em procurar casa mais ampla para a familia que ia crescendo, mas a todos parecia um monstruoso acontecimento uma separação que viria necessariamente afrouxar os laços dum tão íntimo convívio.

Mas um dia, a pequena, que se ancava a queixar vagamente, acordou com uma febre que lhe curvava as faces e punha nos olhos um fulgor alar-

nante, gemendo com a dôr que lhe apertava a cabeça num insuportavel mal estar. A diptheria, que tantos paes esmagava pela tortura de horas de sobresalto e duvida, não escolhendo as suas victimas, e levando ás vezes os mais fortes, surgiu como um avejão negro de presagios ante a auciosa surpresa da mãe. Mal assim viu a pequena correu a chamar em seu auxilio a amizade carinhos: dos vizinhos.

O Miguel, que já estava a trabalhar, preparando as lições com o cuidado dum estudante cheio de responsabilidade, offereceu-se para ir chamar o medico que pouco depois trazia consigo, por tal forma lhe pintara o estado da doentinha.

Com a rapidez do tratamento e com os disvelos das duas mães a pequena Anrora livrou-se do perigo.

Com doença tão contagiosa no predio todos os pequenos foram mandados para fóra de casa, menos o Miguel que protestou os seus direitos de mais velho e os seus deveres de estudante, para ficar junto da mãe, que tambem não abandonara a amiga.

Como não lhe permitiam que fosse a casa da enferma, ia todas as tardes para o patim da escada, para onde dava a salinha coupada agora pela doente, e tocava numa pequena caixa de musica que comprara na ultima feira, com o producto do arrombado mealheiro, uma alegre e vulgarisada canção das ruas.

Aurora não via o companheiro, mas toda ella sorria enlevada ouvindo as notas esganiçadas do pequeno realejo, revivando ao escutal-as toda a alegria da sua existencia animada, todas as horas de recreio em que os dois companheiros, cantarolando a letra, aquella musica predilecta, ensaiando os passos duma dança por elles imaginada.

Mas um dia, já quasi na convalescencia, esperou em vão a costumada visita, do lado de fóra do quarto, no patim da escada... A toda a hora lhe parecia escutar os passos do Miguel subindo a correr de volta da escola para ir buscar a caixinha de musica, que tanto a distrahia nas horas interminaveis de prisão, que já quasi não eram de soffrimento.

O Miguel, porém não veio nesse dia nem voltou nos seguintes. Quando perguntava por elle notava um grande embaraço amargurado, que a enchia de pasmada tristeza.

E' que o Miguel, coitadito, fóra rapidamente e fortemente atacado pela terrivel doença de que a amiguinha se salvara.

Exactamente porque era mais forte, um pequeno Hercules a vender saúde, é que o mal lhe dera com tal violencia, que não houve cuidados nem remedios que o pudessem salvar.

E fôra-se, quasi de repente, levando desvairadamente á cabeça as mãos robustas, olhando com a

vista já ambiciada as duas mães que o velavam na mesma agonia, na mesma dolorosa anciedade soffrida, poucos dias antes junto da caminha branca onde a Aurora agora repousava a refazer-se do grande abalo soffrido.

As duas familias choravam silenciosamente a morte do pequeno concordes em não dar á convalescente' uma noticia que compromettia as melhoras experimentadas, ainda não de todo isentas de perigo.

Mal suppunha ella, extranhando a sua ausencia, que a ultima vez que o Miguel passou na escada ia apertado num caxãozinho estreito e que já mais saltaria a quatro a quatro os degraus nem se demoraria no patamar a tocar no pequeno realejo a canção predilecta que juntos tinham trauteado tantas vezes.

A cada momento perguntava por elle, e quanto mais ia melhorando mais sentia a sua falta: e se impacientava com o seu abandono.

As mães, duplamente feridas, já não sabiam que mais dizer e inventar para explicar a ausencia do pequeno, que tinham feito percorrer as casas da familia e passar pelas teras de todos os amigos.

Mas, forçada pela necessidade da desinfecção a mãe de Miguel foi obrigada a arrumar a roupa e os brinquedos da criança, eternamente ausente.

E logo lhe veiu ás mãos a caixinha de musica, uma das ultimas coisas em que elle tinha pegado com a idéia carinhosa de distrahir a companheira doente.

E chorou, chorou desviando o brinquedo num gesto de revolta, que o fez saltar um pequeno som metallico, como um gemido.

Então... do fundo do seu pobre coração maguado um movimento de piedade, superior á immensa magua que a torturava, trouxe-lhe ao espirito a decepção da doentinha que esperava, do outro lado da porta, ouvir as notas alacres da canção favorita.

Pegando na caixinha de musica foi ao patim da escada e bravamente, como quem cumpre um grande dever martyrisante, fez sahir da pequena alma metallica do realejo as notas da musiqueta vulgar, que resouu do outro lado da parede como uma alvorada de esperanza.

E quando já não podia suffocar os soluços tapou a bocca com o lenço e fugiu para o quarto mais afastado para gritar a sua enorme dôr.

Mas no dia seguinte voltou, sempre á mesma hora, para das á convalescente a illusão da alegria, que apressava a cura, moendo, moendo na caixinha de musica a mesma inalteravel e favorita canção da rua, que ella tranteava do outro lado, já impaciente por reentrar na camaradagem feliz de outra ora...



NATAL!



Na doce tristeza daquella noite o Silêncio fecundava a Era Nova. E as estrellas palpitavam mais vivas, e a lua ascendia mais serena, e o céo tinha uma transparencia mais pura, e as flores derramavam um perfume mais casto...

No toco presepio, — o horizonte mysterioso do qual deveria levantar-se o clarão deslumbrador da Redempção, — as vacas, ruminando melancolicamente, tinham nos olhos, de agatha rebrilhante encastoadá em prata fulgida, uma expressão de ansiedade inquietante, derramada sobre a palha fôfa que miravam em respeitosa curiosidade.

Quando, sob a carícia do luar tranquillo, o cantor vibrante das alvoradas annunciou, como num hymno victorioso, que encheu o mundo, o nascimento do suave Esperado, as estrellas se juntaram para contemplar-o lá do alto, — e dellas nasceu, como um diadema resplandecente, a grande estrella que illuminou o soteiro dos Reis Magos, na apothose divina da humilhação do Poder ante a Innocência, da Força ante a Bondade, do Luxo ante a Modestia. As vaidades da Terra vencidas pelos attributos do Céu!

E, desde que desabrochou esse sorriso celestes, uma alma nova vestiu o planeta. Maria, a Virgem Mãe Amantissima, erguia nos braços o doce Enviado do Pai de infinita misericórdia, e, com Elle, a Sua que entraria, purificando, o coração humano...

A trajectoria da Idéa Santa fez-se, da ignorada Judéa á depravada Roma, com um rastilho de sangue. Mas, victorioso em Roma, o Christianismo conquistou o Universo. E, depois do supplicio, o gozo immaterial e supremo de sentir Deus mais perto!

A doutrina stoica, producto frio da Razão fria, succedeu o vôo do Coração nas azas da Fé, — o nexo do Amor ligando os homens... Marco Aurelio, o Imperador philosopho, havia preferido estas palavras cheias

de nobres accentos de fraternidade humana: "Ama os homens, mas com verdadeiro amor... Não basta perdoar; é preciso amar os que nos offendem". Taes palavras, porém, não encontraram no nossa sociedade da qual era maxima q... a força e a riqueza superam tudo; que a felicidade reside na satisfação do orgulho; que a pobreza é o peor dos males; que o vencido é posse legitima do vencedor, que é natural haver escravos e senhores; que a vingança é o prazer dos deuses.

Houve, depois, ouvidos que o viram e corações que comprehendiram a palavra de Jesus, que ensinava ser o primeiro e o maior dos deuses sobre todas as converes do homem amar a si, sendo o segundo delé amar o proximo como a si mesmo.

Roma se espreguiçava, bocejante, na languidez voluptosa da luxuria. Foi quando homens, vindos da Judéa, galaram, ah! aos humildes, as alegrias da virtude, affirmando que elle não está na rição do espirito que nada commove, mas na effusão do coração que ama a Deus, que ama o seu proximo, que ama o bem. A multidão, maravilhada, bebéa essas palavras que lhe eram uma grande doçura e uma immensa consolação a suas misérias. E começou a ser exaltado o amor á renúncia, á pobreza, á humildade, á doçura, á fraternidade, á piedade, — virtudes e idéas Je que andava despido o mundo até esse instante em que, das mãos luminosas de Jesus, caíram taes sementes no coração humano.

E para fazel-as vingar e fructificar, orvalharam-n-as a palavra dos Apostolos e o sangue dos martyres.

E' eloquente esta pagina: "Doze homens se reúnem numa montanha, onde desde alguns dias sangra o instrumento do supplicio. Seu Mestre foi obscuramente condemnado á morte pelos grandes da Judéa, como falso propheta e sedicioso. As suas doutrinas, contrarias á religião e á moral dos judeus, foram condem-



Murujo — Madrid

nadas em Jerusalem como as de Socrates o tinham sido pelo tribunal de Athenas. Estes doze discipulos unidos pela fé na palavra de seu Mestre, como um laço indissolúvel, vão separa-se no tempo e no espaço para annunciar ao mundo a grande nova. Que momento! não sentis por detraz dessa montanha o paganismo estremeccendo, e o velho mundo que desaba? Estes doze insensatos vão dar á civilização inteira a fórma da cruz.

O sacrificio é no mundo intellectual um acto analogo á alimentação. Como o sustento comunica pouco a pouco as suas qualidades aos órgãos que se lhe assimilham, do mesmo modo as doutrinas incutidas transformam lenta, mas seguramente, as reacções que as absorvem.

Nunca, em época alguma da humanidade, se viu um semelhan- et furor de dedicação; nunca a carne se offereceu mais santa nem de melhor grão á chamma do gladio, aos animaes ferozes. Era uma raiva de morrer. A liberdade, não sob os os fracços que nesta occasião apresenta, mas, espirital, mystica, desinteressada da terra e dos seus gozos, sustenta contra a escravidão e contra o materialismo antigo uma das mais terribes lutas que o mundo tem até hoje admirado. Enquanto que o passado reunia todas as forças da resistencia, a idéa christã appellava para todas as energias do sacrificio. Para embotar o

gladio, para cançar a forca, todos se apresentam a entregar a sua vida! — Aqui estamos! aqui estamos! Responderam as santas cohortes da nova fé ás provocações do velho mundo. E o collo das virgens, e a carne dos martyres, e as ossadas dos velhos, tudo diz ao gladio; — fére!

A loucura da cruz apossou-se de todas as consciencias. Todos querem unir o novo mundo com o céo pelos laços sagrados do supplicio. O mundo é um altar.

Fracas e meigas mulheres dizem ao patibulo: tu és o meu bem amado; e a toda; tu és minha irmã! A morte, essa velha e feia figura, revestiu-se na creença da immortalidade de um atractivo fatal, de uma belleza irresistível e toda poderosa".

Nesta hora, que é o remate de uma civilização, cujo cyclo se abysma na materia, ergamos a Deus as nossas almas, e só a guia do sorriso que, ha 1926 annos, desabotoou na humildade de uma estrebaria, com luz mais irradiante do que a

que o sol espalha, — concentremo-nos em preces pelos cégos dos olhos só abertos para as cousas da terra, e entoeemos, repetindo, o motte magnifico que vem enchendo os seculos:

Gloria a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade!

Leoucio Corroio.



A Virgem adorando o Menino Jesus

NOVA SEIVA

Em um luxuoso volume de cerca de 200 paginas, illustrado com finas e suggestivas gravuras, estão enfileirados os mais bellos contos para creanças e mesmo para gente grande, escrupulosamente seleccionados.

O seu preço é apenas 6\$000. Pedidos nesta redacção, Rua Conselheiro Christipiano n.º 1-sobrado.

ADALIUS

O mais simples, o mais completo e o mais facil repositório de receitas culinarias e fabricação de licores, xaropes e sorvetes. — Preço: 2\$000. — Pedidos nesta redacção, Rua Conselheiro Christipiano n.º 1 sobrado.

APPARECER

De Maria Eugénia Celso

Falava-se em vida cara.

Com a exuberância de seu temperamento, genuinamente meridional, uma senhora levantava as mãos para o céu numa estupefacção indignada ante os casamentos projectados.

Como pode haver malucos sufficientemente malucos para se lembrarem de constituir família numa época destas!... — exclamava acceza e ira contra a carestia dos tempos e a inconsequência dos homens. — As casas não têm mais preço!... Os viveres vão num augmento crescente, o vestir-se constitue o mais arduo dos problemas mathematicos, a educação dos filhos, a ruína systematisada. Como pode a um homem de bom senso acudir tomar mulher, quando as mulheres actualmte representam o mais preponderante factor de despesas e exigências no equilibrio orçamentario da familia?!

Esta senhora que assim tão severamente julgava e se expandia acerca de suas correligionarias em sexo, não obstante o exaggero generalizador que lhe dava as palavras apparencia de justiça, não deixava em summa de ter razão. A injustiça consiste em culpar a mulher, e só a mulher, da avaricia de exhibição e da sêde de luxo que, devoradoramente, sobrapõem o bem estar e a paz das familias, redundante quasi em crise social, tal a intensidade e a extensão do mal que vão propagando. Sejamos equitativos. Não é unicamente a mulher que deve caber a responsabilidade desse mal.

Na embriaguez de apparecer, figurar, gastar o que não pôde, ostentar o que se não tem, e esmagar com os esplendores dessa opulencia, o vizinho mais modesto ou mais escriptuloso, o homem tem tambem a sua grande parte de culpa.

Attribuir exclusivamente a mulher tudo que seja manifestação de vaidade, é desconhecer por inteiro no seu companheiro de humanidade um dos mais poderosos motores da sua actividade e o agente basico, por assim dizer, de todas as suas ambições e de todas as suas energias. Homens e mulheres são naturalmente vaidosos, já o sabia o velho Salomão envolvendo por certo na desiludida experiencia de sua tão citada exclamação não só as trezentas mulheres do seu serrallo, como o extra-real da rainha de Sabá e a propria vaidade da sua grandeza de soberano e da sua óca pretensão de sabio.

Bem dirigida, equilibrada e mantida nos do mimos de um normal e digno amor-proprio, a vaidade é uma força e um bem. Incentiva, alimenta a coragem. O mal moderno, porém, reside na exacerbção morbida dessa vaidade, transviada doentiamente do seu fim natural e accrescida desse desenfreado desejo de apparecer que se tornou o característico das novas gerações e o lemma universal da vida moderna.

O mal, no entanto, não é tão novo quanto se pensa.

Já em 1906, numa peça que é uma obra-prima de observação e de verdade, Maurice Donnay, pela bocca do Barão Bonny, o raciocinador

do drama, dizia num dos actos immortaes de PARAITR...:

—“Oh! viver, viver, não é a palavra. Digamos antes, representar, ostentar, fazer mais do que se pode, eclipsar o vizinho. Sob o ponto de vista de figurar, apparecer, as mais recentes epochas de corrupção tornam-se quasi idyllicas, comparadas á nossa. Basta ouvirmos falar a respeito os nossos avós. Provém isso, talvez, da vulgarisação, nas democracias, dos habitos de corte. De mais a mais, no actual momento, os meios sociais andam singularmente misturados... Cada qual quer evadir-se do seu meio...”

Frequentam-se geralmente pessoas muito mais ricas do que a gente...”

Estas palavras que não obstante vinte annos decorridos, conservam ainda a vida impercível da verdade e a sempre momentosa applicação de um commentario hodierno, parecem ter sido pronunciadas numa especial satyrisação de nossa epocha.

Apparecer, querer figurar é o mal mundial.

Quando não pode se pela fortuna, pelo talento, pela belleza, o ha de ser forçosamente por um simulacro de tudo isto, se não for pelo escandal e pelo crime.

Não se nos depara tão com-nem nos salotórios policiaes reproduzidos pela imprensa praticarem roubos, assassinatos e mesmo chegarem á demencia do suicidio só para terem impresso o nome e estampado o retrato nos jornaes?... É um pequeno exemplo mais vulgar, porém, não menos provante, não é a avaricia infrene de “evadir-se do seu meio” como lhe chama Maurice Donnay, que se deve attrilir a indecorosa supplica de convites, assim que se annuncia uma grande festa official ou particular?...

Os convites são implorados, supplicado, sendo ainda fraca a expressão para o imperativo avança verificado em casos taes.

Pessoas sem relações com o dono da festa, sem categoria social, sem representação por meio de intermediarios con-jacentes ou pelo telephone, pedem, rogam, insistem, que não exigem categoricamente um convite que não lhes é devido e, não raro, obtêm á força de humilhações, trucs, negativas, trabalho su-pino. Só pelo prazer vaidoso de declarar superiormente ao grupo de intimos embasbacados: — “Não vão á embixada tal?... Pois nós tivemos convite...”

Tivemos convite!... oh! metaphora providencial!...

Tivemos, aqui, significa obtivemos, conquistamos, quando não é mais appropriadamente fur-tamos...

Avaricia de apparecer, pruridos de exhibição, tudo isto, desejo de arrotar uma importancia que não se possui, de sahir da mediocridade de seu mundo, de figurar.

Attribue um articulista, commensador da peça de Donnay, esse apparecer a todo transe, ao rompimento das hierarchias sociais pela Jemocracia invasora, a promiscuidade das existencias niveladas e principalmente ao gosto de negocio

e a sêde de dinheiro que os enormes lucros, licitos, ou illicitos, favorecidos pela guerra, avasalladoramente tem fomentado.

O exemplo dos novos ricos fascina, como uma miragem. Todos querem ter e mais rapidamente possivel o que os outros ganharam, ou pelo menos, apparentar esta fortuna. O individuo que enriquece, ambiciona logo enriquecer mais ainda, crescendo-lhe a audacia á medida que augmenta o successo de suas operações. Perde em pouco tempo o justo sentimento da medida e, sem que o perceba talvez, o que fazia a principio limpamente continua insensivelmente a fazel-o á margem do Código. E' a engrenagem fatal delles, cujo luxo espectacular, herrante-grosseiro se pavoneia como um desafio á timida moral dos que não osam ou que não querem ousar, arrastar os outros.

E' preciso figurar, que diabo!... ser do seu tempo. Ante a consciencia obliterada, os actos equivococ mudam de aspecto e de alcance, recorre-se aos expedientes, ás dividas, aos compromissos, á mentira, mas tem-se o prazer de apparecer, e de que vale a vida sem figuração?...

E' por isto que, temendo as complicações do eterno feminino cuja influencia se lhe affigurava nefasta nessas questões de vida cara, a senhora exuberante e prudente, á qual o casamento parece loucura na epocha actual, rematava com a philosophia desprendida e experiente dos seus cincoenta e nove invernos, libertos de tentações: — “Graças a Deus que não tenho filhos para casar, sendo viuva, não falta juizo para não pensar mais nisto!...”

Juizo... Juizo... e idade, poderia ella sem inconveniente accrescentar.

MIRAGEM (*)

*Secco, a rachar num rir sardonico e sombrio,
O pantanal se extorce aos éstos da soulheira:
Tudo morre! Enche os céus a nuvem agoureira
Das pernaltas que em bando, emigram para o rio.*

*Mas, eis, longe, espelhando estipes de palmeira,
Rebrilha um lençol de agua á flôr do ermo baldios
Morto de sêde, ao vel-a, o garanhão bravio
Para ella arranca e sae na furia da carreira.*

*Foge, vôa, sumiu da paisagem ao fundo,
Qual Pegaso veloz... Mas ai! que a agua eucantada
Recúa sempre mais, no horizonte profundo!*

*Longe de ti, meu Deus nossa alma desenfreada
Atira-se tambem ás miragens do mundo:
Corre, ancia, e por fim? Ai! só lhe resta o nada!*

Rio, Julho, 926.

D. Aquino Corrêa.

(*) Phenomeno curioso, que tambem se observa nas vastas planicies dos pantanaes mattogrossenses, quando seccam, de todo, em annos de grande estiagem.

EM TORNO DO NOSSO IDEAL

(Capítulo de um livro em prelo)

Feminismo é o movimento sympathico e grande que se observa hodiernamente no mundo, visando a emancipação da mulher, querendo-a consciente, util, doce, progressista.

Recebido com indifferença por uns, com applauso por outros, com escarneo por muitos, interpretado de todo o geito, levado não poucas vezes para o ridiculo, coberto de apodo e coberto de gloria — tudo tem elle vencido heroicamente, desbravando correntes reaccionarias, deslumbrando-as com a belleza do seu programma de bondade e de paz, banhando-as com os confortos immensuraveis dos seus sonhos de justiça e de altruismo e hoje é, sem contestação, força que se impõe, que augmenta e recrudescce dia a dia, que prende e fascina os espiritos e que fornece assumpto ás palestras, aos jornaes, ás conferencias.

Até livros surgem, trazendo impressões á cerca do movimento feminista mundial. Quer se trate de hostilizações, muitas vezes, quiza, de manifestar espirito de neutralidade, de frieza — o facto é que o thema, a miúdo, vem á baila e, na trama das discussões, se tecem argumentos capciosos e se bordam apologias delicadas, justas.

E um grande sopro anima e vivifica a lucta immensa em prol da reivindicação dos direitos femininos. E' que no coração da mulher começa a agitar-se o ideal enorme da emancipação...

Entretanto pergunto eu:

— Os ideaes feministas que prézamos no maior entusiasmo e no maior fervor, que sacodem o mundo, têm conseguido empolgar radicalmente a alma da mulher patricia, acordá-la para a belleza da vida e do trabalho, para a grandeza da emancipação economica e mental? Já comprehendem a mulher brasileira que lhe cumpre conquistar, como a inglesa, como a americana, os direitos igualitarios dos sexos — no lar, na politica, nos circulos sociaes, na esfera intellectual, no mundo financeiro? Já comprehendem e sentiu, com uma infinita dôr a lhe estracalhar o coração, que tem sido escravizada, explorada, e que suas actividades honestas são desvalorizadas quando por ellas lhe pagam muito menos do que dão ao homem? Já comprehendem a necessidade que tem de ler, de educar a mente, de cuidar do espirito, de substituir as horas empregadas no que é futil por horas empregadas no que é util?

Responder affirmativamente seria infantilidade.

E a causa da mulher, bella e nobre sob todos os aspectos, precisa de arrebatar e commover o coração sensível de cada brasileira.

Esje é o meu sonho delicioso, o meu anheo constante, pertinaz.

Por isso algo a minha fraca voz e elevo o espirito em surtos audazes de esperanza, fazendo-me rebelde na propaganda sem tregua dos nossos ideaes de justiça e de amor, incoerciveis, luminosos, plenos do desejo de bem e da certeza do triumpho.

Temos, é certo, em a nossa grande Patria, a *elite* altaneira das obreiras entranhamente devotadas ao progresso da mulher nacional, *laders* do movimento feminista que se verifica entre nós, fraco ainda e pouco desenvolvido, apostolas admiraveis da nossa causa.



Maria de Sousa Pereira

Maria Lacerd de Moura, Bertha Lutz, Anna Rita Malheiros, Esther Ferreira Vianna, Dodiinda Dalto, Avelina de Souza Salles, Tulya Monteiro Soares da Gama, Maria Eugenia Celso Mariana Coelho, dia, Francisca Pragnon Fróes, dra Diva Nôfi Neresio, Rosalina Goel Lisboa, Revocata de Mell, Else Nascimento Machado e muitas outras são elementos dignos de elevado merito, — senhoras patriotas que arduamente se distinguem pelo que têm scripto ou realizado em favor das nossas legitimas aspirações.

Independente das que formam o centro feminista, propriamente director, ha um numero consideravel de brasileiras illustres, dignas que estudam, que trabalham pela

emancipação, procurando ser forças conscientes no seio dos povos, factores directos e racionais de progresso.

Outras, e neste rol me encontro eu, treinam o espirito, exercitam principios e esforços, não occultam o seu idealismo, na ansia da lucta sagrada pela marcha ascensional da mulher.

Emancipadas, porém, não são as que, celerata trabalhem mesmo por necessidade, permanecendo inconscientes do papel que representam, revendo-se indifferentes, myopes, quando o apontamos e quando o louvamos. Mais imperdoavel é, todavia, a attitude das que desprezam privilegios incalçaveis e vivem no mundo das preoccupações mais frivolas, cultivando voluntariamente a ignorancia, as peias...

E assim a grande maioria feminina brasileira ainda se conserva surda aos appellos insistentes e amigos de suas irmãs e cega, ante os seus triumphos, as suas realizações.

Façamos, pois, uma divisão que demonstre como, no Brasil, se portam em relação á sua causa e á sua bandeira. Clasifiquemol-as em quatro grupos:

a) Feministas em toda a extensão da palavra:

pregadoras dos deveres da mulher, dos direitos que lhe cumpre reivindicar e de suas possibilidades multiplicas;

b) Senhoras de feminismo limitado, necessitando de expansão e de aperfeiçoamento;

c) Grupo das retrogradadas, das comodistas;

d) Mulheres totalmente ignorantes, passivas por consequência, incapazes de discernir o que valem, incapazes de por si só abandonar a escravidão, o embrutecimento.

Lutar afincadamente, incessantemente, para que se cuide de levar luz intellectual ás massas de mulheres hierradas e oprimidas e de estabelecer a igualdade de salario para os dois sexos; interessar-se pela educação da mulher desde que ella é menina; demonstrar sempre invulnerabilidade aos sarcasmos desapiadados e aos argumentos criados pela visão curta dos egoístas e dos tradicionalistas impenitentes; illuminar e moralizar; escrever e pregar; falar e agir; cantar, nas harmonias sagradas do amor, a missão suave einda da mulher-esposa, da mulher-mãe — eis a attitude que, sem transigir, devemos ter todas nós que anhelamos o despertar da alma feminina brasileira para os ideaes de trabalho e de altruismo, para o culto da intellectualidade e as emoções superiores da arte, para a sede de amor e de perfeição, para as vibrações dos sonhos formosos...

Aproveitar e gozar as conquistas já alcançadas: querer que a rede de preconceitos em que vivemos

se rasgue á força das nossas energias solidarias em acção; propugnar sempre e cada vez com maior desassombro e maior persistência pelo progresso intellectual, moral e economico — social da mulher; mostrar ás consciências adormecidas, num descortino largo, com inflexões acariciadoras na voz convincente e bõa, experimentando turbamentos d'alma o quadro futuro da fraternidade universal, exaltando-lhe a belleza; collaborar para o advento de um porvir de benção e de harmonia; trabalhar por todas as classes indefesas, por todos os seres explorados, por todas as crianças sem pão e sem amor — eis o programma que, ante o nosso espirito e o nosso coração, se deve distender dia a dia, hora a hora, minuto a minuto.

Ser sempre feminista sem deixar nunca do ser feminina — eis o nosso escudo.

Exercer, com elevação e clarividencia, com superioridade e grandeza, nosso papel magnifico de mulher que ama, pensa, trabalha, sonha e crê — eis a nossa divisa.

Que toda a mulher independa dos prejuizos e se emancipe da frivolidade, da indolencia, da cegueira mental, que o seu coração generoso se dilate ao calor dos nossos ideaes e os abraçe para comunhão maior — eis as nossas esperanças

María de Senno Pereira
(Do Centro Catharinense de Letras)

~ O berço do feminismo ~

A grande escriptora sueca Mme. Thulin, realizou, ha poucos dias, no Rio, uma interessante conferencia sobre o typo moral da mulher de sua terra.

Eis alguns topicos da sua conferencia:

"A mulher sueca sempre gozou de uma situação privilegiada mesmo na antiguidade remota. Era a soberana do lar e exercia grande influencia sobre seu marido e filhos. Os homens sempre lhe dispensaram o maior respeito, fazendo della a sua conselheira e seguindo, não raro, os seus conselhos, mesmo nos altos negocios do paiz. Na historia da Suecia surgem grandes vultos femininos, que, por sua coragem e criterio, salvaram mais de uma vez os destinos da Patria.

A mulher sueca sempre teve a consciencia innata dos seus direitos, no mesmo grau que o homem. E' um traço fundamental do povo sueco, pois na Suecia nunca existiu a servidão, sinão para os prisioneiros de guerra, e, mesmo esta, foi abolida já em 1832.

A mulher está, como o homem, sujeita á evolução, ao desenvolvimento e ao progresso. Não existe estado de immobillidade, todos nós são temos a escolher entre progredir ou recuar. Para estar em condições de progredir, é preciso que a mulher cultive o seu espirito e sua alma. Merecerá deste modo a equiparação ao homem, e isto sem perder os seus attributos de graça e bondade. Enquanto houver no mundo verdadeiros homens, haverá verdadeiras mulheres, que compartilharão com felicidade a vida de seus esposos, não só nos momentos de alegria, como nas phases mais graves e mais elevadas da existencia. Não serão objectos de luxo, mas receberão com agrado as mil provas de carinho e de amizade de seus esposos, a quem não serão menos dedicadas por não se sentirem inferiores a elles.

A Suecia é denominada o berço do feminismo, e com razão. A educação da mulher sueca contemporanea a prepara, desde a infancia, a prover por si mesma pela sua existencia, a ser uma companheira intelligente e útil ao seu marido e a estar em condições de educar os seus filhos. Por outro lado, exige-se della que tenha uma noção bem nitida e clara da sua responsabilidade, perante a familia e a sociedade.

Já de ha muito a mulher sueca exerce todas as profissões e postos. No dominio da arte industrial, têm ellas atingido um verdadeiro apogeu.

São reconhecidas como altas autoridades sobre tecidos, moveis, trabalhos de ferro lavado e como ourives. São numerosas as medicas, advogadas e architectas e engenheiras, como no Brasil.

As mulheres possuem o voto politico e são membros dos Conselhos Municipaes e do Parlamento.

Embora se dediquem, por inclinação ou por necessidade economica, ao trabalho remunerado, não deixam, por isso, de ser excellentes donas de casa e mães de familia. Tomam uma parte activa nos trabalhos domesticos e as moças da sociedade, inclusive as princezas, frequentam curso de economia domestica e escolas de mães. Amam e amam ellas mesmas seus filhos, em todas as classes sociais, e se dedicam de corpo e alma á formação physica, moral e intellectual delles, pois comprehendem que elles representam a humanidade futura — são o nosso porvir.

Eis, em breves traços, o feminismo mesmo traço fundamental do povo do sã da Suecia, precursora e pioneira no aperfeiçoamento da mulher, cidadã, esposa e mãe.



A donzella que salvou Paris

CERCA do anno 424 da nossa era, em uma aldeola chamada Nanterre, muito perto de Paris, nasceu uma pequenina que estava destinada a realizar grandes cousas.

Essa pequenita, Geneveva, vivia num tempo e nque o seu povo, os gaulezes, tinha sido civilizado pelos romanos, que o tinham ensinado a ser christã. Não tinha ella mais de sete annos e já era uma christã devota, amada de todos por causa da sua bondade e do seu carinho. Guardava os rebanhos de seu paé, fiando a lan, que elles davam, á sombra dos arvoredos; e, assim como na tarde Joanna de Arc, tinha sempre deante de si a formosura da Natureza.

Depois da morte de seus paes, Geneveva passou a viver com a mãe viúva; e, á medida que crescia e se tornava mais alta e mais forte, ia sendo mais e mais conhecida pela sua fé, a sua dedicação e o seu carinho para com as que eram mais pobres do que ella. D'este modo a pequenita se foi tornando uma mulher virtuosa e bella.

A vida tranquilla da aldeia foi perturbada pelo medo e o horror quando se soube que Attila, que a si proprio chamava "o açoite de Deus", tin a atravessado o Rheno com as suas hordas selvagens de humos, tinha destruido as cidades por onde passara e marchava já sobre Paris.

O povo, cheio de terror, queria fugir com os valores que mais precisava, mas Geneveva, de pé na ponte sobre o Sena, pediu a todos que voltassem para traz e que fossem rezar, fazer penitencia e tratar da defeza dos seus paes. Nesse momento chegou, para Geneveva, um presente do bom bispo Germano, e o povo, lembrando-se assim da estima em que elle a tinha, envergonhou-se do terror que mostrara e deixou que ella o convencesse a voltar para traz, para rezar e se preparar para a defeza. As preces foram ouvidas e o perigo desapareceu, pois Attila foi derrotado em Chalons e depois expulso da Gallia.

Alguns annos depois, Paris tornou a ser ameaçado — d'esta vez pelos francos, que invadiram o paiz, vindos do Nordeste. Vieram pelo valle do Sena e cercaram as muralhas de Paris, que haviam sido construidas pelos romanos. Estas muralhas bastavam para defeza, mas como podiam os habitantes defender-se contra um inimigo ainda mais cruel — a fome?

Foi nesta crise que Geneveva mostrou a admiravel coragem que tinha

REVISTA FEMININA

Não encontrando ninguém bastante valente para sair para fóra das muralhas e ir buscar viveres para as mulheres e creanças que estavam morrendo de fome, ella metteu-se num barquinho e, dirigindo-se rio abaixo, passou para além do acampamento dos francos até poder desembarcar em logar seguro. Depois foi de villa: em villa pedindo soccorros para os habitantes de Paris. Conseguiu o que pedia, e trouxe até á cidade um comboio de barcos carregados de viveres. Diz-se que os francos, tendo a pessoa d'ella por sagrada e por isso não ousando intervir, não tiveram remédio senão deixal-a passar.

Por isto parece que os defensores de Paris não eram homens muito valentes, e o facto é que, tempos depois, quando Geneveva lá não estava, os francos, capitaneados por Chilperico, realmente tomaram a cidade. O chefe franco temia o poder de Geneveva, e, receoso de que ella apparecesse perante elle, deu ordens para que a sua entrada na cidade não fosse permitida. Constando, porém, a Geneveva que alguns dos habitantes iam ser executados, ella, disfarçando-se com o su traje e veu simples de pastora, conseguiu entrar, sem ser reconhecida, no meio da gente do campo; dirigiu-se logo para o ponto das fortificações onde Chilperico e os seus francos selvagens estavam em plena orgia.

A scena que viu era o bastante para confranger qualquer coração e fazer hesitar uma coragem que não fosse a da alma mais dedicada e mais pura: mas a pastora audaz não fugiu ao seu dever, que era censurar e exhortar Chilperico e pedir-lhe que poupasse as vidas dos pobres condemnados. O chefe franco tremeu ante ella, e concedeu-lhe tudo quanto pedira — a vida para os detidos e misericordia para Paris.

Geneveva, que passou os seus dias em obras de caridade e de compaixão, chegou, sempre cercada de veneração, a uma idade avançada, e antes da sua morte, que foi em 512, viu baptizar Christão a Cloris, filho de Chilperico, e fundar a cathedral de Nossa Senhora de Paris. Ainda hoje a sua memoria é venerada pelos parisienses, como a da santa padroeira da sua cidade, em cujo Pantheon se admiram pinturas sobre a sua vida.



Morte de Geneveva, cercada por aquelles que a sua caridade beneficiou

I

O sol seu brilho estendia
Dos horizontes no manto,
E quasi as portas de um dia
Fechava cheio de encanto;
Quando uma linda menina,
De formosura divina,
Saúdosa, abafando os ais,
No puro amor em que arde,
Um hymno de amor á tarde
Mandava ao Deus de seus pais.

Eis aqui, Senhor, a escrava,
Que pobre e humilde se embala!
Se a minha voz não te agrava,
E podes ouvir-me, falla!...
Eu sou a serva das servas,
A quem constante observas,
E ves que te sou fiel:
Dá que eu veja inda algum dia
Brilhar a doce alegria
No coração de Israel!...

Falla, Senhor, a grandeza
Do teu poder manifesta;
Não é só a natureza
Que a tua existência attesta;
São essas fallas, são essas
Brilhantes, firmes promessas
Em que toda a creança está:
E essa glória sem méta,
Que todos os teus prophetas
Têm prometido a Judá!

II

Calou-se a Virgem, e no seio
Da préce o fervor acalma,
Sentindo n'um doce enleio
De amor prender-se sua alma.
Mudando a cor de seu gesto,
Alaixa um olhar modesto,
E treme toda em pudor,
Vendo n'um vivo luzeiro
Gabriel, o mensageiro,
Mandado pelo Senhor.
Ave! lhe diz o enviado,
Maria, cheia de graça!



L. M. PECEGUEIRO



Do Eterno o verbo creação,
Meu Senhor, por ti se fa a!
Salve! Virgem, cuja dita
Te faz ser a mais bendita
Das obras que Deus formou;
Que entre todas escolhida,
Suas mais a luz, da vida,
Que em teu ventre se gerou!

III

Já desde então se ocultára
Do céu o astro brilhante,
Que ali outro começara
A luzir naquelle instante.
Era noite que a Virgem pura
Dava graças á ventura
Que lhe descera dos céos:
Nas trevas o mundo envoltu,
Mal cuidava estar já sóto,
E ter no seu seio um Deus!

Mysterio santo, divino
Que devia n'um menino
Mudar a face ao destino,
Da morte a vida tirar!
Mysterio immenso, supremo,
Que desta vida no extremo,
As nossas almas postremo
Valor nos vinha ofertar!

Mysterio grande, infinito,
Que preciava um delico,
Para fazer que ber lito
Nos fosse o mundo em Jesus!
Mysterio, que a humanidade
Não sabe a necessidade,
Porque a mão da atrocidade
Lhe havia erguer uma cruz!

Mas, chega o dia aprazado,
Em que deve então ser nado
Do Senhor o filho amado
Para todo o nosso bem;
Vai raiar o grande dia,
Jesus, filho de Maria,
Vai, nascer como devia,
Na lapinha de Bethlem!

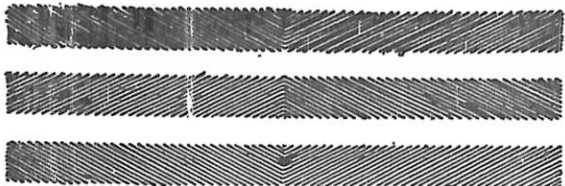
IV

E' meia noite; as lúcidas estréllas
Scintillantes no céu brilhando estão;
Em vigília os pastores se revezam,
E ali respalda a glória, a luz do mundo,
A nossa redempção!

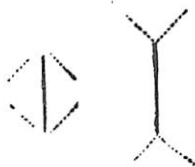
Mas cumpriu-se a promessa, eis o vagido,
Que indica desta vida a morte, a dór;
Nasceu Jesus, e aos cantos que resoam,
Abrem-se os céos, e os anjos annunciam
Do mundo o Salvador!

Glória nos céos a Deus, na terra aos homens,
Paz para sempre nesse que nasceu!
O Christo do Senhor salve o seu povo,
E o seu dia nos traga sempre glórias
Da glória que nos deu!...

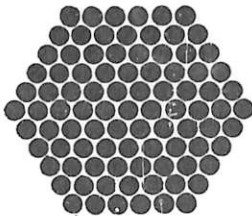
PODEMOS SEMPRE CONFIAR NOS OLHOS?



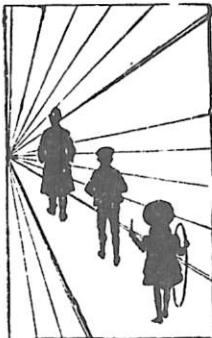
Se fixarem os olhos nos dois espaços brancos entre estas tiras de linhas, parecer-lhes-á que o espaço de cima se alargava para as extremidades, e que o de baixo se alarga para o meio. Mas os dois espaços brancos são limitados por linhas perfeitamente rectas.



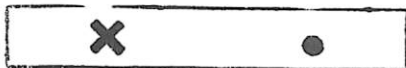
Qual d'estas linhas é que é maior? A linha preta da direita parece mais comprida que a que está á sua esquerda, mas as linhas tem exactamente o mesmo tamanho



Esta gravura mostra como um círculo pode parecer ter lados e angulos. Estas figuras pretas, se se olhar fixamente para ellas, parecerão ter seis lados, contudo cada uma d'ellas é um círculo perfeito.



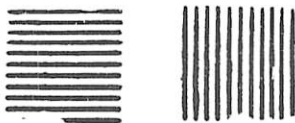
Qual d'estas figuras é que é a maior? O policia, dirá quasi toda a gente. Mas a verdade é que a policia é a mais pequena das tres, sendo a maior a da pequenita.



Ha um ponto cego em cada um dos nossos olhos -- isto é ha um ponto do olho que não vê. Pode provar-se isto fechando o olho esquerdo e olhando com o direito para o X d'esta gravura. Segure-se este papel a meio metro de distancia, e vá-se approximando lentamente do rosto. Apesar de se estar olhando para o X, ver-se-á tambem o ponto, mas a uma certa altura o ponto desaparece. Approximando-nos mais o papel, o ponto torna a apparecer.

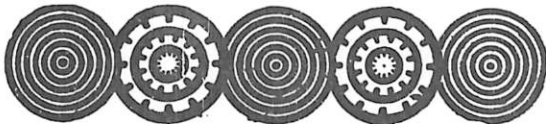


Qual das duas partes é que é maior? Dirão todos que é a branca, mas ella é mais pequena que a preta.



Um d'estes grupos de linhas parece mais alto do que largo, outro mais largo do que alto, mas ambos são quadrados perfectos.

Dê-se á pagina um movimento de rotação para a nossa esquerda: os círculos simples parecerão rodar rapidamente para a esquerda, ao passo que os outros revolvem com lentidão em sentido contrario.



Bem certa é a phrase vulgar, e que todos temos ouvido, de que "as apparencias illudem". Nem sempre podemos acreditar no que vemos. A nossa visão das cousas mostra uma perfeita Ha sempre um erro maior ou menor na nossa vista, e esta pagina mostra, nas suas varias gravuras, como podemos fazer crer aos nossos olhos cousas que não são verdadeiras.

Publica Hortensia de Castro

Foi uma gloria da oratoria e da literatura do seculo XVI

Fez em Outubro trezentos e trinta e um annos, que a maldosa da parca levou nas suas garras tenebrosas, uma mulher ainda na força da juventude, que foi alguém no seculo XVI, e que muito poucas vezes, o seu grandioso nome tem sido evocado, e nem tão pouco perpetuação alguma existe, na terra que lhe deu o berço (Villa Viçosa) — que é tambem a minha Patria.

Mas revelando tudo isto, um esquecimento ou uma ignorancia, não quizemos nós, com o nosso silencio, fortalecer essas infelizes causas, principalmente neste dia.

Eis porque muito nos sentimos, trazendo á memoria, essa grandiosa figura, que ofuscamente brilha já ha perto de quatro seculos. Embora os dados um pequeno reflexo, não nos deixa duvidas, que Publica Hortensia de Castro, foi uma escriptora de fino talento, e sobretudo uma oradora das mais argumentarias daquelle seculo.

Companheira da elegante e erudita Infanta D. Maria, Luísa Sigéa, Angela Vaz e Paula Vicente, e com pensão igual á que teve o autor do immortal *Lusiadas*, são factos estes, bastantes eloquentes, para lhe attestarmos a sua grandiosa e nunca desmentida fama.

A sua voz arrebatadora de oratorias, ainda refulge maviosamente, nas velhas naves da Universidade de Evora, e na cidade de Elvas, diante de Felipe II, de Castella.

Foram seus progenitores Thomaz de Castro e Branca Alves.

Desde muito pequena desejou instruir-se nas sciencias, o que fez, desmentindo o seu sexo, estudando na Lusa Atenas, em companhia de seu irmão Jeronymo de Castro, que depois abraçou a vida ecclesiastica.

Com dezessete primaveras apenas, defendeu these na Universidade de Elvas, com grande admiracão de todos os espectadores, como certifica André de Rezende, numa carta que escreveu ao sábio jurisconsulto Bartholomeu Frias Albornos.

Em 1851, na cidade de Elvas, defendeu outras conclusões, diante de Felipe II, de Castella e Portugal, que mereceu em applauso deste brilhante acto litterario, uma tença de 15.000 reis, igual á que teve o grande poeta Luiz de Camões. O alvará concedendo tão ostentoso premio é o seguinte:

"D. Felipe, etc. Faço saber aos que esta carta virem, que, havendo respeito ás letras e sufficiencia de Publica Hortensia de Castro e a m'o pediu o Principe Cardenal, hei por bem de lhe fazer mercê que ella haja e tenha de minha fazenda, em cada anno,

quinze mil réis de tença, para se melhor poder sustentar e recolher; os quais começara a vencer de 28 dias do mês de Fevereiro d'este anno presente de 1581 em diante. Pelo que mando aos védores da minha fazenda que lhe façam assentar os ditos quinze mil réis de tença nos livros deilas e despachar dos ditos 28 de Fevereiro em cada anno a parte onde delles haja bom pagamento. E por firmeza do que dito é, lhe mandei passar esta carta de padrao, por minha assignada e sellada com o meu sello pendente.

Baptista de Guerra a fez — Elvas a dois de novembro de 1581. — Sr. Manuel Peuv., a fiz escrever".

Publica pertenceu áquella famosa córte de sapencia, de que era sua presidente a celebre filha de el-rei D. Manuel.

Esta famosa córte de erudição, chamava a si todas as atenções particulares, que merecem todas as mulheres, quando no luminoso campo da arte e da belleza se notabilizam.

Quando o filho do príncipe D. Duarte e da Infanta D. Isabel, partiu para as guerras de Africa, em companhia do desditoso el-rei D. Sebastião, Publica a convite da mãe do oven, compoz uns Psalmos pela victoria e felicidade do serhor D. Duarte e Declarações dos ditos Psalmos em 4.º ms., os quaes se conservam na Bibliotheca Real. A obra é acompanhada duma grande dedicatória, é composta por oito psalmos que são: 1.º, "Era pela via do Infante D. Duarte"; 2.º e 3.º, 4.º e 5.º, "pelas suas victorias"; 6.º, "para que Deus o livre do mar"; 8.º, "para que Deus o livre dos inimigos".

Os psalmos são compostos por varios versos de Plasterio, e illustrados com breves e sabias artações.

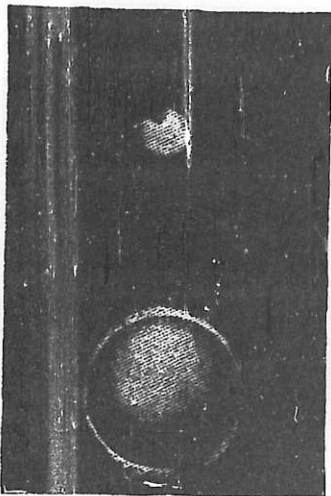
Escreveu ainda mais: "Fisculos Theologicales", em 4.º ms., que consta de varias questões theologicas em dialogo — "Cartas Latinas e Portuguezas", a diversas pessoas, em 4.º ms..

Todas estas preciosas obras ficaram em manuscrito e muitas outras, em 1641 possuia-as Fr. Jeronymo de Castro, religioso do Ordem de Prédigadores, irmão e condiscipulo da autora.

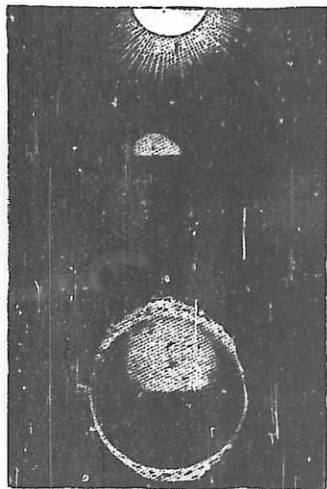
Falleceu esta grande figura da oratoria e das letras, na cidade de Evora, a 10 de Outubro de 1595, e jaz no claustro do convento da Graça, da mesma cidade. Depois desta homenagem descolorida, que nos perdoe a sua alma o que lhe fizemos, pois foi pelo grande amor que sentimos, que a trouxemos á ribalta da vida.

Albino Lapa.

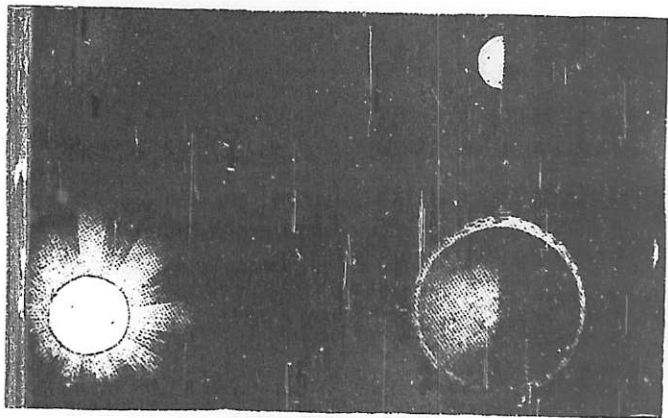
O SOL, A LUA E AS MARÉS



Esta gravura dá-nos ideia de como a lua atrahí as aguas da terra, originando um preamar na parte que está voltada para ella e outro na directamente opposta, egualmente devida á attracção que o nosso satellite exerce sobre a terra.



Aqui nos ensina que não é sómente a lua que produz as marés: o sol tambem influe n'ellas, embora com menor intensidade, por se achar muito mais afastado. Quanto a attracção do sol e da lua exercem no mesmo sentido, as marés são mais altas, e tem o nome de marés vivas.



Quando o sol atrahí as aguas numa direcção e a lua noutra direcção differente, como aqui se vê, as marés não são tão importantes, porque se contrariam as acções dos dois astros. Estas marés chamam-se marés mortas, por causa da sua falta de energia. Como se pode ver nestas figuras, quando é preamar numas partes do globo é baixamar forçosa mente em outras, porque a agua d'estas passou para aquellas.

Cintas - Em cabelo - O que vai lá por fóra

As senhoras antigamente, não sabiam á rua senão espartilhadas, podemos mesmo dizer entaladas em verdadeiros instrumentos de tortura, pois que outra coisa não se podia chamar aos espartilhos cheios de barbas de ferro e de baleia, duros e incommodos.

E esses espartilhos, que a nós nos parecem horríveis, já eram muito commodos se os compararmos áquelles usados no século XVII, de que ha uma amostra no Museu de Cluny, uma torturante couraça de ferro, que esmagava as carnes, deformava os ossos e dava aos corpos femininos um aspecto de funil. Em seguida á Revolução Franca, a mulher poz completamente de parte o espartilho, e os corpos das elegantes do Directorio e do 1.º Imperio mostravam-se apenas "voilés" de muselinas em todo o seu esplendor estatuario.

Eu não sei que correlação possa haver entre as grandes revoluções politicas e sociais e o uso do espartilho, mas a verdade é que, se observarmos cuidadosamente a moda nas diferentes épocas, temos de concordar que, em seguida a grandes acontecimentos, que agitam profundamente a humanidade, as mulheres vestem-se pouco e deixam de usar espartilho. E senão vejamos o que actualmente se passa: depois da conflagração europá as senhoras começaram a usar "toilettes" muito ligeiras e o espartilho foi abolido. A cinta veio substituí-lo, e a maioria das senhoras nem mesmo isso usa. E se era um erro o abuso do espartilho, que deformava o corpo e produzia doenças áquellas que nelle demasiadamente se apertavam, não é menos

nocivo á saúde o não usar nem sequer uma leve cinta, que ampare os intestinos e impeça as ancas de se desenvolverem, dando á mulher um aspecto pouco elegante. As senhoras portuguezas, mais do que quaesquer outras, devem evitar andar assim á larga,

porque, em geral, depois dos trinta annos tem tendência para engordar e é frequente vermos por essas ruas senhoras gordas, seja cinto, bambo-leando as ancas de um modo feiissimo.

Os medicos condemnaram em absoluto esta nova mania e a cinta nada incommoda. A nessa industria está muito desenvolvida esse artigo, como o provam algumas casas da Baixa, que fabricam cintas esplendidas em todo o genero, e a casa ha que tem já um modelo de cinta indicado por um dos nobres maiores medicos. Algumas, além de com nodas são lindas, mantendo a flexibilidade do corpo e comprimindo as ar-cuis. Ha tambem cintas em "cautchou" para emmagrecer, mas essas não as aconselho as minhas gentis leitoras, porque são extremamente incommo-das, principalmente no verão...

EM CABELLO

No ultimo dia das corridas de Longchamps — "a journée des drags" — a affluencia de elegantes foi extraordinaria e as mais deslumbrantes "toilettes" enloureceram o elemento feminin que enchia o vasto hippodromo. Vestidos, chapéus, sombrinhas, tudo o que Paris pôde offerrecer de estor: ante para uma mulher, fazia abrir desmesuradamente os lindos olhos ás parisienses, que em massa se tinham alli reunido. Mas quem mais chamou a attenção de senhoras e honiengs foi uma elegante, que, numa linda "toilette" de "shantung beige" bordada e coberta por uma elegantissima capa do mesmo tecido igualmente bordada, passeava na "berlouse" apenas abrigando a sua loir. cabeça, com



Elegante mantau em crepe crepe setin preto ou crepalaça brique.

Feito sob medida . . . 450\$

Costume de Kasha verde sob uma saia plissada. Guarnição de seda vermelha na jaqueta.

Feito sob medida . . . 400\$

uma sombrinha em brocado, e sem chapéu expunha á admiração do publico os seus bellos cabellos. Os photographos rodearam-na com a mais sensacional novidade, fazendo-lhe innumeradas photographias; os jornalistas assediavam-na com a pergunta:

— Que casa representava?

E ella invariavelmente respondia:

— O meu gosto pessoal.

Espalhar-se-á esta moda? Não o creio. Ao fim da tarde, quando o sol desapareceu e a gentil rapariga teve de fechar a sombrinha o aspecto, de novidade tornou-se apenas na impressão de uma mascara em quarta-feira de cinzas. Uma senhora em cabello só fica bem nas praias ou no campo. Na cidade é preciso o chapéu. E' elle sempre o complemento da "toilette". E uma mulher com um bonito chapéu e bem calçada está sempre bem, ainda que o seu vestido não seja um verdadeiro modelo de elegancia.



Para as tardes de verão muito elegante este vestido de crepe azul. Saia e mangas franzidas.

Feito sem medida
230(8000)

O QUE VAI LA' POR FORA

Claude Farrère, o grande romancista moderno, um dos melhores da França, é um admirador da mulher, não só dos seus dotes de belleza, e desses todos os homens em geral são admiradores mas dos seus encantos intellectuaes, e é um dos



De muito effeito este conjunto de Kasla. O jumper, rosa; a saia é formada de tiras cinza, beije e marron; a capa, beije.

Nesta combinação apresentamos ás nossas leitoras. Puzta branco, kasha listada vermelho sobre cinza, cinto vermelho e ouro, botões dourados.

mais dedicados defensores do feminismo, do feminismo bem entendido, que é aquelle que dá o devido valor a quem o tem, sem olhar ao sexo a que quem o possui pertence. Não do feminismo das suffragistas inglezas de Mrs. Pankhurst; esse até ás mulheres é antipathico. Num dos seus ultimos livros, *Une jeune fille voyage*, demonstra-nos como uma rapariga intelligente, apesar de não ter grande cultura, pela sua intelligencia e força de caracter, é um precioso auxiliar para um colonizador e ganha honestamente a sua vida chegando a enriquecer. Esse livro que pode ser lido por meninas de dezeseis annos é um mimo de literatura.

Ultimamente num dos jornaes literarios mais lidos de Paris, afirma elle que actualmente os melhores romancistas da França são mulheres e cita como prova os nomes de *madame Colette*, *Lucie Delarue-Mardrus*, não só romancista como tambem conferencista brilhante e poetisa delicada, que ainda ha pouco nos visitou, *Gérard d'Houville*, *Marcelle Tinayre*, *Marie Gasquet* e *madame André Cortis*. Nesta pleiada de mulheres illustres e de talento é *André Cortis* a autora que o grande artista prefere. Declara elle no seu artigo que nos realistas masculinos nunca houve quem crescesse com o vigor e virilidade desta senhora, que assim toca as raias da brutalidade sem ser grosseira, no seu primeiro livro, publicado ha dezeseis annos, *l'ictime Expatriée*.

MARIA DE EÇA



P. REMET

SILHUETAS DA MODA

Flores de tapeçaria, este ornato mais propicio para as nossas toilettes de verão? Vêmo-las em grande numero nos vestidos leves, e Philippe et Gaston collocou sobre este conjunto de tuffidos marinho grandes flores, cujas pétalas são de azul celeste ao azul escuro.

Feito sob medida: 280\$



Muito original esta toilette, de siffette verde-oliva escuro com applicados de couro preto: celha bordado e picotado de seda verde-oliva. O tom bronzeado do couro se harmoniza maravilhosamente com o azul de crêpe marrocam cinza escuro e plissado.

Feito sob medida: 350\$

Premet nos oferece este ornato em grande variedade de capuz. Foi muito apreciada esta de crêpe preto, com desfiados. Uma grande echarpe de foulard - branco preto.
Feito sob medida: 300\$600

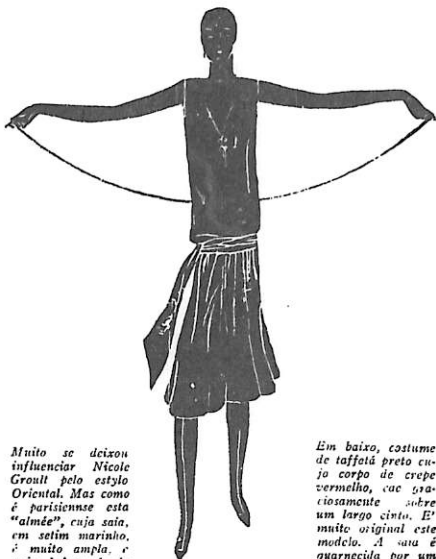


PHILIPPE
ET GASTON

PAUL POBRET



REVISTA FEMININA



NICOLE GROULT

Muito se deixou influenciar Nicole Groult pelo estylo Oriental. Mas como é parisienne esta "almée", cuja saia, em setim marinho, é muito ampla, e cujo bolero é de uma simplicidade severa!
Feito sob medida: 220\$900

Em baixo, costume de taffetà preto cujo corpo de crepe vermelho, cae graciosamente sobre um largo cinto. É muito original este modelo. A saia é guarnecida por um babado franzido, mais estreito na frente.
Feito sob medida: 230\$900



MARTIAL ET ARMAND

Eis aqui a nova silhueta de Martial et Armand que foi muito apreciada pela sua linha juvenil e elegante. O costume que ella aqui nos apresenta é de taffetà preto, muito franzido e vigorosamente erguido nos lados. A jaqueta atravessa nos pontos abaixo da cintura.
Feito sob medida: 200\$



JENNY

Franjas e franjas! Nas toilettes de dia, de noite e nas capas. Jenny as usa em gorolas de crystal o que dá um grande encanto ás toilettes para a noite. Sob a última franja, vê-se uma renda pontuada que termina o vestido de setim branco.
Feito sob medida . . . 590\$



MARTIAL ET ARMAND

As nossas assignantes



Mais uma feliz iniciativa da Revista Feminina foi sem duvida a creação de uma officina de costuras e bordados que acabamos de inaugurar annexa á nossa redacção. O gr. de desenvolvimento que vimos dando á Secção de Compras e Remessas, obrigou-nos por assim dizer, a installar um atelier que confiado a habéis modistas e costureiras está apto a accellar toda e qualquer encomenda. Insistimos-o sem duvida para auxiliar ás nossas assignantes principalmente ás do interior que luctam com grande difficuldade na escolha de seus vestidos e lingerie. Funcionando a mesma sob nossa direcção é naturalmente uma grande vantagem para nossas leitoras que já conhecem a presteza e a boa vontade com que attendemos a todos os pedidos. As nossas officinas se encarregam da confecção de manteaux, tailleurs, toilettes, chapéus, lingerie, roupas de crianças, bordados, enxovacs, moldes-riscos, etc. Enviamos amostras e orçamentos. Certas estamos de que terá bom acolhimento da parte de nossas assignantes esta nova secção.



Para noite, outro modelo de Patou, em crepe georgette branca ou rosa, bordado de missangas e strass. Sob medida: 450\$



Casaquinho e chapéu escoceses para meninas de 5 a 6 annos. Sob medida: 80\$



Estadinho de linho branco, amarecido de tecido azul ou rosa. Sob medida (até 5 annos) 25\$

Encantador modelo de Jean Patou em crepe beige. Saia em forma com batis beige escuro. Sob med? 250\$

O CIRCO



Para estudarmos conscienciosamente as origens do *circo* teriamos que remontar noites dos tempos, além, talvez da época romana. Deixemos de parte esta investigação, de carácter mais erudito que literário ou artístico e vejamos, na época moderna qual a natureza e a missão social desse divertimento, unico, talvez, que possui o dom de interessar todo o mundo: o velho como a creança.

Em França nós vamos encontrar o *circo* antes da Grande Revolução. Durante os tremendos dias do Terror, sob asphivante atmosphera de odios e paixões contractantes, o povo, certamente, não tinha vagares nem disposições de espirito para se divertir. Sobre o rubro palco da França em tumulto representava-se, então, a mais sangrenta e macabra das tragedias humanas.

O saigue corria em torrentes e teria salpicado, mesmo, a inoffensiva casaca do palhaço. Substituiu-se os valores. O rictus tragico do medo succedera ao largo riso que os tregeitos do pelotiqueiro rasgavam nas bochechas do placido burguez.

O *circo* teve, assim, uma solução de continuidade. Antes, porém, desse periodo, os irmãos Franconi, dois venezianos que tinham passado os Alpes em virtude de uma sentença de morte lavrada contra um delles por ter morto em duelo um seu antagonista, tinham estabelecido

em Bordeaux um esplendido circo.

Depois de terem tentado sem successo os jogos de prestidigitação, as touradas, etc., associaram-se os dois irmãos ao inglez Asthleh, que já possuía um circo, e dedicaram-se á equitação e ao amestramento de cavallos. Em 1792 construíram elles no bairro do Templo, em Paris o primeiro circo permanente. A equitação fora extraordinariamente praticada na Edade Media. Era a grande época da cavallaria e dos torneios. Houve, nesse periodo historico, de tanta importancia na evolução da humanidade, grandes creadores e amestradores de cavallos. E crearam-se tradições magnificas, canones escolasticas de que os irmãos Franconi lançaram mão tornando-se magnificos *ecuzers*, continuadores fervorosos dessa arte que fora introduzida



em França pelo italiano Fiaschi *homem de cavallo* verdadeiramente notavel.

Como acima dissemos, o Têrro, em 1793 obrigou os irmãos Franconi a fecharem o seu circo. E 1833, os descendentes daquelles fidalgos venezianos realizam o estabelecimento paterno compondo os seus programmas, principalmente, com numeros de alta escola de equitação.

Um delles, porém, Savrent, tido então, por sua habilidade em montar, como um verdadeiro



Branca Allarty



A celebre meharista Mlle. Allarty

bancos. O povo, embora applaudindo-os tinha por elles o mais profundo desprezo.

Trabalharam em miseras barracas, quasi sempre por occasião das feiras. Arrastavam, de cidade em cidade, de lugarejo em lugarejo, a mais miseravel e apagada das existencias.

E eram elles, no entanto que mantinham vivas, através de longos seculos de olvido as gloriosas tradições do Athletismo!

O circo veio polos em evidencia, collocando-os em seu verdadeiro plano.

D'ahi para cá grande parte dos espectaculos circenses cabe á acrobacia e á gymnastica. O costume de se terminar as funcções de circo por uma pantomima, quasi sempre de grande especta-

culosidade é devido egualmente aos Francocnis. Nessa época, um factor dos mais importantes na actualidade, o *clown*, desempenhava modestissimo papel. Sua missão consistia em distrahir o publico com suas anedotas faccias enquanto se preparavam os seguintes numeros de equitação, acrobacia ou gymnastica.

Até essa época os acrobatas e os gymnastas eram considerados como a raça dos saltim-

culosidade é devido egualmente aos Francocnis.

Nessa época, um factor dos mais importantes na actualidade, o *clown*, desempenhava modestissimo papel. Sua missão consistia em distrahir o publico com suas anedotas faccias enquanto se preparavam os seguintes numeros de equitação, acrobacia ou gymnastica.

A palavra *clown* pertence á lingua ingleza e significava em sua origem, o camponez, o homem rustico, o labrego.

No antigo theatro inglez o *clown* tomava parte nas peças de baixa comicalidade e era a figura predilecta da plebe. Seu repertorio compunha-se de grosseiras faccias, como dissesmos, alternados com alguns exercicios grosseiros de acrobacia, saltos, cabriolas, arretas e monices.

Pouco a pouco, com a evolução da arte de representar o *clown* foi desaparecendo do palco, e surgindo no picadeiro. Hoje, ha *clowns* que são verdadeiros actores comicos. Muitos delles esqueceram ou ignoram completamente a arte de saltar.

Isto, porém, apresenta para o *clown* uma verdadeira decadencia, ou, mais ainda, o desvirtuamento da sua arte. Todos os grandes *clowns* do passado, os que deixaram uma tradição notavel, os que foram em sua época os mestres do genero e os ídolos da mul-



No hippodromo de Nova York a intrépida Allarty com seu tor mehari.



Uma das mais arriscadas creações de Mlle. Allarty



Molier de pé sobre dois cavallos conduzindo a manobra dos esportadores.

arames. De ha varios annos a esta parte, porém, predomina a escola italiana. Os *clowns* da Italia transformaram completamente o genero tornando-se "falantes". Mimos de primeira ordem, verdadeiros descendentes de Polichinello elles possuem o segredo de divertir o publico, com o grotesco de suas farças, com a excêntrica de seus trajes, ou com a sua virtuosidade musical. Volta, enfim, o *clown* á sua primitiva origem, occupando, no entanto, entre os artistas do circo o lugar de maior destaque.

Enquanto se verifica a ascensão do *clown* registra-se, como é natural a insolução, como factores de successo e mesmo como perfeição de escola, da acrobacia e da gymnastica mas, sobretudo, da grande arte que foi a razão de ser do circo: a equitação. Esta nobre e formosa arte, que fez a gloria de varias gerações

tidão eram excellentes acrobatas, grandes gymnastas ou estupendos saltadores.

Conheciam a escola da equitação e as mais apreciadas de suas scenas eram feitas a cavallo, ou sobre trapezios ou, ainda, sobre cordas e



O circo Molier em 1885

de verdadeiros *virtuosos* do genero está, hoje em dia, na mais triste decadencia. As grandes escolas do passado já não possuem adeptos. Perdem-se as fidalgas tradições de saber adestrar e montar num cavallo que constituiram o



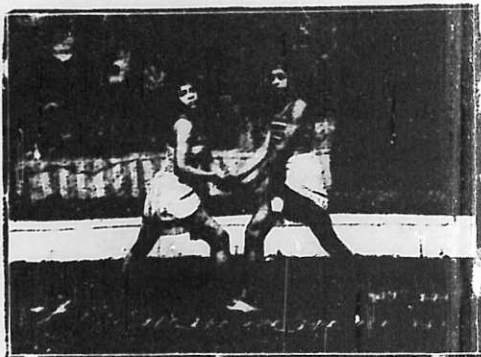
Sons maviosos no espaço.

maior orgulho dessa aristocracia desaparecida, mas cujos principios estheticos e cujo bom gosto foram de facto notaveis. Nos circos modernos raros, rarissimos são os numeros de equitação. O publico não os aprecia, não os comprehende. Tolera-os apenas, sob um silencio significativo. São varios os factores desta decadencia, factores que devem ser buscados no espirito materialista do tempo. O ferro, a machina substitue o ser vivo e vibrante. Como as sombras animadas do cinematographo vão aos poucos inutilizando os valores da arte de representar: o calor humano da voz, a eloquencia persuasiva da linguagem, — no circo a bicycleta por exemplo vai desbancando o cavallo.

Aprecia-se muito mais, actualmente um cyclista excêntrico que um grande *ecuyer*.

Mantem-se ainda, em lugar de destaque a acrobacia e os exercicios gymnasticos mas essa preponderancia, talvez tenha em breve o seu termo.

Nos grandes circos permanentes verifica-se, principalmente depois da grande guerra, uma transformação radical de valores.



Mlle. Natta e Karlotta Kidjah

As danças acrobáticas e a esgrima, por exemplo, que estiveram em voga em alguns dos grandes circos da França e da Alemanha desapareceram de todo. Os públicos actuaes parecem ter perdido aquellas faculdades de esthesia, aquella fineza de sensibilidade que nos faz sonhar

diante de uma attitude impecavel, de uma linha harmoniosa, de um gesto cheio de graça. Para os nervos rombos dos modernos é mister as sensações violentas do grotesco, o desordenado da extravagancia, o ineditismo enfim, de tudo o que em vez de tocar as cordas da sensibilidade com dedos de delicadesa, exaspera a alma com golpes modestos de martello...

D'ahi, talvez, o predomínio dos musicos excentricos, dos "machietistas" bizarros dos *clowns* exquisitos.

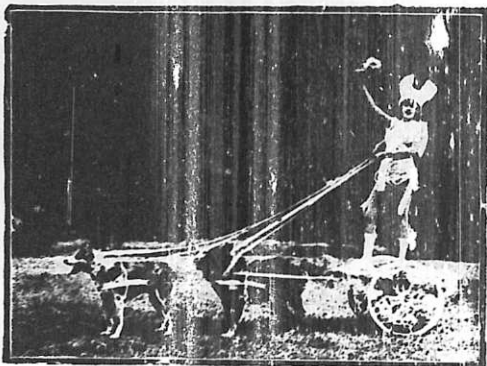
A função social do circo,



Circo Franconi — Mlle. Carolina Hoyon Desarmont — Mlle. Molier

hoje em dia, resume-se em divertir. Pesa demais sobre o espirito da humanidade a inquietação do momento. Pensar, é para os homens de hoje a suprema tortura. O esquecimento impõe-se. Um esquecimento completo, constante, absolutamente vegetativo. Fructo das grandes incoherencias moraes da época; producto d'esse transcendentalismo espirituá: que é, no fundo, não uma nobre ancia de conhecimento mas sim a inquietude febril dos instinctos desencaeados, o grande mal das sociedades modernas é, juntamente, essa insatisfação d'alma que nos leva a preferir ao simples o complicado ao claro o obscuro e nebuloso. Já não sentimos, pois, a belleza em sua expressão ingenua, como ignoramos a graça em suas manifestações espontaneas.

Por isso preferimos á peça theatral que



Miss Quiri

REVISTA FEMININA

constancia uma lição moral, o espectáculo esotico do *Bu-ta-clan* ou a fita de aventuras inverosímeis.

No circo observa-se o mesmo phenomeno de substituição de valores. Espectaculo deste genero em que a farça, quasi sempre picante dos palhaços não constitua a parte principal é funcção destinada a completo insuccesso.

O publico perdeu o verdadeiro e originario sentido destes espectaculos. Os exercicios gymnasticos, a acrobacia, a equitação constituem os accessorios. O factor central, são as scenas jogabrescas. A bufonia, os esgares, o sal grosso do espirito truanesco rimam completamente.

Uma facecia vulgar vale mais no criterio das massas, que o mais impecavel dos exercicios acrobaticos.

Quem sente, por exemplo, o prazer superior que ás esthesias cultivadas proporciona a perfeita harmonia de linhas de um athleta? Quem se extasia diante da graça musical de uma amazona, fidalga e bella no menor de seus gestos, conduzindo, com a perseguição da intelligencia, o docil e famoso animal?

Esta. sensações, inherentes outrora ao espectáculo do circo são quasi totalmente desconhecidas do publico actual. Hoje, a missão do circo não é cultivar o gosto do povo mediante espectaculos de harmonia e belleza.

Sua unica finalidade é fazer rir. Precisamos de um diversivo para a intensa febre de materialidade em que vegetamos. Perdemos o salutar segredo daquelle bom riso de antanho, que era um reflexo da paz interior. Mas sem o riso o ser humano se estiola e murcha como uma planta a que falte a luz. E então, procuramos fabricar a jovialidade perdida, como fabricamos a roupa para o corpo ou o pão para a bocca.

Simplemente essa alegria que realisamos é mais triste que a nossa tristesa porque é falsa, dolorosamente artificial. Já não sabemos rir! E, como si não rissemos enlouqueriamos, buscamos ansiosamente, por toda parte, a qualquer custo o motivo hilarian-te.

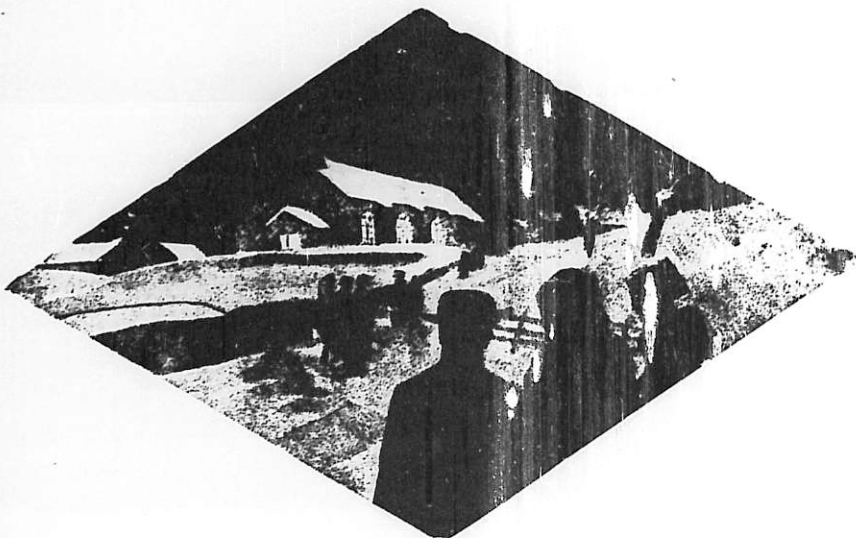
E' então que penetramos o circo. As excentricidades do palhaço, as suas anecdotas, a sua mascara grotesca, adormecemos por um momento a exasperação morbida dos nossos nervos. E' como uma esponja que passamos sobre a nossa inquietação. E, simples, pueris, vegetativos; por

uma lei de retroactividade perfeitamente logica, voltamos a ser creanças, grandes creanças lislares, pobres creanças que a cara pintada de um palhaço enche de felicidade.



O circo popular





OS BOLOS DE NATAL

A vespera de Natal é nos paizes occidentaes, uma festa para os pequenos e para os grandes. No Norte as crianças esperam ansiosamente a apparição da primeira estrella no céu, para verem allumiarse a arvore de Natal, sobre a qual ellas encontram os brinquedos que tanto têm sonhado. Em França, ellas gozam á surdina, com a chegada do Papae Nôel que vem guarnecer os tamancos e os sapatos expostos durante a noite na chaminé. A missa da meia-noite, retendo os fics na Igreja, foi a razão da instituição das ceias nocturnas. Em certos paizes o reveillon é uma refeição escassa que se faz antes da meia-noite: em outros, constitue um banquete sumptuoso durante o qual se come guizados, ostras e pernas recheiadas. Os cardapios do reveillon se transmitem como tradições: cada paiz cada região, tem seus pratos consagrados! Durante estes figuram muitas vezes as pastelarias. Os mais conhecidos são os plum-puddings inglezes. É necessario citar entretanto os "kisiels" e os "strontzels au pavot" dos Polonezes ou os "cannoli" dos Sicilianos.

No Brasil desde os mais remotos tempos da monarchia festeja-se a vigilia do Natal: reune-se a familia toda em casa de seu chefe e ahí apôz terem assistidos juntos á Missa da meia-noite, é servida uma lauta ceia composta

quasi sempre de irios, leitôas assadas, perus recheiados, fructas e vinhos finos.

É' le uso tambem, comer castanhas cozidas, e bolos que são carinhosamente preparados pelas mães de familia; accende-se as luzes do arvore de Natal, de ante-mão preparada em uma das salas e faz-se a distribuição dos presentes do Papae Nôel. Até nas classe mais desprovidas o povo, festeja-se essa grande data, alguns bolos de milho recheado de passas, castanhas, amendoas, nozes e um copo de vinho, eis a refeição do pobre.

A alegria reina em todos os lares. É' de muito bom agouro vestir-se nesse dia um vestido novo, o que disse fazem questão as crianças brasileiras.



Os preparos para o plum-pudding são diversos

Eis alguns bolos e pastelarias do Natal:

A enumeração dos ingredientes a empregar para preparar os plum-puddings inglezes, é a primeira vista assustadora. Analysando-se porem, vê-se que a lista não é longa e o preço de occasião não é muito exaggerado. Descrevamos em seguida a confecção d'um plum-pudding. Feitas as acquisições das substancias seguintes: gordura de rim de vacca 100 grammas; farinha 500 grs.; duas maçãs, uvas de Co-

REVISTA FEMININA

ryntho 50 grs.; uvas de Smyrna 50 grs.; dois ovos, leite 200 grs.; sal 10 grs.; gengibre 10 grs.; assucar escuro 100 grs.; rhum 200 grs.; whisky 100 grs.

Cortae a gordura da vacca; descascae e limpae as maças e cortae-a aos pedaços muito finos; pulverisae o gengibre num almofariz com um martelo, misturae então todos os elementos do plum-pudding numa tarrina; o melhor é amassar bem com as mãos. Vós obtereis assim uma massa gelatinosa que levareis num panno de algodão. Ligue isto com um cordão.

Levantae o panno numa grande marmita de agua fervendo e deixae cozinhar a fogo lento durante uma hora e meia. (Os inglezes fazem cozinhar-o 4 horas ou mais). Retirae a massa da agua; collocae-o sobre um prato; cobri-o com uma tam-

de-se servir com um creme inglez, sem o queimar no alcool.

Tomae tutano de boi 150 grs.; migas de pão torrado 500 grs.; leite 150 grs.; assucar em pó, 200 grs.; tres ovos; fructas em confeitos 125 grs.; uvas



Quente ou frio deve sempre ser servido com whisky queimado.

pa e collocae sobre elle um peso de 2 kilos. Deixae assim até o dia seguinte. Descobri então o bolo e collocae-o num prato. Antes de servir-o, salpicae-o de assucar; regae-o com rhum ou whisky ligeiramente aquecido e queimae com aguardente. A cada colher-da de alcool queimado á superficie do bolo, renov-se outra, até a extincção da chama produzida pela quantidade de liquido empregado; depois cortae-o e servi-o.

PLUM-PUDDING A' LA MOELLE.

Eis um plum-pudding mais ligeiro e de menos ingredientes.

Faz-se empregando-se tutano de boi em lugar de gordura de rim o que o torna muito molle. Po-



O "strontzel" doce de Natal dos Poloneses

de Smyrna 50 grs.; uvas de Coryntho 50 grs.; canella 4 grs.; sal 10 grs. Fazei molhar o pão no leite e expremei convenientemente o excedente do liquido; cortae o tutano em varios pedaços e fazei-o derreter sobre um fogo lento; regiteae as particulas solidas que restarem, misturae então o tutano com o pão amolecido e com o assucar em pó; amassae tudo junto, com o auxilio das mãos ou com uma colher de madeira; juntae um a um os ovos, depois a canella e o sal; ajuntae em seguida



Renova-se o alcool sobre o doce

REVISTA FEMININA

os frutos confeitados, cortados em pequenos pedaços e depois as uvas.

Quando a massa estiver bem ligada, collocae-a num panno e fazei-a cozinhar duas horas num banho de agua fervendo. Procedei então como para o pudding precedente; servi-o com creme inglez perfumado com baunilha.

UM PUDDING AO VIN.

Migas de pão torrado 500 grs.; vinho da Alsacia 250 grs.; ovos 3; assucar mascavo 100 grs.; canella 3 grs.; manteiga 100 grs.; sal 3 grs. Fazei amollecere o pão no vinho branco, expremei fortemente entre as mãos, o liquido excessivo amassae tudo com manteiga derretida, sal, as gemmas dos ovos, o assucar e depois a canella. Depois de tudo estar bem ligado ajuntae as claras batidas em neve, sem deixar endurecer a massa; reuni-a num montão, amarrae tudo num panno e fazei cozer em banho-Maria durante uma hora mais ou menos. Deixae esfriar, e servi com vinho branco de Alsacia adoçado e perfumado com xarope de framboeza.

PUDDING A' PARISIENSE

É uma preparação preciosa, porque permite embelegar com arte os restos de pão da semana.

Certamente que será melhor preparar, com as pastelarias com todos os bolos reunidos, mas é uma oportunidade que nunca acontece na cozinha de familia. Para fazer o pudding á Parisiense, toma-se: pedaços de pão 500 grs.; leite 50 grs.; assucar 100 grs.; ovos 3, canella 4 grs.; uvas de Smyrna 50 grs.; uvas de Malaga 50 grs.; confeitos de cereja ou de abricots 1 pacote; manteiga 100 grs.

Adoça-se o leite quente e deixa-se amollecere o pão; mistura-se affim de obter uma massa num tanto liquida; se tiver muito leite deixa-se escorrer num passador; perfuma-se com canella e ajuntase as uvas os confeitos. Engordura-se um prato de agatha com manteiga, salpica-se com pão ralado, derrama-se ali o mingau numa espessura de 5 a 6 centimetros. Leva-se ao forno por uma hora mais ou menos, deixa-se esfriar e serve-se no mesmo prato.

PUDDING DE MAÇA.

Para fazer este pudding prepara-se com antecedencia uma pasta de plum-pudding, tal e qual a que já descrevemos, isto é uma pasta com a gordura de rim de boi. Não se collocam maças nesta massa, e da-se-lhe a consistencia sufficiente para que possa ser abaixada com uma tampa. Com o auxilio do rolo de madeira, estende-se com a espessura de 2 centimetros no maximo. Guarnece-se uma grande tigella ou vasilha com uma boa massa, deixando passar a beira da mesma; enche-se o recipiente com maças cortadas muito finas, salpica-se de assucar escuro e cobre-se com uma outra parte de massa. Affirma-se os rebordos da massa, com a pressão dos dedos. Cobre-se com um panno, amarra-se bem e collocase num recipiente num banho-Maria por 2 horas. Serve-se quente ou frio, salpicado com assucar e regado com whisky queimado.

O STRUTZEL AU PAVOT

Eis um bolo de Natal dos Polonezes e Russos. Para a pasta: Agua quente 250 grs.; sal 5 grs.; fermento de padeiro 20 grs.; farinha 750 grs.; manteiga 100 grs.; assucar 60 grs.; mel 30 grs.; amendoas cortadas 30 grs.

Dissolve-se o fermento n'agua tevida; ajuntase sal e farinha em quantidade sufficiente para se obter uma pasta leve; bate-se bem com a espátula e deixa-se levar 2 horas num quarto quente.

Ajuntase então a manteiga derretida, o assucar, o mel, as amendoas, ajuntase a farinha, em quantidade sufficiente para se obter uma massa consistente sobre uma tampa e que não colle ao dedos. Devolve-se novamente ao quarto quente, durante 2 horas.

Durante este tempo, prepara-se a seguinte massa: Grãos de papo 1 a 200 grs.; mel 200 grs.

Cobre-se os grãos de papo com agua fervendo; quando estão inchados de pois de me á hora, joga-se o excesso da agua, soa-se ou triturase no gral com mel.

Faz-se o bolo. Para isto deixa-se a pasta uns 2 centimetros de espessura cobre-se com a massa de sementes de papoava, enrola-se toda como a um cigarro, dora-se com ovos e leva-se ao forno por tres quartos de hora.

A MESA

É sempre um dos cuidados principaes da dona de casa a apresentação da sua mesa e com bastante razão, porque onde se nota se a mulher é ou não uma boa "menúsa". Antiquamente, quanto mais carregada era a mesa de flores, de travessas de sobremesa, de guardanapos armados, mais bem posta se achava. Hoje, é justamente o contrario.

A toalha foi supprimida pela moda; mas, se a isso, é preciso que a mesa seja de uma madeira bonita, muito bem polida. No lugar de cada conviva collocase um "naperon", onde se põe o prato e os talheres para os diversos pratos a servir e para o peixe, graciosamente arrumado. Os copos de crystal, e, no centro, sobre o "chemin de table", a floreira onde riem alegremente as flores, que são os convivas indispensaveis de uma mesa "chic". As flores são postas de maneira a não encobrir as pessoas umas das outras e a permitir que todas entrem na conversação, sem ser preciso estarem a debruçar-se de um lado para o outro, para poderem ver a pessoa com quem falam. Eram, effectivamente, de um primeiro posto os ramos de flores alti, que não permitiam que se generalisasse a conversação, que é um dos melhores aperitivos. E, na verdade, não ha melhor hora para trocar impressões do que a do jantar, quer seja em familia quer com visitas. Todos têm que contar; o que vivas de dia, as conversas que ouviram, ou mesmo falar sobre qualquer assumpto interessante. É a hora em que são postas de parte as preocupações da vida e em que, realmente, descansamos, restaurando com appetite as forças gastas no trabalho do dia. É por isso que a mulher que quer attrahir o marido ao lar e prendelo aos seus encantos deve cuidar muito da sua mesa, não só dos seus "menús", o que é muito importante, mas tambem na graça e elegancia da mesa. Os homens são muito sensiveis, mesmo quando não parecem dar por isso, ao requinte que encontram na sua casa e lembrem-se que não é só com a bucca que se come: os olhos comem tambem e uma mesa bem disposta abre o appetito aos sentidos mais apurados.

As noites de luar



*...Noite serena, noite de sombras
e luzes, propícia às ternas carícias,
Romeo procura-te as sombras para
alcançar o balcão da encantadora
Julieta.*

□ □ □
A noite de "Romeo e Julieta"

□ □ □

L U A R

O luar é a velhice da noite, essa velhinha que anda a rezar no sussurro da viração, desfiando, conta a conta, o rosário de ouro das estrelas, diante da ara branca da via-láctea.

Quando o sol adormece logo, a noite, bôa velhinha, velando, faz calar as aves e os riuíto: para que não lhe perturbem o somno, e entreabre os fios tenues da cabelleira alva, como um cortinado, sobre o seu berço. Por isso é que, quando faz luar, os namorados, pelas alamedas brancas, andam devagar, em silêncio, aos murmurios...

Quando faz frio, tremula e curvada, cheia dos arrepios do vento, accende os zagalumes para se aquecer, e fê a toda agazalhada no arminho da neblina.

Os lírios, as magnolias, as camelias, são vestígios de luar que as noites deixam nos canteiros...

Sonhei contigo, amada, toda feita de luar; luar na benção dos teus olhos — olhos serenos, luar nas cinco petalas dos lírios de tuas mãos, luar nas magnolias em botão dos teus seios... O luar foi feito para o amor, e eu andei, toda uma vida em flôr, ao luar, a tua procura, de ti, que deves ser o proprio amor.

E voltei sózinha, com odio ao luar, trazendo a mais triste lagrima — chorando nos meus olhos, trazendo o raio de luar mais frio, brilhando nos cabellos — o meu primeiro fio de cabello branco!

EDFAR CAMILO

PERFUMES

O uso dos perfumes, é para a mulher uma necessidade que se perde na noite dos tempos. E estou mesmo convencida que a habitante das cavernas se servia das hervas aromaticas para com ellas se perfumar, como ainda hoje fazem as mulheres nas nossas aldeias, que perfumam os armarios da roupa com rosmaninho, alecrim e maçãs camoesas. As romanas e as gregas perfumavam-se com almiscar, ambar e agua de rosas, e esses perfumes foram moda durante seculos. Depois começaram a aparecer os perfumes extrahidos das flores, a violeta, o jasmin, o lilás contribuíram com os seus deliciosos aromas para o embelezamento da mulher. Uma senhora elegante tem o seu perfume habitual e nada a faz mudar. Algumas fazem, ellas mesmo, uma mistura de perfumes, que lhes dá um aroma especial e as torna de uma originalidade que por coisa nenhuma trocariam. Mas a verdade é que a moda influe nos perfumes, como em tudo, e de vez em quando ha um "parfumeu." em moda. Houve uma época em que os perfumes violentos eram apreciadissimos. Triumpharam o "tréfle incarnat", o "Ylang-Ylang", e o "peau d'Espagne". Hoje os nervos das elegantes não suportam esses perfumes tão fortes, e preferem-nos subtis e penetrantes, mais discretos, e talvez mais persistentes. Depois de Houbigant foi Coty, que, com a sua loja pequenina e elegante da Place Vendôme, inundou o mundo com as suas essencias Paris "E'meraude" e "Origan". Não havia mulher elegante que não tivesse no seu toucador os perfumes de Coty. Agora começa a decahir um pouco a sua fama, e é Caron que está dando o tom com o seu "Narcisse Noir", um perfume delicioso. Sobretudo o frasco é lindo, com a sua rolha representando um narciso preto. O que é desconsolador é que todas as senhoras usem o mesmo aroma e talvez seja até perigoso, porque dizem que nada traz á lembrança dos apaixonados que estão separados como um perfume ou a musica, que foi ouvida quando estavam juntos; e, se todas as senhoras cheiram o mesmo, lá se vão as recordações e passa o perfume a ser uma banalidade. Portanto aconselho as minhas gentis leitoras a seguirem o antigo systema e a, neste ponto, desprezarem a moda. Misturem perfumes, inventem-nos mesmo, mas conservem nelles a sua personalidade, e não queiram ter o perfume de toda a gente. Creiam que serão assim bem mais elegante, porque a elegancia pessoal será sempre a mais interessante e a mais apreciada.



Simple de linha e encantador esta toilette em crepe georgette cyclamen. Na saia applicações de crepe da China violeta bordadas de fio de prata. Rosas violetas e prata. Echarpe de tulle. Feito sob medida 3008

Espelhos d'Alma



Ainda o actor comico
W. C. Fields

muito vinha mantendo animado flirt. Foram dar um passeio de automovel e, na loucura da velocidade, não cogitavam os jovens enamorados no perigo que corriam, atravessando como um relampago, as estradas movimentadas. De repente um grande carro atravessou-se-lhes á frente e uma manobra rapidissima fez com que



Um momento difficil

o auto capotasse, ficando os dois sob o pesado vehiculo. Felizmente não soffreram quasi. Apenas Judy queixava-se vagamente da cabeça. Ao chegar em casa contou ao seu papae, sempre prompto a desculpa-la, mais aquella travessura. Dessa vez, porém, James não sorriu e, assustado com as consequencias que poderia ter tido o desastre, deu-lhe alguns conselhos prudentes, de maneira tão grave, que Judy julgou tel-o contrariado com as suas attitudes. A' noite, porém, todos os dissabores foram esquecidos, pois David foi jantar com a sua linda noivinha e alegria intensa dos dois jovens acabou por comunicar-se a todos e, em pouco, até os criados ensaiavam passos grotescos de charleston! No meio de todo o contentamento ainda uma nuvenzinha obscura a frente de James a qual Judy fez desaparecer prometendo-lhe que, com o seu casamento elle não perderia a filha e sim ga-

nharia mais um filho, pois os dois continuariam a viver com o seu bom papae.

No dia se unte era aniversario de James. Com o maior carinho Judy preparava os presentes destinados ao seu bom amigo e numa caixinha toda cheia de sinceridade, cumprimentava-o pela feliz data. Mal acabada de dispor as cousas para a sua chegada o telephone tilintou e uma voz indifferente diz-lhe do outro lado da linha: - "Judy te lho uma surpres para você: seu papae acaba de ser victima de um accidente em plena rua. Um bloco de pedra desmarronando de



"Familia Ambulancia"



Uma scena de "Torrente"



Richard Dix em "Razessuras de Capito"

uma casa em construcção matou-o repentinamente no seu trajecto para casa. "O choque não p'dia ter sido maior" - "Por que, perguntava ella ao vivo, havia de ser o teu papae a victima do destino ingrato? "E, no seu egotismo de moça feliz, apontava tantos outros que a morte poderia ter levado, deixando-lhe o paesinho querido!...

Passados os primeiros dias de abatimento, Judy começou a sair d'ór de cabeça, no ponto ferido no accidente do automovel. Consultou um velho medico da casa e, depois de um longo exame, em que a sciencia e a amizade procuravam congruar-se para um diagnóstico honjeiro, o estúpido obrigado a dizer-lhe que temia muito que, devido ao choque soffrido pelo nervo optico, ella viesse a perder a vista. Completamente de-



Um outro quadro de Risos e Tristeza

REVISTA FEMININA

sanimada a moça sentou-se num banco da praça e, quando um velho a seu lado lhe perguntou o que tanto a affligia, incutindo-lhe a confiança em Deus, ella respondeu com azezum: — "Eu não acredito na existência de um Deus. Sofrira você o que eu tenho soffrido e veremos para onde vae



Um outro quadro de "Travessuras de Cupido"

dissera, aceitou o convite de Del Cole, antigo gerente de seu pae, para uma ceia no club. Lá a foi procurar David mas ao chegar á sua mesa, já o mal começava a fazer sentir os seus effeitos e, não o reconhecendo, deixou-o ficar parado á sua frente, sem lhe dirigir uma só palavra. Ater-

sagem maravilhosa, os dias para Judy eram todos igualmente tristes e sombrios, sem a menor esperança de cura sem o consolo amigo de uma pessoa querida...

Numa noite de tempestade, em que ella chamava por David, este surgiu, como por encanto pois a sua criada, contrariando-lhe as or-



Chester Conklin - Alice Mills em "Travessuras de Cupido"



Richard Dix

a sua fé nesse Deus, creado de tanta miséria. Deante dessas palavras, o pobre velho, contemplando, a sua perna cortada, occulta por um chale, dava graças a Deus por lhe conceder a suprema ventura de viver para servil-o.

A tarde, quando David a foi visitar, depois de ter pensado na desgraça que seria para elle uma esposa cega, Judy disse-lhe, fazendo calar o coração. "David, nós podemos ser bons amigos, mas não devemos passar disso: eu não o amo". E, á noite, para confirmar o que



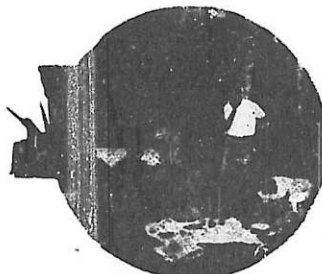
Florence Gilbert

rorisada pediu a Del Cole que a conduzisse á casa, o que o cynico gerente fez com prazer, aproveitando a viagem para tentar beijal-a a força. Judy o repelliu e, ao entrar em casa, esbarrando em todos os moveis, gritou para os criados que preparassem as malas pois iam partir para bem longe, onde ella pudesse ser esquecida e esquecer a sua grande infelicidade. A David não deixou sequer uma palavra.

E na encantadora vivenda da collina, onde a escu rido de seus olhos não lhe permitia descortinar a pai-

dens telephonara ao rapaz pedindo-lhe que viesse. Foi comovedor o encontro dos dois; fortemente enlaçados David cobria de ardentes beijos aquelles olhos verdes, que a cegueira toldara, mas que veriam, dalli em diante, através dos seus. Um trovão mais forte atrozou e uma farsca fez desmoronar a parte da casa onde elles estavam. Ella pouco soffreu, elle, porem, foi para o hospital para ser curado.

Na anciedade da espera Judy perguntava ao medico em que ella lhe poderia ajudar, ao que elle respondeu: — "Si você cre em preces, minha filla,ogue a Deus por elle". Uma expressão de profunda ironia afeccionou-lhe o semblante. Mas,



O querido comico Fields em "Risos e Tristeza"



A bella Grethe Nissen na pellicula "A Mulher Foz"

(Continua em Miscellanea)

Fabricação de brinquedos na Alemanha

Approxima-se a bella festa patriarcal de Natal... O mundo inteiro a festeja de diversas maneiras, porém todas ellas animadas da mesma nobre es-



Um alumno das escolas allemans de brinquedos perfeccionando os modelos.

piritualidade: é a festa do mais íntimo e cordial, do mais orgulhosamente humano que o homem ama. O culto ao lar, á casa que alberga os nossos camalhos e



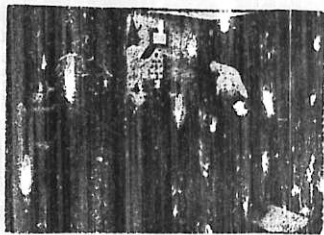
Fabricação de globos polímeros de vidro para a arvore de Natal.

todas as nossas esperanças, é onde todo o passado se converte em reliquias e palpitam todos os anseios do porvir.



Classificação dos enfeites de vidro para a Arvore de Natal.

A festa de Natal, debaixo de todos os céus, é a exaltação íntima e calida da familia e, sobretudo, a apothecose do entronizamento da infancia que ri e vive ao nosso redor.



Uma sala na escola de brinquedos.

Para os países catholicos é o doce Natal do Senhor, celebrado com esses ingenuos "Nascimentos" nos quaes se reproduz a mais bella solemnidade do credo christão: appareição do Homem Deus sobre a terra que havia de regar com o seu sangue e redimir com o seu sacrificio...

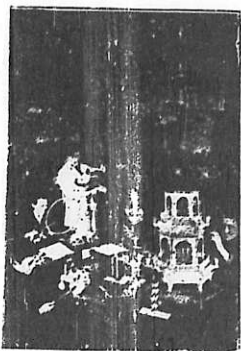


Pintura de enfeites de vidro para a Arvore de Natal.

São as figurinhas rusticas de porcelão artificial, onde todo um mundo rural, de pastores e aldeões, corre diluminado pelo prodigio... E é a cavalgata sumptua dos Magos de fabula que vem a offerrecer ao Menino Divino suas offerendas magnificas... E tambem na festa domestica e mica do lar, nos



Alumnos das escolas de brinquedos montando as diversas peças dos modelos.



A sala de pintura nos escolas de brinquedos.



Acabamento dos modelos



Cortando os brinquedos na máquina.

países orientações, a maravilha da Arvore de Noel, encanto e atractivo, surpresa dos meninos... Em uns ramos providos encontram-se os brinquedos, os bellos e surpreendentes brinquedos que são a luz, o encanto e a justificação da vida infantil.

O brinquedo... Ha passado de ser uma distração para constituir uma arte, a mais bella e gentil arte, porque a arte mais generosa... Com elle não é só a egoística emoção esthetica do contemplador, mais sim é a alegria que se distribue, o bemdito e unico riso da infancia, consolo e balsamo de todas as dores, premio que em nossa triste e preocupada vida de homens é o melhor presente.

Os clichés que publicamos nesta pagina dão uma informação do aspecto da industria de brinquedos na Alemanha, onde o fazer os gentis e graciosos bonecos para as crianças constitue uma profissão artistica, objecto de especial ensino, todos são brinquedos para um menino, porém, em que radica a preferença que o mundo infantil demonstra por determinados brinquedos.

Acontece que ás vezes prodigios de mechanica que fazem nos bazares, brinquedos perfectos e mara-

villosas apenas distraem um momento a attenção do menino enquanto um boneco toco e um artefacto de construção rudimentaria, o alegra e distrae por muitas horas.

O brinquedo, pois, tem que ser feito pelo homem, porém, com a espiritalidade do menino.

Esses bonecos tão perfectos que parecem "de Verdade" não distraem aos meninos. O que nos admiramos pela sua perfeição, porque conhecemos as difficuldades que foi preciso vencer para conseguir-o, ao menino o deixa impassivel porque elle só vê ingenuamente uma realidade que não tem contrastes...

E era compensação, a imperfeição, o grotesco, a caricatura o que detona chama-lhe a attenção.

O menino que não aprecia a arte nem entende de humorismo tem o sentido claro da desproporção e do grotesco.

Que somos os maiores ante os pequenos são exaggerações delles mesmos, conceito grotesco do mundo é este, que talvez encerre em sua pueril ingenuidade muita mais philosophia que a de algumas mesurados bonecos humanos.

A Nortista
CASA DE RENDAS

RENDAS DA MODA
RENDAS PARA NOIVAS

o maior sortimento

Vendas a varejo e por atacado

IRMÃOS COELHO

Rua da Liberdade, 72

São Paulo

AS CRIANÇAS

Dissimulação instintiva
Franqueza infantil



Calção de flanela branca e azul.
Feito sob medida até 8
anos: 20\$

Pyjama de lino.
Feito sob medida até
6 anos: 15\$

"Le Quotidien" de Paris publicou há dias um interessante estudo psychologico infantil, realizado por professores francezes de classes preliminares.

E' muito commum, em linguagem escripta o alumno declarar que não sabe desenvolver o thema dado pelo mestre, e ficar aborrecido, desacoroçoado até o fim da aula.

Ora, a causa disso não podia ser preguiça absoluta, quando alumnos applicados não raramente entregavam a prova em branco.

Examinada a causa dessa difficuldade, os professores concluíram, acertadamente, que as creanças procuram as ideas que agradem ao professor, e não as que espontaneamente sua cabecinha offerece, que em tal caso não teriam difficuldade alguma.

E' o jogo inicial da hypocrisia da vida, que começa a desenvolver na creança um ser impessoal e vacillante.

Os professores resolveram, então, combater esse vicio que tão maus resultados produz, e pediram para os alumnos escreverem o que pensassem, com a mesma franqueza como si escrevessem para elles proprios.

O resultado foi interessantissimo. Cada trabalho reflectiu nitidamente a personalidade, o caracter, a educação e o ambiente em que vivia cada creança.

De uma colleção de trabalhos escriptos por esse processo, "Le Quotidien" publicou alguns que não soffreram nem o minimo retoque dos mestres, e que transcrevemos aqui traduzido ao pé da letra:

JOANNA D'ARC

"O que penso de Joanna d'Arc? Penso muita coisa della.

Joanna d'Arc era uma boa filha, corajosa e cheia de bondade.

Ella quiz pagar para defender a França, quando tinha doze annos; isso eu não faria, se tivesse estado no logar della.

E eu preciso que eu não tivesse tido mais nenhum parente. E ainda assim!

Entretanto, eu queria ter estado no campo de batalha, porque inventam recitativos e modinhas bonitas a respeito de nós...

...Parecia-me ouvir vozes que desceam do céu e sobre a imaginação eu vejo uma claridade, de um lado. E era verdade a guerra tinha sido declarada na França.

Devemos acreditar nos christãos, sim ou não.

Apesar de tudo, vale mais não, porque eu conheço uma mocinha que foi criada de um vigario: elle comia carne na sexta-feira a santa!

O peior é que quando os prussianos estavam em Orleans, "ella" partiu.

Ella tinha então dezeseis annos.

Isso não quer dizer nada, porque, mesmo que eu tivesse dezeseis annos, não quereria fazer o que ella fez.

Em primeiro lugar, não escriptaria as vo-



Vestidinho para menina de 3 a 5 annos, de crepe da China ou sergiete azul guardado de filiz franzida.
Feito sob medida: 50\$

Para menina de 6 a 8 annos, de crepe da China com sobrevida de lencinho.
Feito sob medida: 70\$000

zes que me dissessem para eu ir defender a França. e se me prendessem, diria que não entendi".

Eis ahí uma criança irreverente, que não tem patriotismo e tem uma reigiosidade duvidosa.

Da historia de Joanna d'Arc a preoccupa o castigo do auto de fé. Não a revolta a injustiça que lhe fizeram. Acha-o não diremos natural, mas acima das discussões. E no seu espesso bom senso de burguezinha, experimentada da vida, pensa apenas que quem sãe á chuva... E, ella não quer molhar-se. E', naturalmente, sob esse espirito que a educam em casa e ella nada mais faz do que reproduzir as opiniões que ouve.

Este outro trabalho é mais interessante:

MINHA BONECA

"Eu gosto de minha pequena boneca só de um jeito. Para fazer-lhe vestidinhos, sirvo-me da tesoura de mamãe. Faço isso quando ella costura. Então mamãe precisa da tesoura tanto quanto eu.

A's vezes quando ponho a tesoura sobre a mesa da machina, deixo-a cair ao chão. E enquanto me abaixo para apanhal-a: "Pif! paf! dois tapas na cara.

— Outra vez você prestará mais atenção, diz-me a mamãe.

Quando brinco com minha boneca, eu sou a mãe e ella a filha.

Eu digo:

— Emiliana, vae buscar meio kilo de café na venda.

Ella não se mexe.

Eu dou-lhe um tapa.

Emiliana foi feita com o sorriso na bocca. Porisso, quando lhe bato, ella não chora.

Um dia arrumei-lhe uma tapona muito forte e partiu-se-lhe a cabeça".

Estilo saltitante, de boa narradora, conciso e vivaz, reflecte bem a vida caseira dessa criança, aborrecida e sem amenidades.

A noção de justiça social deve surgir na consciencia nascente de menina, através do rigoroso procedimento materno, como alguma coisa de monstruoso. A applicação das sanções apparece-lhe, sem duvida, excessiva para o tamanho das faltas.

Dahi a sua desforra sobre a inerte boneca. O exemplo de cima leva-a, insensivelmente, ao endurecimento do coração.

Esse sentimento manifesta-se, porém, mais sombrio e mais fosco, neste outro quadro doloroso que é rico no seu laconismo e amargo nas verdades que denuncia:

MAMÃE

"Mamãe é magra.

Ella é palida.

Ella é triste.

Ella só tem, encima, dois dentes.

Ella é má.

Ella não gosta de mim.

Nem eu della."

E' um mundo esse minuscuro perfil, um mundo de soffrimentos e de miserias. Quem não entrevê.



Roupa de tecido grosso. Para menino até 10 annos 35\$.

Outro roupa beije listado.

ahí, como em uma janella aberta, uma mulher doente, atacada, ha annos de molestia incuravel, que a faz impertinente, aspera, talvez, inconscientemente perversa, com a desgraçada filhinha, criança que cresce

Pijama em tecido estampado para meninos de 7 annos. Feito sup medida . . . 15\$

(Continúa em Miscellanea)

O ENIGMA

do MACCLESFIELD

ROSE M. MONDITH



No cartão de visita estava escripto o nome de Sara Wilson.

— A senhorita insiste em ser recebida, disse o creado.

— Faça-a entrar — respondeu com gesto displicente meu collega Bob

Carruthers, reporter judicial do *Evening News*, cuja habilidade em descobrir os mais mysteriosos crimes, se tornára já popular.

Entrou uma esbelta joven de rosto pallido e fino, olhos azues e labios de um vermelho vivo.

— O sr. Carruthers? — perguntou indecisa, olhando alternativamente a Bob e a mim.

Meu collega que se puzera em pé, inclinou-se com cortezia, e convidou a joven a sentar-se.

— Senhor Carruthers — começou miss Wilson — peço-lhe desculpas por insistir em ser recebida. Mas o caso que lhe vou expôr apresenta aspectos tão mysteriosos e inexplicaveis, que não posso deixar de chamar-lhe a attenção.

— Vamos a esse caso — disse Bob. — Este senhor aqui é um amigo e collaborador expertissimo. Prometto que lhe prestaremos o maior auxilio possivel.

— Obrigada — respondeu miss Wilson. Os senhores me resuscitam. Eu vivo em companhia de meu tio, o doutor Kershaw, no castello de Macclesfield.

— No castello de Macclesfield? — interrogou Bob. — Ha cinco annos deu-se alli um assassinato, que ainda está envolto no mais profundo mysterio. Um creado foj encontrado estrangulado numa das antecamars do castello.

— Effectivamente — disse miss Wilson; o assassinio de João Rich, o creado mais velho de meu tio. Não existe o menor indicio do culpado. Ninguém podia ter se introduzido de fóra, pois as portas e janellas estavam hermeticamente fechadas, e não apresentavam o menor indicio de violencia. Ademais, no jardim do castello não se achou pizadas apezar do chão estar molle devido a chuva da noite anterior. No principio a policia suspeitou dos outros creados, mas logo as investigações excluíram toda suposição a esse respeito.

— Depois do assassinio de João Rich aconteceu ainda algo de anormal no castello?

— Sim senhor; e vim precisamente aqui para narrar-lhe os extranhos acontecimentos que estão succedendo lá.

— Pode começar sua narração? — disse Bob, tirando de sua rica colleção de recortes o cartão correspondente ao crime do castello de Macclesfield, com todas as minucias, desenhos e photographias que illustravam o facto.

— Como estamos vendo pelas illustrações, o que pomposamente vêm chamando de castello é um antigo edificio de dois andares, situado num dos recantos mais áridos da chapada de York-shire.

Meu tio materno, o doutor Kershaw, adquiriu-o ha alguns annos para tempo de ferias, mas logo acabou por installar-se definitivamente alli. Eu, que era orphã de mãe, tive a desgraça de perder tambem meu pae ha tres annos; então fui morar com meu tio que me recebe como uma filha.

Desde que estou ao seu lado nada occorreu de anormal no castello até tres mezes antes da morte de João Rich. Certa manhã ao passar pela galeria de quadros, fiquei muito surprehendida ao ver uns estragos feitos na parte inferior duma cortina de seda grenat; parecia-me a tinham arranhado ou mordido com unhas e dentes extremamente agudos. Ninguém soube explicar satisfatoriamente o facto, e acabamos por attribuir-o ás ratonanas, sem occuparmos mais do assumpto.

Mas uma manhã, ao passar por um dos salões, fiquei vivamente impressionada ante um acontecimento que não pude de xar de relacionar e em o da galeria dos quadros. Os "pannea-x" que cobriam as paredes tinham sido violentamente e arrancados e atirados ao chão; algumas plantas dos vasos estavam descerradas, e outras apresentavam signaes de mordeduras...

A principio meu tio pensou que alguém assaltára a casa para roubar. Fizemos uns minuciosos inventarios, e concluimos que não faltava nada.

Uma noite pelas duas horas, fui despertada bruscamente, por uns rumores que vinham do quarto contiguo ao que eu dormia. Fiquei immovel escutando.

Depois de um instante me pareceu perceber algo assim como o deslizar de uma mão que estivesse apalpando minha porta. Chamei assistida a camareira, e nos approximamos furtivamente á porta: não ouvimos nada. Armei-me de valor e a abri de golpe, accendendo ao mesmo tempo a luz electrica; revisitamos rapidamente o aposento: não havia ninguém.

O resto da noite dormi mal. Recordo-me que em sonhos ouvi um gemido, um lamento soffocado; logo uma especie de queixume que tinha algo de humano e algo de bestial, tão aterrorizante que apesar dos esforços que fiz para gritar ou mover-me, não pude consegui-lo. Debitada, quasi insensivel, abandonei-me ao agitado sonho que me atormentou até a manhã seguinte. Naturalmente nada disse ao doutor Kershaw, o qual não vi senão á hora da ceia. Seu aspecto me impressionou vivamente. Estava mais pallido que de costume, com o rosto mais enrugado como se tambem tivessem passado uma noite de pesadelo.

— Então não lhe falou nada a respeito?

— Diligenciei por í zel-o falar, mas foi em vão. Uns dez dias depois, á noite, julguei ouvir o lamento angustioso de outras vezes. Sentei-me na cama, ficando immovel por alguns segundos.

Aquelles momentos pareciam seculos... De repente repercutiu no silencio um grito selvagem que me fez gelar o sangue nas veias. Quiz gritar, mas me faltou a voz. Trate de saltar da cama, mas me senti atada. Desfalleci. Na manhã seguinte João Rich foi achado estrangulado na antecâmara da bibliotheca. A policia reconstruiu o facto da seguinte forma: o velho mordomo ouviu um ruido insólito e saltou immediatamente da cama; vestiu-se apressadamente e foi ver o que se passava. Ao ver-se descoberto o criminoso atacou-o, matando-o do modo que sabemos...

— Mas a senhora não referiu á policia nada do que tinha occorrido anteriormente? — perguntou Bob.

— Não. Não sei explicar o complexo sentimento que me obrigou a calar o que só eu sabia. Digo "só eu" porque as outras declarações não mencionaram nem de leve os extranhos successos. Tampouco meu tio demonstrou conhecê-los.

— E' extranho! Que impressão teve o doutor Kerslaw? — interrogou Bob.

— Nem podem imaginar. O mysterioso crime de que havia sido victima seu mais fiel servidor, e a circumstancia de ter sido perpetrado pertinho de seu quarto, abalou-o profundamente.

— A senhora disse que depois do assassinio houve outros phenomenos extranhos. Quaes foram?

— Ha uns quinze dias, depois de uma hora da madrugada eu estava ainda lendo, quando minha attenção foi attrahida por um gemido breve, soffocado.

Saltei da cama, apurando o ouvido: não tornei a ouvir o menor ruido. Essa mesma noite tornei a ouvir o tal queixume que tanto me atemorou na noite fatal do crime. Levantei-me decidida a esclarecer

tudo. Atravessei a antecâmara, a sala verde, o salão vermelho, e cheguei na bibliotheca.

Mas antes de aleancar o commutador da luz, um rumor extranho me fez fugir espavorida pela porta em que tinha entrado.

No fundo da vasta sala, que estava ás escuras, garras com fortes unhas — esta foi minha impressão — arranhavam as cortinas enquanto se percebia um surdo ranger de dentes.

De manhã a poltrona da entrada da bibliotheca estava fóra do lugar, e as paredes e as cortinas, estavam com evidentes signaes de arranhões... E vim immediatamente aqui, para solicitar seu auxilio. Os



senhores poderão acompanhar-me a Macclesfield?

— Sim senhora — respondeu meu collega. Nas immediações do castello existem, si não me engano, algumas jazidas de petroleo de certa importancia.

— Realmente — respondeu miss Wilson — e essas jazidas são frequentemente visitadas por scientificistas e estudantes.

— Para não alarmar seu tio, arranjaremos uma recommendação do presidente da Sociedade Geologica Britannica, e nos apresentaremos ao doutor Kershaw como estudantes de geologia.

E depois de consultar um guia ferroviario, acrescentou:

— Amanhã ás 10.25, estaremos em Macclesfield.

A senhorita Wilson agradeceu-nos efusivamente, e retirou-se evidentemente reconfortada.

* * *

Em Macclesfield, o doutor Kershaw nos dispensou o mais cordeal acolhimento. Era um anciao alto, de complexão robusta, e tinha no rosto inequivocos signaes de profundos soffrimentos. Depois da

REVISTA FEMININA

ceia retirou-se da sala, allegando que seus padecimentos **physicos obrigavam-n'o** a faltar a muitos deveres de hospitalidade. Incumbiu á sobrinha de substituí-lo, e deu-nos boa noite.

— E si procedessemos immediatamente ás primeiras investigações? — propoz Bob logo que o doutor retirou-se.

— Ia convidal-os a subir no andar de cima para inspecionar os lugares que o mysterioso ser nocturno costuma apparecer — disse miss Wilson.

A sala de refeições ficava no andar de baixo, e uma grande escada conduzia aos aposentos superiores.

Bob quiz saber o logar exacto em que foi en-

de de textos altissimos e aspecto tétrico. Ia a galeria de quadros vimos a cortina arruinada na parte inferior.

Bob examinou-a minuciosamente com enigmático sorriso. Nas paredes da bibliotheca tinha signaes q' bem podiam ter sido produzidos por um garfo. Mas meu companheiro não prestou muita attenção a isso. O que examinou detidamente com sua lente foi a zona de pavimento que ficava perto da parede.

Logo pediu a miss Wilson que nos conduzisse ao lugar onde tinha sido encontrado o cadaver de Rich. Era na antecâmara, entre a bibliotheca e a



— Essa mesma noite tornei a ouvir o tal queixime que tanto me aterrorou na noite fatal do crime.

contrado o cadaver de Rich.

— Estava com o rosto voltado para o chão — disse miss Wilson.

— Voltaremos daqui a pouco — disse Bob, lançando ao logar uma rápida ollhadella — Prosigamos nossa visita.

Seguimos miss Wilson através de varias salas

do doutor Kershaw. Bob observou cuidadosamente as paredes até a altura de uma pessoa, e se deteve a examinar com a lente um ponto de parede, perto da qual tinha sido encontrado o morto.

— João Rich era de estatura menor que mediana; não é verdade, senhorita?

— Exactamente, senhor Carruthers. Mas como o adivinhou?

— Muito simplesmente. Olhe aqui.

Approximamo-nos da parede e observamos o ponto indicado por Bob.

Quatre ou cinco cabellos grisalhos estavam pregados na parede á altura do meu auigo que attribuia a João-Rich.

— O morto foi atacado de improviso — disse Bob e seu assaltante apertou-o com uma das mãos a esta parede, empunhando com a outra oprimiu-lhe a garganta até suffocá-lo. O corpo caiu seguida para deante com o rosto contra o solo, na posição em que foi encontrado.

Agora continuemos a inspecção. Atrevessamos varias salas, onde Bob examinou rapidamente os signaes da devastação.

Por ultimo, chegamos á porta da alcova de miss Wilson.

— Foi nesta porta que a senhora ouviu rumores uma noite?

— Precisamente. — Dias antes tinha sido envernizada; não é assim?

— Sim senhor. E recordo-me que ainda estava um pouco humida. Bob examinou a superficie dos batentes. Sua attenção se concentrou na parte inferior, onde parecia ter descoberto um dado importante.

Quando concluiu seu exame a miss Wilson in-

terrogou-a ansiosa por conhecer o resultado das observações, respondeu que tinha colhido elementos bastante interessantes, mas que precisava coordená-los para um estudo minucioso. Aquelle dia tinhamos trabalhado suficiente. Durante a noite revezamos, ficando um sempre de guarda, com o fim de não interromper a vigilância nas salas habitualmente visitadas pelo incognito ser nocturno.

* * *

Quando encontramos-nos a sós perguntei a Bob.

— Resolveu alguma coisa?

— Sim. — respondeu — Tudo, mais ou menos, foi como eu tinha imaginado. Mas necessito duma ultima prova. Esta noite, ao terminar a ceia faremos recair a conversa sobre chironancia, e você mostrar-se-á muito competente na materia, propondo aos presentes o estudo da mão.

E, tome bem nota: deve fazer-nos mostrar a palma da mão direita.

— Perfeitamente — respondi; ainda que entenda tanto de chironancia como você de geologia.

A' hora da sobremesa, depois de varios assumptos, a conversa caiu sobre chironancia. Bob se appressou em realçar seus profundos conhecimentos na materia; e miss Wilson impellido pela curiosidade pediu-me para interpretar os signaes de sua mão.

Apparentei recusar, mas logo comeei a examinar a mão da joven.

Em seguida passei para a do doutor de dedos largos e fortes. Bob se levantou e aproximou-se de mim, fingindo curiosidade. Notei que o polegar da mão direita do doutor estava sulcado transversalmente por uma profunda cicatriz.

— O senhor feriu-se no dedo, doutor? — inquiriu Bob.

— Sim respondeu o ancião — Numa caçada de tigres na India, tropecei e cahi; a lamina de caça apanhou-me este dedo penetrando até ao osso. Pouco faltou para eu precisar soffrer uma amputação.

Depois de um momento retiramo-nos a nossos aposentos.

Velamos durante toda a noite; mas nada de anormal se passou no castello. E assim durante noites successivas. A vida continuava tranquilla e monotona em Macclesfield, até que por fim, na sétima noite, quando já começavamos a perder a esperança, o mysterio se desvendou em toda sua impressionante realidade.

* * *

Estava eu de guarda junto a uma das janellas da bibliotheca, envolta na mais opaca escuridão.

No grande relógio do castello bateu duas horas. Parecia que tambem aquella noite concluiria tranquillamente. Mas, pouco depois das duas, um angustioso gemido me fez saltar de improviso. ()

rumor partia da antecamara da bibliotheca. Aproximei-me cautelosamente ao humbral da porta principal.

Alguem se debatia no chão arquejando furiosamente como si sustivesse uma luta feroz.

Eu não podia distinguir nada obstado pela escuridão. Por mais que me esforçasse para me dominar um grande terror apoderava-se de mim. De repente um segundo lamento mais suffocado e mais tétrico, gelou-me o sangue nas veias...

Corri ao quarto de Bob que estava adormecido numa poltrona. Despertou-se immediatamente e correu á bibliotheca, com um pharolete na mão.

Entramos. Ouvimos uma respiração penosa, e depois um resfolegar possante. Parecia que o mysterioso ser desabafava sua raiva unhando furiosamente as cortinas, os toalhadões, as paredes, e espojando-se no chão.

De vez em quando saltava um tivo que lentamente se ia convertendo num gemido quasi humano.

Em dado momento Bob afastou-se de mim e projectou a luz da lanterna no lugar onde devia estar "aquillo". Ouvimos então um bramido de animal ferido. Uma massa escura ergueu-se e precipitou-se sobre Bob que tinha avançado até o meio da sala para ver melhor. Ao raio de luz que rasgou a escuridão, vi com terror, duas mãos fortes e ameaçadoras, contraídas como no espasmo duma convulsão, com os dedos arqueados em attitude de apertar alguem pela garganta.

Depois distingui um rosto espantosamente alterado, de expressão bestial, com a bocca contraída e os olhos fóra das orbitas; um rosto que não tinha nada de humano e que me fez estremecer: era o doutor Kershaw!

Bob saltou para um lado, apagando a lanterna. Tudo tornou a sumir na escuridão.

Ouvimos o rumor de um corpo que cahia pesadamente no solo.

* * *

Durante nosso regresso á cidade, Bob me explicou como tinha descoberto o enigma. Excluidos os creados que se alojavam no extremo opposto do castello, o assassino de João Rich não podia ser sinão o doutor, miss Wilson, ou a camarceira.

Os varios indicios reunidos, e principalmente a cicatriz da mão do doutor claramente assignalada na porta do quarto de miss Wilson, fizeram recair suas suspeitas sobre o proprio Kershaw.

O desditoso doutor era victima de graves accessos de zoantropia, isto é, uma enfermidade nervosa, sob cuja influencia o enfermo se cre convertido em féra.

O doutor Kershaw está actualmente recolhido numa casa de saude, onde é submettido a um tratamento especial que talvez o cure do horrivel mal que o aniquilla cruelmente.

BUTOLAN 5)

A MÔDA DAS APPENDICITES

Ha doenças da moda que fazem epoca, e cujos casos depois se tornam raros ou mesmo desaparecem. A appendicite já esteve na moda, sendo mesmo considerado chic ser operado por causa della. Mas, os casos de appendicite continuam a apparecer si bem que em menor escala. Segundo Rheindorf, foram encontrados osyuros em 50% dos appendices exalatinados, parasitas intestinaes estes muito conhecidos e que causam incommoda cocicia no anus.

O scientista acima referido attribue aos taes osyuros a responsabilidade da maior parte das appendicites, de forma que, para evitar esse perigo, convem sempre tratar energeticamente a osyurase.

Para se conseguir esse objectivo têm sido propostos varios medicamentos, sem que se tenha conseguido o effeito desejado. Só agora foi descoberto o verdadeiro especifico contra os osyuros — são os comprimidos Bayer de Butolan, sem gosto, inoffensivo, mesmo ás crianças de tenra idade.

Foram, pois, resolvidas as questões da prophylaxia e da cura desta commum e perniciosa infestação verminica, o que equivale, talvez, a quasi eliminação da appendicite dentre as doenças da moda.

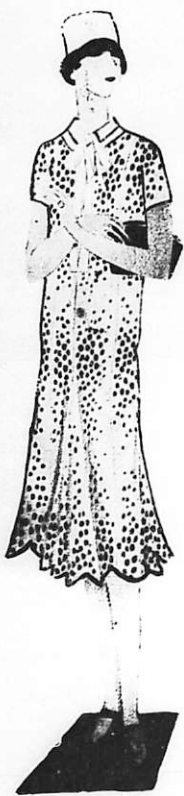


DRE OLL

PHILIPPE ET GASTON

DRE OLL

Tres diferentes modelos de saias largas: à esquerda, vestido de crepe Georgette cinza claro ornado dum avental franzido com barra de reps plissada; no centro, um fundo de Georgette branco plissado e uma tunica azul marinho igualmente plissada; à direita, panneaux franzidos e linguados, em mousseline estampada, abrem-se sobre um fundo de setim. Feito sob medida 300S000



JEAN PATOU

Delicioso este modelo de Patou: Neste verão serão muito usados os crepes pontilhados. O vestido é feito de panneaux estreitos que formam pregas fundas. Feito sob medida:

300S000

Uma dupla saia, aberta na frente sobre um fundo de setim, dá um cunho discreto na largura desta toilette de crepe cinza. Uma gravata e punhos brancos alegam sua severidade.

Feito sob medida: 300S000



REN E

Nossas toilettes da tarde serão de tecidos leves e de feitto muito amplo.



REDFERN JOSEPH PAQUIN PHILIPPE GASTON

A' esquerda uma simples toilette, em crepe romano verde. Os apanhados, sobrios e originaes, são presos por um bordado de strass e esmeraldas. No centro, outra toilette verde com entreciegos de renda dourada plissados. A' direita, vestido em crepe georgette noisette com incrustações de renda beige e guarnecido de flores amarello claro.

Feito sob medida 400\$000

OS bordados de tecidos são encantadores nas toilettes de verão. Sobre este vestido de crepe verde, collocaram-se rosas de tecido mais leve, tendo o centro desfiado. O corpo é ligeiramente drapé na frente.

Feito sob medida: 250\$000

Uma deliciosa e distincta toilette em crepe georgette marinho. A saia muito ampla é feita de volantes lisos.

Feito sob medida: 250\$000



MARTIAL ET ARMAND



NICOLE GROULT

Os volantes apparecem novamente, tanto fransidos como collocados lisos.



Uma encantadora toilette para a noite em crepe azul. A saia bastante larga não deixa entretanto perder a linha. Um bordado de "paillettes" azues e de crystal, beira o decote e desce ao longo da saia. Feito sob medida . . . 330\$

Ainda rendas, mas collocadas em cercadura sobre um vestido de mousseline de seda preta. A sobresaia dá largura à saia. Feito sob medida . . . 450\$



LUCIEN LELONG GOUPEY

Dois modos de dar amplitudão às toilettes para noite: à esquerda, georgette azul bordado de paillettes e de strass; à direita, panneaux de renoua alternos com panneaux perlés. Feito sob medida . . . 550\$

Vestido de crepe azul, de dois tons. É inteiramente bordado de desenhos chineses em fios de ouro e prata. Tres volantes irregulares, dão-lhe originalidade. Feito sob medida . . . 500\$

A chronica das pernas de fóra

*Zemberê,
Perna de fóra é o que mais se vê.
Gcgê.
Zemberá,
Guarda essas pernas si qué casá
Yayá...*

ISTO foi no Carnaval de ha cinco ou seis annos. Que diria a cantiga popular si hoje resuscitasse?

...Não dir'a coisa alguma, simplesmente porque a moda feminina das pernas de fóra já entrou para o rol dos factos banaes. Não mais interessa a alta philosophia dos estribilhos do publico.

Cahiram de voga os embasbacados *mirones* que, ha um lustro e meio, se reuniam aos grupos nas paradas dos bondes para a inoffensiva admiração de um par de pernas nervosas e bem torneadas. Que saudade daquelles tempos de recato e de bom senso! As filhas de Eva levavam saias *entravés*, compridas até aos tornozelos. E para os seus admiradores, um palmo acima dessa altura era o "fructo prohibido". E a perna, entrevista difficilmente,



nem subir de estribo ou de um degrao mais alto, constituia um espectáculo de delicia para os velhos e para a sensibilidade esthetica dos "almoafadinhas" da epoca...

Depois... Depois as saias começaram a subir, cada vez mais, assustadoramente, como as águas de um rio caudaloso, durante a cheia. Não sabemos porque. Talvez para fazer fosquinhas ao cambio nacional, que descia... Contra essa "alta", de nada valeram os beliscões que a moral applicou, em profusão, nas pernas á mostra. A Moda venceu, encurtando os pannos e valorizando as meias. E ahí está, ahí continua victoriosa.

*...Zemberá,
Guarda essas pernas si qué casá
Yayá!*



REVISTA FEMININA



Terá fundamento o conselho da cantiga? As moças de hoje que o digam. Não que os casamentos hajam diminuído com o uso das saias curtas. Não: elles e ellas seguem, como sempre, numerosos, na trilha que os leva á realização do seu sonho de namorados. Mas a grande verdade — negal-a-eis vós, leitora sensata e virtuosa? — é que as pernas de fóra, como aliás todos os muitos exaggeros da moda feminina actual, abriram no espirito do homem uma solução de continuidade que, parecia, jamais haveríamos de ver: o desinte esse com que o sexo-forte olha, hoje, a outra metade do genero humano. Os figurinos pelos quaes se toucam as Evas modernas vão, pouco e pouco abrindo entre os dois sexos um enorme, um lastimavel vacuo de indiferença. E é pena... As "pernas de fóra" não pensam, porém, assim. Continuam soltas, espectaculosas, no gozo de uma "estação de ares" que dura todo o anno...



Vêde: cil-as que se vão, aos milhares, pelas largas avenidas, medindo as calçadas do triangulo, galgando as escadas dos magazins de armario; cil-as cruzadas, em repouso, no salão de uma casa de chá aristocratica; cil-as desenhando, ageis ligeiras, nos soalhos espelhantes de terpsicore, complicados passos de *blue* e de *charleston*. Levam suas donas, — moças, velhas, gordas e magras — ás compras, aos dentistas, aos sapateiros, aos escriptorios, ás officinas, ás fabricas, ao balcão das lojas. Envolvem-se em sedas, em lã, em algodão. Têm attitudes, têm physionomias; são elegantes, e são vul-



gares; sentem umas a gloria de ser apreciadas; choram outras a tristeza de não estar occultas.

Pernas de fóra! Invadem tudo, enchem a cidade como um bando de passaros exóticos — brancos, verdes, rosas, cinzas, negros — que invadissem as ruas, ás centenas, aos milhares...

E' um Deus nos acuda! *Anos que taudem?*

CARLOS ELYSIO





As capas de cretonne

Muitas das nossas leitoras que com tanta habilidade manejam sua agulha na confecção de difíceis toilettes, hesitam, entretanto, em cobrir um campê ou sofá.

Quantas de nossas leitoras, habéis no manejo da agulha, não se têm visto embaraçadas diante de um sofá ou poltrona cuja capa velha ou rota, requer uma reforma! E minhas amigas, não ha nada de mais facil do que recobrir um desses moveis: uns metros de cretonne, tecido florido e em grande voga que dão sempre uma nota alegre e intima ao ambiente, alguns metros de galão, e com um pouco de paciência terão uma peça nova.

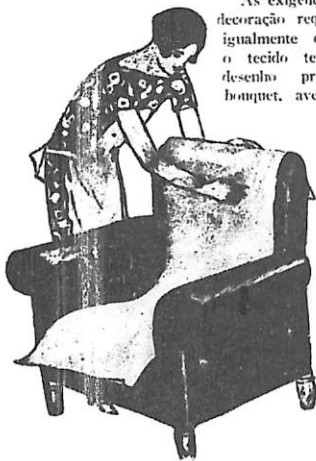
O principal consiste em se ter um molde exacto, o que se poderá obter descosendo a coberta usada, e quando isso não seja possível, tirando por meio de um papel, separadamente, sobre cada parte da capa que recobre o assento.

A velha capa servirá tambem para indicar o lugar das costuras e a direcção do fio direito.

Muita attenção devemos prestar no desenho do cretonne que será pregado da frente do assento até ás costas, e em seguida dos baixos destas para cima.

Não ha nada mais desharmonioso do que se ver o desenho em sentido inverso.

As exigências da decoração requerem igualmente que, si o tecido tem um desenho principal, bouquet, ave, pay-



sagem, seja elle collocado no meio do encosto e das costas. Em geral a largura do cretonne é sufficiente para cobrir o espaldar do assento, em todo caso si houver necessidade de duas larguras, num sofá, por ex., é preciso muito cuidado na justa posição do desenho. E' preferivel inutilisar-se um pouco do tecido para se conseguir a continuação exacta do desenho. Os retalhos poderão ser usados.

Todas as costuras que unem as diversas partes deverão ser recobertas por um estreito galão, o que dará mais perfeição ao trabalho. O galão poderá ser substituído por um "cordónnet" coberto de cretonne. O cordão deverá ser antes lavado para não encolher nem franzir a capa quando esta tiver que ser lavada.



Para armar será mais facil começar pelas costas e pelos braços unindo-os em seguida pelos lados.

E' preciso muito cuidado para que a costura da frente do assento, — a face dos braços unida a parte da frente — esteja em angulos direitos para com a frente. Quando terminada a capa deverá ficar bem justa e para poder collocar-a no assento será necessario deixar aberta uma das costuras das costas. Esta deverá ser muito bem terminada e se fechará por meio de colchetes, collocados com pouco intervallo. Quando cortarem o cretonne, é preciso muita attenção para deixar um grande pedaço nas diversas partes do assento, pois que depois de prompta a capa deverá ser enfiada entre o assento e os braços, entre o assento e o espaldar.

A capa poderá ser confeccionada de maneira a deixar apparecer os pés do assento, ou então estes serão cobertos por um volante.

Neste ultimo caso uma barra terminará a capa e o volante será pregado sob a barra. Quando não terminado por um cordão recoberto de cretonne.

Eis, minhas leitoras, como com pouco trabalho, podeis transformar um jogo velho que jazia entre muitos outros objectos que com um pouco de paciência e gosto poderão servir para dar mais encanto ao vosso lar.

O Suffragio das mulheres

Num dos ultimos numeros, a "Revue de Paris" publica um longo estudo do sr. Charles Loiseau, a favor do suffragio das mulheres.

A mulher, diz o A., obteve já em varios paizes os direitos politicos que em França lhe são contestados. Se foram os homens que fizeram as guerras e os tratados, fundaram colonias, defenderam ou alargaram as fronteiras do seu paiz, a sorte dos seus empreendimentos era confiada, em summa, á qualidade das familias naturaes e das familias ethnicas. E que papel não tiveram nessa formação as que criam a atmospheria do lar, de que depende que este seja salubre e viril — as que, sobretudo, dispõem da educação primeira e dos rudimentos que a criança recebe. Não só as mulheres têm grande participação na genese de cada nação tomada em particular, como contribuíram insensivelmente para o successo desta concepção jurídica e politica que domina a nossa época — o principio das nacionalidades, que é talvez o unico triumphador da grande guerra.

Os adversarios do suffragio feminino não vêm sem duvida inconvenientes em que uma mulher de "élite", conhecida como tal, occupe, por excepção, um desses postos honorificos que o uso, até agora, reservava aos homens. Mas escandalisam-se com o pensamento de que as mulheres possam se occupar com a politica, e sobretudo com a politica externa, quando forem chamadas a eleger um deputado ou senador. Mas, poder-se-iam contar os eleitores que, no momento de depôr a sua cedula na urna, se interessem pelo alcance que isso possa ter nos negocios internacionaes.

Se as mulheres fossem admittidas a votar em França, ellas se interessariam rapidamente por questões de importancia media que circulam através da opinião, pelos numerosos canaes da imprensa, antes de chegar ao Parlamento.

O A. estuda a attitude que teriam as mu-

lheres em face de varias questões, taes como o boi revismo, a lei das oito horas, etc.

A perspectiva de vêr as mulheres terem ingerencia, pelo exercicio do direito do suffragio, nas questões internacionaes, longe de fornecer uma razão para lhe ser recusado esse direito, pode ser invocada em favor da igualdade politica dos sexos. Na França, o verdadeiro obstaculo ao suffragio feminino é a indifferença das francezas. Apesar dos exemplos contrarios, a grande maioria das mulheres da França se desinteressa, ainda pelo eleitorado. Lentamente, porém, as mulheres hão de reconhecer que estão as ociaes a multiplos interesses, e que não é mais o tempo em que a doce paz domestica podia bastar ao seu ideal e ao seu dever.

O OVO DE COLOMBO



Quando se descobriu que o succo de limão curava o escorbuto, foi como se tivesse encontrado um "ovo de Colombo". Não se sabia, entretanto, que o seu effeito curativo era devido ás vitaminas, nelle contidas.

Outra virtude therapeutica do limão acaba de ser revelada. Verificou-se que elle, sob a forma de limonada quente ou o seu succo em um chá tambem quente, tomado á noite, juntamente com dois comprimidos de "Phenaspirina Bayer", atalha a ameaza de gripe, extingue, como por encanto, resfriados, defluxo, catarros naso-pharyngianos.

Um medico notavel, o Dr. Coleland, ex-chefe do Departamento de Saude dos Estados Unidos e, actualmente, senador naquelle paiz, recommenda com enthusiasmo esse tratamento, tambem denominado "Methodo Bayer", dada a sua simplicidade e comprovada efficacia.

FLORES ARTIFICIAES

As flôres artificiaes são imitações das flores ou plantas naturaes.

A ideia de copiar a flora natural vem dos tempos mais remotos. Os povos da India primitiva tiveram-na.

Os egypcios tinham-na tambem posto em pratica. Quando se praticaram as excavações de Thebas, descobriram-se flores feitas de linho de côr.

Não são somente estes povos que fabricaram flores artificiaes; um pais onde esta industria foi impulsivada e o é ainda, de resto no ultimo grau, é a China.

Ha já muitos seculos, as flores representavam um grande papel em todas as cerimoniaes. As mulheres eram obrigadas a adornarem-se, e a etiqueta queria que as damas que jantavam á mesa do rei tivessem nos cabellos flores de pecegoeiro com folhas de mica.

Os romanos fabricavam flores artificiaes com lãs e folhazinhas de corno em côres.

Quanto mais avancamos na civilisação, mais o numero de materias empregadas varia.

Esta industria, que de Bizancio passou para Veneza e d'ahi para Franca, progredia sem cessar.

A Europa, na segunda parte da idade media, servia-se do pergaminho, do velludo e da seda tecida.

Nesta epoca chamavam a estas flores assim obtidas "italianas" do nome do paiz da qual tinham sido importadas.

Fabricavam-nas com fitas previamente frisadas, nas quaes se dissimulavam o melhor possivel arames de a lhez dar a fôrma desejada.

Mas estes meios não davam senão copias que estavam longe de imitar os modelos naturaes.

No seculo VII, um melhoramento se produziu com o emprego de pennas. No reinado de Henrique IV, o emprego das pennas das aves generalisou-se cada vez mais.

Infelizmente o ponto fraco era sempre a pouca semelhança que existia entre as duas flores.

Não foi senão no seculo XVIII que um francez revolucionou de alguma maneira esta industria e a fez dar um passo agigantado.

Em 1708, com effeito, Leguin, oriundo de Mende, profundo conhecedor da botanica, teve a ideia de applicar a esta fabricaço.

Estudou a questào e em breve obteve soberbos resultados.

Confeccionou flores em medulla de sabugueiro e em estofo que tiveram enorme successo.

Este habil artefice deu todos os seus cuidados á tintura, á colloração, e serviu-se de novas materias nas quaes até entào nunca se tinha pensado, taes como a gaze, o papel, a tela, o taffetà, a banfista, o pergaminho, os casulos de bicho de seda.

Depois d'elle, em 1770, um suizo procurou um instrumento destinado a produzir muitas folhas ao mesmo tempo; descobriu-o no "gaufrir", (*) que dava fôrma ás suas folhas duma vez.

Depois as nervuras foram obtidas mais rapidamente collocando folhas cortadas na forma gravada e cuba e servindo-se duma prensa.

Em 1776, os que fazem as modas e fabricantes de pennas, obtiveram o privilegio de só elles fabricarem flores artificiaes e tomarem os titulos de "mestres" ou "mestras floristas".

Nesta epoca deve-se citar Baulard, o florista de Maria-Antonieta e Vengel.

Este ultimo ficou celebre. Um principe da familia real que devia offerecer uma prenda á rainha pediu a Vengel para lhe confeccionar uma flor maravilhosa.

Este executou e fez uma rosa cujas petalas, que tinham a cifra Maria-Antonieta, eram formadas pelas pelliculas que se encontram na casca dos ovos.

A revoluçào deteve por algum tempo o impulso que tinha tomado a industria das flores artificiaes; mas, passada a tormenta, os floristas tornaram-se mais numerosos que antes.

De 1820 a 1830 a moda attingiu o mais alto grau.

Em 1834, Battim fabrica flores chinezas e avelleiras das Indias cujo successo é enorme e a fama universal.

Para os chapens, servem-se das acacias, ebanos, rosas, goivos e boninas.

Em 1840, as flores em cordão de seda avelludado, em velludo, as folhagens em taffetà têm logar no mercado.

Em 1848, as flores fazem apparição nas festas publicas e isso contribue muito para o seu successo.

Depois a predilecção vae augmentando cada vez mais sem cessar.

A fabricaço — Hoje, a fabricaço das flores artificiaes é imminetemente franceza. A sua extensào é consideravel. Paris é o centro.

De todos os misteres reservados ás mulheres e raparigas, é o que exige mais que qualquer outro, destreza, facilidade e gosto.

Basta, com effeito, penetrar num atelier de fabricaço para conhecer e ficar maravilhado do resultado obtido.

Não se julgaria estar senão no meio dum verdadeiro jardim encantado, onde as flores de todas as fôrmas, de todas as collorações se misturam num chaos de côres notaveis.

São realmente verdadeiras obras primas todas estas grinaldas e estas flores balançando-se na extremidade do seu pedunculo, num tremor de seda e de velludo.

Vamos pois ensinar, neste capitulo a maneira de confeccionar, por meio de pinças, de bolas de estampar, arames, colla de massa e petalas informes, esta flora que dá a illusão completa da realidade.

Pôde-se, por meio de essenciaes, dar a cada uma destas flores o cheiro que lhes é peculiar

(*) "Gaufrir": forma para fazer flores.

Utensílios — Póde-se dividir em tres secções os utensílios necessários para a fabricação das flores artificiaes.

A primeira comprehende os utensílios geraes, e a segunda os utensílios indispensaveis a florista.

A terceira, os empregados pela florista.

Primeira secção:

Bastidor para esticar os tecidos — Prensa para estampar — Copo e chumbo — Maço grande e pequeno — Podão — Estampador — Machina para cortar as petalas e as folhas.

Segunda secção:

Pinças — Tesouras — Chumbo — Coxim para estampar — Cantehone — Bolas — Botião — Fios de latão — Alguns pinceis.

Tercera secção:

Borracha de sedas — Pinças para molhar — Pinceis e brochas — Conta-gottas — Provetas — Tijellas e pratos.

Ajuntar a esta lista, colla, algumas lerras e frascos, estes são utilizados para guardar os pratos para conter cores de

Eis a descrição dos

Bastidores — O bastidor tem quatro peças de madeira, de dois centímetros de intervalamento.

Estes montantes de dois a dois e são providos de pressão em madeira, para dar a tensão necessaria.

Podem por este meio, medir as dimensões.

Prensa para estampar — A prensa para estampar tem uma importância capital, e dar ás petallas ou ás folhas todas as nervuras gravadas no estampador.

Compõe-se dum arco-hotante fixo a uma meza de madeira muito solida, ao meio de qual se acha uma especie de montagem d'aço a parafuso, que, posta em movimento por um pendulo, imprime uma forte pressão ao estampador.

Maço pequeno — O maço pequeno é um cylindro guarnecido de corno, em todo o seu contorno, e possuindo um cabo em buxo.

Este instrumento é utilizado para a cortagem; substitue o maço de buxo, que quasi já não é empregado hoje.

Saca-Bocados (ou Botião) — Na fabricação das flores artificiaes, é necessario possuir uma grande variedade destes instrumentos que permitem recortar as petalas e as folhas e dar a cada uma das plantas ou das flores a sua grandeza e a sua forma geraes.

Para uma mesma flor, muitos saca-bocados são indispensaveis, seguindo ella possuir mais ou menos petalas de diferentes grandezas.

Estampador — Este instrumento é empregado para todos os generos de folhagem e para certas flores taes como: corriolas, lilazes, cucos, lirio convalle, heliotropios, campainhas, violetas.

Esta ultima não poderia ser estampada regularmente á mão.

As petalas das outras flores são trabalhadas á mão por meio de pinças e bolas.

Compõe-se de duas partes: uma em ferro, com um cabo de madeira, possui o desenho gravado na folha ou da petala, que se quer obter a contraparte, chamada a "provetta", é em cobre, e serve para manter o desenho gravado quando este é applicado sobre o estampo para imprimir a forma ou o movimento dado pela natureza á planta que se quer representar.

É necessario possuir um ou mais os mais estampadores assim como de saca-bocados.

Antes de se servir deste instrumento, deve-se collar sobre a parte que possui o desenho gravado, um bocaco de feltro espesso que salientará a forma.

O seu papel é o de impedir que as arestas vivas do estampador cortem o tecido da folha ou da flor.

Machina para cortar as petalas e as folhas — Esta machina para uso dos profissionais tem por objecto recortar todas as flores e folhas em grande quantidade.

A sua rapidez e o seu debito importante, fazem com que seja sobretudo empregada na grande industria.

Esta alavanca movida a vapor, a braço ou electricidade imprime uma forte pressão; avoca o corte do tecido.

Pinça — Constituida de dois ramos em aço, tendo cada uma parte flexivel e uma

das primeiras chatas, largas, centradas, e a extremidade terminada por uma longa haste arredada para o meio do instrumento, sendo uma á outra formando uma meza.

Existem outras, de secções rectangulares, e terminam em ponta.

A pinça é indispensavel aos floristas para poderem pregar nos petalas, folhas e todas as partes que possam constituir a flor, para as contornar ou preparar.

A pinça é ainda utilizada para traçar as estrias das diferentes petalas.

O obrifeiro deve ter um cuidado muito especial com este instrumento.

Tambem lhe é necessario possuir uma outra; esta ultima é utilizada especialmente para collar as partes mais delicadas das petalas.

Tesouras — As tesouras são instrumentos em ferro ou em aço com dois ramos e hastes moveis e cortantes da parte de dentro; as empregadas pelos floristas devem ser muito curtas e que cortem bem na ponta.

Prumo — Para que as flores possam secchar quando a abam de ser colladas, enterra-se uma batata na haste deste instrumento e collocam-se em cima.

Servia outr'ora para manter as bobines de arame de latão, hoje a gaveta do banco serve para este uso.

Almofada para estampar — As almofadas devem ser constituidas com riscados, depois são cobertas com farellos, muito bem apertadas, de maneira que possam offerecer uma grande resistencia quando do seu emprego.

Para se servir da almofada, deve-se primeiro envolvê-la com um panno muito limpo; este deve

ser mudado todas as vezes que houver petalas de diferentes cores a estampar, para evitar que estas se sujem.

Cautchouc para estampar — Uma placa muito espessa de cautchouc é igualmente necessaria á florista para estampar, quer se sirva della directamente, quer sobre a almofada.

Esmerilhão — O esmerilhão está, na hora actual, completamente abandonado; todavia, segundo a moda, póde voltar ao uso, pois que a sua utilidade é muito grande na montagem dos cordões de flores dos campos ou outras.

Este instrumento possui n'uma das suas extremidades uma parte formando um gancho e na outra uma rodela movel.

Bolas para estampar — São instrumentos em ferro servindo para estampar o meio das petalas para as tornar concavas; a sua grossura varia segundo a grandeza das petalas e o concavo que se quer dar.

É indispensavel possuir um jogo completo de bolas, indo depois da de dois milímetros, chamada cabeça de alfinete, até á de trinta e cinco milímetros.

Este instrumento é utilizado para

Botião — É um instrumento em ferro fixo a um cabo de madeira, tendo a sua função para formar a parte das petalas.

Existem igualmente para a fabricação de

Arame de latão — Deve ser de ferro ou de latão de bobines de seda e latão

Pinceis — Os pinceis são os tons degradados e as reses das petalas.

Colla — A colla em uso prepara-se da maneira seguinte:

Mistura-se gomma arabica fundida com farinha bem diluida, e bate-se bem esta mistura.

Nas fabricas de flores ordinarias, substitue-se a gomma arabica por gomma anilada; mas este producto tem um odor desagradavel e não tem a solidez da gomma arabica.

Tecidos e materias empregadas — A industria da flor artificial é uma das que utilizam maior numero de tecidos, desde os mais ordinarios até aos mais ricos.

Entre os mais empregados citaremos: a musselina, a gaze, o crepe, o tafetá, o setim, o setim de algodão, a seda, jacanada, a baptista, a nansouk, os velludos, a peluche, todas estas materias que tomam pela tintura cores variadas, e que uma vez confeccionadas podem-se confundir com as flores naturaes.

O papel, as pennas das aves, as conchas, a cera, o papyro, entram igualmente na confecção das flores artificiaes.

Baptista — A baptista é fabricado sobretudo nas cidades do Norte da França, taes como Cambrai, Valenciennes.

É um tecido muito fino, que é obtido com linho.

Na cardagem deste ultimo, formam-se dois productos: um, que fica no pente, constitue o que se chama a estopa; o outro, pelo contrario, mais fino, é o que constitue o linho para fiar.

É este ultimo tecido que dá a baptista.

Crepe — É um estofa leve tecido a crú, com fios torcidos em extremo. A sua destorção, em consequencia da applicação da tintura, fá-lo frisar-se.

Diversas formas e muitos modos de preparação são empregados para o regularisar.

Cita-se entre os principaes generos de crepes de seda: o crepe inglez, o crepe francez, o crepe da China.

O primeiro é obtido por meio de cylindros metallicos gravado. A maior difficuldade neste estofa é o preto.

O crepe francez é uma especie de gaze. A tecelagem, a tintura, o preparo, a tensão do tecido são as principaes operações na sua fabricação.

Quando este tecido é estendido em unido, torna-se crepe liso.

O crepe da China é um tecido cheio e opaco cuja origem remonta aos seculos do Imperio Chinez. É um estofa tecido a cru cuja trama não tem tensão extraordinaria.

Este producto é tenue e macio.

O crepe é de origem italiana, julga-se que foi inventado em Bolonha, nos meados do seculo XVIII. Introduzido em Lyonahi por 1667, por Dupuis, foi ali fabricado graças ao privilegio.

Emfim deste, todos os artifices de panno em seda e seda foram autorizados a produzil-o. Hoje, este estofa tornou-se mais vulgar, e em dia, encontra-se por toda a parte.

Nas fabricas mais importantes acham-se em

Gaze — Este tecido ligeiro, transparente, em algodão ou em seda, é oriundo da cidade da Syria que lhe deu o seu nome: GAZA.

Neste estofa os fios e urdiduras estão separados.

O trama da gaze póde-se combinar nos tecidos com todos os outros tramas para a produção de estofos rayados, quer transversaes, quer longitudinaes, ou ainda para obter desenhos de aspectos diversos.

Jacanadas — A jacanada é um tecido de algodão leve, fino e aberto, tendo o meio entre o pereal e a musselina.

Segundo a qualidade do estofa que se quer obter reduz-se o trama a trinta ou a quarenta fios por centimetro.

A tecelagem faz-se sempre com armadura de tafetá.

Os principaes centros de produção são em França: Tarare, Saint-Quentin.

A Suissa, a Inglaterra possuem igualmente fabricas importantes.

Latão — O latão é uma liga amarella, de cobre e de zinco, isto é, um metal novo obtido pela combinação por fusão dos dois metaes componentes.

Esta liga se nas proporções seguintes:

Cobre	67
Zinco	33

Utensílios — Póde-se dividir em tres secções os utensílios necessários para a fabricação das flores artificiaes.

A primeira comprehende os utensílios geraes. A segunda os utensílios indispensaveis a florista.

A terceira, os empregados pela florista.

Primeira secção:

Bastidor para esticar os tecidos — Prensa para estampar — Copo e chumbo — Maço grande e pequeno — Podão — Estampador — Machina para cortar as petalas e as folhas.

Segunda secção:

Pinças — Tesouras — Chumbo — Coxim para estampar — Cautchouc — Bolas — Boticão — Fios de latão — Alguns pinceis.

Terceira secção:

Borracha de sedas — **Pinças para molhar** — **Pinceis e brochas** — **Conta-gottas** — **Provetas** — **Tijellas e pratos.**

Ajuntar a esta lista, colla, algumas jarras e frascos, estes são utilizados com as tijellas e pratos para conter cores de anilina.

Eis a descripção dos principaes.

Bastidores — O bastidor é constituído de quatro peças de madeira providas de pregos a 4 centímetros de intervallo em todo o seu comprimento.

Estes montantes de madeira estão ligados dois a dois e são providos de enormes parafusos de pressão em madeira, permitindo dar aos tecidos a tensão necessaria.

Podem por este meio, servir para todas as dimensões.

Prensa para estampar — A prensa para estampar tem uma importancia capital; serve para dar ás petallas ou ás folhas todas as nervuras gravadas no estampador.

Compõe-se dum arco-botante fixo a uma meza de madeira muito solida, ao meio de qual se acha uma especie de montagem d'aço a parafuso, que, posta em movimento por um pendulo, imprime uma forte pressão ao estampador.

Maço pequeno — O maço pequeno é um cylindro guarnecido de corno, em todo o seu contorno, e possuindo um cabo em buxo.

Este instrumento é utilizado para a cortagem; substitue o maço de buxo, que quasi já não é empregado hoje.

Saca-Bocados (ou Boticão) — Na fabricação das flores artificiaes, é necessario possuir uma grande variedade destes instrumentos que permitem recortar as petalas e as folhas e dar a cada uma das plantas ou das flores a sua grandeza e a sua forma geraes.

Para uma mesma flor, muitos saca-bocados são indispensaveis, segundo ella possuir mais ou menos petalas de diferentes grandezas.

Estampador — Este instrumento é empregado para todos os generos de folhagem e para certas flores taes como: corriolas, blazes, cucos, lírio convalle, heliotropios, campainhas, violetas.

Esta ultima não poderia ser estampada regularmente á mão.

As petalas das outras flores são trabalhadas á mão por meio de pinças e bolas.

Compõe-se de duas partes: uma em ferro, com um cabo de madeira, sobre o desenho gravado da folha ou da petala que se quer obter a contr. parte, chamada a "proveteta", e em cobre, e ser e para manter o desenho gravado quando este é applicado sobre o estofo para imprimir a forma ou o movimento dado pela natureza á planta que se quer representar.

É necessario possuir um ou mesmo mais estampadores assim como de saca-bocados.

Antes de se servir deste instrumento deve-se collar sobre a parte que possui o desenho gravado, um bocadinho de feltro espesso que saíentará a forma.

O seu papel é o de impedir que as arestas vivas do estampador cortem o tecido da folha ou da flor.

Machina para cortar as petalas e as folhas — Esta machina para uso dos profissionais tem por objecto recortar todas as flores e folhas em grande quantidade.

A sua rapidez e o seu debito importante, fazem com que seja sobretudo empregada na grande industria.

Uma alavanca movida a vapor, a braço ou pela electricidade imprime uma forte pressão; esta provoca o corte do tecido.

A **sinca** — Constituída de dois ramos em aço comprehendendo cada uma parte flexivel e uma rigida.

As duas primeiras chatas, largas, centradas, a sua extremidade terminada por uma longa haste vão-se aórrindo para o meio do instrumento, sendo presas uma á outra formando uma moela.

As duas outras, de secções rectangulares, terminam em ponta.

A pinça é indispensavel nos floristas para poder m pregar nas petallas, folhas e todas as partes que possam constituir a flor, para as contornar ou prepara.

A pinça é ainda utilizada para traçar as estrias das diferentes petalas.

O **obreiro** deve ter um cunhado muito especial com este instrumento.

Tambem lhe é necessario possuir uma outra; esta ultima é utilizada especialmente para collar as partes mais delicadas das petalas.

Tesouras — As tesouras são instrumentos em ferro ou em aço com dois ramos ou hastes moeis e cortantes da parte de dentro; as empregadas pelos floristas devem ser muito curtas e que cortem bem na ponta.

Prumo — Para que as flores possam secar quando acabam de ser colladas, enterra-se uma batata na haste deste instrumento e collocam-se em cima.

Servia outr'ora para manter as bobinas de arame de latão, hoje a gaveta do banco serve para este uso.

Almofada para estampar — As almofadas devem ser constituídas com riscados, depois são cheias com farellos, muito bem apertadas, de maneira que possam offerecer uma grande resistencia quando do seu emprego.

Para se servir da almofada, deve-se primeiro envolvê-la com um panno muito limpo — este deve

ser mudado todas as vezes que houver petalas de diferentes cores a estampar, para evitar que estas se sujem.

Cautchouc para estampar — Uma placa muito espessa de cautchouc é igualmente necessaria á florista para estampar, quer se sirva della directamente, quer sobre a almofada.

Esmerilhão — O esmerilhão está, na hora actual, completamente abandonado; todavia, segundo a moda, póde voltar ao uso, pois que a sua utilidade é muito grande na montagem dos cordões de flores dos campos ou outras.

Este instrumento possui n'uma das suas extremidades uma parte formando um gancho e na outra uma rodela movel.

Bolas para estampar — São instrumentos em ferro servindo para estampar o meio das petalas para as tornar concavas; a sua grossura varia segundo a grandeza das petalas e o concavo que se quer dar.

É indispensavel possuir um jogo completo de bolas, indo depois da de dois milímetros, chamada cabeça de alfinete, até á de trinta e cinco milímetros.

Este instrumento é utilizado a quente, sobre uma folha de cautchouc ou sobre a almofada.

Boticão — É um instrumento em ferro ou aço fixo a um cabo de madeira. Não é empregado senão para formar a nervura principal de certas petalas.

Existem igualmente estampadores especies para a fabricação de certas flores.

Arame de latão — Deve-se tambem ter arame de ferro ou de latão de diferentes grossuras, bobines de seda e latão verde.

Pinceis — Os pinceis são utilizados para dar os tons degradados e as reservas na unha das petalas.

Colla — A colla em uso prepara-se da maneira seguinte:

Mistura-se gomma arabica fundida com farinha bem diluida, e bate-se bem esta mistura.

Nas fabricas de flores ordinarias, substitue-se a gomma arabica por gomma anilada; mas este producto tem um odor desagradavel e não tem a solidez da gomma arabica.

Tecidos e materias empregadas — A industria da flor artificial é uma das que utilizam maior numero de tecidos, desde os mais ordinarios até aos mais ricos.

Entre os mais empregados citaremos: a musselina, a gaze, o crepe, o tafetá, o setim, o setim de algodão, a seda, jacsonada, a baptista, a nan-souk, os velludos, a peluche, todas estas materias que tomam pela tintura cores variadas, e que uma vez confeccionadas podem-se confundir com as flores naturaes.

O papel, as penas das aves, as conchas, a cera, o papyro, entram igualmente na confecção das flores artificiaes.

Baptista — A baptista é fabricado sobretudo nas cidades do Norte da França, taes como Cambrai, Valenciennes.

É um tecido muito fino, que é obtido com

Na cardagem deste ultimo, formam-se dois productos: um, que fica no pente, constitue o que se chama a estopa; o outro, pelo contrario, mais fino, é o que constitue o linho para fiar.

É este ultimo tecido que dá a baptista.

Crepe — É um estofo leve tecido a crú, com fios torcidos em extremo. A sua destorção, em consequencia da applicação da tintura, fá-lo irisar-se.

Diversas formas e muitos modos de preparação são empregados para o regularisar.

Cita-se entre os principaes generos de crepes de seda: o crepe inglez, o crepe francez, o crepe da China.

O primeiro é obtido por meio de cylindros metallicos gravados. A maior difficuldade neste estofo é o preto.

O crepe francez é uma especie de gaze. A tecelagem, a tintura, o preparo, a tensão do tecido são as principaes operações na sua fabricação.

Quando este tecido é estendido em umido, torna-se crepe liso.

O crepe da China é um tecido cheio e opaco cuja origem remonta aos seculos do Imperio Chinez. É um estofo tecido a cru cuja trama não tem tensão extraordinaria.

Este producto é tenue e macio.

O crepe é de origem italiana, julga-se que foi inventado em Bolonha, nos meados do seculo XVI. Introduzido em Lyonahi por 1667, por Bourgers ou por Dupuis, foi ali fabricado graças a um privilegio.

No fim deste, todos os artesãos de panno em ouro, prata e seda foram autorizados a produzilo. Depois, este estofo tornou-se mais vulgar, e hoje em dia, encontra-se por toda a parte.

As fabricas mais importantes acham-se em Lyon.

Gaze — Este tecido ligeiro, transparente, em algodão ou em seda, é oriundo da cidade da Syria que lhe deu o seu nome: GAZA.

Neste estofo os fios e urdiduras estão separados.

O trama da gaze póde-se combinar nos tecidos com todos os outros tramas para a produção de estofos rayados, quer transversaes, quer longitudinaes, ou ainda para obter desenhos de aspectos diversos.

Jacsonadas — A jacsonada é um tecido de algodão leve, fino e apertado, tendo o meio entre o percal e a musselina.

Segundo a qualidade do estofo que se quiser obter reduz-se o trama a trinta ou a quarenta fios por centimetro.

A tecelagem faz-se sempre com armadura de taffetà.

Os principaes centros de produção são em França: Tarare, Saint-Quentin.

A Suissa, a Inglaterra possuem igualmente fabricas importantes.

Latão — O latão é uma liga amarella, de cobre e de zinco, isto é, um metal novo obtido pela combinação por fusão dos dois metaes componentes.

Esta liga faz-se nas proporções seguintes:

Cobre	67
Zinco	33



SE V. EXCIA E' CHIC E VAI A THEATROS
NÃO PODERA' PRESCINDIR DO AFAMADO

Pó Graseoso **MENDEL**

PORQUE LHE DARA' A'S FACES, CULLO E
BRAÇOS UMA ALVITINENCIA TAL, QUE, COM
O EFEITO DA LUZ, RESPLANDECERA A SUA
BELLEZA INVEJAVEL E' O MELHOR PRODUC-
TO ATE' HOJE FABRICADO

PEÇA AO SEU FORNECEDOR DE PERFUMARIAS

PERFUMARIA MENDEL

RIO DE JANEIRO

Leiam o que dizem as pessoas que fazem uso dos Rouges e Lap's
Mendel. Agua de Colonia Mendel e Lilaz branco. Loções Antinea,
Marlise, Anitra e Revelações do Harem e o conselho que dá a um
sua cliente o illustre clinico Dr. Otto Azeredo sobre o incompara

"CREME MENDEL"

Contem muitas vezes, além disso, fracas porções de estanho, de chumbo e de ferro.

Póde ser reduzidos a fios ou laminado em folhas delgadas.

Se quer obter duro, junta-se-lhe estanho; mais ductil, adiciona-se com a combinação acima indicada, o chum. o.

Póde-se obter fundido cobre e calamina ou carbonato de zinco, ou cobre e brena ou sulfato de zinco.

As principaes especies de latão são: o cobre amarelo, o ouro de Manheim, o metal do principe Roberto, o ouropel, o chrisocalque, o tambaque, o pischisbeque, etc.

As principaes cidades que se entregam a esta industria são: Liège, Namur, Nuremberg, em França; Langle, Romilly, Rouen, Imply, em Nièvre.

Musselina — E' um tecido de algodão fino, de malhas muito claras. A redução comprehende tantos fios tanto num sentido como noutro. Certos fabricantes entretanto, com o fim de tornar o estofio mais bello, põem um fio no sentido da trama, a mais, por centimetro.

A largura das peças variam em 90 centimetros e 2^{ma}, 40.

A palavra "mousselina" vem de Mossul, cidade da Asia, onde existiam importantes fabricas. Na Europa conhecia-se este tecido, mas ao principio não se procurou obtê-lo.

A Inglaterra a primeira, ensaiou algumas tentativas no seculo XVIII, depois a Suissa, em Zurich e em Saint-Gall.

De 1756 a 1773, um francez, Simonet, em Tarare (França), não teve algum successo durante a sua vida; mas depois delle a fabricação da musselina tomou uma grande importancia, e, hoje em dia, a sua extensão é consideravel.

Nansuk — O nansuk é um tecido leve em algodão. E' mais fino que a jaconada.

A redução do trama depende da quantidade de fios que necessita a largura do estofio.

A tecelagem faz-se pela armação do taffeté. Quanto aos centros de produção, são os mesmos que os que já indicamos para os jaconadas, isto é, em França: Tarare e Saint-Quantin.

Papyro — O papyro é de origem egypcia. Certos exemplares que possuem os nossos museos remontam a mais de 4.000 antes de Christo.

Era o liber e a casca do Cypirus papyrus. Preparava-se cortando a raiz e o cimo do tronco, de maneira a obter-se um tronco de um a dois pés de comprimento, e tirava-se a casca e as pelliculas.

Estas, frescas, eram estiradas, estendidas, batidas, puestas numa prensa e colladas umas ás outras para formarem folhas.

Pellucia — Esta especie de papel serviu por muito tempo aos antigos para escreverem. Foi mesmo empregado até ao seculo X.

A pellucia ou peluche é uma especie de velludo cujo pello é mais comprido.

Fabrica-se da mesma maneira que o velludo cortado, mas o pello, em lugar de ser como nestes tecidos, curto, direito, apertado e mate, é pelo contrario, louro, curvo, sedoso e brilhante.

Este tecido compõe-se dum trama e duma cadeia que compõem o fundo e uma outra constituindo o pello.

Obtem-se servindo-se de diferentes materias, taes como a lã, a seda, o fio, o algodão, o pello de cabra, a pennugem de cysne.

Misturam-se em proporções variadas, segundo a quantidade que se deseja fabricar.

Ha duas especies de pellucias: a de seda e a de lã.

Desde 1667, que a primeira é conhecida em França.

E' preciso esperar, até 1690 para encontrar a segunda. E' por esta epoca que Ricouard d'AB-BEVILLE, recebeu um privilegio para fabricar o que se chamava então a pellucia "à maneira da Inglaterra", por que, com effeito, até lá esse estofio vinha deste paiz.

Amiens, que com Lyon se tornou um centro importante, teve que lutar então contra a Inglaterra, Flandres e Allemanha.

Na nossa epoca, esta industria tomou uma grande extensão.

Setim — E' um estofio de seda lustroso, macio, unido. A sua armação constitue a base dos tecidos de aspecto brilhante e rico que se executam em todas as especies de materias, taes como a seda, a lã, o algodão, o linho.

Quando este tecido tem um avesso, diz-se que o setim é simples.

Seda — A seda é um estofio feito de fios densos e brilhantes que fiam um grande numero de larvas.

A seda bruta, não preparada nem dobrada, constitue a larva do casulo. A dobagem do fio dá lugar ao que se chama o fiar.

A seda lavrada é a materia prima do urdume e da trama dos tecidos.

A origem da seda e do trabalho da seda é oriental.

Em 555 antes de J. Christo, os primeiros ovos dos bichos da seda foram importados da China para a Grecia. Em breve esta industria se desenvolveu consideravelmente. As principaes cidades da Moreia possuíam casas especies para a criação do bicho da seda.

No seculo XII, a fabricação de seda foi importada para a Europa: Palermo, Granada, Sevilha, Valença, Veneza, Florença, Bolonha, tornaram-se centros importantes.

No seculo XV, a França aprecia a seu turno este estofio.

Tours e Lyon são afamadas pela sua produção. No seculo XVI, o successo é ainda maior. Depois, esta industria, não deixou de caminhar a passos agigantados.

Taffeté — Estofio de seda unido e brilhante que se faz em todos os tons.

Dá-se o mesmo nome á armação que serve para a fabricação dos tecidos de seda. Nesta armação, os fios levantam-se e abaixam-se alternativamente por metade, uma vez os fios pares, outras os impares.

As fabricas mais importantes estão situadas em Lyon, Tours, Avignon, em Hespanha, em Inglaterra, na Italia, em Florença.

No seculo XIV, empregava-se o taffeté para os fatos d'homem, no verão.

Velludo — O velludo é um estofio de seda, de algodão ou de lã, cujo direito forma uma superficie de pellos cortados, avelludado, macio no tacto.



CINZANO

Todas as especies de materiaes servem para fabrical-o.

Os velludos são constituídos por um tecido de fundo regular e continuo, entre os fios do qual estão presas e solidamente ligadas as extremidades do pello.

Estas extremidades em forma de cabeças de alfinetes provêm de um urdume ou duma trama especial cortada á medida que se faz a tecelagem ou depois da fabricação do estofo.

A origem da fabricação do velludo acha-se nos indios.

Na idade media, no seculo XII, penetrou na Europa.

Veneza e Genova eram centros importantes. O velludo é então considerado como um estofo de grande luxo.

Em 1536, a industria do velludo penetra em Lyon.

No seculo XVII, Ricoard, d'Aberville, de quem mais acima já falamos, fabricam os mais procurados: recebem mesmo um privilegio real.

No seculo XVIII, o numero de manufacturas augmenta de grandes proporções.

Actualmente, Manchester, Amiens, Lyon são as principaes entre as cidades productoras de velludo.

Preparação dos tecidos para a confecção das flores artificiaes — Antes de poderem ser empregados, os tecidos devem soffrer uma preparação, de maneira a poderem ser trabalhados e conservarem a impressão.

Esta preparação deve ser apropriada á folhagem e ás flores que se querem fabricar.

Os tecidos são picados para os estender nos bastidores chamados "teares" antes ou depois da applicação do producto.

Os velludos, os nansuks e as sedas exigem preparações differentes.

O mesmo acontece para cada tecido novo, e da apreciação do preparador que se vencem as difficuldades que se apresentam.

Para nansuk, serve a gomma de polvilho que se vende nas casas de apetrechos para flores.

E' fabricado com machinas especiaes e é composta de amido, de branco de baleia e de estearina.

O primeiro destes productos entra em grande quantidade na composição daquella gomma; dá ás côres um brilho vivo e substitue o mordente (producto chimico).

Depois de ter diluido em agua, cuja quantidade varia segundo a consistencia que se quer obter, molha-se o tecido com cuidado, espreme-se, bate-se entre as mãos até que a gomma tenha penetrado no interior do tecido, depois pica-se sobre o tear.

Esta ultima operação, para o velludo, faz-se antes da preparação.

Feito isto, applica-se a gomma com um pincel chato dito cauda de bacalhan.

Para tornar o tecido utilisavel, é necessario trabalhá-o muito, isto é, passá-lo muitas vezes o pincel para que o preparado penetre e se equalise.

Quanto a preparação da seda, procede-se de maneira differente da dos precedentes. Pica-se o tear da seda sobre o bastidor; depois, com auxilio duma esponja, applica-se a quente uma composição liquida de gelatina, de agua e de alcool, tudo dissolvido em banho-maria.

A mólha — Na industria da flór, as cores mais utilizadas provem da hulha.

As tiradas do producto dos vegetaes quasi não são já empregadas ha bastante tempo.

As côres de anil:ã são fornecidas por grandes fabricas allemãs que as vendem em pó.

A sua dissolução faz-se por meio de agua quente á qual se ajunta alcool, segundo a natureza da côr, tendo cuidado em observar as indicações prescriptas em cada frasco.

Obtem-se todos os tons da flora fazendo misturas apropriadas com a variedade das differentes cores: amarello, vermelho, azul, etc.

Os estofoes destinados á fabricação das flóres communs, são sómente preparados a branco: o artifice encarregado de executar a molha da-lhe em seguida o tom exigido.

Para estas, os tecidos mais empregados são a seda, o tafetá, a jacomada, o nansuk, o velludo, a pellicia.

A operação da molha faz-se por meio de uma pinça especial: exige uma grande habilidade da parte do artifice que a executa e consiste em mergulhar durante alguns minutos na agua, para os tecidos de algodão, no alcool para a seda, as petalas quando estão recortadas ao saca-boccados ou a tesoura, a fim de obter uma coloração bem uniforme.

Por meio de uma especie de papel mataborrão chamado papel de molhar, secca-se a maior humidade que possam conter, e depõe-se sobre cada uma dellas um pouco de côr que se estende com o pincel e com o dedo.

Obtem-se tons degradados e as reservas na unha da petala por meio de um pincel molhado em agua para os tecidos de algodão, em metade agua e metade alcool para a seda, e em alcool puro para os velludos e pellicia.

Basta, com este pincel, dar muitas camadas sobre a unha para obter uma gramma de sombras desde as mais carregadas até ás mais degradadas.

Por meio do pincel e de côres differentes pôde-se dar cada uma das flóres todas as especies de tons e obter assim infinitas variedades.

Empregam-se tambem, nas fabricas de flóres artificiaes, vaporisadores que permitem obter estes mesmos resultados com uma grande facilidade.

Lavagem das mãos — Depois da molha, as mãos do artifice estão tingidas pelas côres que se empregam.

E' pois indispensavel lavar-as todas as vezes que se procede a uma mudança de tom.

Para isso, é preciso lavar-as na agua addicionada com agua de Javelle (chlorureto de potassa) e ensaboal-as bem.

O cloro, sendo um producto prejudicial ao organismo, é necessario para combater os maos effeitos, passal-as em seguida com uma dissolução de bisulfito.

Este novo processo dá os melhores resultados.

Recorte das petalas e das folhas — Além do saca-boccados que já descrevemos no capitulo dos utensilios, e que serve especialmente para este uso, pôde-se igualmente recorrer ás tesouras quando se tratar de copiar uma flor natural ou o desenho de uma petala ou de uma folha executado em papel.

O meio mais pratico é o de tonar a calca do modelado e de o transportar sobre uma folha de cartão; desta maneira por meio de tesouras, po-

Perfumaria

ECÍÁ



"SABONETE PACAEMBU

Triângulo de ouro, sobre o qual
reposam todos os demais arti-
gos de luxo:

SABONETES,
BRILHANTINAS,
LOÇÕES,
EXTRACTOS,
CREMES,
PÓS DE ARROZ,
ETC., ETC.

DA
PERFUMARIA ECÍÁ
SECÇÃO DOS

ESTABELECIMENTOS CHIMICOS INDUSTRIAES "AMERICA"

RUA PAULINO GUIMARÃES, 33 — S. PAULO



der-se-á facilmente recortar os boccados do estofado destinado a represental-a; bastará applical-as por cima e seguir-se os contornos.

Estampagem — Obtem-se a estampagem das folhas e das petalas de duas maneiras: primeira servindo-se do molde chamado estampador, que dá o movimento que se deseja ter, por uma simples pressão.

A segunda é por meio da bola.

Para dar a cada petala o grau de curvatura que lhe é proprio, colloca-se bem plana, quer sobre a bola, quer sobre uma folha espessa de borracha.

Com a mão direita, com uma das bolas apropriadas ao concavo que se quer obter, faz-se deslizar por cima, levemente ao começo, e fazendo girar sobre si mesma sempre; deve-se sobretudo evitar a menor prega nos bordos e chegar a ter uma petala bem arredada no centro; as bolas devem ser aquecidas previamente para a estampagem por meio de um forno a gaz aquecedor a carvão de sobro.

O enrolar — Esta operação, a mais delicada e a mais importante da arte da flôr, exige uma grande destreza de dedo da parte da florista ou amator.

Tem por fim cobrir muito regularmente e em espiral, o ramo, de uma leve camada de algodão ou papel.

Para enrolar o algodão ou papel, é preciso segurar o cepo fazendo-o girar da esquerda para a direita entre o pollegar e o index da mão esquerda e nunca o faz girar em sentido contrario.

Depois de ter posto cola na extremidade do papel, colloca-se este o mais perto possível do cañice da flôr, depois, com a mão direita, segura-se fazendo o possível para que se enrole igualmente em toda a superficie.

Para o algodão, procede-se da mesma maneira.

Orgãos floraes. Botões de rosas — Afim de tornar mais clara a technica da fabricação das flôres, vamos tomar o começo, seguil-a em cada um dos capitulos seguintes, para não abandonal-a senão quando estiver terminada.

Deve-se começar em primeiro lugar por confeccionar o seu interior (o androceu e o gynecu).

Obtem-se enrolando na extremidade do cepo os pistilos da natureza da flôr que se quer reproduzir.

O amator ou a florista pôdem comprar os pistilos afferentes a cada especie de flôres nas casas que vendem preparados ou apetrechos de flôres.

Entretanto, todos os interiores das flôres não se fazem de pistilos (que communmente nesta industria se chamam grãos), taes são as das magnolias, do lis, do numpfar, etc.; estes são feitos por floristas por meio de petalas enroladas, depois de colladas sobre moldes em algodão, ou presos ao cepo.

É indispensavel conhecer bem a flor a produzir e copiar-lhe bem o interior.

A imitação perfeita deste dará sempre mais realidade á flôr; o encurvamento das petalas e o seu conjuncto é d'uma importancia capital, mas

o seu interior bem imitado já dá um excellent resultado.

Botão de rosa — Para botões de rosa, é necessario fazer um molde de algodão ou algodão em rama, depois collar sobre a ponta em forma de chale uma petala chamada "capuz". Este tem por fim dissimular o algodão.

Collocam-se em seguida as diferentes petalas em redor, até que se obtenha a forma desejada.

A figura 96 representa todas as peças indispensaveis para a confecção de uma rosa.

Trabalho das petalas. Enrolamento e encurvamento á pinça. — Esta maneira de proceder não é utilizada senão nas petalas de pequenas dimensões.

Para esta operação, dobra-se ao meio no sentido da altura a petala que se quer enrolar, depois colloca-se na palma da mão esquerda.

Segurando a pinça com a direita, faz-se deslizar os seus ramos num movimento de vae-vem de cima para baixo nesta petala.

Desdobra-do-a, será enrolada dos dois lados, a dobra tendo servido de centro; mas este encurvamento achar-se-á em sentido inverso.

Renova-se esta operação da direita para a esquerda, tendo aberta a palma da mão e encurvando-a sómente do meio para a base.

Collocação das petalas. — A transformação das petalas, numa magnifica flôr, a sua reunião, para lhe dar o aspecto da realidade, demandam muitos mais cuidados.

Para isso, pega-se com a mão direita, por meio de pinças, cada uma das petalas, e molha-se-lhe a extremidade com colla; segurando o peciolo com a mão esquerda, acabam-se de fixar em redor do coração (o endroceu e gynecu) que tinha sido previamente feito como já o indicamos.

Depois colam-se todas as outras em redor deste primeiro envolvero de petalas, tomando o cuidado de as dispor regularmente e de maneira que entrem umas pelas outras.

Não é senão quando esta operação está terminada que se dá á flôr o caracter exigido pela especie que se quer reproduzir.

Montagem das flôres e das folhas. — Quando todas as peças que entram na composição da flôr estão terminadas, reúnem-se todas para formar uma grinalda ou um ramo principal.

Esta reunião das diferentes partes chamam-se a montagem.

Os botões e as flôres devem ser reunidas com o fio de latão envolvido em seda ou algodão afim de lhes fazer tomar o aspecto dado pela natureza.

Antes de enroiar á roda do pendunculo, pequenas tiras de papel verde especial, deve-se algodão-o quer com algodão se é muito delgado, quer mesmo com algodão em rama se é forte.

A folhagem. — Este artigo constitue uma especialidade; muito poucos floristas são fabricantes de folhas e muito menos ainda deste ultimo são floristas.

Para a fabricação das folhas é de primeira necessidade ter um tecido chamado "especial para folhas", preparado pelos especialistas deste artigo e conformemente á natureza das folhas a produzir.

REVISTA FEMININA

Para os lilazes é necessário um tecido com o avesso muito branco.

Os que têm o avesso cinzento são empregados para certas hastes de rosas e o que possui um avesso côr de rosa é utilizado para a fabricação das hastes da rosa-chá; numa palavra, para cada especie de folha ha um tecido especial.

Preparação dos tecidos especiais para as folhas — Esta preparação faz-se em vastos ateliers especiaes e com grande quantidade de bastidores.

Para dar aos tecidos o aspecto, a côr, o toque da folha a imitar, devem-se cobrir de diferentes productos por meio de uma brocha chata.

Entre os mais empregados citaremos a goma anilada, a colla de massa, a gelatina; entra igualmente nestes productos o óleo de ricino para lhes dar a transparência.

As cores mais utilizadas são as verdes de anilina e de hexiga, as aguadas e as lacas, que dão excellentes resultados; completa-se em seguida esta preparação polindo-os entre cylindros quer de um só lado, quer dos dois.

Mas destes diferentes tecidos, os floristas procedem como para a flor ao recortar e ao estampar.

Recorte — O recorte é penoso e fatigante, e faz-se sobre um chumbo posado sobre um cepo guarnecido de arredondados em palha para amolecer o choque.

Por meio de um prego, picam-se os tecidos em cima da placa de chumbo tendo o cuidado de pôr previamente uma folha de papel sobre este, para que não suje o tecido a recortar.

O ch. que do malho sobre o instrumento imprimindo a côr do metal tiraria o fresco dos tons.

Deve-se tomar o cuidado com o enfiado do tecido; se não se conhecesse, seria impossível obter o encurvamento.

Coloração das folhas. — O fio direito torna o tecido refractario ao encurvamento.

Como na flôr, é ainda o obrôiro quem dá depois do recorte um sombreado ou uma aureola em cada fol a.

Para isso, serve-se duma prancha muito plana, ou mesmo o que é preferível, dum marmore e duma brocha especial para esta industria.

Para imitar exactamente a natureza com a folhagem em estôfo, é algumas vezes necessario mergulha-la em cera que te; depois de o ter posto a escorrer e deixado a friar, passa-se por cima uma applicação de fecul de batata; escova-se em seguida, e obtem-se uma folha imitando pelo seu avelludado o orvalho da manhã.

Os progressos feitos na industria da flôr, fizeram abandonar um pouco o emprego da cera quente e todas estas complicações.

Esta é substituída com vantagem por uma chamada "miss-lina", que se emprega a frio; custa um pouco mais caro, mas offerece menos aborrecimento e dá melhores resultados.

CAFE' DA SERRA

O mais

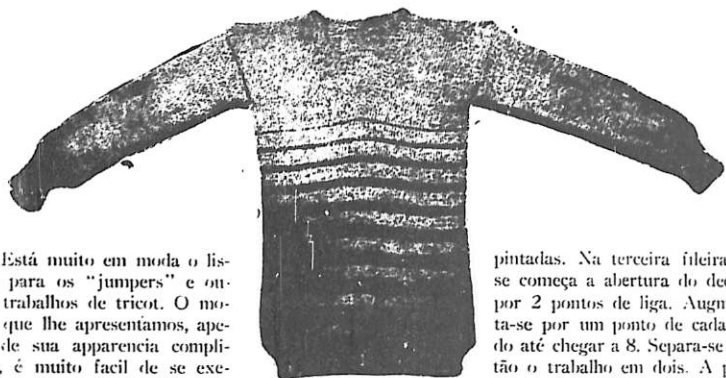
Saboroso



Rua Jaguaribe, 12 — Tel.: Cidade, 4986 — S. PAULO

OLIVEIRA BORGES

Um "sweater" listado



Está muito em moda o listado para os "jumpers" e outros trabalhos de tricot. O modelo que lhe apresentamos, apesar de sua aparência complicada, é muito fácil de se executar não tendo nenhuma diminuição, sinão na altura da gola e nas mangas.

Os lados são direitos e os listados seguem exactamente a medida da linha inferior.

O "chandail" é feito com o ponto de jersey (1 fila no direito e outra no avesso).

A parte inferior é feita com 2 pontos no direito e 1 ponto no avesso. O remate do decote é feito ao ponto de liga, sempre à direita.

Direção do trabalho: Começa-se pela barra da frente. Fazem-se com a seda 90 pontos, 20 fileiras de 2 pontos no direito, e 1 ponto no avesso. Tomam-se juntos 2 fios de lan e 1 de seda fina, fazem-se 8 fileiras; com a seda fazem-se em seguida 9 fileiras.

As listas de seda, de larguras degradadas, são separadas por listas sarapintadas de 8 fileiras. A segunda lista de seda é de 8 fileiras; a terceira, de 7 e assim em seguida sendo a última de 1 só fileira. Terminada a última lista de seda (de uma só fileira) fazem-se 2 fileiras sara-

pintadas. Na terceira fileira já se começa a abertura do decote por 2 pontos de liga. Aumenta-se por um ponto de cada lado até chegar a 8. Separa-se então o trabalho em dois. A parte esquerda irá para uma 3.ª agulha e a pequena cercadura de 4 pontos de liga deve cercar o decote que se faz diminuindo todas as fileiras dez vezes antes da orla. Fazem-se ainda 6 fileiras. Retoma-se o lado esquerdo. Quando estiver pronto reúnem-se os dois lados por 23 pontos. Em seguida, 6 fileiras de ponto de liga sobre os 31 pontos (de orla a orla). Continua-se sempre direito até à primeira lista azul. Fazem-se as costas exactamente como a frente.

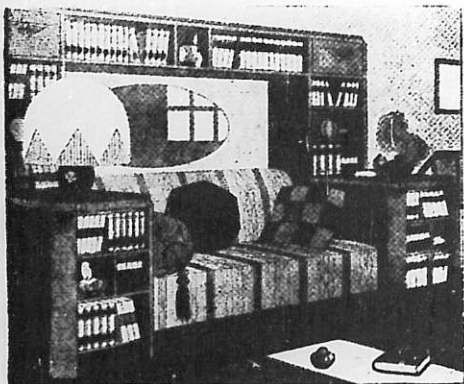
As listas sarapintadas ou cinzas sendo sempre da mesma largura a extremidade da lan está sempre do mesmo lado o que evita de ser cortada. Para a seda, ao contrario, é preciso arrematar em cada extremidade.

Mangas: Preparam-se 74 pontos. Diminuem-se 11 vezes a todas as 10 fileiras. Fazem-se ainda 10 fileiras. Diminuem-se 9 pontos na agulha, de vendo ficar 45 pontos; Fazem-se ainda 25 fileiras

de 2 pontos no direito e 1 no avesso, com a seda. Preparam-se as mangas e passa-se o sweater sem estirar.

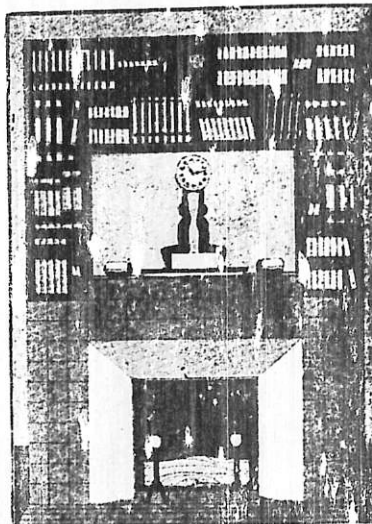


Recantos encantadores do lar para nossos livros queridos.

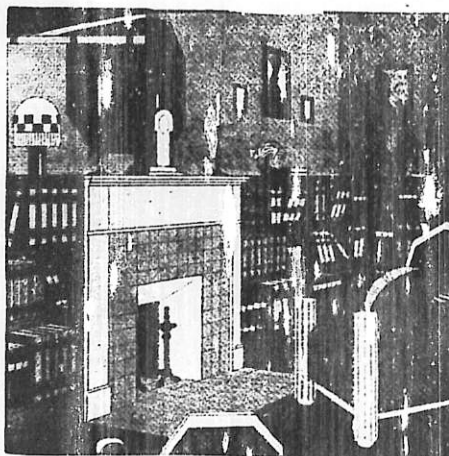


OS LIVROS ENQUADRANDO O DIVAN DO ESCRITORIO

Reunimos aqui alguns modelos que irão ensinar às nossas amigas uma maneira prática e elegante de arranjar sua biblioteca. Com a falta de espaço com que hoje se luta muitas habitações não nos oferecem uma sala para nossa biblioteca, mas eis aqui algumas ideias que muito lhes irão facilitar o arranjo dos livros. Em toda parte os podeis colocar. Fácil lhes será também obter umas estantes apropriadas ao lugar a que se destinam.

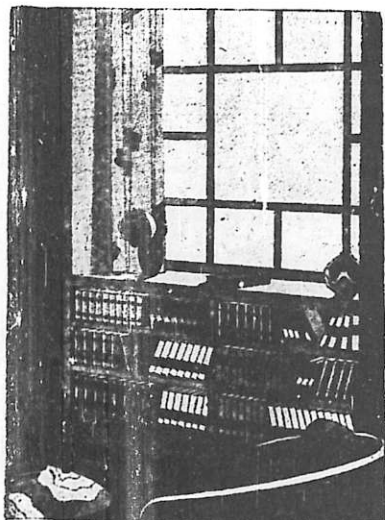


COLLOCADOS COM ARTE, DARÃO MAIOR REALCE À CHIMNEU

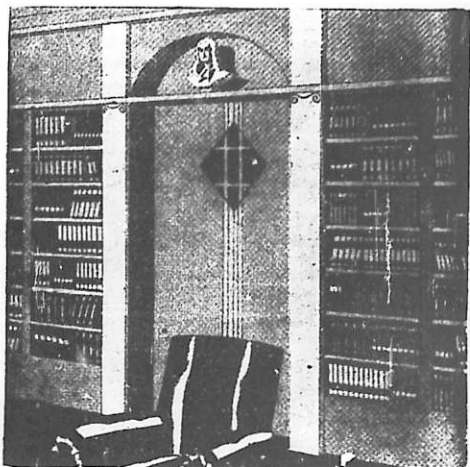


NA SALA DE MUSICA, NO HALL, ACHARÃO AS NOSSAS LEITORAS UM LUGAR ONDE SEUS LIVROS EMPRESTEM MAIOR ENCANTO AO CONJUNTO.

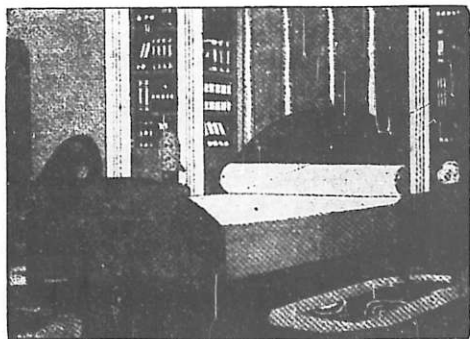
Colocação e arranjos das estantes.



BAIXAS, INDO ATÉ À ALTURA DA JANELLA, SERÃO AS ESTANTES COLLOCADAS NA SALA DE COSTURA OU NA "TOILETTE".



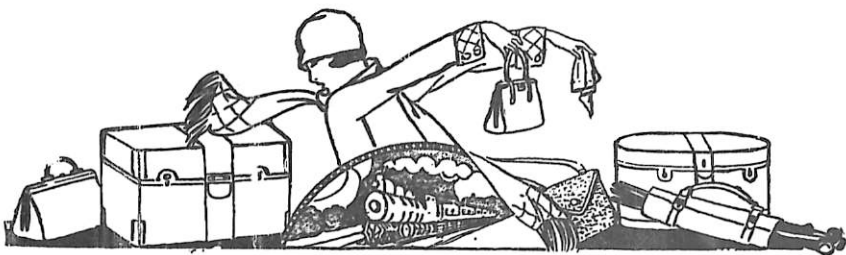
NOS ESCRIPTORIOS AS ESTANTES DEVEM SER MAIS ALTAS DEIXANDO SEMPRE INTERVALOS PARA AS POLTRONAS, COLUMNAS, ETC.



NO QUARTO DE DORMIR COLLOQUEM-NOS DE PREFERENCIA EM ESTANTES LATERAES A' CAMA.



TONICO-RECONSTITUINTE



— Creações —

Le temps ne passe, c'est nous qui passons.

... Mas não fica sempre a lembrança daquelles que, seja por seu trabalho assiduo, ou pelos constantes esforços, ou ainda pelas pesquisas, dão ao mundo um pouco de luxo, de conforto, de alegria, de prazer?

E' raro o genio, mas a intelligencia, a vontade, a imaginação, o senso artistico estão sempre ao nosso alcance para embellezar a vida e crear o progresso. Estamos na época do trabalho intenso, do desenvolvimento, mas o progresso proporcionando-nos prazeres e commodidades, augmentou-nos os desejos: somos insaciáveis, principalmente nós as mulheres que queremos sempre coisas novas...

Variar e variar sempre...

Hoje cortamos os cabelos e as saias, amanhã já os queremos longos... E' difficil contentar-nos!

E em procura sempre de novidades, e em creações, andam os nossos costureiros, perfumistas, chapeleiros, emfim, todos os que trabalham para nós.

Para a mulher elegante, tudo lhe merece attenção e cuidados.

Não é só o vestido e o calçado que lhe consomem horas horas de estudo, não, o lenço, a flor, o perfume, a bolsa, a carteira e estas principalmente, merecem da parte da elegante um estudo talvez mais difficil e subtil. A bolsa é actualmente a frivolidade, a feminilidade mais feminina e a mais bella conquista de nossos industriaes.

Vemol-a de todas as formas, de todas as qualidades, de todas as cores.

Mas neste artigo devemos levar muito em apreço não só a qualidade do material empregado como o acabamento e a disposição.

uma visita de nossas leitoras ás vitrines da casa do sr. Manuel Gonzalez, á rua de Sta. Ephigenia n. 36, é de encantar. Alli terão a sacola, estylo novo e muito chic que se harmonisa perfeitamente com as toilettes da tarde. São de camurça, de couro fino, de seda, de lamé. E não só bolsas, carteiras, cigarreiras, porta-notas e porta-nikeis, todos estes "petits rien" que fazem o encanto da mulher, alli terão os artigos de viagens, as malas modernas, as valises, os porta-chapéus, etc., emfim, tudo quanto necessitamos para nossas viagens.

Artigos estes confeccionados com capricho. E' digno de applauso o trabalho intelligente do sr. Gonzalez, que a fim de nos oferecer sempre artigos modernos, importa directamente grande parte do material empregado e só a habéis profissionaes confia a execução desses trabalhos.

Graças aos seus esforços podemos ter hoje uma casa que nos mereça toda a confiança. Principalmente em bolsas e carteiras esta casa está preparada para attender aos mais exigentes clientes. As creações, as ideias novas, em materia de bolsas, as encontrarão alli as nossas assignantes, porque novas variedades nos apresenta cada dia o Sr. Gonzalez, e nós admiramos o poder da intelligencia e da imaginação unidas ao trabalho. Não, estes creadores infatigaveis, não poderão desaparecer, elles não "passarão".

Para os presentes de festas, para nossas viagens, quando da escolha de uma bolsa, visitemos pois a a casa do sr. Manoel Gonzalez, á rua de Santa Ephigenia n. 36 que é sem duvida alguma uma das melhores casas no genero — talvez a melhor.

BIBLIOTHECA DA "REVISTA FEMININA"

Em toda a estante de uma senhora culta e de bom gosto, nunca devem faltar certas obras instructivas, moraes e de alto valor artistico, como são as que temos á venda em nossa redacção e que abaixo enumeramos.

Todas ellas, sem excepção podem ser lidas por senhoras e moças, pois o criterio com que foram escolhidas obedece á mais rigida moral, á mais escrupulosa e racional selecção.

COLLECÇÕES ENCADERNADAS DA "REVISTA FEMININA" correspondentes aos annos de 1918, 1920, 1921, 1922, 1923 e 1924.

As pessoas que não colleccionaram os numeros da nossa revista referentes aos annos acima, e aquellas que tenham interesse em conhecê-los devem adquirir estas magnificas colleções que tornam grossos e ricos volumes encadernados em percaline em varias cores e com dizeres a letras douradas. Todas estas lindas e utilissimas colleções representam um bello e delicado presente de anniversario, além de ser completos e esplendidos repertorios de tudo o que interessa não só a uma boa dona de casa, como toda a senhora de fino gosto e esmerada cultura. Preço, 30\$000 cada colleção.

NOVA SEIVA. O melhor livro de contos para creanças, escriptos em linguagem simples e fluente, de absoluta moralidade e altamente interessantes, são estes contos de NOVA SEIVA a expressão do que melhor temos no genero. Edição luxuosa, propria para premios escolares, e para presentes, preço 6\$000.

A ESPOSA DO SOL, romance de Gastão Le-roux, traduzido pela nossa distincta patricia Nicota Sampaio.

Graças ao seu primoroso estylo e enredo interessantissimo, este bello romance vem alcançando um ruídoo successo.

A traducção rigorosamente estylizada é simplesmente impeccavel, pondo em evidencia os meritos da nossa intelligente patricia.

Preço, incluindo o registro do correio, 6\$000.

FLORES DE SOMBRA, bellissima comedia em 3 actos, de Claudio de Souza, o festejado comediographo nacional. E' uma das modernas peças de nosso theatre, que maior successo alcançou.

Um lindo volume, nitidamente impresso em papel "glacé" com bellas illustrações e capa em trichromia, 3\$500.

QUARTO LIVRO DE LEITURA, obra didactica de grande merecimento, adoptada em numerosos estabelecimentos de ensino. E' um livro que se recommenda a todos os professores, pela clareza de sua exposição e perfeito methodo evolutivo das materias. Um volume encadernado, 3\$500.

MAGNA PECCATRIX: Neste magnifico trabalho a illustre escriptora baroneza Anna von Krane, estuda de forma admiravel o espirito e os costumes do tempo de Jesus Christo. Livro que pelo interesse que suscita prende a attenção do leitor de principio a fim, não deve faltar em ne-

CURIOSIDADES

Interessante passe-tempo.



— em, galinha, vem!
— 'orque chamar, quando nós temos trez e um galto e todos est.a.o aqui? Onde?

Attenção — Mediante a simples remessa de \$800 em sellos, em carta registrada, dirigida ao Laboratorio Nutrotherapico — Rua Gonçalve Dias, 73 — Rio, — rem tterá tambem, registrada a qualquer pessoa, 17 uriosidades infantis, procuradissimas e muito interessantes para crianças. Mediante 1\$400 ou 2\$80, remett rá 35 ou 70 para adultos, igualmente muito interesan es.

Todas são differentes e constituem agradabilissim o passatempo.

nhuma bibliotheca que se prese. Preço pelo correio, 7\$000

EU ARRANJO TUDO, outra esplendida comedia de Claudio de Souza (um dos maiores successo do theatre brasileiro, no genero brilhante.

Um bello volume, impresso em optimo papel, 3\$500.

A FILHA DO DIRECTOR DO CIRCO. Um dos mais interessantes romances da grande escriptora allemã, baroneza eFrdinan von Brackel. A sua leitura empolga de principio a fim. Traducção portugueza primorosa. Edição de luxo. Um grosso volume de cerca de 800 paginas, nitidamente impresso, proprio para presento, 10\$000.

Kola Soel Anemia, fraqueza, rachitismo, molestia de estomago. Util no crescimento das crianças —

CAPILLOTONICO

O regenerador e vivificador do cabelo.

Uma grande descoberta que não

foi obra do acaso.

O LAR, magnifico romance de Paulo Keller, autor dos mais conhecidos e estimados na Alemanha. A traducção portugueza de Justino Mendes é perfeita.

Um volume, luxuosamente encadernado, pelo correio, incluindo o registro, 4\$500.

AVENTURAS DE UM ABELHA, livro magnifico de Waldemar Rourels, que alcançou na Alemanha cerca de 400 edições. Obra de grande valor moral e altamente instructiva. Um volume luxuosamente encadernado, 4\$500.

O SIGNAL MYSTERIOSO. Por M. F. Wagnan. É um lindo e empolgante romance, escripto de maneira verdadeiramente superior. Sob o ponto de vista literario, como por seu entreccho interessantissimo, é um livro que nenhuma pessoa amante da boa leitura deve deixar de ler. Preço 6\$000.

A NOVA CRUZADA DAS CREANÇAS. Ninguem desconhece o nome illustre de Henry Bordeaux, o autor deste magnifico livro. Basta esta consideração para termos a certeza de que se trata de uma obra esplendida, quer pelo fundo, quer pela forma, que é a mais perfeita e attraente. Preço, pelo correio, 5\$500.

CHRISTOVAM. Eis um delicioso livrinho que muito recomendamos ás gentis leitoras. Enredo interessantissimo, forma singela e clara, o seu custo é uma verdadeira insignificancia pois enviavmo-lo pelo correio mediante a importancia de 2\$500.

O MARTYR DO DEVER. É um empolgante drama historico, em cinco actos, onde o seu autor, profundo conhecedor da patria como da technica deste genero literario, apresenta sob um novo aspecto a figura de Calabar. Preço 5\$500.

A FREIRINHA. Ninguem desconhece esta bellissima e empolgante obra devida á penna brilhante de M. Dely e traduzida primorosamente por Fernão Neves. É um esplendido volume, nitidamente impresso, que pode servir, tambem, como adorno de uma bibliotheca. Preço. 4\$000; pelo correio, 4\$500.

O TERROR DO REI, admiravel romance da baroneza Von Krau (Anna). É uma das mais empolgantes obras do genero. A acção de intensa dramaticidade passa-se na epoca de Herodes o terrivel e sanguinario tetracha da Galilea. Perfeitamente moral, pôde ser lido por qualquer senhora. Um elegante volume, ricamente encadernado, pelo correio, registrado, 6\$000.

A CASA ASSOMBRADA, magnifico trabalho do notavel jesuita P. Francisco Finn S. J. que tem alcançado o mais ruidoso successo, graças á clareza do seu estylo e ao impressionante de seus episodios.

Um lindo e rico volume, pelo correio, com registro, 6\$000.

JOSÉPHINA, lindo romance de Franz von Scebun. São bellas paginas, da mais escrupulosa moral, suggestiva e profundamente pensadas. Uma perfeita traducção portugueza pôe em evidencia os meritos desta obra conhecida em nossa literatura sob o titulo de o "Lyrio do Valle".

Um artistico volume, luxuosamente encadernado, incluindo o registro, 6\$500.

Nem foi movida por interesse commercial, mas sim o resultado do esforço e tenacidade de um jovem medico, que vendo-se privado por muito tempo de sua cabelleira, entregou-se ao estudo da flora de sua terra, onde é muitissimo conhecido e notavel: o Dr. Amaden Furtado, natural do Ceará, e residente em Fortaleza capital daquelle Estado. Apóz perseverantes trabalhos, descobriu elle a formula do CAPILLOTONICO, da qual foi elle o primeiro beneficiado; e aperfeicoando cada vez mais aquelle producto, conseguiu o estudioso medico a grande accettazione e conceito em que é hoje tido o CAPILLOTONICO, para todas as affecções do couro cabelludo, como sejam: caspas, queda do cabelo, calvicie, pelhada, parasitas e a seborrhéa. O CAPILLOTONICO, faz limpar a cabeça e conservar uma cabelleira abundante. Não contém gorduras, e é puramente vegetal. Foi licenciado pelo D. N. S. P. em 5-8-25 sob n.º 3.951.

AGENTE EM S. PAULO:

Henrique de Castro

RUA SEBASTIÃO PEREIRA, 66

Venda em toda a parte

Vidro 9\$000

CERVEJAS

AGUAS

GAZOSAS

AGUAS

MINERAES



GUARANÁ

CHAMPAGNE

LICORES

APERITIVOS

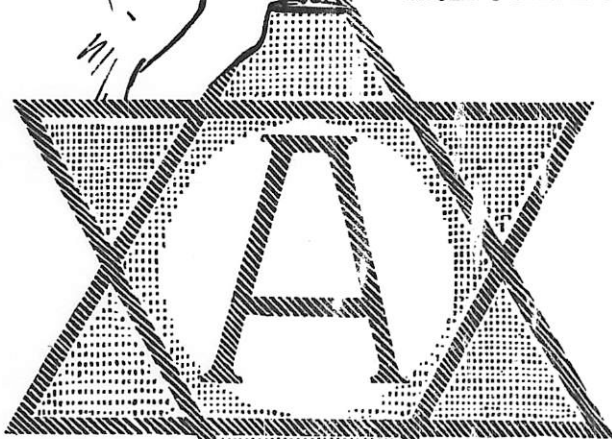
COGNACS

GELO

GELADEIRAS

"PERFEITA"

ACIDOCARBONICO



ANTARCTICA

REVISTA FEMININA

As negociações diplomáticas terminaram com êxito: assentou-se, definitivamente, que o Príncipe D. Pedro de Bragança e Orleans, herdeiro do throno de Portugal, do Brasil, e dos Algarves, casar-se-ia com D. Maria Leopoldina Josepha Carolina, filha de Francisco I, grande Archiduqueza da Austria. Falta agora solmnisar o ajuste secreto dos gabinetes. Vieram do Rio, nesse sentido, ordens sérias para o Embaixador em Paris. Os ordens eram de partir sem tardança para Vienna: e ahí, diante da córte austriaca, em nome de el-Rei, pedir publicamente a mão da archiduqueza. D. João ordenou, pelo mesmo correio, que as etiquetas dos esponsaes tivessem um brilho nababesco. A alliança com a Austria embebedara-o de gosto. E o rei desterrado, aquelle rei gordo e burguez, timbrava vaidosamente em estadear, ante a aristocracia faustosa de Vienna, a grandeza da sua casa e opulencia dos seus reinos.

O Embaixador em Paris era Pedro José Joaquim Vito de Menezes Coutinho, o fidalguissimo Marquez de Marialva, um dos sangues mais nobres e mais limpos da Península. Marialva recebeu as ordens como honra suprema. Aquella missão de galantaria, envideosamente elegante, vinha dourar com refulgencia os seus velhos brazões, já tão famosos na historia da graça e da cortezanice. O fidalgo magnifico aprestou-se com pompas regias. Circundou-se de um apparato a Buckingham. Gastou desordenadamente, como um doido. E um dia enfim, cercado de epitaphos brilhantissimas, sonhando aureolar o seu nome com a mais retumbante gloria mundana, o Embaixador Extraordinario entrou as suas herlindas dourada pela estrada real. E partiu estrondosamente para Vienna.

EM VIENNA

A entrada do Marquez de Marialva fez época. Ainda não se vira na Austria embaixada mais luzida e mais ribombante. Nem a de Napoleão Bonaparte, quando mandára buscar Maria Luiza, tivera riqueza tanta feérica. A Córte Imperial, para corresponder aos atroantes deslumbramentos de Marialva, ataviou-se com luxos desmedidos. Foi um reboliço, uma loucura, formidaveis requintes de elegancia.

E' o dia 17 de Fevereiro de 1817. Um sol de ouro, estilagante. Alegrias derramadas em tudo. Vienna esplende de louçanias. O povo coalha as ruas profusamente embandeiradas. Vae pela multidão um fremir ansioso. Todo o mundo quer ver o cortejo. De repente, no ar sonoro, retumbam os clarins. Fufar de caixas. Estronda no lagedo um patear aspero de cavallos. Rompem, de todos os lados, gritos avidos:

— E' o Embaixador! E' o Embaixador!

E' o Embaixador Extraordinario de Portugal. E' a sua excellencia, o senhor Marquez de Marialva, que entra espaventadamente em Vienna. E o sequito surge. Que galas! A' frente, rompendo a marcha, vêm dezeseite carruagens. Vêm tiradas a seis, escudado de lado a lado, librés acareladas de ouro. São as carruagens dos principes e magnatas da Córte Imperial, commissinados de receber, além das portas,

a embaixada do rei portuguez. Logo após, com uma opulencia de embasacar, passa o sequito do esplendidissimo fidalgo.

Era de vel-o! Setenta e sete homens rutilantemente agalados. Todos criados e pagens. Montam ginetes arabes, muito negros, que trazem arreios de prata e telizes de velludo com largas bordaduras de ouro. Rebrilha por tudo, em relevos fortes, as armas dos Marialvas. E' fascinante! Seguem-se depois, numa clareira, dois coches dourados. Trazem nas

portinholas as armas imperiaes da Austria. Num delles, no coche de gala, senta-se gloriosamente, olympicamente, alvo de todos os olhares, o Embaixador Extraordinario de D. João VI. Ao lado de sua excellencia, em nome de Francisco I, o estribeiro-mór da Casa Imperial. No outro coche, que é mais singular, vae o Secretario da

Embaixada, apumado e refulgente. Ao lado do Secretario, e ás ordens delles, um camarista do Imperador austriaco. Ao depois, vazias e graves, rodam as herlindas em que jornadaera o Marquez. Que herlindas! Que riquezas atordoadantes! Vêm numa seis cavallos castanhos com arreios de prata. Vêm noutra seis cavallos brancos com arreios de ouro. Ambas levam um cocheiro, um sota, um moço de estribeira, quatorze criados a pé. Tudo, soberbamente equipado! O povo freme, electrificado. Reboam palmas. Estrondam vivas. E' uma apothose! Emfim, fechando o sequito incomparavel, desfilam as carruagens do embaixador da Hespanha, do embaixador da Inglaterra e do embaixador da França.

Assim, com essa pompa de principe oriental, deslumbrando, sob o delirio da turba, Marialva seguiu até a séde da embaixada portugueza, onde se alojou.

No outro dia, com protocollos severissimos, o Palacio Imperial abriu-se para receber o enviado de D. João VI. Francisco Leopoldo, na sala do throno, revestido do manto real, recebeu diante de toda a Córte o gentil-homem magnifico.

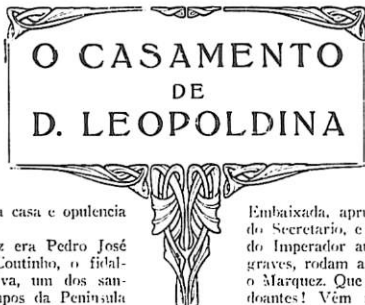
O Embaixador entra. Seguem-no equipagens rutilantes. A córte abre alas. Alto e moreno, desse bello moreno peninsular, olhos romanticos e negros, Marialva, com o peito chispando de insignias, rompe orgulhosamente por entre os palacianos. Curva-se diante do throno. Beija a mão augusta do Imperador. Depois, solenne e theatral, supplica a Francisco I, o mui alto e poderoso senhor dos Reinos da Austria e da Hungria, em nome do Rei D. João VI, o mui alto e poderoso senhor de Portugal, do Brasil e dos Algarves, a graça de conceder a mão da Serenissima Archiduqueza, Maria Leopoldina Josepha Carolina, ao Serenissimo Principe, D. Pedro de Bragança e Orleans, herdeiro do throno.

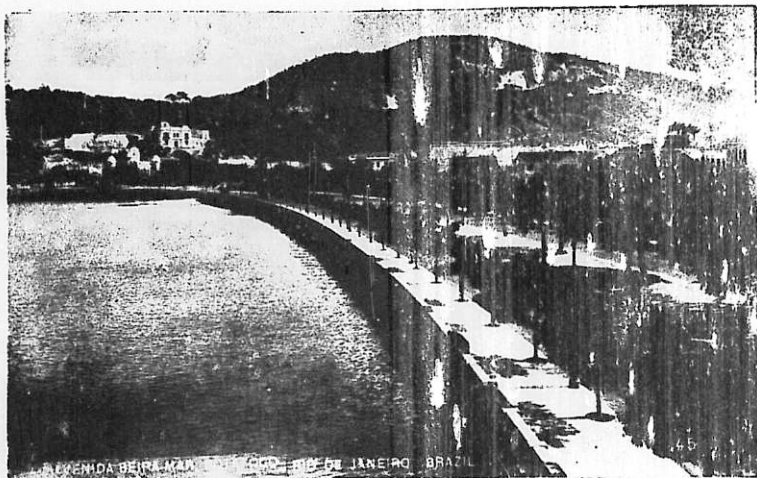
Francisco I ouve. Depois, com grande singeleza, responde, do alto do throno, que tem gloria e honra em conceder sua filha ao filho do Primo e Rei.

Marialva, curva-se de novo. Beija a mão do Imperador. E retira-se incontinenti do Palacio Imperial: está ajustado o casamento de D. Pedro e D. Leopoldina.

O CASAMENTO

Francisco I designara gentilmente o dia 13 de Maio, anniversario de D. João VI, para a realisação





do casamento da filha. E enquanto, em Vienna, ia um lufalufa de preparativos fervilhantes, a noticia do ajuste, no Brasil, tinha uma repercussão ruidosa. D. João commemorou-a com festas. Decretou gala na Corte. Deu beija-mão ao corpo diplomatico. As fortalezas embandeiraram-se. Salvas reaes, repiques de sino, foguetorio. A' noite, no Theatro S. João, houve espectáculo de honra. El-rei compareceu em pessoa. A multidão ovacionou com delirio a futura Princeza. Foi uma noite alegríssima.

Certo dia, por um paquete inglez chegado de Falmouth, desembarcou no Rio o Conde de Wrlna. Era o mordomo-mór do imperador austriaco. Vinha especialmente de Vienna, como mensageiro de Francisco I, trazer a d. João VI a noticia official de que se realizara, com grandes pompas, o casamento do principe e da archiduezca. E o conde Wrlna contou, com minucias, o que foram essas pompas. Que maravilha!

E' o dia 13 de Maio. Sete horas da noite. A capella do Palacio Imperial rebilha. A corte austriaca, alvorçada e soffrega, accorreu garridamente á cerimonia retumbante. Ha um forte dardejar de pedrarias. Branquejam decotes estonteantes. Ruge-ruge de sedas. Fuzilam insignias nas casacas verdes. Muitas casacas verdes. O Senhor Marquez de Marialva, rodeado pelos nobres do seu sequito, attráe, como um ícô, os olhares de toda a Corte. A sumptuosidade do Embaixador estontea. Ultrapassa tudo o que já se viu em Vienna.

De repente, na Capella Imperial, sóa um trompa de ouro. O Reposteiro-mór levanta a tapeçaria de velludo. Os cortezãos abrem alas respeitosa. O Imperador e Imperatriz da Austria entram. Trazem a noiva, D. Leopoldina vem toda de branco. Está deslumbadora! O seu vestido é um poema de rendas de Bruxellas. Faixa nelle, orvallando-o de luzes, uma pedraria immensa. Tomba-lhe da fronte,

como uma cascata de espumas, a g'nalda finíssima apes lada nos cabelos por um fuzilante diadema de pedras brasileiras, mimo do noivo. A cauda tem cinco metros. Sustea-a'n' oito damas de honra. Todas em grande gala: fulgurantes, com enormes "baldões" de seda rosa broslados de arminhos. E' encantador!

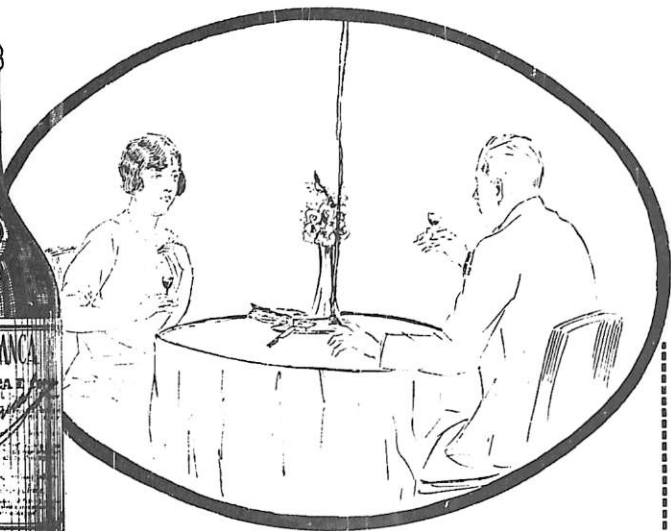
Ao lado da noiva, magnífica na sua casaca preta, luvaz brancas, brilha e chispando no peitlho adado, vem o Archidu e Carlos. Sua Alteza representa o noivo. E ao os, sob a musica aristocratica de Haydn, debaixo de petalas le rosa, que tombam num c'uveiro, encaminham-se a e' altar. Então, no vasto silencio que se fez, Sua Eminencia, Cardeal Camelengo, assistido por quatro Bispos, realisa o casamento. A grandiosidade do acto electriza a todos. O Imperador está commovidissimo. A Imperatriz chora.

Nessa noite, por entre jubilos fragorosos, Vienna inteira illumina-se. A cidade estругiu debaixo do mais frenetica atoarda de festa. E enquanto, nas ruas, o povo bramia de entusiasmo, lá dentro, no Palacio Imperial, festejando o acontecimento altissimo, Francisco I offercia á Corte, na Sala dos Espelhos, o grande jantar de gala.

O BAILE DE MARIALVA

O Marquez de Marialva deu um baile em honra de sua Princeza. Foi um dos bailes mais culminantes da Europa. Acontecimento immorredouro nos fastos da diplomacia galante. Marialva arr'ou-se com elle. Não se contentou em gastar as suas ordens que vieram de D. João VI; dissipou nessa festa toda a herança que herdara do paé.

O grande fidalgo, desde a sua che' da triumphal, aturde a Corte da Austria, então a cidade mais faustosa do mundo, com as suas esbanjadas magnificencias de nababo. E com uma prodigalidade torren-



DEPOIS DA CEIA DE
NATAL

Um calice de legitimo

FERNET - BRANCA

COMPLETARA' O VOSSO BEM
ESTAR

REVISTA FEMININA

ciosa, novo Buckingham, e embaixador derrama ás mão-cheias por todo o Paço, desde Maternich até o ultimo dos camareiros, presentes de opulentissima sumptuosidade, punhados de diamantes, soberbos fios de perolas, pedras de toda a côr, pilhas de barras de ouro.

Para o baile, esse baile nobre e galante, em que empenhara com alma a sua vasta reputação de homem mundano, Marialva commetteu loucuras incriveis. Verdadeiras fantasias de rei oriental! Mandou construir pavilhões riquissimos no jardim de Rugarten. Recebeu-os de moveis italianos da Renascença. Decorou-os com tapeçarias velhissimas, "gobelins" raros, assignados Lebrun. Cobriu-os de sedas e de damascos. Estrellejou-os de lustres de crystal. Inundou-os de quadros e de marmores. Foi um estonteamento! E enfim, com aquellas grandezas de espartar, o gentil-homen incomparavel abriu os seus salões para a festa unica. E recebeu, na noite memoravel, a côrte inteira de Vienna. A Duqueza de São Carlos, embaixatriz de Hespanha, mulher do celebre Duque de São Carlos, amigo intimo do Rei, fez as honras da casa.

A's nove horas, ao som do hymno, entraram os Imperadores. Vieram com Suas Majestades todos os Archiduques e todas as Archiduquezas. Vieram tambem o Principe real da Baviera e o Duque de Saxe. Maternich, com fardão recamado de crachás, compareceu em grande gala. Os pavilhões borborinhavam. Trançam por elles os nomes mais retumbantes da Austria. Rompeu o baile a Senhora D. Leopoldina. Sua Alteza dansou uma polaca com o senhor Marquez de Marialva. Os monarchas não dansaram. Mas Suas Magestades felicitaram rasgadamente o Embaixador pelo deslumbramento da festa. Aquillo era um conto de fadas! Maternich dizia a todo o momento, alto, derramando olhos tontos por aquelle faiscar:

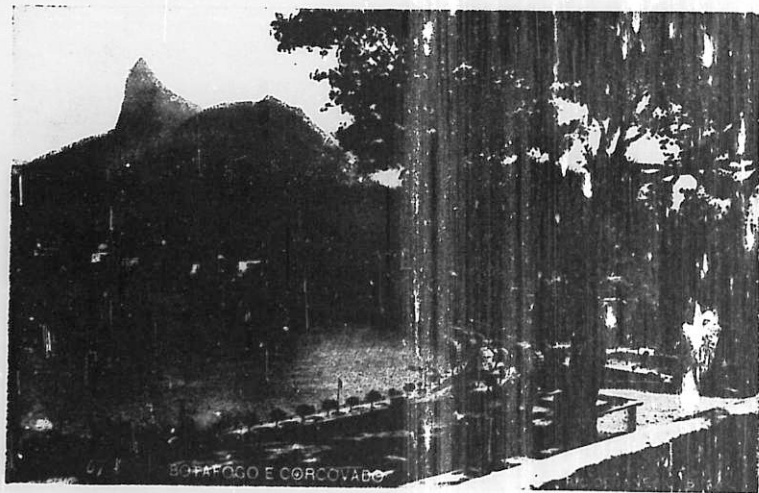
--- Mas é uma festa das mil e uma noites! E' uma festa das mil e uma noites!

A's onze horas serviu-se a ceia. Marialva sentou-se com os Imperadores na mesa da familia real. Havia quarenta talheres. E toda a bailiella desse serviço, gravada com as armas dos Marialvas, era de ouro macisso. Os demais convivas espalharam-se em pequenas mesas. Foram todos — e eram mais de mil! — servidos em baixellas de prata. Os imperadores retiraram-se á's duas. O baile continuou até o amanhecer. Cust a, nesses vellos tempos, mais de um milhão de florins! E Marialva, rum gesto muito seu, offereceu no dia seguinte, aos pobres de Vienna, os pavilhões com todas as maravilhas que lá havia. Não retirou delles uma unica alfaia.

A PARTIDA

D'is após, dentro de um coche dourado, partia D. Leopoldina para Lione, onde a aguardavam as naus D. João VI. Em Florença, á espera de Sua Alteza, cheira o Marquez de Castello-Melhor, vinde especialmente do Brasil para receber a noiva. Tambem já lá estavam o Principe de Meternich e o Marquez Marialva. O Gran-Duque de Toscana, o chado de D. Leopoldina, recebeu-a com grandes brifhos. Hospedou-a no Palacio Pitti. E nessa mesma noite, no salão nobre do velho e aristocratico Palacio, o Gran-Duque reuniu a Côrte numa solemidade de gala. Lá, com muitos ritos, entregou protocollamente á Archiduqueza, em nome de Francisco I, ao Marquez de Castello-Melhor, o enviado de D. João VI.

A comitiva, luzia e bella, partiu na manha seguinte para Lione. No porto, muito airosa, ancorava a nau D. João VI que devia conduzir Sua Alteza ao Brasil. D. Leopoldina embarcou-se. Acompanhava-a o Marquez de Castello-Melhor, o Conde de Lou-



Protegei vossos filhinhos!

A tarefa de ser pae nem sempre é facil. Ha dias em que tudo vos parecerá correr ás avessas, quando o Joãozinho se mostra máo e a Mariuzinha desobediente, dias em que as creanças se tornam tão impertinentes que vos esqueceis de quanto ellas, de facto, significam para o vosso affecto.

Mas á noite, quando, pé ante pé, penetraes no quarto em que dormem, para dar-lhes um ultimo olhar de boa noite, comprehendes que são como botões de flores, preciosas promessas do futuro. Sonhaes com cousas que podereis fazer em beneficio dellas, com a situação que podereis proporcionar-lhes, com presentes com que pretendes mimoseal-as.

Entretanto, já vos teria occorrido que ha uma coisa que deverieis fazer por ellas IM-MEDIATAMENTE?

HOJE

antes que seja tarde

Procurae usar as grandes conquistas da sciencia medica moderna para proteger vossas creanças contra doenças e para ajudal-as a se tornarem homens e mulheres fortes e sadios — physica, mental e moralmente. Muitas enfermidades fataes podem ser prevenidas, mediante vacinação ou inoculação. Muitas consequencias sérias de doenças communs podem ser evitadas com o devido cuidado. Não deixeis que vossos hotões de flores corram o risco de se estiolar.

A Companhia de Seguros de Vida

"SUL AMERICA"

está distribuindo gratuitamente folhetos contendo instruções que nenhum pae deve ignorar sobre

SARAMPO

COQUELUCHE

VARIOLA

e DIPHTERIA.

Se preencherdes este coupon e o remetterdes para a CAIXA POSTAL, 971 — RIO DE JANEIRO, recebereis gratuitamente os ditos folhetos, que vos prestarão um serviço inestimavel.



Tres importantes cousas a fazer

Tres cousas importantes — se ainda sobre ella não providenciastes — é indispensavel fazer, sem mais demora:

Primeira: — Providenciar para que vossos filhos sejam vacinados contra a variola.

Segunda: — Fazer com que recebam a vacinação activa, preventiva contra a diphteria.

Tercera: — Tomar as necessarias medidas para que sejam examinadas pelo menos uma vez por anno, para corrigir defeitos physicos. Sobretudo as amygdalas, os dentes, os olhos e os ouvidos devem ser cuidadosamente examinados. Adenoides, caso appareçam devem ser de prompto extirpadas.

Estando ao alcance de todos a protecção efficiente contra duas das mais perigosas doenças — a variola e a diphteria — chega a ser pouco menos que negligencia criminosa timbrar em desprezar estas simples medidas de precaução. E innumerables doenças poderão ser evitadas quando todos os paes mandarem examinar espontaneamente seus filhos uma vez por anno, no dia do seu anniversario natalicio, por exemplo.

Podéis ufanar-vos de ser um bom pae, enquanto não vos assistir o direito de dizer que vossos filhos têm toda a protecção que lhes podeis dar?

Até doenças de pouca importancia podem vir a ser perigosas

Muitas creanças morrem de sarampo, coqueluche e suas consequencias, e de outras doenças tidas como de menor gravidade, como cataporas e rachumbas. Algumas das doenças mais contagiosas, como sarampo e coqueluche, durante os primeiros tres dias revestem o aspecto de um mero resfriado. Mesmo nesta phase, antes do reconhecimento do verdadeiro mal, é possivel a infecção a terceiros. Frequentemente, a coqueluche, provoca pneumonia ou permanentemente estraga os pulmões. Quando uma creança que tem sarampo não é cuidadosamente tratada, pneumonia, mastoideite ou complicações dos rins podem ser a consequencia. Não raras vezes, um ataque de sarampo vem a ser a causa indirecta da tuberculose, e nalgumas outras o doente fica cego ou surdo.

Não commettas o erro que alguns paes têm commettido: não penseis que é preciso que vossos filhos tenham todas as doenças infantis, e "quanto mais cedo melhor". Nunca deixeis que creanças sadias brinquem com uma creança notoriamente portadora de doença contagiosa.

A saude é o melhor e o maior bem que podeis dar a vossos filhos.

A' COMPANHIA "SUL AMERICA"

CAIXA POSTAL, 971 — RIO DE JANEIRO

Peço enviar-me os folhetos sobre Sarampo, Coqueluche, Variola e Diphteria.

(Gratis)

NOME

ENDEREÇO

DATA

R. F. Dez. 26

REVISTA FEMININA

zan e o Conde de Penáfiel. A princesa escolheu como camarceiras, para servirem-n'a, a condessa de Humberbourg, a condessa de Berentheim e a condessa de Londron, todas damas da Córte austriaca. Comboiava a nau D. João VI uma corveta de guerra. Era a "São Sebastião". Vinha nella o Conde de Eltzi, como Embaixador Extraordinário de Francisco I, escutando a Princesa até a America.

* *

Assim, na Austria, realizou-se um dos mais estrondosos casamentos que já viu o mundo. Mas o brilho espantoso das festas não se apagou em Vienna. Repetiu-se tambem no Brasil. Que é que fez a Córte do Rio para receber a mulher do Principe herdeiro?

ce com majestade do tombadillo. Salta air samente para dentro da galeôta. E alli, na bahia azul, sob o céu rasileiro, D. Leopoldina precipita-se aos pés soberanos. D. João ergue-a carinhosamente Beijza-na testa:

— Minha filha!

D. Carlota Joaquina toma-a aos braços. Apertaa. Beija-a longamente. Depois... Depois é o momento supremo. Nada mais curioso. D. João, com um gesto, apresenta D. Leopoldina a D. Pedro:

— Minha princesa, eis aqui o teu principe!

Os dois fitam-se. Sorriem. E na galeôta, sob a curiosidade brejeira dos tripulantes, o principe e a princesa beijam-se na face. D. Pedro é um rosto formoso. Com os seus dezoto annos, sadios e despenhados, com o seu bello moreno tropical, e seus



A CHEGADA

Do Arsenal de Marinha, vistosamente embandeirado, parte a galeôta do rei. Vai nella a Familia Real. D. João VI viera com o fato novo de pano inglez e a grossa bengala de castão de ouro. D. Carlota puzera o vestido rodado, cõr de perola, e o seu famoso trepa-moleque de saphiras. D. Pedro embarcara-se fremindo. Os seus olhos fuzilavam. O coração batia-lhe aos saltos.

E a galeôta, com os seus bigodões de espuma, fura a ondada molle, rumo dos barcos que entram. Estaca. Na nau "D. João VI", com os seus uniformes de velludo e prata, os marinheiros estendem-se em continência. Tomba a escadinha de bordo. Rompe o hymno. E D. Leopoldina, varando a ponte, surge ante os olhos da Familia Real. Sua alteza vem acompanhada pelo marquez de Castello-Melhor. Des-

olhos negros e enormes, o principe é um galhardo typo de homem, um mancocho varonil e seductor. D. Leopoldina devora-o com os olhos. Toda ella ri! E afagando a mão do noivo, com ternura:

— "Mein lieblich"!

E D. Pedro, radiante, nua enlevo.

— Minha princesa?

Na galeôta entre grandes anciedade, esvoaçam logo as perguntas. E a travessia? E a saude? E a nau? D. Leopoldina responde. E sorri. Papagueia. Sua alteza fala em francez. A's vezes: "méra caçoadá, tenta um portuguez comico:

-- "Prrrazil mui linda! Mui linda!"

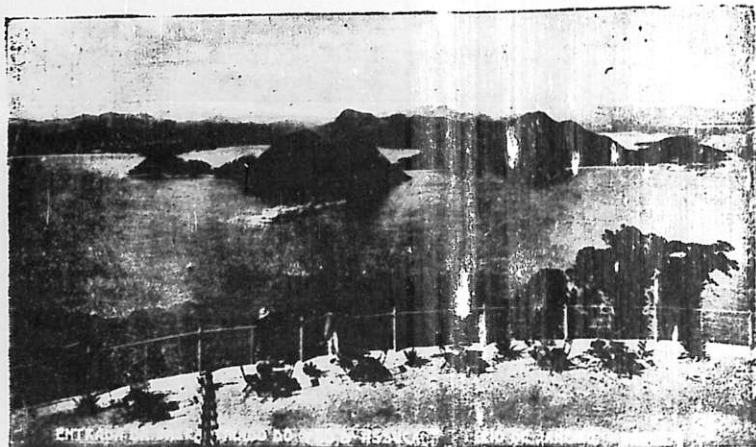
E aponta as montanhas, a bahia crespa, o ceu, todas as embebedantes maravilhas do Rio. Durante meia hora foi um grullhar amistoso. A galeôta encheu-se de um alvoroço quente. Uma algria! E



Guaraná Espumante

ZANOTTA

Formula do inolvidavel sabio LUIZ PEREIRA BARRETO



assim, dadas as boas-vindas, combinou-se o desembarque para o dia seguinte. D. João marcou a hora. D. Leopoldina ergueu-se. Beijou a el-rei. Tornou para a mãe. D. Carlota e D. Pedro acompanharam-na até o tombadilho.

OS ENFEITES E OS ARCOS

D. João alindou a sua cidadezinha com atavios de gala. Enfeitou tudo com garridices vistosas. O pobre rei tímbrou em receber a nôra com luzimentos únicos. No caes, em frente ao Arsenal de Marinha, fez construir uma vasta ponte de madeira que avançava pelo mar. A princeza poderia desembarcar ali com mais commodidade. E acatou-se a ponte com tapetes caríssimos. Cobriram-se os corrimãos de panos de Arrás. Ergueu-se, logo á entrada, um pavilhão soberbo, muito berrante, onde se viam, em cores fortes, as armas de Portugal e da Austria. Quatro aguias enormes seguravam nos hicos festões de folhagem que tombavam baloiçantes. Por toda a parte onde devia passar o sequito houve um lufa-lufa de aprestos. Arcia branca, folhas esparzidas, petalas de rosa por todo o chão. Os monges de S. Bento alegraram de sedas ruidosas as fachadas do seu mosteiro. Não houve casa, no itinerario, que não se enfaceirasse. Eram colchas da India, tapeçarias nas varandas, cortinas, velludos colgados á parede. Um esplendor. Na Rua Direita, deslumbrando, ergueram-se tres arcos. Foram a grande maravilha decorativa. A maior sumptuosidade dos festejos. Os jornaes falaram delles com louvores rasgados. Um, o "Arco Romano", era oferecido pelo Commercio. Fora concebido e realiado por Grandjean de Montigny e por Debret, os dois grandes artistas que o conde da Barca mandara vir de França. Era um arco magnifico, com cincoenta palmos de altura, sustentado por oito columnas doricas, tendo no pedestal os symbolos do Rio de Janeiro e do Danubio. Um trazia as quinas e castellos de Portugal; outro, as

aguias imperiaes. Sob cada um a legenda: "Januarius" — "Danubius". Havia baixos relevos de grande effeito. De um lado, a Europa e America entrelaçadas; do outro lado, voando, duas figuras de Fama: uma tocava a trombeta; a outra depositava sobre um altar as iniciaes em ouro dos noivos: P. C. Por baixo, tambem em ouro fulgia a inscripção typica: "A feliz união, o Commercio".

Mais além, na esquia da rua do Sabão, o segundo arco. Era tão alto como o de Montigny. Fora riscado de Luiz Xavier Pereira, o esculptista do Real Theatro. Destacava-se nelle, lá acima a figura do Hymeneu, circundado pelas figuras da Gloria e da Fama. No meio, um taldalhão; e no mealdão, em relevo, os retratos de D. Pedro e D. Leopoldina. No pedestal, em elegancias collaridissimas, a Europa, a Asia, a Africa, a America.

Emfim, em frente á Igreja da Cruz, o ultimo arco. Era um "Triumpho romano" Oito estandartes fincados em terra recobertos de grinaldas e flores. Palmas por toda a parte. Em vez da aguia romana, a aguia austriaca de duas cabeças. Em vez do busto de um general conquistador, o busto da princeza. Em vez do nome de batalhas ganhas, o rol das virtudes e graças de D. Leopoldina: "Bondade" — "Amabilidade" — "Doçura" — "Sensibilidade" — "Beneficencia" — "Constancia" — "Espirito" — "Talento" — "Sciencia" — "Encantos" — "Coisa" —

O DESEMBARQUE

Onze horas. Dia glorioso. Um sol e ouro vedouando tudo. Do Paço da Cidade a todos os de caixas e de clarins, D. Carlota Joaquina teca para o caes em grande estado. No caes, já na galeota real, D. João VI espera a Rainha e as Princezas. Sua Magestade viera por mar da Quinta da Boa Vista. E a galeota, sem mais tardança, zarpa rumo da nau "D. João VI". Centenas de escaletes engaiotam o mar. Toda a côrte parte na espumaçada de el-Rei. E' mu bello torvelinho de damas e tiulares. Balões

de seda rosa e casacas de riço em verde. E tudo alegre, faiscante! O caes e abandeirado, as naus embandeiradas, os escaleres embandeirados. E salvas nas fortalezas, e repiques de sino, e estrondo de morteiros, e rojões, e musicas atrojando os ares. Lindo! A galeóta fundeou. Os marinheiros, no tombadillo, fizeram continencia em honra do Rei. E logo, conduzida pelo braço cortezão do Marquez de Castello-Melhor, D. Leopoldina desce a escadinha de bordo. E desce encantadora, garridíssima. O mesmo vestido branco de rendas de Bruxellas. O mesmo diadema de pedras. A mesma grinalda tombando-lhe como uma cascata de espumas. Acomi anham-na o Conde de Penafiel e Conde de Louzã, veadores de Sua Alteza. Depois em vastos decotes, as damas austriacas que acompanharam a Sua Alteza. E D. Leopoldina entra na galeóta. Os reis recebem-na com effusão. Beijam-na na testa. O Príncipe beija-a na face. As Princezas beijam-na.

D. João, nesse instante, abre uma caixa de xarão, que o guarda-joias trouxera. Toma de um collar de perolas. E' magnifico. Tem quatrocentas perolas. E cavalheiresco, todo num sorriso, enrodilha-o no pescoço da nora. D. Carlota, por sua vez, enroda-lhe nos braços duas pulseiras de saphiras immensas. São saphiras incomparaveis, as maiores do Brasil. D. Miguel offerece-lhe uma afogadeira de rubis. D. Maria Theresia um trepa moleque de brilhante. D. Maria Francisca uma colossal borboleta cravejada. Todas as infantas traziam o seu mimo. E' uma profusão de riquezas. D. Leopoldina, a cada joia, sorri encantada:

— Oh! Oh!

D. Pedro enfia-lhe no dedo um anel opulenti-simo. Ha nelle uma pedra de dez quilates, azul-kerozene. Depois galantemente, adorna-lhe os cabellos com um diadema de pedrarias. E entrega-lhe, emfim, uma caixa de ouro muito lavrada. D. João,

vendo a Princeza abrir a caixa, explica modestamente:

— Estão ahí dentro, minha filha, os fructos da terra. Este é o paiz dos diamantes.

A caixa estava atulhada de diamantes brasileiros. O Veador de el-Rei nesse instante, faz um signal ao mestre da galeóta. Os marinheiros, a um só tempo, batem os remos nagua. A embarcação vóa. E uns instantes depois, dechaixo de um sol de ouro, sob a alegria frenetica dos campanarios, D. Leopoldina pisa a terra do Brasil.

Um sequito unico, brilhantissimo, como nunca mais se viu no Brail, acompanhou os noivos até a Capella Real. Não o descrevo eu, por não me acoiarem de imaginativo. Descre-a-o esse tão saboroso chronista o Padre Luiz Gonçalves dos Santos, testemunha presencial da festa. Lá diz o padre nas suas "Memorias":

O SEQUITO

"Vinha adiante uma partida de Batedores. Seguião-se quatro Moços a cavallo, e os Azemeias cobertos de velludo carmezim. Logo depois os Timbalheiros com atabales. Todos a cavallo, agaloados de ouro, colletes azues agaloados de prata. Seguião-se immediatamente oito Porteiros da Cana. Os dois dianteiros com canas, os mais com maças de prata ao hombro. Vinhão vestidos de casacas pretas com capas da mesma cõr. E tudo era de seda. Atraz delles vinhão os Reis d'Armas, Arautos, e Passavantes, vestidos com armaduras de seda ricamente bordadas. Marchava em um soberbo cavallo o Corregedor do Crime da Corte. Trazia a beca, a vara alçada, o chapéo de plumas na mão. Acompanhavam-no dous Criados da Casa Real a pé. Apoz do Corregedor, seguindo-se noventa e tres carruagens, todas de quatro rodas, puxadas a dous e a quatro. As primeiras conduziam os do Concelho d'Estado, as ultimas os



AQUEDUCTO DA CARIÓCA, RIO DE JANEIRO, BRAZIL

REVISTA FEMININA

Bispos e Grandes do Reino, Levava cada huma dous Criados á portinhola, muito bem fardados, segundo a variedades das librés dos seus Amos, trazendo todos plumas brancas nos chapéos, que levavam nas mãos. Esta extensa fila de carroagens todas muito accedias, e ricas, puxadas por soberbos machos enfeitados com plumas e fitas, por longo espaço de tempo entreteve com prazer os espectadores pela sua brilhante vista. Mas o que era Estado da Casa Real, isto sim, surprendia pela sua grandeza e magnificencia. Escadeou-se nesta Côte, pela primeira vez, com todo o esplendor. Vinhão tres coches da Casa Real O primeiro levava os Guarda-Roupas; e os outros os Estribeiros Mòres, os Mordomos Mòres, os Camaristas, os Veadores. Cada um destes coches era puchado a seis, acompanhados de quatro Criados a pé. O que occupava o ultimo lugar tinha mais dous Moços da Estribeira ao lado das portinholas. Seguia-se o Tenente da Guarda Real e o Estribeiro Menor, ambos a cavallo, cada hum assistidos de dous criados a pé.

Via-se então o coche de el-Rei. Era forrado de velludo carmezim. Este a todos sobrepujava em riqueza e magnificencia. Era tirado por oito formosissimos cavallos com arreios de velludo e ouro. De cada lado tinha huma ala de Moços da Camara a pé, e descobertos. Pela parte de fóra destes, hão os Archeiros com as suas alabardas; e mais por fóra ainda, quatro Moços de Estribeira ricamente fardados. Ao pé do Real coche, de cada lado, hão a cavallo dous Ferradores com pastas. Junto de cada cavallo hum Criado a pé.

Neste riquissimo coche confluzião Suas Mage-

dades e Serenissim' Senhora Princeza Real, que vinha assentada á frente o lado do Augusto Esposo Sua Alteza Real vinha riquissimamente vestida de seda branca, bordada de prata e ouro, e riquissimamente ornada de brilhantes; hum finissimo véo de seda branca, que da cabeça pendia sobre o rosto, realçava a belleza do seu Real semblante. Em seguida, noutro soberbo coche, forrado de velludo verde, vinha o Serenossissimo Senhor Infante D. Miguel e as Serenissimas Senhoras Princezas. Em outro, igualmente soberbo, o qual era forrado de seda ouro, vinham a Serenissima Princeza D. Maria Francisca Benedicta, e as infantas. Imediato no coche de Suas Magestades trotava o Capitão da Guarda Real, o Excellentissimo Marquez de Bellas, seguido de varios Criados a pé. Seguia-se atrás o magnifico coche do Estado, puxado a oito com oito Criados a pé. E fechavam este pomposissimo acompanhamento os coches das Camareiras Mòres, das Damas de Honor, das Damas das Acafatas. Ia ao lado do coche das Damas hum Moço da Camara, a cavallo, servindo de Guarda Damas, acompanhado de hum Criado a pé com teliz em arrado no braço.

Por entre mil vivas e applausos, descerão do coche Suas Magestades e o Serenissimo Senhor Principe Real, que immediatamente deu o braço para descer sua Augusta esposa. Apearam-se dos seus respectivos coches o Serenissimo Senhor Infante D. Miguel e as Serenissimas Senhoras Princezas e Infantas. Assim entrou El-Rei Nosso Senhor, com toda Re' Familia, para dentro da Igreja. Seguiram-O a Côte, os Bispos, a Nobreza, o Senado da Camara. Rompeu immediatamente a grande orches-

Bem-Te-Vi

UM PRESENTE DE NATAL

O "Bem-Te-Vi" é uma linda revista, impressa em optimo papel. Contém lindas historias moraes e instructivas e é feita especialmente para as crianças. Todos os mezes esse "Extraordinario Passaro" vóa do seu ninho, que está na cidade de S. Paulo, para todos os estados da Republica do Brasil. É esperado ansiosamente por milhares de crianças, que lhe querem muito bem. Quer alegrar seu filho? Dê-lhe, como presente de Natal, uma assignatura do "Bem-Te-Vi". Mande seu nome, endereço e dez mil réis (10\$000) em uma carta registrada, á

LEILA F. EPPS

Redactora do "Bem-Te-Vi"

RUA DA LIBERDADE, 117 — Cidade de S. Paulo

Si sua assignatura fór recebida antes do dia de Natal, o numero de dezembro ser-lhe-á enviado gratis e a assignatura regular só começará em janeiro de 1927. Esse presente differe dos outros pelo facto de que alegria a criança não só uma vez, mas doze vezes no anno.



tra da Real Capella Mór, onde havia um riquíssimo Sotão de Instrina de ouro encarnado. Debaixo do doce! estavam dez cadeiras, nas quaes El Rei, e os mais Pessoas Reaes se sentarão. Entretanto o Bispo, Capellão Mór, subiu a seu Sotio, e o Cabido tomou logar na quadratura. Feito hum breve repouso, o Mestre de Cerimonias deu o signal. Levantaram-se todos. O Serenissimo Senhor Infante tomou pela mão o Serenissimo Senhor Principe Real. A Rainha Nossa Senhora pegou na mão de Serenissima Senhora Princeza Real. E forão apresentar os Augustos Desposados ao Bispo para lhes lançar as Benções Nupcias. Puzerão-se então Suas Altezas Reaes de joelhos sobre almofadas, diante do Altar. E Sua Excelencia deu as Benções em canto festivo.

Assim, com essas pompas increveis, casou-se aquella que foi a nossa primeira imperatriz. Assim casou-se aquella que foi a mais humilhada das mulheres e, talvez, a mais desgraçada de quantas já se sentaram em throno.

PAULO SETUBAL.

A MULHER NOS PARLAMENTOS

Communicado da "Agencia Havas" uma centena, é a cifra que Abzada Comstock estabelece no "American Political Science Review" para o total das mulheres que nestes ultimos annos tiveram assento, como membros regulares, nos diversos parlamentos europeus.

Desde logo porem — acrescenta o autor — impõem a proposito destas mulheres senadoras e depu-

taes uma observação de ordem geographica: é que quasi todas são dos paizes do Norte e do Este da Europa, Escandinavia, Finlandia, Alemanha.

Especialmente na Alemanha, onde durante tanto tempo os tres famosos K do Kaiser, Kinder, Kueche und Kirke (filhos, cosinha e igreja) tinham constituído o Codigo da vida das mulheres, encontram-se depois da guerra nada menos de uns quarenta membros femininos do Reichstag. Uma das figuras mais influentes e mais pittorescas é a Baroneza Von Oheimb; não menos notavel como personalidade é a "camarada" Clara Zetkin, socialista.

Na Tcheco-Slovaquia, a vida politica das mulheres foi assignalada pela eleição da senhorinha Alice Masaryk, unanimemente designada por todos os partidos numa especie de homenagem nacional.

Na Finlandia, a senhorinha Annie Furbjelm tem tido fecunda carreira parlamentar, já longa de quinze annos, com uma influencia ainda augmentada pela direcção de um grande jornal.

Na Suecia, quasi todas as mulheres com assento no Parlamento exercem profissões ou se dedicam ao serviço social. Na Inglaterra foi Laly Astor a primeira mulher eleita para a Camara dos Communs: em 1924 no governo trabalhista, havia no Parlamento Britanico oito mulheres: duas liberas, tres conservadoras e tres trabalhistas.

E' excusado dizer — observa Comstock — que a França, a Italia e a Hespanha se têm conservado por completo arreladas deste movimento da mulher para a vida politica, movimento que, manda a verdade reconhecer, mesmo nos paizes onde é admittido (talvez com excepção da Finlandia) está longe de produzir os resultados com que se contava.



O conhecedor quer sempre STUDEBAKER!

A popularidade universal do Studebaker Standard-Six é devida ao seu real valor e merecimentos — valor que somente os planos de fabricação a um unico lucro da Studebaker torna possivel.

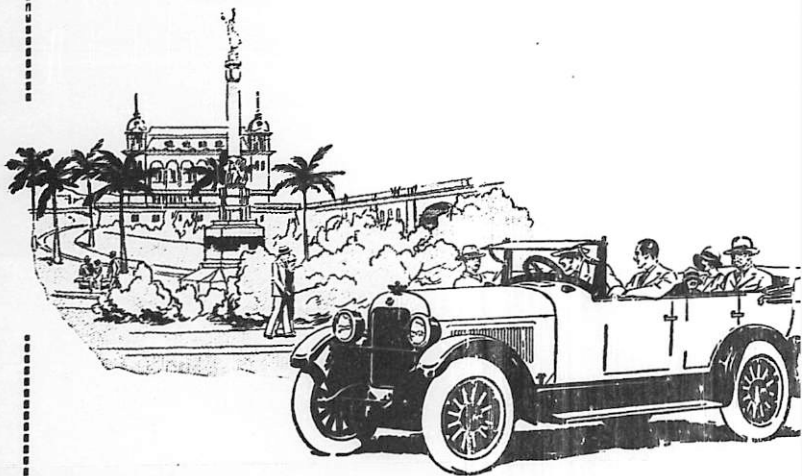
A Studebaker produz nas suas proprias fabricas todas as carrocerias, todos os motores, as fricções, caixas de mudanças, molas, differencias, direcções, freios, eixos, peças forjadas e fundidas, enfim todas as partes que compõem os automoveis Studebaker, dessa forma dispensando a participação de fabricas estranhas eliminando os seus lucros que sobrecreariam o custo do automovel. Assim são realizadas consideraveis economias que são convertidas em melhor material e mais esmerada mão de obra. Mediante as facilidades de que dispõe para construir seus automoveis integralmente nas suas proprias fabricas, a Studebaker realiza mais uma importante vantagem, qual seja uma construção coordenada. Assim o conjunto das centenas de partes que entram nos automoveis Studebaker funcionam como que uma só peça, proporcionando maior resistencia, notavel suavidade e longa durabilidade.

Os carros Studebaker sempre representam o maior adiantamento na industria de automoveis — todos melhoramentos possiveis são introduzidos imediatamente ao provarem sua utilidade e não conservados aparte para constituirem objecto da introdução espectacular de um typo novo cada fim de anno. Assim ainda estabilisa-se o valor de revenda de um Studebaker. No seu interesse não compre um automovel antes de conhecer o Studebaker. Depois de examinar seu valor e comprehender suas vantagens reconhecerá que nenhum outro automovel poderá lhe proporcionar tanta satisfação.

STUDEBAKER DO BRASIL S. A.

SÃO PAULO
Rua B. Itapetininga, 25

RIO DE JANEIRO
Av. Ri. Branco, 180



As irmãs Dolly, flores de graça, de arte e de luz.



ROSY E JENNY DOLLY, irmãs gêmeas, iniciaram a conquista do mundo em sua cidade natal, Nova-York. Da grande metropole americana sahiram, já contractadas, para percorrer em triumpho todos os scenarios prestigiosos da Terra. Paris as captivou, por fim, com sua magica attracção, e essas humanas mariposas, deusas da arte e da graça, são no deslumbramento da "Cidade Luz", como mais duas irradiações, tecidas com raios da lua ou clarões da aurora.

**NATAL,
ANNO BOM
E REIS**

CASA PACHECO
SE'RIA E BARATEIRA

63, Rua da Consolação, 63 — Telephones: Cida'e, 5073 e 1196

Recebemos grandes quantidades de artigos de "NATAL", como sejam:

Castanhas Novas Portuguezas
Amendoas Novas Mollares
Nozes Novas Portuguezas e de "SORRIENTO"
Avelans Novas Italianas Superiores
Figos seccos Imperiales em Ce'ros "Hespanho'es"
Figos seccos Italianos em Ce'tos
Figos de "MALAGA" Imperiales
Figos de "Malaga" Imperiales
Em latas de kilo e de ½ kilo
Passas Royal Extra em Pacotes de ½ kilo
Passas Royal Extra para lilo
Passas Royal Extra em Caixas de Kilo
Ameixas Pretas Francezas em Latas de ½ k.
Ameixas Pretas Francezas em Vidros
Tamaras Novas em Latas de ½ kilo
Tamaras Novas
Cerejas Crystallisadas
Ameixas Pretas Francesas N. 3 — N. 00
Sultanas Novas Superiore
Corinthos
Apricots seccos da California
Peras seccas da California
Pecegos seccos da California
Maças seccas da California

Tudo por preços sem competencia, e qualidade garantida de nossas mercadorias.

VINHOS ENGARRAFADOS PELA CASA PACHECO

Virgem	Duzia	24\$000
Alvaralhão	"	26\$000
Clarete	"	28\$000
Collares	"	30\$000
Genuino de Poços de Caldas (Folha de Figo)	"	20\$000
N. B. — Esses preços não incluem vasilhame, o qual, deverão ser devolvidos, caso contrario, cobraremos a titulo de caução a importancia de réis 8400 por garrafa vazia.		
Vinho Collares Viuva Gomes	Caixa	52\$000
Vinho Collares Burjacas	"	50\$990
Vinho Douro Clarete	"	50\$990
Vinho do Porto Adriano Ramos Pinto	"	80\$000

Temos sempre em stock grandes quantidades de vinhos Portuguezes: Tintos, Brancos e Verdes. Vinhos Francezes: Tinto e Branco, bem como: Licores Nacionaes e Estrangeiros, Cognacs e Champagnes.

ENTREGA-SE A DOMICILIO

DESPACHA-SE PARA O INTERIOR

N. B. — As encomendas para o Interior só serão executadas, quando superiores a 50\$000.



Soenkssen Irmãos & Cia. - São Paulo

R. 15 de Novembro, 14
Esq. do Largo do Tesouro

Av. São João, 81
Em frente ao Correio

Rua São Bento, 66
Esq. Praça Antonio Prado

Rua Boa Vista, 76
Perto do Hotel d'Oeste

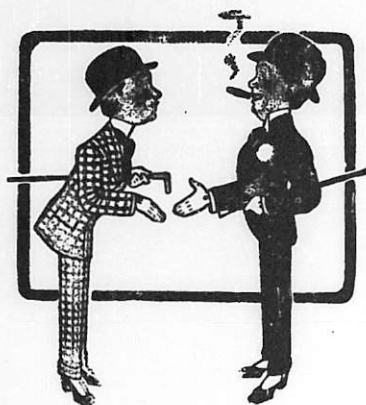
LUVARIA MARTINS

LUVAS — PIANOS — MELAS E BIJOUTERIAS
FINAS — ARTIGOS FINOS PARA PRESENTE —
BOLSAS — GRANDE SORTIMENTO DE
BRINQUEDOS

NOVIDADES PARA NATAL

Rua de S. Bento, 18-C

PHONE: CENTRAL, 1268
SÃO PAULO



A PETIZADA

O NATAL ESTÁ PRÓXIMO.
É PRECISO MUITO JUÍZIO
PARA TER AS GRAÇAS
DO PAPA' NOEL. PEÇAM-
LHE ROUPAS OU BRINQUE-
DOS DE PREFERENCIA DA
SUA CAMARADA DE HA 48

ANNOS:

“CASA AU BON DIABLE”

33 - RUA DIREITA - 33

TELEPHONE CENT., 46

O MUNDO CURIOSO

CRUZADORES-ESCOLARES

Um paquete americano viaja neste momento pelas cinco partes do mundo, conduzindo quinhentos estudantes. Trata-se de uma verdadeira universidade flutuante, visto que a bordo se dão cursos, sendo as escalas consagradas á visita dos paizes onde o navio fundeia.

O cruzeiro durará oito mezes.

Estimulada, a Inglaterra resolveu enviar no proximo anno uma colonia de estudantes, escolhidos entre os mais estudiosos, visitar os *domínios*. Os professores servir-lhes-hão de cicerones, nos pontos visitados.

Recentemente, uma legião de estudantes inglezes partiu para a Australia ao passo que um grande grupo de collegias australianas visita a metropole.

Existe em Londres uma commissão poderosamente organizada, o “School Empire Tour Committée” que tem por fim preparar excursões transoceanicas, para as quaes os melhores estudantes britannicos são convidados a tomar parte.

É uma maneira pratica e proficua de preparar a juventude para as carreiras colonias.



AS PEROLAS CULTIVADAS

Mr. Léon Guillet, director da Escola Central de Paris, communicou num destes dias aos seus confrades da Academia das Sciencias um esquema estabelecendo como se podem distinguir as perolas naturaes das que são cultivadas.

Esse esquema demonstra que uma perola cultivada,

orientada de modo que o raio X passe pelo cone de 74 graus, apresenta uma simetria soa ia que pode fazel-a confundir com uma perola fina mas que orientada a 33 graus na direcção precedente, segorio um eixo qualquer, dá uma simetria bi-axia caracte stica.



SALADA DE CHRYSANTHEMOS

As mais sumptuosas flôres hibernas, os chrysanthemos, constituem, ao que parece, uma salada magnífica.

Escolhem-se de preferencia os chrysanthemos brancos ou amarellos, polvilham-se de sal e pimento, deita-se-lhes um fio de azeite e está prompta a salada, que, segundo affirma um cosinheiro de Saivy de Londres é um exquisito prato.



ALMANACH “BAYER - 1927”

Acalamos de receber o ALMANACHE “BAYER - 1927” que será, em breve, posto gratuitamente á disposi do do publico em todas as pharmacias e drogarias do Paiz.

O primoroso e interessante opusculo consta de cincoenta e duas paginas, cheias de assumptos de utilidade e de gr-aça, devidos collaboraçáo de autores consagrados.

A sua leitura é sã e interessante, de alegria e bom humor. Excellentes conselhos para a conservaçáo da saúde, receitas de cozinha, festas religiosas, calculos astronomicos, “entzi-nhas uteis para as damas”, historietas, contos, etc. — emfim, tudo quanto é necessário para um almanach ser verdadeira-mente util e luerativo.

Loteria do Estado de Minas Geraes

SOB A FISCALIZAÇÃO DO GOVERNO DO ESTADO
Unica no Brasil que distribue 80 % em premios

GRANDE SORTEIO DE Natal e Anno Bom

EXTRACÇÃO EM 5 DE JANEIRO DE 1927

1.000:000\$000

MIL CONTOS DE REIS

Jogam apenas 10.000 bilhetes distribuindo 1.840:000\$000 em premios.

Bilhete inteiro 280\$ — Meio 140\$ — Vigesimo 14\$

CONCESSIONARIA

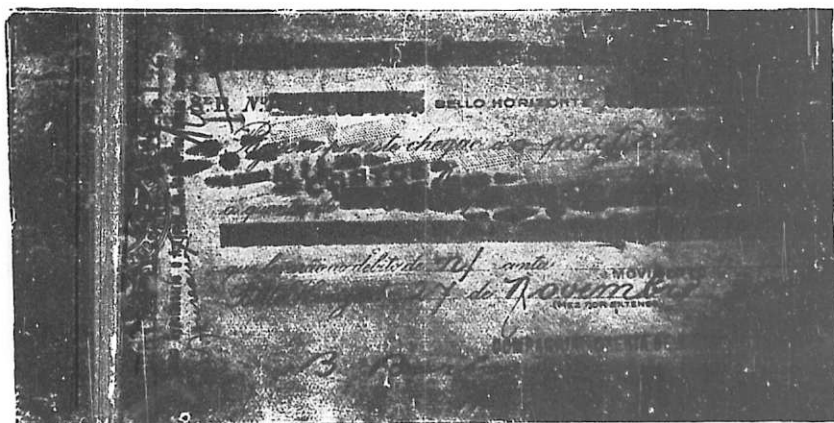
Companhia Loteria de Minas Geraes

SÉDE: RUA DA BAHIA, 1.155 E 1.161

Caixa Postal, 128 — Endereço Telegraphico: LOTERIA

BELLO HORIZONTE — MINAS

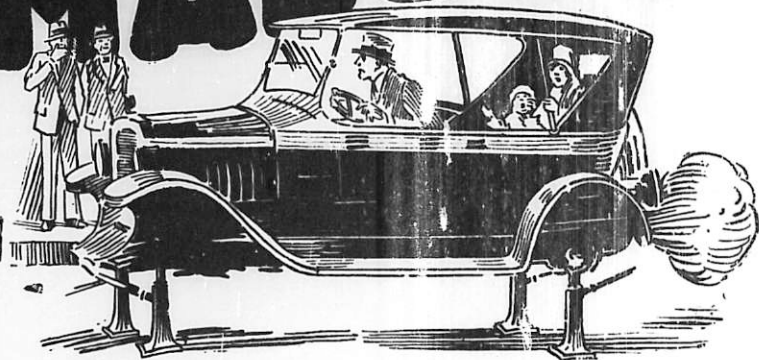
O Governo do Estado de Minas fez publicar uma nota no "Minas Geraes", organo official, que põe termo a quaesquer explorações em torno da seriedade da Loteria de Minas.



(Cheque visado pelo Banco Hypothecario e Agricola do Estado de Minas Geraes para pagamento da sorte grande de Natal e Anno Bom).

MIL CONTOS DE REIS

ESTA MALUCO



Parece! Quantos encontramos nestas condições...

São inúmeras as pessoas que encontramos desorientadas, sem memória, nervosas, irritadas: porque? Porque na luta diária o dispêndio de energia desequilibra o sistema nervoso, e não nos lembramos que é indispensável substituir os elementos perdidos: onde encontrá-los? Naturalmente no DYNAMOGENOL, que contém todos os elementos que diariamente perdemos. Use hoje mesmo, e ao 3.º dia, estará recomendando aos seus amigos o tônico divino

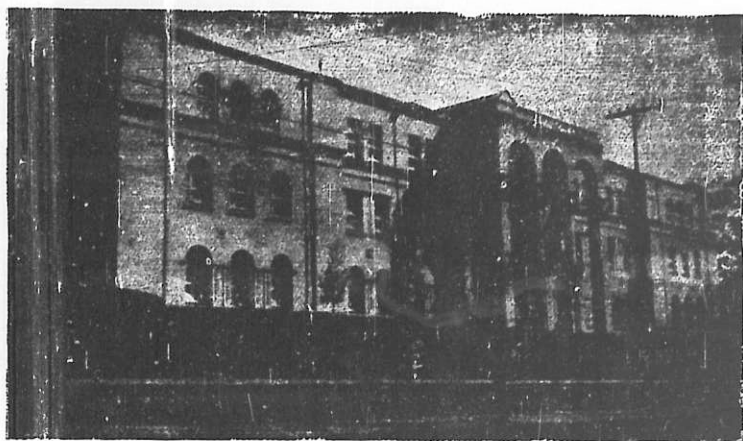
DYNAMOGENOL
GERADOR DA FORÇA

Representante: E. DOS SANTOS NEVES
Telefone: Central, 1046 — S. PAULO

BICYCLETAS
BIANCHI
DE FAMA MUNDIAL

Em stock para todas as idades

CASA LUIZ CALOI - Rua 7 de Abril 62



COLLEGIO BAPTISTA BRASILEIRO

EXTERNATO E INTERNATO PARA O SEXO FEMININO

Sob a direcção do **DR. EDGAR A. INGRAM**, Presidente

Alto das Perdizes — Rua Dr. Homem de Mello, 51 — SÃO PAULO

INSTITUTO NACIONAL METHODO DE ENSINO NORTE AMERICANO

CURSOS: jardim de infancia, primario, elementar, normal, gymnasial e commercial, todos de accordo com o programma do ensino official.

CONSERVATORIO: musica, piano, violino e canto sob a direcção do maestro **Manfredini**

ARTES: pintura, expressão, sciencias domesticas e cultura physica.

LINGUAS: todo o curso da lingua patria sob a direcção do conhecido philologo **Dr. Othoniel Motta**
Inglez, francez, allemão e arabe, theorico e pratico, ensinado por professoras uloncas

Edifício vasto — Dormitorios Modernos — Enfermaria com enfermeira diplomada — Terreno extenso para todos os jogos ao ar livre—Tennis, volley ball, basket ball, etc. etc

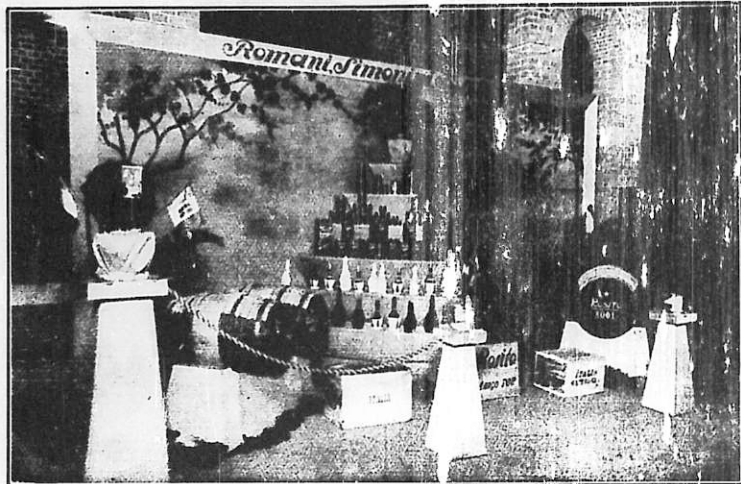
Reabertura das aulas em 27 de Janeiro — A Matricula está aberta.

PEDIDOS DE PREÇOS, CATALOGOS E QUAESQUER OUTRAS INFORMAÇÕES DIRIGIR-SE A
SECRETARIA DO COLLEGIO:

Rua Dr. Homem de Mello N.º 51 ou Caixa Postal N.º 572 ou pelo

Telephone: Cidade 4422 — SÃO PAULO

O Presidente cordalmente convida ás Exmas. Famílias visitarem este Estabelecimento que, durante as ferias, estará aberto todos os dias úteis, das 9 ás 15 horas.



CASA ROSITO

Os srs. Romani Simonini Toschi & Cia., proprietários da "Casa Rosito", com escritórios e armazéns á rua 25 de Março, 107, filial do grande estabelecimento commercial, que tem a sua matriz em Lucca (Italia), concorreram de modo brilhante á 1.ª feira-exposição que se verificou, ultimamente, no Palacio das Industrias, desta Capital.

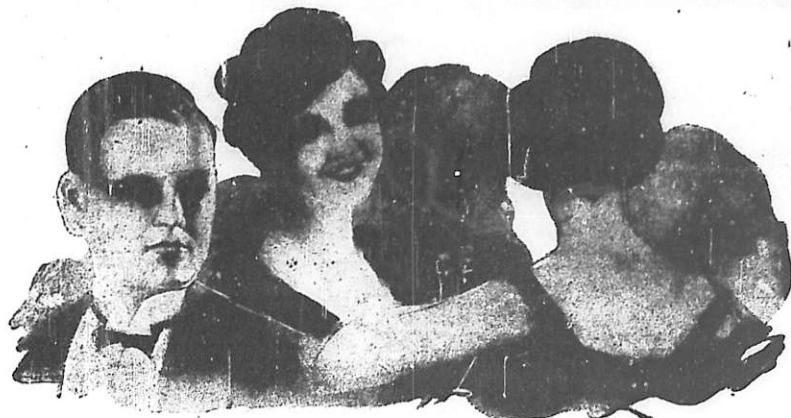
Os adeptados commerciantes, que são represent untes exclusivos do Extracto de Tomate "Ercole" e do Queijo Parmezão "Maghenzani", emeritas marcas, de notavel procura e de consumo mundial, importam, tambem, em larga escala, uma longa lista de generos alimenticios italianos, tendo sempre em stock os afamados Vinho Chianti e Oleo de Oliva de Lucca.

Comprehendendo que os generos de primeira qualidade, confirmados pela sua procedencia, não temem concorrencia, a "Casa Rosito" sempre os expuzeram, obtendo, para elles, premios em varios certamens.

Damos acima um eliché, que representa o lindo mostruario com que a "Casa Rosito" participou da 1.ª Feira-Exposição da Cidade de São Paulo.

CABELLOS BRANCOS?

**Caspa?
Queda do Cabello?**



NA ALTA SOCIEDADE

Já se diffundiu tanto o uso da Loção Brilhante, o melhor, específico capillar contra as cãs, caspas, calvicie e para a hygiene do cabelo que hoje, asseguramol-o sem jactancia, este producto desthronou totalmente as más imitações e os velhos methodos de tinturas.

Enorme é a differença entre o emprego de tinturas de incommoda e perigosa applicação e que jamais dão a cõr natural ao cabelo encanecido, e o uso simples e agradável de uma loção higienica e original como é a

Loção Brilhante

Formula do Grande Botanico Dr. Ground, cujo segredo
custou 200 contos de reis

Applica-se ao pentear-se, com uma escova ou em forma de fricção, dando aos cabelos encanecidos a sua exacta cõr natural primitiva, seja ella castanha, negra, ruiva ou doutrada.

A Loção Brilhante extingue a caspa e combate as affecções parasitarias, deixando a cabeça limpa e fresca. E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do Extrangeiro, approvada e licenciada pelo Departamento Nacional da Saude Publica.

Alvim & Freitas

RUA DO CARMO, 11 — Sobrado — Caixa 1379 — S. PAULO



Para Vossos Filhos...

Que desejaes ver sempre fortes, risonhos de vida,
— o alimento indicado, melhor entre os melho-
res, é o que traz a marca VIGOR, com ehen-
dendo estas quatro excellentes qualidades:

LEITE CONDENSADO
LEITE HYGIENISADO
LEITE EM PO'-CREME

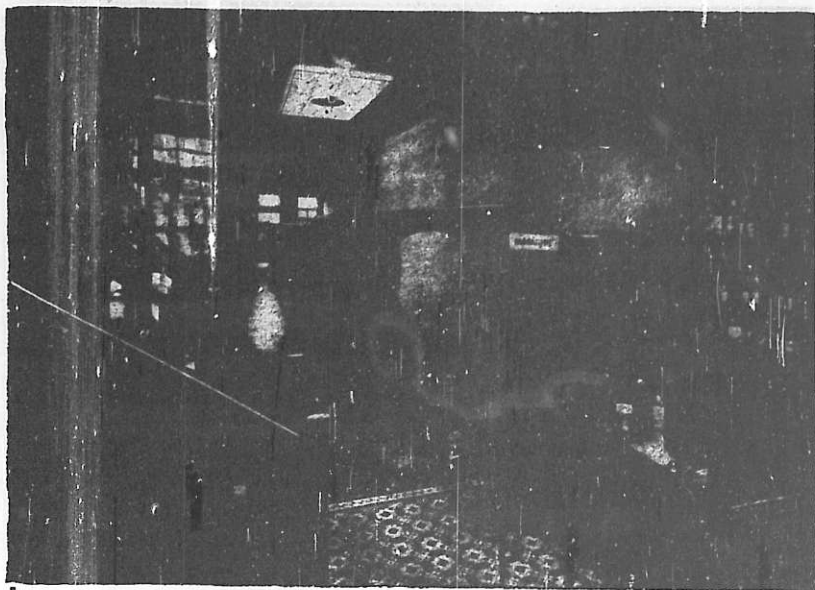
Sobejamente conhecida, tambem, é a MANTEIGA "VIGOR", que
não conhece entre suas congeneres uma só marca que a iguale,
em sabor e qualidade.

PEDIDOS PARA FORNECIMENTO A' DOMICILIO A'

S. A. Fabrica de Productos Alimenticios
" V I G O R "

TELEPHONES: BRAZ, 1742 E 1839

R. JOAQUIM CARLOS, 148 S. PAULO



Coiffeur Hamel

Ser bella hoje em dia graças ás novas descobertas aos tratamentos modernos, é um dever da mulher. Cada physionomia tem seu encanto, sua belleza que, um estudo esthetic saberá por em evidencia, dando assim personalidade aos typos. E' dever nosso pois cuidar com carinho não só da nossa toilette, do nosso calçado, como de nós mesmas pois embora simples qualquer toilette fará figura em um corpo elegante, em uma mulher de fino trato que não descuida de sua pelle, do córte e arranjo do seu cabello e de suas mãos. Muito capricho, muito cuidado, queridas leitoras, na escolha de seu cabelleireiro. E' pratica a moda de cabellos curtos... mas não quer isto dizer que não devemos tratá-lo. Não poderá ter um aspecto distinto a mulher que não tiver seu cabelo bem cortado, bem penteado, o que só um habil "coiffeur" conseguirá.

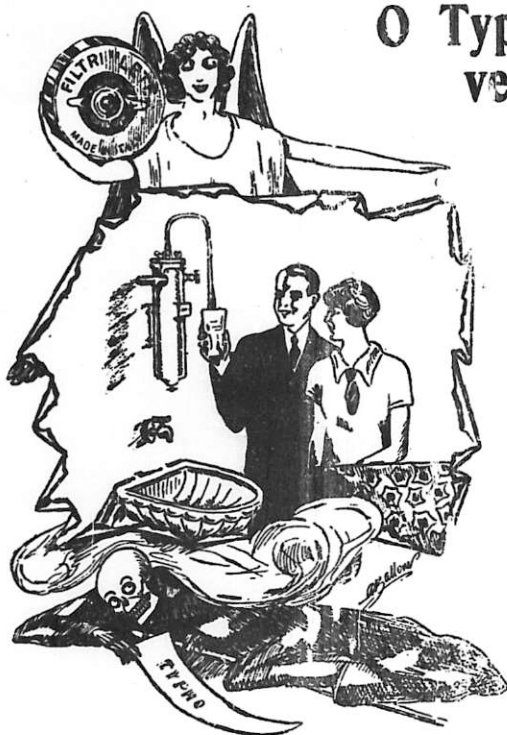
Grande é o numero dos que se intitulam penteadores, mas infelizmente os que este nome merecem são poucos.

O Snr Emile Hamel é o que podemos chamar um coiffeur de Dames. Estabelecido de ha muito em S. Paulo, é a sua clientela constituída das nossas melhores senhoras, não só desta Capital como das cidades visinhas que não confiam a outrem os cuidados de seus cabelos. Ha um anno inaugurou o Snr. Hamel seus novos salões da Rua Marquez de Itú, 8, com maior numero de cabines todas ellas aparelhadas para diversos tratamentos e ornadas com capricho. Alli encontrarão as nossas leitoras habéis cabelleireiros especialistas em: Ondulações Permanentes, Tinturas a Henlé, Descolorações, Ondulações Marcel, Cortes de cabelos de Senhoras, Schampoing, etc., Postiços e trabalhos de cabellos em todos os generos, Manicure, Perfumaria, etc.

Uma visita a este estabelecimento convenceria nossas leitoras não só da perfeição do trabalho como da modicidade dos seus preços.

O Snr Hamel saberá recebê-las com a amabilidade que lhe é peculiar e dar-lhe este "grain de beauté" e de chic, que faz todo nosso encanto.

O Typho
vencido



O FILTRO "LETE" é o anjo da guarda do
Vosso lar.

Torna a agua crystalina e bacteriologicamente pura.

Concessionarios exclusivos para o Estado de S. Paulo:

PAVESI & CIA.

RUA LIBERO BADARO' N. 62

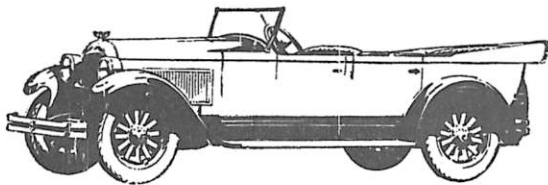
Caixa, 229 - Phone: Central, 486

S. PAULO

AUTOMOVEIS

Hupmobile

Difficilmente hoje, e, talvez por muito tempo ainda, uma outra fabrica possa reunir num carro de preço relativamente pequeno, todos os aperfeiçoamentos que caracterizam os automoveis "HUPMOBILE", vehiculos cuja durabilidade, beleza de linhas, longo e perfeito funcionamento de seu motor, ninguem deixa de admirar.



IMPORTADORES:

JOÃO JORGE, FIGUEIREDO & CIA.

Rua Libero Badaró, 31

S. PAULO

MISCELLANEA

(Continuação de "Adeus Férias")

conagrado à sua educação. Seis annos... muitas vezes sete, escovavam antes que se lhe desse liberdade.

— Virgem Maria! exclamou Suzanna, então as alumnas não viam nunca os paes?...

— Raramente recebiam visitas... Nesse tempo viajava-se pouco. As meninas sabiam de antemão a sorte que lhes estava reservada durante os annos de estudo... E o regulamento era bem severo. As roupas de cama asperas, a cama estreita e dura, o



Lactomina

Preparado para produzir, augmentar e fortificar a secreção lactea.

— Poderoso fortificante dos ossos —
Aconselhado nos ultimos dias de gravidez

— e depois do parto.
— Analysado e approved pelo departamento nacional da saude publica sob n.

1.507 em 19-5-1923.

Formula da pharmaceutica Anna Mallet

— S. PAULO —

uniforme austero, a alimentação a horas certas. Era preciso trabalhar muito, brincar pouco, rezar enormemente. Mostrar a todos os momentos thesouros de paciencia, de bondade, de submissão... Não se queixar nunca, supportar as penitencias, o quarto escuro, a palmatoria e semanas de pão e agua...

— Que horror! exclamaram as pequenas.
— E depois, no convento, a vida não era das mais suaves.

Levantar-se ás cinco horas, entrar debaixo do chuveiro, fazer a cama e a toilette em tempo limitado...

No inverno não se accendia fogo para aquecer; e durante 2 quaresmas as penitencias eram dobradas. Não obst ate isso, nunca se ouvia queixas nem lamentações; as meninas de Saint-Cyr eram felizes e amavam a casa que o rei, a rainha e as princezas frequentavam assiduamente. Contentavam-se com se instruir, e adornar o espirito com mil conhecimentos novos. E o tempo passava... Tuas queixas minha Cri-Cri me recordaram esses detalhes. Como vês, a existencia das collegias de hoje é ideal em comparação á que acabo de descrever; a tualmente as horas de trabalho são curtas, os recreios frequentes. Todos os dias podeis abraçar vossos paes. Vossas mestras são affaveis e delicadas.

Não tendes, felizmente de observar a etiqueta do grande seculo... as creanças privilegiadas... Tende coragem; voltae á cidade com o coração satisfeito, promptas para o trabalho afim de que possaes brincar sem recursos no proximo verão...

E as duas meninas retomaram o caminho de casa, bendizendo o céu: não terem vivido no tempo doloroso de Mme. Maintenon.

Educ. Lor.

(Continuação de "São Nicolau")

monias um feixe de varas de marmello, novinhas. E para maior vergonha esses meninos endiabrados vêm-se obrigados a mostrar seu presente aos companheiros...

Minhas irmãs e eu fomos convidadas para uma reunião, nesse dia, em casa dos nossos visinhos Maria e Francisco.

Como somos visitantes, vamos presidir a mesa do lanche.

Os crêmes, as tórtas e os *kugelhoffs* nacioes serão servidos copiosamente. Uma *troupe* de jovens amadores representará em nossa honra a lenda da santa padroeira da Alsacia, a meiga Odila, céga milagrosamente curada. Em seguida, para terminar dignamente um dia tão festivo, dansaremos até á hora da ceia.

Espero que S. Nicolau não nos esqueça em sua distribuição de presentes. Para accomp nar-mos o costume do paiz já lhe encomendamos uma infinidade de coisas.

Nas casas desta aldeia e nas dos arredóres já estão preparando grinaldas, pinheiros enfeitados de fitas, pastelarias e outras gulodices.

Nada falta á nossa alegria, minha querida. Mas eu seria tão mais feliz si pudesse ver-te ac meu lado neste momento!

Faço votos para que o proximo anno possaes festejar connosco o venerado padroeiro das creanças de nossa Alsacia fria e orgulosa.

CRI-CRI.

CRIANÇAS, SEMANALMENTE RECEBE FANTASIAS RICAS
CASA DAS MEIAS - Praça Patriarcha - S. PAULO

(Continuação de "Alvorada").

movel... Os olhos!... Luz! Como ha de ser, Deus meu! Luiz! Luiz! Que será de mim, Virgem Nossa Senhora!

Um clarim vibra á distancia despertando o silencio com o toque de Diana.

(Continuação de "O Hospede de Natal").

vespera do Natal, tinham procurado na cosinha um refugio contra o enfado que se apossára dos patrões. A mulher de Liliécrona aproximou-se de Ruster:

— Meu marido vae tocar a noite toda, disse, e é preciso que eu dirija a ceia. O snr. não me querêr fazer o obsequio de olhar um pouco os dois meninos menores?

Crianças era uma especie de gente que Ruster não conhecia bem, pois não as encontrava nem nas tabernas, nem nes orgias, nem nas noites de bohemia.

Recorreu á flauta para sair do apuro, ensinando-a a dedilhar as notas e as claves.

O menor que tinha quatro annos, e o mais velho que tinha seis, tomaram assim sua primeira lição de flauta, mostrando-se vivamente interessados em aprender mais.

— Aqui está o do, dizia o Ruster, aqui está o ré.

E tomando uma folha de papel desenhou essas notas.

— Mas não, gritaram os meninos. Não é assim que se escreve do.

E correram procurar a cartilha.

Então Ruster começou á interrogal-os sobre as letras.

Sabiam algumas, ignoravam outras. Seus conhecimentos não estavam ainda muito desenvolvidos. Ruster sentou-os sobre os joelhos para completar a lição. A mãe ia e vinha da cosinha á sala de jantar escutando os trez. As crianças riam e repetiam com docilidade o a b c d. Mas pouco a pouco a attenção de Ruster afastou-se, sua alegria esvaiu-se e os pensamentos que o tinham agitado durante a tempestade, retomaram-lhe o espirito.

Sim, aquelle momento era bom mas passageiro: elle continuaria como antes, vencido e condemnado. Num arremesso cobriu o rosto com as mãos, e começou a chorar.

A mulher de Liliécrona aproximou-se surprehendida:

— Ruster, disse ella, eu te comprehendo; tu pensas não ter mais nada que fazer neste mundo. A musica não dá nada, e a aguardente te arruína. Mas ainda não está tudo perdido.

— Oh, sim! soluçou o flautista.

— Então vejamos: ensinar a ler e a escrever ás crianças, estar sentado perto dellas como ha pouco, já não é alguma cousa? E quem quizer executar essa tarefa, não será bemvindo em todas as partes? As crianças são instrumentos doces como a flauta e o violino. Repare nellas, Ruster.

— Não me atrevo, — murmurou o rapaz, pois lhe parecia quasi doloroso contemplar através da-

quelles bellos olhos, suas almas infantis lindas como astros.

A mulher de Liliécrona começou a rir com um riso feliz e crystallino.

— Has de te habituar, Ruster. Ficarás comosco durante este anno como professor das crianças.

Liliécrona que tinha escutado essa risada, sahio do quarto.

— Que aconteceu?

— Nada, respondeu a esposa; Ruster voltou, e eu contractei-o para ensinar as crianças.

— Devêras? disse elle em voz baixa. Fizeste isso? E elle prometteu de...

— Não, não prometteu nada; mas elle com-

Agua natural purgativa "SILA"

Indicado nos disturbios: gastrointestinal, do aparelho circulatorio; na alteração do fígado e dos rins; oclusão intestinal; hemorragia cerebral; ictericia; nephrite; obesidade; epylepsia; gôta; glicosuria; arterio-sclerose.

As vantagens derivantes das suas propriedades do sulfato de sodio são decantadas pelos melhores medicos contemporaneos. inclusive o celebre hydrologo Gauthier. honra e gloria da medicina moderna.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.

UNICOS CONCESSIONARIOS:

IRMÃOS SEGRETO

R. Sto. Antonio, 123 - Tel.: Cent. 5407

Acceitam-se agentes em todas as cidades do Brasil.

Analysada pelo Dep. Nac. de S. Publica sob n. 4005. Rio de Janeiro, 12 de Agosto de 1925

prehenderá que é preciso se precaver de muitas cousas, quando todos os dias se tem de encontrar com os olhos puros das crianças. Si hoje não fosse dia de Natal, eu teria exitado, recuado talvez. Mas si o bom Deus não temeu mandar o Menino Jesus, seu proprio filho, entre os peccadores, penso que possô dar aos meus filhinhos occasião de salvar uma alma.

Liliécrona não respondeu; mas sua fronte vinculada pela tristeza desanuviou-se completamente.

Inclinou-se para a esposa, tomou-lhe a mão, e beijou-a com devoção. Depois gritou:

Todas as crianças venham aqui beijar a mão da mamãe.

E passou-se um lindo Natal na casa de Liliécrona.

SENHORAS, ENCONTRARÃO DESDE A MEIA CAZEIRA ATE' "ALAME" PARA SOIRE'E **CASA DAS MEIAS**



AGENTES:

Gonçalves, Salles & Cia.

São Paulo — Caixa, 2090

Distribuidores para a Capital:

DEPOSITO NORMAL

Rua João Brics da, 21

Tel.: Central, 170

(Continuação d' "O Bibelet Chinez").

arreatassem a fórmula que trazi consigo. Decido desfazer-se della, pediu á sua noiva que o fosse encontrar numa confeitaria ás seis horas da tarde. Elle lhe entregaria a formula e se retiraria immediatamente para que seus perseguidores não percebessem a manobra".

Albertina sentiu que seu coração opprimia-se angustiosamente. Um presentimento inexplicavel obrigava-a a olhar ansiosamente os labios do narrador, como si sua vida dependesse de suas palavras.

PAPEL CREPE DENNISON

Acabamos de receber completo sortimento de papel as cores, papel corda, papel phantasia e demais crepe Dennison em peças e rolos, lares de todas artigos que applicamos em nossas demonstrações.

LOJA DA CHINA

Loureiro, Costa & Cia.

Rua de São Bento, 85-A — Tel.: Central, 1475

SÃO PAULO

— E depois? — perguntou Gilberto.

— "No dia seguinte, num de meus momentos de melhora, soube que meu amigo tinha sido assassinado".

— E a formula? Entregou á noiva?

— "Desgraçadamente não. Ella disse mais tarde, que, seguindo as instruções recebidas, tinha-o esperado na confeitaria até sete horas da tarde, retirando-se então, certa de que os perseguidores de seu noivo o haviam impedido de chegar. Ao sahir da confeitaria correu ao laboratorio, encontrando-o nas mais lamentaveis condições".

— De modo que...

— "Perdida a formula, e assassinado por causa della meu melhor amigo, um desejo ero immenso aniquile-me a vida. A obsecção do assassinio perseguiu-me por muito tempo. Em qualquer homem j' gava ver o assassino de meu amigo, e ás mais espantosas visões atormentavam meu cerebro. E para acalmar essa febre intensa que como uma torrente de larva fervente corria pelo meu ser, entreguei-me á bebida, abandonei minha carreira fiz-me um vagabundo, um pobre despojo humano um desses inconscientes que vagam pelas ruas exhibindo as suas misérias".



Finissimo sabonete sem rival, preferido a qualquer outro pela consistencia e durabilidade de sua pasta, pela agradável e abundante espuma, pelo suggestivo e delicado perfume e pela sua maxima acção preventiva contra molestias cutaneas.
"SABÃO RUSSO" — Indispensavel na "toilette" das damas "ebicas".

— Numa confeitaria... ella esperou-o até sete horas... logo elle foi assassinado... — Albertina divagava em voz alta sem preoccupar com os que a rodeavam. — Sim... é isso... não pôde ser outra cousa... Diga-me, ella o esperava numa confeitaria da rua Primavera na tarde em que elle foi assassinado?

— Sim...

— Como era ella? Meudinha, bonita, de olhos grandes e negros?

— Exactamente! — exclamou o homem surprehendido.

CASA DAS MELAS

FOI
E' E
SERA'

Única

CASA DE CONFIANÇA

PRAÇA DO PATRIARCA — S. PAULO

— Então... era ella... Sim Gilberto... a mulher de chapéu igual ao meu!

— Mas que aconteceu? Como a senhora a conheceu?

Albertina, cheia de commoção, contou o que se passára na confeitaria.

— Eu estava com a cabeça baixa e com o rosto coberto pela aba do chapéu. Seu amigo desceu precipitadamente do elevador, convencido, talvez, de que o seguia. Ao vêr o chapéu igual ao que levava sua noiva essa tarde, confundiu-me com ella; apertou-me a mão, deixou sobre a mesa um bibelot chinês, dentro do qual encontrei um papelzinho cuidadosamente embrulhado, e retirou-se.

— Um papelzinho? Está segura que dentro do bibelot tinha um papelzinho? Então...

— Essa formula que tanto te fez soffrer, está aqui com Albertina!

— Mas... isso é um sonho... A formula!... Oh, enlouquecerei!

A mulher correu ao quarto enquanto Horacio exclamava:

— Minha gloria... Minha honra... Gilberto, sinto-me desfallecer de alegria!... Que importa tudo o que passei, tudo o que soffri! Que importam minhas horas de fome e sede, meus dias de amargura, si no fim de tudo encontrei o que tanto anhelava!

Horacio abraçou o amigo soluçando.

— Aqui está... aqui está!... — bradou Albertina trazendo numa das mãos uma caixa de metal.

— Finalmente aclarou-se o mysterio que perturbava minha felicidade.



SÃO PAULO

SENHORAS E SENHORITAS!

Quereis conhecer os meios mais efficazes e modernos para a restituição da saude e contra os defeitos da belleza taes como

Barba em senhoras — Verrugas —
Queda de cabelo — Pelle gordurosa ou
demasiadamente secca — Rugas —
Cravos — Espinhas — Sardas — En-
fraquecimento do tecido da pelle —
Obesidade — Aspecto deforme —
Magreza

PEÇAM PELO TELEPHONE O FOLHETO ILLUS-
TRADO "SAUDE E BELLEZA" QUE ENVIARE-
MOS GRATUITAMENTE. OU ENTÃO DIRI-
JAM-SE AÓ

Instituto Physiotherapico e de
Belleza "WEKA"

R. Senador Feijó, 24 - Tel.: Cent., 2551

onde encontrarão toda e qualquer informação
sem compromisso algum.

NATAL

Convidamos as Exmas. Familias a
visitarem a nossa exposição de
enfeites para

ARVORES DE NATAL

figuras e adornos para

Presepios, Coñillons, Crakers,

Meias com brinquedos

LOJA DA INDIA

Sampaio Costa & Cia.

RUA LIBERO BADARO' N.º 6

TELEPHONE: CENTRAL, 4774

SÃO PAULO

Horacio quiz arrebatalla mas Albertina de-
teve-o.

— Deixe-me abril-a.

Tirou de uma correntinha que trazia consigo
uma chave, e da caixa extrahiu o bibelot chinês, a
burlesca figura do mandarim que ria cynicamente.

— Mas... a formula? Onde está? — exclamou
com ansiedade.

Albertina puxou a argolinha sorridente, e olhou
no interior da cabeça ôca, dando ao mesmo tempo
um grito.

— Que aconteceu? — exclamou Gilberto arre-
batando-lhe o chinês.

Nos olhos do amigo, Horacio leu sua sentença.
Tomou a porcelana, e olhou...

O papel tinha desaparecido.

SOPHIA ESPINDOLA

(Continuação de "O Espelho d'Alma")

na dolorosa expectativa de uma noticia tragica, os
joelhos se lhe vergaram e as orações aprendidas quan-
do pequena foram sahindo, balbucidas a meio, mas
ditas com o ardor dos que soffrem e que no momento
supremo recorrem a Deus. E quando o medico a
veio chamar ella verificou, com espanto, que a vista
lhe voltara e indagando da razão daquella cura ines-
perada, o medico explicou-lhe que talvez a nova
pressão soffrida ou então a interferencia de um
poder supremo. Ante a evidencia desse facto Judy,
curvando a graciosa cabeça, rendia infinitas graças
a Deus por lhe ter restituído, o noivo querido e a
vista aos seus olhos — espelhos fieis de sua alma
pura...

Alvopes de Natal

A LOJA DA CHINA comunica a sua distincta freguezia que acaba de receber da ALLEMANHA, grande e variado sortimento de ARVORES DE NATAL artificiaes, velinhas, castiças e rica variedade de enfeites para as mesmas; completa collecção de presepios e figuras avulsas. Meias com brincados (lembrança de Papae Noel). Caixas com Cossacos-Crakers (Balas de estalo com surpresa e muitos outros artigos para as festas de NATAL E ANNO NOVO.

Pecam listas de preços.

Vendas por atacado e a varejo.

LOUREIRO, COSTA & CIA.

85-A — Rua de São Bento — 85-A

Teleph.: Central, 1475 — Caixa, 676

S. PAULO

(Continuação de "A recepção para os nossos amigos").

sem grande custo mesmo quando não se possua jardim, aliamto-se as plantas verdes em casa de florista.

E' uma boa precaução, nas grandes cidades, pedir ao commissario de policia um agente á paisana, para fiscalisar os arredores da casa durante a festa.

* * *

Madame N... esperar-vos-á em casa...

Por esta formula escripta no cartão de visita, ou por outra formula laconica, convida-se as amigas a comparecer á reunião antes das quatro horas.

Si se desejar convidar tambem rapazes, é preferivel escolher o domingo; os homens fazem poucas visitas durante a semana.

O lanche será preparado na sala de jantar, e servido pelo creval ou pelo copeiro. Compor-se-á de chá e chocolate, cerveja e laranja, uma ou duas qualidades de bolo em fatias, torradas, e muitos pratos de guloseimas secas e crystallizadas.

Esse lanche será servido ás cinco horas e os

retardados serão conduzidos á sala de jantar pela filha da casa. No salão as cadeiras serão dispostas de modo que se possa agrupar para conversações e que a dona da casa possa attender mais piosamente aos convidados.

Podrá entrar nessas reuniões jogos e musica? Certamente que sim; isto dará animação e alegria á reunião, e além disso, é uma amabilidade convidar os amigos musicistas a se fazerem ouvir.

Devemos fazer o possivel para nos informarmos das preferencias e sympathias das amigas que pretendemos convidar, afim de que a reunião seja agradável para todos, pois "receber nossos amigos" é crear para elles uma atmospheria de conforto e cordialidade.

André Mas.

(Continuação de "As creanças")

sem carinhos e que percebe o horror dos affagos que lhe negam.

E' um espelho dorido de magua e de afflicção esse exercicio.

O conhecimento do mundo psychologico infantil, tão diverso do nosso, é a aspiração maxima de todos os ensaio pedagogicos destes ultimos cinquenta annos.

Ora, os trabalhos dos experimentadores francezes abrem um caminho novo e projectam luz viva sobre os escaninhos escuros do coração e do cerebro de nossos filhos.

E' mister explorar o veio, que nos pode apresentar revelações capazes de nos orientarem no difficil problema da educação da infancia.

CON PREM A ESCOVA DE DENTES

PYROTEX

A MELHOR DA ACTUALIDADE

Tem uma extremidade mais alta, com que se alcançam e limpam os molares e os intersticios.

Adapta-se, pela sua curva, ao arco natural dos dentes, permitindo uma limpeza completa.



A' VENDA EM TODA A PARTE

VIROL

A SAUDE DAS CREANÇAS

UNICOS IMPORTADORES

GLOSSOP & C.

CAIXA POSTAL, 205

RIO DE JANEIRO

A introdução do VIROL no Brasil foi bem recebida pela classe medica que o prescreve com os mais surprehendentes resultados nos casos de *Dysenteria*, má nutrição, *tuberculose* etc., onde se faça mister uma alimentação assimilavel. E' a ultima palavra como alimento scientifico sendo usado em mais de 3.000 hospitais de creanças e tuberculosos.

Contém proteicos de ovos, gorduras de carne de vacca e ovos, medulla de osso de vacca, carbo-hydratos, extracto de malta e os saes de vacca e ovos, sendo recohecido em todo o mundo como o alimento indispensavel ás creanças, velhos e convalescentes.

PARA QUE V. S. OBTENHA BONS RESULTADOS COM NA-
VALHAS DE SEGURANÇA, E' NECESSARIO EMPREGAR UMA
LAMINA DE CONFIANÇA.

A Lamina Italia,

cujo fac-simile estampamos, é a melhor ap-
parecida ultimamente no mercado. Fabri-
cada por competentes technicos e com aço
da mais fina qualidade, posue um corte afia-
do, suave e de longa duração.

A' VENDA NAS PRINCIPAES CASAS

FAÇA O SEU PEDIDO
SOMENTE DESTA MARCA



UNICOS AGENTES:

Rodrigues & Galvão

RUA BOA VISTA, 30-A — TELEPHONE: CENTRAL, 415

CASA LEMCKE

São Paulo
Rua Libero Badaró
100/4.

Santos
Rua do Commercio
13

A. dinheiro
5 %

NOVIDADES
1927

Importação
directa.

CONVIDAMOS NOSSA DISTINCTA FREGUEZIA PARA VER AS
NOVIDADES 1927
ESPECIALMENTE EM SEDAS, ETAMINES COM E SEM BARRA E
VOILES LEVES DE LÃ ESTAMPADO
MANDAMOS AMOSTRAS PARA O INTERIOR



PRESERVAE E CURAE
O SEU GADO COM O
INSUPERAVEL

PEÇAM
AMOSTRAS
E
PROSPECTOS
GRATIS



O MELHOR DESINFECTANTE

Escritorio:
Rua Direita, 3 — 2.º andar
Phone: Central, 1237

BRAGA & DI PRETORO
S. PAULO

Fabrica:
Rua Camuto Saraiva, 4
Caixa Postal, 210

Loteria do Estado de São Paulo

DISTRIBUE 75 % EM PREMIOS

Extraordinario Sorteio de Fim de Anno

MIL CONTOS DE REIS

EXTRACCAO EM 31 DE DEZEMBRO DO CORRENTE ANNO

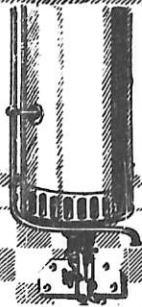
JOGAM SO'MENTE 9 MILHARES

HABILITEM-SE

HABILITEM-SE

Os Concessionarios: MOSTARDEIRO, DEMARCHI & CIA.

OS AQUECEDORES
"ZENITH" SÃO OS
 NENHUM PERIGO
 DE EXPLOÇÃO! MELHORES!



AGENTES

THEODOR WILLE & CO.
 SÃO PAULO. RUA LIBERO BADARÓ, 146.

AQUECEDORES E FOGÕES A GAZ

"ZENITH"

OS MELHORES, MAIS ECONOMICOS E MAIS BARATOS

Artigos domesticos de **"SANTA ISABEL"** se comparam com o me-
 latão nickelado marca

"SANTA ISABEL"

se comparam com o me-
 latão nickelado marca

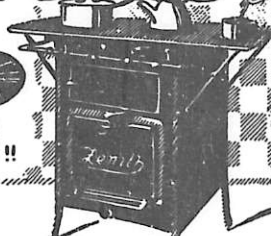
PEÇAM ESTAS MARCAS

OS FOGÕES **"ZENITH"**
"ALUMINIO"

MARCA



O IDEAL DAS
 COZINHEIRAS !!



EXIJAM ESTAS MARCAS
 EM TODAS AS CASAS ESPECIALISTAS

Ford

Um dos pontos peculiares ao carro Ford e que representa uma vantagem decisiva para o automobilista, é a "Ignição Dupla".

Isto significa que, no caso de haver um desarranjo no Accumulador do seu carro, em plena estrada, sendo elle um Ford, V. S. terá apenas o trabalho de virar a chave de contacto e continuar a viagem.

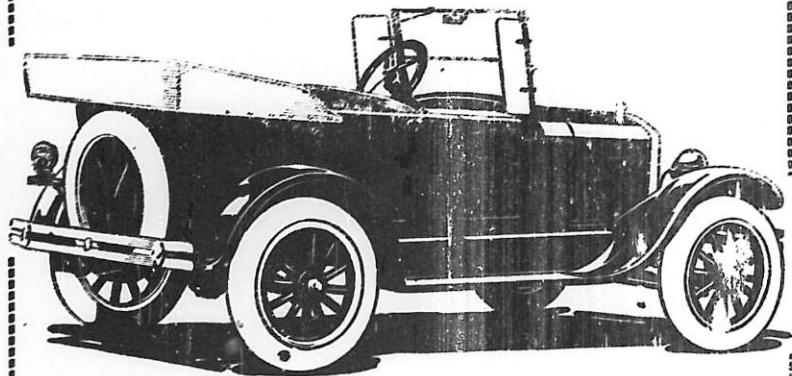
D. P. STANDARD

4:200\$

D. F. SPORT

4:500\$

PREÇOS P. V. EM SÃO PAULO



PEQUENAS PRESTAÇÕES MENSUAES

CONSULTE O AGENTE FORD MAIS PROXIMO

Natal, Anno Bom e Reis



Grande e variado sortimento

de

BRINQUEDOS FINOS

Automoveis, velocipedes,
carinhos, bonecos, estradas

de ferro e novidades

FIGURAS PARA

PREZEPIOS

artigos para presentes

Preços vantajosos

AO BASTIDOR DE OURO

Rua de São Bento, 28-A



Companhia Mechanica e Importadora de S. Paulo

Escritorio: RUA 15 DE NOVEMBRO, 36

Caixa do Correio; 51

S. PAULO

Enxadas, marca "Bugre", as melhores do mercado.

Machados, marca "Bugre", os mais resistentes.

Picaretas, as mais cotadas e as mais preferidas.

Rodas para cafesaes; sem rival entre os congeneres.

Machinas para café, incontestavelmente as melhores.

Machinas para arroz, economicas e de grande rendimento.

Moendas, turbinas, tachos, os mais procurados.

Serras verticais, francezas e automaticas

Pontes metallicas, estruturas, fundição em grande escala, em ferro e bronze.

serraria (marcos batentes e esquadrias), pregos, parafusos, rebites, material de barro para esgotos, tijolos, etc., etc.

INFORMAÇÕES, PLANTAS, PREÇOS, GRATIS

A ESSENCIA DA BELLEZA

E' A MULHER FORMOSA...

o que é conseguido sómente com o

Crême Evelina

(Authentica Formula Oriental)

Peçam em toda parte

Emporio Roma

Importação de Vinhos e Azeites
fímissimos dos "Castelli Romani"
de produção própria.



Cav. A. Patriarca & Co.

AVENIDA SÃO JOÃO, 143
(Largo Paysandú) Tel.: Cid., 1991
SÃO PAULO

Officina de Photo-Gravura A PAULICÉA

NESTA OFFICINA EXECUTA SE COM
A MAXIMA PERFEIÇÃO. CLICHE'S
EM PHOTO-GRAVURAS E ZINCO-
GRAPHIA.

Especialidade em serviços de cores e
photo-lithographia — Aceita-se qual-
quer encomenda para catalogo e
outras de luxo.

Lamões Morbiducci

RUA JOSE' PAULINO, 130 - A
TELEPHONE: CIDA'IE, 3889
SÃO PAULO

EM TROCA DE 3 SELLOS de duzentos
réis, enviaremos um numero d' "O Cancioneiro", contendo 50 DOS MAIORES SUC-
CESSOS cantados e tocados nos salões,
palcos, cabarets e nas ruas, GRAVADOS
NOS DISCOS DE GRAMMOPHONES.
Pedidos á Redacção d' "O Cancioneiro"
Caixa Postal, 926 — S. PAULO

PETALINA

A MELHOR TINTURA
PARA CABELLOS

Pedidos a esta Redacção



ESMALTE — CREME
AGUA DE COLONIA

GABY

SÃO OS PRODUCTOS MAIS
PROCURADOS
PREMIADOS NO ESTRANGEIRO
COM MEDALHA DE OURO E
GRANDE PRIX
ENCONTRAM-SE EM TODAS AS
BOAS CASAS



NÃO DEIXE SEU FILHINHO SOFRER!

TALCOBORO DE ASSIS

**É O MELHOR MEDICAMENTO PARA CURAR EM
POUCOS DIAS AS
ASSADURAS DAS CRIANÇAS**

**- É UM DO PODEROSAMENTE
ANTISEPTICO E SECCATIVO, FORMULADO PELO
DR. SYLVIO MAYA, DIRECTOR DA MATERNIDADE DE
S. PAULO**



O Suor nos Vestidos é horrível !...

Usae **MAGIC** que é um preparado liquido que suprime a transpiração das axillas, pés, mãos, etc, evitará as manchas dos vestidos e o uso dos horriveis suadores de borracha fazendo desaparecer até o mais ligeiro odor que, ás vezes, com o excessivo calor, pôde dar a transpiração. **MAGIC** é o unico garantido como inoffensivo á saúde pelos doutores Miguel Couto, Austregesilo, Aloysio de Castro e Werneck Machado. Será possivel ter maior garantia do que os nomes destes medicos? Assim pois não ha nenhum receito em usal-o. Vende-se nas boas pharrmacias e perfumarias pelo preço de 7\$000 cada vidro. Pedidos e Prospectos a

Agentes Geraes: **ARAUJO FREITAS & CIA.**

Caixa Postal, 433 — RIO DE JANEIRO

PREFIRAM

SAPONACEO

RADIUM

O ASSEIO DAS COSINHAS

CASA GRUZZI

JOALHERIA DE JORGE GRUZZI

JOIAS, PRATARIAS, METAES, OBJECTOS PARA
PRESENTES, CONCERTOS E REFORMAS DE JOIAS

RUA S. BENTO, 49-C — S. PAULO

PEÇAM em toda a parte

Salutaris

A melhor agua de meza

NOVA SEIVA

Um livro interessante que acaba de aparecer - A Moral na Arte

Contos

Comedias

Monologos

Recitativos

É o mais interessante, é o mais util, é o mais instructivo dos livros destinados ás nossas escolas.

"Nova Seiva", que acaba de ser publicado, é uma linda collecção de novellas moraes e recreativas, é a seiva da alegria que trará á alma da nossa mocidade.

Podemos afirmar sem temor de engano nem medo de sermos modestos, que a "Nova Seiva" é um livro unico no genero, tendo sómente como emulos esses bellas livros que se publicam na Hespanha e na Italia, e que jámais tiveram similares no paiz.

A literatura infantil, sadia, moral, instructiva, resentia-se da falta de um trabalho bem feito, bem impresso, ricamente illustrado, que levasse á cultura da nossa mocidade, além dos ensinamentos de honra e de bondade, o gosto pela belleza e pela arte. Um preceito moral escripto em lingua defeituosa, se insinua a rectidão do character, perverte a arte da lingua. E os brasileiros devem zelar contemporaneamente do seu espirito e do seu idioma.

A influencia que os contos têm produzido na formação do espirito da mocidade, tão grande que os governos têm cuidado, pelos seus pedagogos, da organização de livros da especie deste que hoje annunciamos; entre nós esse cuidado falhou e é por isso que nos nossos lares, o que se lê, são lamentaveis historias da "Carochinha", quando não são os "Testamentos dos Bichos" e outras leituras desse jaez.

Aleitada com taes trabalhos, a infancia, perde ella o gosto pela belleza. Lemais, as edições desses livros lamentaveis eram feitas em papel de embrulho, onde as gravuras, pessimamente executadas, mais pareciam garranchos e borrões.

"Nova Seiva" é um livro conscientemente escripto, enriquecido por gravuras magnificas, traçadas pelo pincel e pelo lapis dos maiores artistas do mundo. Os contos cuidadosamente escriptos são altamente moraes, tendo vinhetas magistralmente gravadas. A capa, desenhada por Pain, é uma esplendida trichromia, executada por mão de mestre.

Além de contos e novellas, contém o livro monologos, pequenas comedias e recitativos proprios para serões. Imagine-se o prazer de uma mamãe amorosa, ao vêr o seu filhinho, ensaiado por seu carinho, recitar ao papá, bellas historias, com sua vozinha clara e ingenua; o bem que d'ahi resulta é enorme. Preparar na creança o dom da oratoria e da palestra, cultiva-lhe a memoria e a imaginação.

Se os contos da "Nova Seiva" são dedicados á mocidade brasileira, tão bem feitos são, tão artisticamente concebidos e escriptos, que a sua leitura é um regalo mesmo para os adultos.

A edição é da "Revista Feminina", que se esmerou em apresentar ás suas leitoras um trabalho digno da attenção que sempre lhes tem merecido.

De resto "Nova Seiva", pela correção da lingua, pelo interesse que despertam os seus contos e novellas, pela graça das suas narrações, pelos ensinamentos que contém, é um livro que pôde ser lido, com encanto, pelos proprios adultos, principalmente moças e mães de familia.

PREÇO: \$5000 — CORREIO REGISTRADO, MAIS 1\$000

Peçam á "Revista Feminina" a "Nova Seiva". Ella, como a seiva nova para as plantas, ha de trazer alegria ao vosso lar.



É O MELHOR PRESENTE DE NATAL

Um verdadeiro regalo

para os paladares delicados!



PRODUCTO DA
GENERAL MOTORS

COMPRANDO UM BUICK, V. S. ‘CORTA’ DA DESPEZA A METADE

Quando se compra um automovel, não é somente a importancia do seu preço que se deve tomar em consideração — o custeio do carro é um ponto que deve merecer especial exame e estudo.

Si V. S. desejar adquirir um automovel que seja realmente, economico sob todos os pontos de vista — consumo de combustivel e lubrificante e eliminação de concertos — convém que experimente o Buick, pois verá que esse carro proporcionará a V. S. longos annos de ineffavel prazer, mediante pequena despesa.

PREÇOS EM SÃO PAULO:

Turismo — Standard (5 logares)	13:500\$00
Turismo — Standard — Especial (5 logares)	15:500\$00
Turismo — Master (5 logares)	15:000\$00
Turismo — Master (7 logares)	18:500\$00
Turismo — Master-Sport (5 logares)	19:000\$00

Agentes autorizados na Capital:

CASSIO MUNIZ & CIA.

Praça da Republica, 58 - A

Rua Alvares Penteado, 11

Off.: Rua Epitacio Pessoa, 13

SÃO PAULO

FELIZES MÃES!



Mães! Haverá alguma coisa neste mundo que vos possa dar mais alegria do que os constantes progressos da saúde de bébé? Dae-lhe Mellin's Food, e sereis felizes.

O Alimento Mellin é facilmente digerido e assimilado por uma criança porque, quando tenha sido devidamente misturado para d'elle se fazer uso, assemelha-se exactamente ao leite materno na sua composição e nas suas propriedades.

Mellin's Food

O ALIMENTO QUE SUSTENTA

Amostras e Brochura gratis a quem as pedir, mencionando a idade do bébé e o nome d'este jornal
a Crashley & Co, 58, Ouvidor, Rio de Janeiro;
a Wallis Hains, Caixa 711, São Paulo;
Ferreira & Rodriguez, 23, rua Conselheiro Dantas, Bahia;
o a Mellin's Food, Ltd., Londres, S. E. 15 (Inglaterra).

PHOTOGRAPHIA MODERNA

Irene Lenthe

Photographa da REVISTA FEMININA

ARTE PHOTOGRAPHICA

Especialidade em retratos de crianças e photographias em seda.

Ampliações a oleo, pastel e aquarella

Av. S. João, 155 — S. PAULO

(Junto ao Cinema Avenida)

TELEPHONE: CIDADE, 7775

Às Sras. assignantes da "Revista Feminina", 20 % de abatimento.

Uma participação ás collaboradoras da "REVISTA FEMININA"

Participamos ás exmas. familias que, para melhor servir a nossa distincta clientella, abrimos no nosso estabelecimento um Laboratorio para a conservação das pelles durante a estação calmosa.

WULFF & CIA.

Importação directa de pelles legitimas, Esconsk, Patois, Wizon, Tope, etc.

Permanente stock de Capas, Casquinhos e Estolas de Pelles.

Vendas por atacado e a varejo

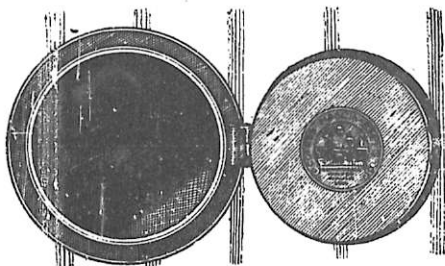
RUA BARÃO ITAPETINGA, 53 - S. PAULO - TELEPHONE CID. 3899

Confecções sob medidas Reformas e concertos

SERVIÇO GARANTIDO

Annexo: Fabrica de guarda chuvas e sombrinhas.

STOCK PERMANENTE



Cofres Nascimento

TIPOS DE COFRES PRO-
PRIOS PARA EMBUTIR
EM PAREDES DE CASAS
PARTICULARES.

EM EXPOSIÇÃO NO COLISEU
PALACIO (RUA DA CONSO-
LAÇÃO, 42) E EM NOSSO DE-
POSITO (RUA QUINTINO BO-
CAYUVA, 41).



(TRICALCICAS)

Antes do mais:

As pastilhas Americanas Tricalcicas do Dr. Malcom não são uma panacéia. Trata-se de um producto químico definido do cujos elementos principais assim se decompõe (Ph H2 O2) Ca x (Ph O4 2 Ga 3 adicionados de seivas vegetaes, estimulantes da funcção histologica e que lhe fornecem em outro elemento (Fe Cl3 x 4 H 2 O) vegetal e facilmente assimilavel, constituindo a fórmula global, além de principios aromaticos e fibrosos com (Ph H2 O2) Ca x (Ph O4) 2 Ga 3 x (Fe Cl3 x 4 H 2 O).

E' uma forma de calcificação do organismo com absorção facilitada pela vehiculação das seivas vegetaes. Trata-se portanto de um medicamento de reaes resultados em todos os vicios da nutrição.

(Relatorio dos Drs. FOX e CHAMPBELL)

A cura tricalcica do Dr. Malcom deve durar pelo menos dois mezes e é por este motivo que as suas pastilhas são entregues ao publico em tubos de 50 ou 100, o que naturalmente lhes eleva um pouco o preço, mas em compensação faz-se a cura sem necessidade de estar repetindo os pedidos de medicamento.

Ha outros preparados que custam aparentemente menos: são porém vendidos muito de industria em pequenos vidros, que obrigam o doente a repetir a despesa cada semana. Demais as Pastilhas Malcom não são um producto commercial no qual se sacrificam as vezes certas exigencias de technica, para diminuir o preço.

Trata-se de um producto medico, preparado com todo o escrupulo e que dá resultado.

Em todas as molestias de nutrição as nossas pastilhas deverão ser empregadas: Rachitismo, má dentição de creanças, pernas tortas (das creanças) quasi sempre devido á fraqueza dos ossos, escrophulas, lymphatismo etc.

Para o desenvolvimento dos seios as PASTILHAS MALCOM são extraordinarias e temos em nosso poder centenas de attestados de senhoras que no cabo cabo de dois mezes de tratamento tiveram resultado completo.

Muito uteis na convalescença das molestias debilitantes e para uso continuo das pessoas que se entregam a trabalhos cerebraes exaurientes e que necessitam de phosphoro, bem como, para á fraqueza de qualquer outro orgão.

Durante o aleitamento as Pastilhas Malcom são indispensaveis. Fornecem ao leite materno os elementos calcicos necessarios á formação do esqueleto da creança.

Preço: Tubo de 100 pastilhas . . . 20\$000

DOSE: — PARA ADULTOS. Começar por duas pastilhas e cada refeição durante a primeira semana e augmentar em seguida para tres. Para casos simples taes como cansaço cerebral, fraqueza dos moços é bastante metade da dose acima.

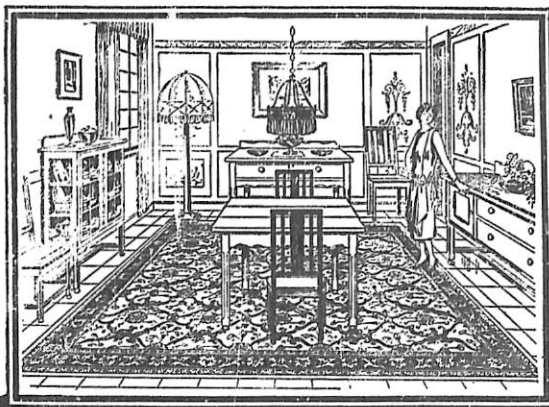
PARA CREAÇÃOS. Uma pastilha cada refeição; augmentar para duas ao fim de uma semana. Para creança de menos de 4 annos começar por 1/2 pastilha e continuar por uma.

Pedidos á "Revista Feminina"

Rua Conselheiro Chrispiniano, 1

S. P. Mfg. Druggs Co.





Só ha um Congoleum verdadeiro, que se conhece pelo "Sello de Ouro" que reproduzimos acima, o que lhe garante "Satisfacção ou devolução do seu dinheiro."

Os Tapetes Congoleum adicionam á belleza da casa

O TAPETE, que V. Excia. vê acima é um legítimo Tapete Artístico Congoleum "Sello de Ouro". Foi collocado nesta sala pelas suas altas qualidades sanitarias, pela belleza inexcédível do seu padrão e colorido, pela sua longa durabilidade e porque, sendo absolutamente impermeavel, líquidos e gorduras que, por acaso, sobre elle se derramarem, nenhum mal lhe causarão.

Lindos Desenhos

Tambem para a sala de visitas, quartos de dormir e quaesquer outras dependencias da casa, ha uma grande variedade de desenhos apropriados. Os Tapetes Artísticos Congoleum "Sello de Ouro" são muito mais duraveis do que quaesquer outros tapetes estampados.

Ficam assentes sobre o soalho

V. Excia. não precisa estragar o soalho da sua casa com pregos nem colla, pois os Tapetes

Artísticos Congoleum "Sello de Ouro" se adaptam por si ao soalho.

Nada ha mais facil do que conservar um Tapete Congoleum sempre limpo. Basta passar sobre elle um panno molhado e a sua limpeza está feita. Não é preciso levantar-o e sacudil-o nada de trabalho inutil.

Note os preços Baixo

2m75 × 4m53	210\$000	1m83 × 2m75	86\$000
2m75 × 3m66	163\$000	0m92 × 1m83	31\$000
2m75 × 2m20	135\$000	0m92 × 1m37	24\$000
2m75 × 2m75	135\$000	0m46 × 0m92	6\$200
2m29 × 2m75	108\$000		

No interior os preços são ligeiramente mais altos, devido ao frete.

Outras Formas de Congoleum

O Congoleum "Sello de Ouro" vem tambem em peças de 1m83 ou 2m75 de largura. Ha tambem *Passadeiras e Guarnições Congoleum* com encantadores desenhos.

À venda em todas as boas casas

Vendas por atacado:

Congoleum Co. of Delaware

Avenida Barão de Teffé 7
Rio de Janeiro

TAPETES ARTÍSTICOS
CONGOLEUM
Sello de Ouro

GRATIS

Lindo Livro Colorido

Mande-nos este "cupom" e teremos muito prazer em remetter-lhe gratuitamente um bello livrinho mostrando os padrões em suas cores exactas.

ESCREVA CLARAMENTE

Seu Nome _____

Seu Endereço _____



A sua escripta é o seu representante pessoal

Permita que ella cause bôa impressão!

NUMEROSAS empresas ha que empreg im graphólogos profissionaes afim de analyzer pela escripta de cada uma o caracter das pessoas que lhes solicitam empreg. s ou tratam de relações commerciaes.

Em geral, raramente vemos uma carta manuscrita ' em formarmos logo a nossa opinião sobre o caracter de que 1 a escreveu. Prende-se isto ao facto de que onde quer que vá a sua letra vae tambem com ella um reflexo inilludivei: de sua pessoa.

Pode ser que a sua escripta leve consigo um reflexo revelador de sua personalidade, de seu talento . . . mas tambem pode ser que se dê ao contrario, arruinando todos os propositos que tenha em vista. E a penna com que se escreve tem muito que vêr com taes resultados.

Por isso insistimos em que prove a Caneta-tinteiro Parker-Duofold, á venda nas principaes casas de artigos de escriptorio. A sua penna, de 25 annos de garantia si não for maltratada, como que lhe dará azas á mão, escrevendo com mais rapidez e revelando o seu verdadeiro caracter na escripta.

Os Lapiseiros Duofold fazem jogo com as canetas.
Lady Duofold: "Junior" grande; "Big Brother" grande.

Distribuidor:

PAUL J. CHRISTOPH
98, Rua Ouvidor, Rio de Janeiro

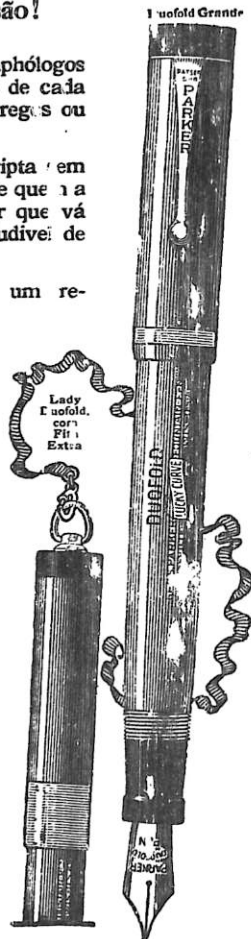


Comprimo-se o botão, solta-se o conteúdo até 10, e o depósito estará cheio.

Parker LUCKY CURVE
Duofold
Com a Ponta que dura 25 Annos

Duofold Jr.
Tamanho Medio

Lady Duofold
Com aro para chateleto



Fabricadas em Negro e Ouro, ou de Laca Vermelha com Bocal e Carapuça Negra

CURATOSSE

(Phco. P. T. Dantas)

CURATOSSE pôde ser dado ás creancinhas, porque não contém opio, nem opiaceos.

CURATOSSE isento de alcaloides, rico de vegetaes e balsamicos.

CURATOSSE especifico das bronchites, asthma, tracheites, rouquidões, coqueluche, resfriados, qualquer tosse.

CURATOSSE de effeito certo, rapido, seguro nas affecções broncho-pulmonares.

CURATOSSE balsamico e expectorante.

CURATOSSE DESCONGESTIONA E FAZ EXPECTORAR.

Lic. n. 406 de 31-10-1912

A venda em todas as Pharmacias e Drogerias.

CASTIÇAES E ESTATUETAS DE BRONZE, ESTYLOS CHICS E VARIADOS, PROPRIOS PARA PRESENTES



CASA SOTTO-MAYOR
RUA LIBERO BADARO', 7

Caixa Postal, 1268

Tel.: Central, 1904

S. PAULO

PEPTOL

- DO -

Phco. Pedro Teixeira Dantas

PEPTOL fortificante soberano, digestivo completo.

PEPTOL receitado para doencas do estomago, qualquer fraqueza, prisão de ventre.

PEPTOL pobre de alcool e de assucar, rico de guaraná e de phosphoro.

PEPTOL evita a prisão de ventre na gravidez.

PEPTOL augmenta e enriquece o leite ás lactantes.

PEPTOL DIGE'RE, NUTRE, FAZ VIVER.

Lic. 311 de 10-7-1912

Em: todas as pharmacias e drogerias.

FERROS
KOLUMBUS

SOCIEDADE
TECNICA
BREMENSIS
-L-T-D-A-
SÃO PAULO R. ALY. PENT. 9



CADILLAC



O CARRO DA FIDALGUIA!

NOBREZA e distinção, luxo e conforto, força e resistência — os predicados que, dentre tantos outros, mais realçam a suprema qualidade do carro CADILLAC — são as razões da sua acertada escolha pelos fidalgos de bom gosto, que o consagraram definitivamente, o seu automovel favorito.

Agentes autorizados na Capital:
CASSIO MUNIZ & CIA.
Praça da Republica, 58 - A
Rua Alvares Penteado, 11
Off.: Rua Epitacio Pessoa, 13
S Ã O P A U L O

Sempre a Mulher!

SEM DUVIDA ALGUMA NA MULHER, A PAR DE
UMA EXCELENTE EDUCAÇÃO, DEVE HAVER
UMA EPIDERME SÁ.

ESTE PREDICADO OBTEM-SE FA-
ZENDO USO DO

Creme de Cera Frank Lloyd

(PURIFICADO)

Preço 7\$000

A' VENDA EM TODO
O BRASIL



Casa Rocha

RUA 15 NOVEMBRO, 16

O CALÇADO DISTINGUIDO
PELA ELITE PAULISTANA

Todos os mezes novos modelos extrahidos
dos ultimos figurinos.

MEIAS DAS MELHORES PROCEDENCIAS PARA
SENHORAS, HOMENS E CRIANÇAS.

Rua 15 de Novembro, 16 -- Av. Celso Garcia, 37





**FORTIFICA AS
VIAS DIGESTIVAS**

"SAL DE FRUCTA" ENO "FRUIT SALT"
MARCA-REGISTRADA

"Sal de Fructa" ENO é uma bebida refrescante, com
efeito levemente laxativo.

Agentes exclusivos:
HAROLD F. RITCHIE & Co., INC.
Nova York Toronto Sydney



O CONFORTO DA COSINHA
Artefactos de Alumínio

As nossas gentis leitoras, amantes como ellas são de tudo quanto é belleza e conforto de sua casa, terão tido muitas vezes occasião de apreciar nas "vitrines" os esplendidos productos das Marcas "Fulgor" e "Aurora", especialidades em artigos para cosinha, porém, a excellencia da fabricação não tinha ainda alcançado a perfeição, pois faltava descobrir o meio de eliminar o calor excessivo nas extremidades dos utensilios.

Após estudos e trabalho, os fabricantes conseguiram produzir "cabos e azas isoladores" perfeitamente immunizados contra o excesso de calor.

Com esta applicação, devidamente patenteada, as baterias de cosinha podem-se dizer perfeitas em todas as suas particularidades, sendo tambem a esthetica dos productos muitissimo avantajada.

ESTE INVENTO E' DA GRANDE FABRICA DE ARTIGOS DE ALUMINIO PERTENCENTE A' FIRMA
ALESSANDRO COLOMBO & CIA.
Rua da Moóca, 510, da qual os srs. Theodor Wille & Comp., são os agentes geraes para todo o Brasil.

Estas melhorias são sómente applicadas nos artigos de aluminio que trazem a marca "Fulgor" e "Aurora".

AQUECEDORES E FOGUES A GAZ

"ZENITH"

OS MELHORES, MAIS ECONOMICOS E MAIS BARATOS.

Artigos domesticos de latão
nickelado marca

"Santa Isabel"

se comparam com o melhor artigo
estran jeiro.

PEÇAM ESTAS MARCAS



ALTA MODA

PARA SENHORAS

MANTEAUX, TAILLEUR,
VESTIDOS, A PHANTASIA

ROUPA BRANCA
ENXOVAES COMPLETOS

Lecciona-se Curso completo
de Corte e Confeções

PREÇOS MODICOS

Rua Conselheiro Chrispiano n. 1 - sobrado — S. PAULO

Telephone: Cidade, 6659

AMÔR... FÉ E BELLEZA
SÃO OS GRANDES REALCES DA MULHER!...

A BELLEZA INSPIRA E SEDUZ OS HOMENS.

LEITE DE LYRIO

É O MARAVILHOSO REMEDIO PARA
EMBELLEZAR. CURA ESPINHAS, SAR-
DAS E MANCHAS, CLAREANDO A PELLE.

USAE-O GENTIL SENHORA

ANALYSADO E APPROVADO PELA SAUDE PUBLICA
DO RIO DE JANEIRO
em 1905

Desodorant
Loção
Aromatica

INDISPENSAVEL LIT TOILETE CONTRA SUORES

DESINFECTANTE DAS AXILAS E PÉS

NÃO MANCHA
A ROUPA

EM TODAS AS BONS CASAS
DE PERFUMARIAS



M.^{ME} ERNESTINA



ATELIER DE MODAS,
CHAPEÓS E CINTAS

R. da Consolação, 34

Telephone Cidade 1601

S. PAULO

M.^{ME} NINA

R. Xavier Toledo, 8-A - sobreloja



CHAPEÓS
COLLETES
LINGERIE

ACCEITAM-SE
ENCOMMENDAS

CASA DE MOVEIS GOLDSTEIN

A MAIOR EM SÃO PAULO

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE FIM DE ANNO

Grande redução nos preços

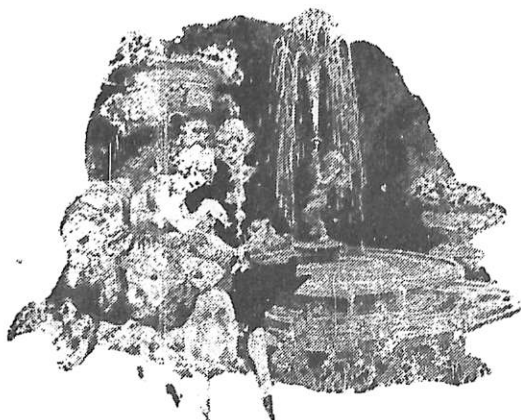
Variado sortimento de moveis de todos os estylos e qualidade
CAMAS DE FERRO ESMALTADAS E SIMPLES — CAMAS
PATEENTE — ARTIGOS DE VIME — COLCHOARIA —
TAPEÇARIAS EM GERAL

PREÇOS RAZOAVEIS

Jacob Goldstein

TEL. CID. 2113 e 1533 - R. JOSÉ PAULINO, 84 - S. PAULO

VENDAS SO' A DINHEIRO



Todas as exímias
famílias paulista-
nas compram as
suas SEDAS na

BRASITANIA

as mais duráveis,
finas e de preços
mais rasoável.

Tecelagem de Seda Brasitania

Secções de Varejo: Rua Direita 29 - B, e
Avenida São João 187 - C, esq. da Rua Ypiranga.

PREÇO DA FABRICA

POÇOS DE CALDAS

A SUISSA BRASILEIRA — ALTITUDE 1.200 METROS

“De Outubro a Maio, continuo movimento de veranistas”

A melhor estância climaterica, mineral e thermal. Meios facéis de communicações.
Vagões Pullman e restaurante. Bellos e pittorescos passeios.

GRAND HOTEL Diaria 20\$000 - **HOTEL EMPRESA** Diaria 15\$000

Serviço de 1.ª ordem, secção de banhos sulfurosos dentro dos proprios hoteis.
Theatro annexo ao “Grand Hotel”

Para: mais informações em S. Paulo á rua S. Bento, 29, sob. — Tel.: Central, 5820.
Endereço telegraphico: “MELHOR”

Cia. Melhoramentos de Poços e Caldas

Nos ultimos tempos
a sciencia consagrou
o valor da

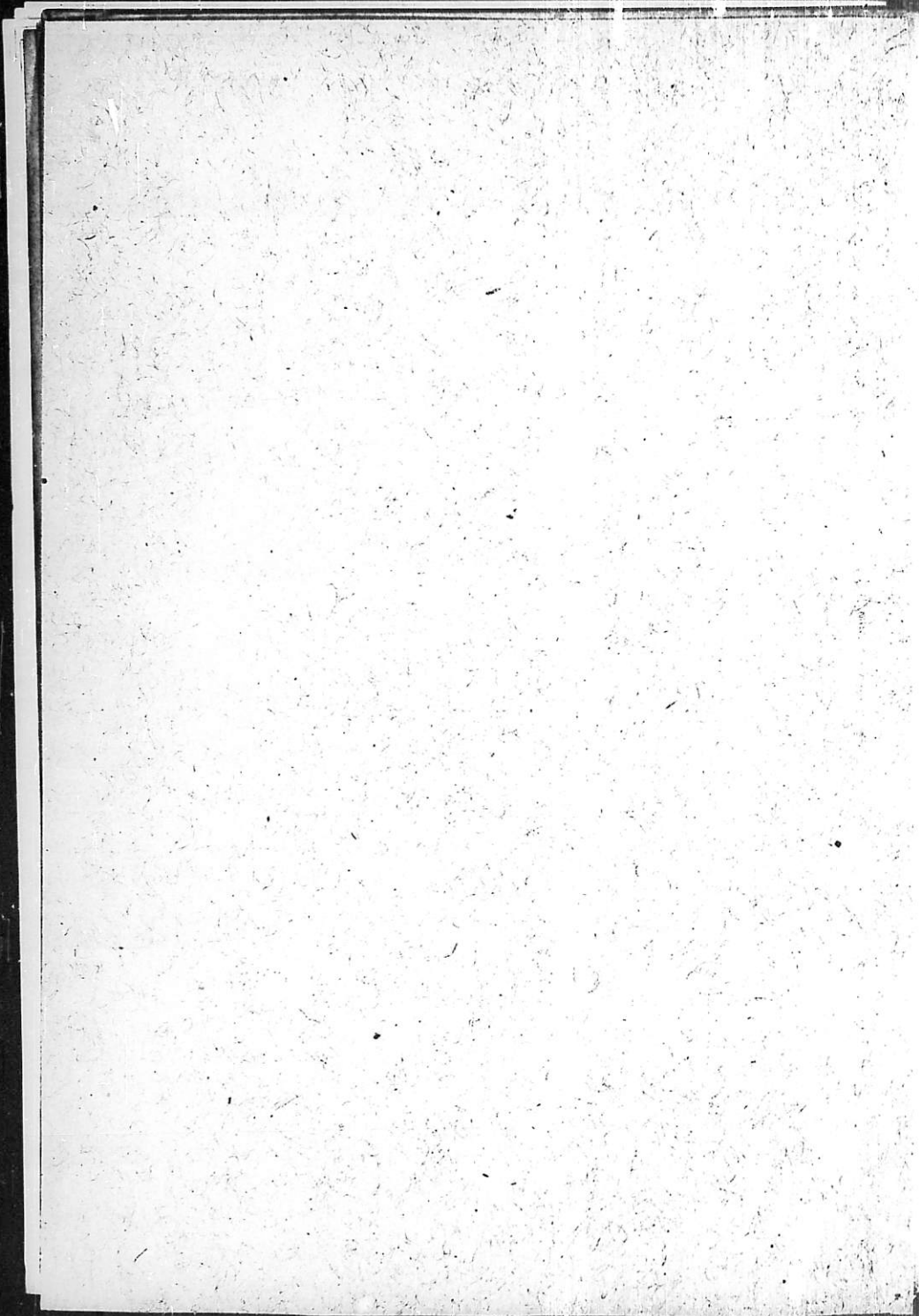
Poly-Vitamina

Poly-Vitamina. A palavra
indica o uso

Má digestão ?

Poly-Diastase

é o especifico infallivel





Belleza Feminina

CUTISOL - REIS

Producto Cientifico



Vende-se em todas as Dro-
garias, Pharmacias e Perfumarias
desta capital e do interior.

DEPOSITO EM S. PAULO:

R. Cons. Chrispiniano, 1

NO RIO:

Araujo Freitas & Cia.

RUA DOS OURIVES, 88

Ser bella, ter uma cutis mimosa a exhalar o perfume e a frescura da mocidade: ser bella, trazendo nas faces lindas a fragancia da juventude e nos labios o sorriso de quem não envelhecerá jámais, é o ideal da mulher. E este ideal está em usar o CUTISOL-REIS, o unico producto de belleza de fama mundial, que não irrita a pelle e que é aconselhado pelos mais notaveis medicos brasileiros.

E' o melhor fixador do pó de arroz.

A melhor Tintura para

Cabellos

PETALINA

A' BASE DE HENE'



Não mancha — completamente inoffensiva.
Cada tubo acompanha um prospecto com
instrucções para sua applicação. Um tubo
dá para muitas vezes.

Preço pelo correio registrado . . . 12\$500

Pedidos á redacção da "Revista Femina"

RUA CONSELHEIRO CHRISPINIANO, 1

S. PAULO

Casamentos

O Que Toda Moça Deve Saber: Antes e Depois Do Casamento!

Minhas Senhoras!

Todos sabem que Certos Terríveis Padecimentos e as mais Perigosas Perturbações Genitais são Sofrimentos que perseguem grande numero de Mulheres.

Quantas vidas cheias de desgostos e pezares, quantas lagrimas, quanta tristeza e quantos desganhos produzidos por estas tão dolorosas Enfermidades!!

Quantas Senhoras Solteiras, Casadas ou Viúvas, que padeçam de tão terríveis Doenças!!

Quanta Mãe de Família se considera infeliz, por sofrer assim!

Quem tem a infelicidade de sofrer do Utero sabe bem o que é padecer!!

Palpitações de Coração, Aperto e Agonia no Coração, Falta de Ar, Sufocações, Sensações de Aperto na Garganta, Cansaços, Falta de Somno, Falta de Apetite, incommodos do Estomago, Arroto's Frequentes, Azia, Boca Amarga, Ventosidades na Barriga, Enjôos, Latejamento e Quentura na Cabeça, Peso na Cabeça, Pontadas e Dores de Cabeça, Dor's no Peito, Dores nas Costas, Dores nas Cadeiras, Pontadas e Dores no Ventre, Tonturas, Tremuras, Excitações Nervosas, Escurecimentos da Vista, Despuios, Zumbidos nos Ouvidos, Vertigens, Ataques Nervosos, Estremecimentos, Formigamentos Subitos, Caimbras e Fraqueza das Pernas, Suores Frios ou Abundantes, Arrepios, Dormências, Sensação de Calor em Diferentes Partes do Porpo, Vontade de Chorar sem ter Motivos, Enfraquecimento da Memória, Moleza no Corpo, Falta de Animo para Fazer qualquer Trabalho, Frio nos Pés e nas Mãos, Manchas na Pelle, Certas Coceiras, Certas Tosses, Ataques de Hemorrhoidas, etc. Tudo isto pode ser causado pela inflamação do Utero!

Até o Genio da Mulher pode ficar alterado e ella de alegre que era, passa a ser triste, aborrecida, zangando-se facilmente pelas cousas mais insignificantes!

O Melhor Tratamento é usar **Regulador Gesteira**

Sim! Sim!

REGULADOR GESTEIRA é o Remedio de Confiança para tratar inflamação do Utero, o Catarro do Utero causado pela inflamação, Anemia Palidez, Amarelidão e Desarranjos Nervosos causados pelas Molestias de Utero, a Pouca Menstruação, as Dores e Colicas do Utero e Ovarios, as Hemorragias do Utero, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, as Dores da Menstruação, as Ameaças de Aborto e as Hemorrhoidas causadas pelo Peso do Utero inflamado!

Comecem hoje mesmo a usar **Regulador Gesteira**